



VIVIANNY BESSÃO DE ASSIS

O POEMA INFANTIL NA ESCOLA: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

2009

VIVIANNY BESSÃO DE ASSIS

O POEMA INFANTIL NA ESCOLA: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na área de Historiografia Literária: Recepção e Crítica, como exigência final para obtenção do título de mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. José Batista de Sales

TRÊS LAGOAS  
2009

VIVIANNY BESSÃO DE ASSIS

O POEMA INFANTIL NA ESCOLA: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na área de Historiografia Literária: Recepção e Crítica, como exigência final para obtenção do título de mestre em Letras.

COMISSÃO JULGADORA

Presidente e orientador \_\_\_\_\_

2º Examinador \_\_\_\_\_

3º Examinador \_\_\_\_\_

Três Lagoas, 21 de agosto 2009

Dedico este trabalho à Angela,  
Geissianny, Maurício e Dennis. Pessoas  
que representam esteio e aconchego.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES e a UFMS pela oportunidade concedida de realizar um curso de Mestrado com subsídio financeiro. Agradeço aos professores do curso de Pós-Graduação em Letras, em especial, ao meu orientador Prof<sup>o</sup> Dr. José Batista de Sales pela confiança, paciência e as orientações que se mostraram norteadoras neste estudo.

Agradeço a minha família, mãe Angela, Geissianny, Maurício e ao Dennis, meu amor... por todo apoio.

## RESUMO

A presente dissertação pretendeu organizar um “estado da questão” a respeito do ensino/leitura de poema na escola, apresentando a diversidade e as características evidenciadas por vinte e três (23) pesquisas entre monografias de especialização, dissertações e teses. A intenção foi iniciar uma “atualização de arquivo” desta produção teórica por meio do levantamento de autores e títulos, organizando-as criticamente conforme as suas proposições e objetivos. Para apreender as múltiplas perspectivas e enfoques sob os quais se vem construindo, no Brasil, o conhecimento sobre poesia infantil e ensino, estabeleceram-se como categorias de análise no primeiro capítulo a identificação e espacialização dos títulos, sua instituição de origem, a classificação por regiões de maior ou menor produção, bem como uma categoria cronológica de produção das mesmas. No segundo capítulo, *propõe-se o levantamento dos temas tratados e a sua relação com o quadro teórico em que se inserem as idéias* ou propostas dos pesquisadores. O terceiro capítulo discute as concepções sobre o texto poético – Ideário Literário - e a função educativa – Ideário Pedagógico. Parte dos resultados compreendem a falta de convergência entre função e estrutura na composição das pesquisas. Em alguns títulos verifica-se a explanação de conteúdos elaborados para convencer o professor a respeito dos benefícios de trabalhar com o poema em sala de aula, sem contudo, oferecer orientações para análise da estrutura do texto. Em outros, ao contrário, preocupam-se em expor todos os elementos estruturais pertinentes ao gênero poético, mas não demonstram a aplicação da teoria à abordagem do texto poético com os alunos, configurando-se um desequilíbrio nas abordagens do texto. O presente levantamento pode contribuir com uma possível indicação de pesquisas que tem se confirmado satisfatórias e/ou que apresentam problemáticas esgotadas do ponto de vista teórico e improdutivas do ponto de vista prático.

Palavras-chave: Literatura infantil, poesia, ensino



## ABSTRACT

This dissertation aimed to organize a “state of the question” in regard to the teaching/reading of poems at school, presenting the diversity and characteristics evinced by twenty three (23) researches among monographs in specialization courses, dissertations and thesis. The intention was to begin an “archive update” of this theoretical production with a surveying of authors and titles, organizing them critically according to the propositions and objectives. In order to apprehend the multiple perspectives and views under which the understanding of childhood poetry and teaching is being built, in Brazil, some categories of analysis were established at the first chapter: the identification and spacialization of titles, its origin institution, the classification by regions which have the highest or smallest production, as well as a chronological production category. In the second chapter, a survey of the considered themes and their relation with the theoretical framework, in which the ideas or proposals of researches are inserted, was made. The third chapter discusses the conceptions of poetic text – Literary Ideas – and the educational function – Pedagogic Ideas. Part of the results comprehends the lack of convergence between the function and structure in the composition of the researches. In some of the titles, there is the explanation of subjects which were developed to convince the teacher of the benefits from working poems in the classroom, without offering orientation to the analysis of the text structure, though. Nevertheless, in some other titles, all the structural elements pertaining to poetry are shown, but they do not evince the utilization of the theory in the poetic texts with students, what may be seen as an incoherence. This work may contribute to a possible indication of researches which are considered satisfactory and/or which have no more problems according to a theoretical point of view and are unproductive in a practical point of view.

Keywords: Literature for children; poetry; teaching

## LISTA DE TABELA

Tabela 01: Categorias de pesquisa e quantidade de títulos .....	18
Tabela 02: A distribuição dos títulos por área de que se originam.....	18
Tabela 03: Indicativo por área sobre pesquisas realizadas em sala de aula .....	19
Tabela 04: Títulos organizados cronologicamente.....	20
Tabela 05: Títulos por regiões e instituições .....	23
Tabela 06: Títulos em Estudo.....	25
Tabela 07: Metodologia Estudo crítico – José Paulo Paes .....	27
Tabela 08: Referência teórica dos estudos críticos sobre José Paulo Paes.....	28
Tabela 09: Estudo crítico – Clarice Lispector .....	30
Tabela 10: Referência teórica dos estudos críticos sobre Clarice Lispector .....	31
Tabela 11: Estudo crítico – Edmir Perrotti.....	32
Tabela 12: Referência teórica dos estudos críticos sobre: Ana Maria Machado, Fernanda Lopes de Almeida, João Carlos Marinho Silva e Ruth Rocha. ....	32
Tabela 13: Apreciação geral das pesquisas na categoria de Estudo crítico.....	33
Tabela 14: Estudo do método .....	34
Tabela 15: Referência teórica – estudo do método.....	35
Tabela 16: Estudo do método. ....	36
Tabela 17: Referência teórica dos estudos do método .....	38
Tabela 18: Metodologia - Estudos de caso.....	38
Tabela 19: Estudos de caso - Ensino Fundamental .....	39
Tabela 20: Referência teórica dos estudos de caso em pesquisas da área de Educação..	40
Tabela 21: Estudo de caso – Ensino Fundamental .....	41
Tabela 22: Referência teórica dos estudos de caso em pesquisas da área de Letras. ....	42
Tabela 23: Referência teórica dos estudos de caso em pesquisas da área de Letras .....	43
Tabela 24: Estudo de caso - Ensino Médio .....	44
Tabela 25: Referência teórica dos estudos de caso - Ensino Médio.....	45
Tabela 26: Estudo de caso – investigação sobre professores .....	46
Tabela 27: Referência teórica dos estudos de caso voltadas aos professores em formação inicial... ..	47
Tabela 28: Estudo de caso – investigações sobre professores.....	48
Tabela 29: Referência teórica dos estudos de caso voltadas a professores em exercício na prática docente .....	50

Tabela 30: Tipo de pesquisa e público alvo de maiores reincidência .....	51
Tabela 31: Tipo de pesquisa e público alvo de maiores reincidência .....	51
Tabela 32a: Temas gerais encontrados .....	53
Tabela 32b: Temas e subtemas encontrados.....	54
Tabela 33: Tema 1: Histórico da literatura infantil - Relação entre o estético e o pedagógico.....	57
Tabela 34: Títulos que tiveram como tema 1 “Histórico da literatura infantil – Relação entre o estético e o pedagógico” .....	60
Tabela 35: Referência teórica do tema 1 “Histórico da literatura infantil – Relação entre o estético e o pedagógico” .....	60
Tabela 36: Tema 2: Elementos estruturais da poesia – estilística e lingüística.....	62
Tabela 37: Títulos referentes ao tema 2 - “Elementos estruturais da poesia – estilística e lingüística” .....	67
Tabela 38: Referência teórica do tema 2 “Elementos estruturais da poesia – estilística e lingüística” .....	68
Tabela 39: Tema 3: Leitura literária .....	70
Tabela 40: Títulos referentes ao tema 3 “Leitura literária” .....	73
Tabela 41: Referência teórica do tema 3 “Leitura literária” .....	73
Tabela 42: Tabela referente ao tema 4 “Ensino de poemas” .....	75
Tabela 43: Títulos referentes ao tema 4 “Ensino de poemas - Aspectos temáticos” .....	76
Tabela 44: Referência teórica do tema 4 “Ensino de poemas - Aspectos temáticos” .....	78
Tabela 45: Títulos referentes ao tema 4 “Ensino de poemas - Aspectos estruturais” .....	80
Tabela 46: Referência teórica do tema 4 “Ensino de poemas - Aspectos estruturais” .....	82
Tabela 47: Tema 5 Subjetividade, identidade e afetividade.....	83
Tabela 48: Títulos referentes ao tema 5 “ Subjetividade, identidade e afetividade.....	84
Tabela 49: Referência teórica do tema 5 “ Subjetividade, identidade e afetividade” .....	86
Tabela 50: Títulos referentes ao subtema 5 “Linguagem, aprendizagem e interação” .....	87
Tabela 51: Referência teórica do subtema 5 “Linguagem, aprendizagem e interação” .....	89
Tabela 52: Tema 6 Livro didático .....	91
Tabela 53: Títulos referentes ao tema 6 “Livro didático” .....	91
Tabela 54: Referência teórica do tema 6 “Livro didático” .....	94
Tabela 55: Títulos referentes aos subtemas 6 “Currículo” e “Projeto Político Pedagógico e a literatura” .....	94
Tabela 56: Referência teórica dos subtemas 6 “Currículo” e “Projeto Político	

Pedagógico e a literatura” .....	96
Tabela 57: Tema 7 Novas linguagens.....	97
Tabela 58: Títulos referentes ao tema 7 “Novas Linguagens” .....	98
Tabela 59: Títulos referentes ao subtema 7 “Computador, intertextualidade e hipertexto” .....	99
Tabela 60: Referência teórica do tema 7 “Novas linguagens” .....	100
Tabela 61: Tema 8 Panorama histórico da leitura .....	102
Tabela 62: Títulos referentes ao tema 8 “Panorama histórico da leitura” .....	102
Tabela 63: Referência teórica do tema 8 “Panorama histórico da leitura” .....	104
Tabela 64: Tema 9 Panorama histórico/social da família e da criança .....	106
Tabela 65: Títulos referentes ao tema 9 “Panorama histórico/social da família e da criança” .....	106
Tabela 66: Referência teórica do tema 9 “Panorama histórico/social da família e da criança” .....	108

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	14
1 - METODOLOGIA E OBJETOS DE ANÁLISE .....	17
1.1. Análise das metodologias adotadas pelas pesquisas .....	24
1.1.1. Estudos críticos.....	26
1.1.1.1 Estudo crítico: José Paulo Paes .....	27
1.1.1.2 Estudo crítico: Clarice Lispector .....	29
1.1.1.3 Estudo crítico – Ana Maria Machado, Fernanda Lopes de Almeida, João Carlos Marinho Silva e Ruth Rocha .....	31
1.2 Estudos do método .....	34
1.3 Estudos de caso.....	38
1.3.1 Estudo de caso – Ensino fundamental .....	39
1.3.2 Estudo de caso – Ensino médio .....	43
1.3.3 Estudo de caso – Professores .....	45
1.4 Considerações parciais .....	50
2 - POESIA E ENSINO: TEMAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO 53	
2.1 Tema 1: Histórico da literatura infantil – Relação entre o estético e o pedagógico	57
2.2 Tema 2: Elementos estruturais da poesia – Estilística e lingüística .....	62
2.3 Tema 3: Leitura literária .....	70
2.4 Tema 4: Ensino de poemas .....	75
2.5 Tema 5: Subjetividade, identidade e afetividade.....	83
2.6 Tema 6: Livro didático .....	90
2.7 Tema 7: Novas linguagens .....	96
2.8 Tema 8: Panorama história da leitura .....	101
2.9 Tema 9: Panorama histórico/social da família e da criança .....	105
2.10 Considerações parciais .....	109
3 - CONTEÚDO E FORMA: INDEPENDÊNCIA DEPENDENTE.....	111
3.1 Estudos críticos.....	112
3.1.1 Área de Educação .....	112
3.1.2 Área de Letras .....	112

3.2 Estudos do método: Área de Letras .....	114
3.3 Estudos de caso .....	117
3.3.1 Área de Educação .....	117
3.3.2 Área de Letras .....	119
3.4 Ideário Pedagógico .....	126
3.4.1 Área de Educação .....	126
3.4.2 Área de Letras.....	129
3.5 Ideário Literário.....	131
3.5.1 Área de Educação .....	131
3.5.2 Área de Letras.....	132
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	138
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	140
ANEXOS PARTE I.....	143
ANEXOS PARTE II – RESUMOS DAS TESES E DISSERTAÇÕES .....	223

## INTRODUÇÃO

No centro dos estudos sobre a literatura infantil e a sua relação com os leitores e mediadores de leitura, a principal discussão paira sobre a importância da leitura de poemas na escola, desde as primeiras séries. Contudo, questões como a abordagem do texto, o seu grau de complexidade e a sua temática não são livres de controvérsia. Sem esquecer, evidentemente, a oposição entre o estético e o pedagógico, aspecto, aliás, determinante no processo de medição de leitura.

Diante desta realidade, os programas de pós-graduação produziram uma enormidade de estudos sobre a leitura de poema na escola, principalmente nas séries iniciais, cujos resultados ainda vagam de forma assistemática e caótica no universo da pesquisa sobre leitura e, muito mais importante, encontram-se desconhecidos de um relevante segmento do leitor interessado, o professor do ensino fundamental.

Neste sentido, proliferam-se estudos e pesquisas sobre “estudos de caso” de leitura de poema infantil nas escolas, segundo esta ou aquela abordagem. Geralmente, propõem estratégias e outras habilidades para a solução dos problemas relativos à leitura no ensino. O professor das séries iniciais interessado em encontrar uma orientação razoável a respeito de abordagens que possam auxiliá-lo certamente se verá envolvido por um universo de teorias e métodos normalmente divergentes.

Nos congressos, em que a ênfase é a leitura como ato de lazer ou de fruição estética, são freqüentes as implicações emotivas ou existenciais (portanto, longe do enfoque lingüístico ou de letramento), apresentadas por meio de estudos ou “comunicações”, cujo tema é o relato de experiência de leitura de poema na sala de aula. Na maioria das vezes, ao analisar tais estudos, (no item bibliográfico ou arcabouço teórico), depara-se com procedimentos conflitantes ou ausência de qualquer reflexão que possa dar suporte às propostas ou às conclusões. É um dado curioso se observado o número de estudo sobre o assunto, mas perfeitamente compreensivo diante da falta de sistematização desses mesmos estudos.

Diante de tal situação é que se avalia a importância de um trabalho com o objetivo de refletir sobre este conjunto de informações e proporcionar aos futuros pesquisadores um banco de dados que lhes permita identificar as características principais deste campo do conhecimento. A presente pesquisa propõe iniciar uma “atualização de arquivo” desta produção teórica, por meio de levantamento de autores e títulos, organizá-la criticamente

conforme as suas proposições e objetivos. Para tanto, realizar-se-á um “estado da questão” a respeito do ensino/leitura de poema na escola, apresentando sua diversidade, suas características, seus pontos-chaves e outros elementos que se compreende como relevantes.

Pela natureza do trabalho que fazemos, não se trata de realizar uma revisão da literatura, uma vez que o nosso objetivo é o de organizar a literatura existente. De qualquer modo, é pertinente citar as pesquisas de Maria do Rosário Longo Mortatti, *Os sentidos da Alfabetização: São Paulo (1876-1994)*, de 2000, e Magda Becker Soares, *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*, de 1989, pois as autoras expõem, com clareza, todas as etapas de uma pesquisa que vai do levantamento bibliográfico, passando pelo tratamento de um tema e chegando à elaboração de várias possibilidades de pesquisa e, especialmente, enfatizam a importância de estudos como o que propomos.

Outra obra fundamental neste contexto é *Literatura infantil brasileira: histórias e histórias*, de Marisa Lajolo e Regina Zilbermam. As estudiosas, ao mesmo tempo em que procuram estabelecer os pontos iniciais da literatura infantil brasileira, apontam também, os fundamentos para a pesquisa que já se fazia necessária nos últimos anos de 1980. Ou seja, Lajolo e Zilberman indicam a carência de trabalhos sobre os autores de obras literárias voltadas para o público infantil, segundo uma orgânica base epistemológica para a pesquisa e para os estudos literários sobre a literatura para criança nas instituições de ensino do país.

Portanto, uma pesquisa pautada no “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, definidas como de caráter bibliográfico, trazem o desafio de mapear e de discutir a produção acadêmica em dois campos do conhecimento, levantando os aspectos e as dimensões que vem sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que forma e em que condições têm sido produzidas dissertações e teses no meio acadêmico.

Segundo Ferreira (2004), tais pesquisas tiveram suas primeiras realizações datadas ao final do século passado, como, por exemplo, *Rumos da pesquisa brasileira em Educação Matemática: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação* (FIORENTINI, 1994), *Pesquisa em Leitura: um estudo dos resumos e dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, 1980 a 1995* (FERREIRA, 1999), *Estado da arte sobre a formação de professores nos trabalhos apresentados no GT 8 da Anped, 1990-1998* (BRZEZINSK e GARRIDO, 1999). Nesse artigo, Ferreira (2002) visa apresentar exemplificações de pesquisas divulgadas com tais características, propiciando um panorama sobre o estado do conhecimento nestas áreas de estudo.

O presente trabalho tem como escopo fundamental levantar e sistematizar os trabalhos acadêmicos que se voltam para o ensino de leitura de poemas em sala de aula, elucidando a natureza deles, bem como as áreas de conhecimento com as quais dialoga. Feito isso, acreditamos que compreenderemos a multiplicidade de propostas dessas pesquisas e contribuiremos para a formação de uma base de dados sobre o assunto.

Para apreender as múltiplas perspectivas e os muitos enfoques sob os quais se vem construindo, no Brasil, o conhecimento sobre poesia infantil e ensino, estabeleceram-se como categorias de análise, no primeiro capítulo, a identificação e espacialização dos títulos, sua instituição de origem, classificação por regiões de maior ou menor produção, bem como uma categoria cronológica de produção. Verificam-se, ainda, as orientações metodológicas utilizadas nas pesquisas, as quais se classificaram em três categorias: *estudo crítico*, *estudo do método* e *estudo de caso*.

No segundo capítulo, propõe-se o levantamento dos temas tratados e a sua relação com o quadro teórico em que se inserem as idéias ou propostas dos pesquisadores. O terceiro capítulo discute as concepções sobre o texto poético – Ideário Literário - e a função educativa – Ideário Pedagógico - muitas vezes, atrelada à concepção sobre a própria educação, diversamente interpretada, visto estar entrelaçada pela vivência do profissional na escola, pelo marco teórico adotado, mesmo que inconscientemente, e pelas respostas e/ou resultados das propostas de trabalho desse profissional em sala de aula.

A título de consulta ou análise, segue-se no anexo PARTE I as referências ficcionais e teóricas utilizadas por cada grupo de pesquisadores indicados no primeiro e segundo capítulos. No anexo PARTE II encontram-se os resumos dos títulos analisados conforme se apresentavam nos trabalhos, portanto não houve preocupação com a elaboração de resumos analíticos.

Para análise do *corpus* tomamos como base conceitual e metodológico a idéia de configuração textual de Mortatti (2000), visando compreender as propostas de ensino de leitura de poemas na sala de aula. Procuramos apresentar *o quê, como, quem, de onde, quando, por quê, para quê e para quem* essas pesquisas acadêmicas se formulam ao longo do recorte temporal e material que foi possível colher.

## 1 - METODOLOGIA E OBJETOS DE ANÁLISE

O título desta dissertação – *O poema infantil na escola: Estudo bibliográfico* – já delinea os tópicos a serem abordados. De um lado, mostra os dois campos do conhecimento sobre o qual versará, as áreas de Educação e Letras. De outro, direciona à natureza metodológica da pesquisa: caráter inventariante de um acervo, observando tendências, ênfases e teorias.

O presente capítulo constrói um primeiro alicerce do “estado do conhecimento” sobre estudos que investiguem os eixos de interesse explicitados. Entende-se que a multiplicidade de perspectivas e enfoques existentes só trarão uma colaboração efetiva ao se estabelecer uma articulação entre as experiências vivenciadas em sala de aula, o conhecimento sobre as estruturas dos estudos e os resultados deles.

Esta pesquisa teve início com a busca nos arquivos eletrônicos da Plataforma Lattes a fim de cumprir um levantamento bibliográfico a respeito de estudos – teses e dissertações – sobre a poesia voltada para o ensino. Essa atividade ocorreu por meio de eixos temáticos como, “poesia e ensino”, “poesia na escola” que remetessem à referência necessária para o recorte inicial.

A segunda etapa da constituição do *corpus* ocorreu com a visita aos arquivos eletrônicos da CAPES, bem como a outros bancos de teses de universidades brasileiras como os da USP, UNICAMP, UNESP, UFRJ, PUC/SP, PUC/RS. As visitas renderam o acesso a vários resumos de dissertações e teses, as quais passaram por análise e seleção, de acordo com o foco de interesse do presente estudo.

Por meio dos bancos de dados eletrônicos nas universidades em que o sistema *on-line* funcionava há mais tempo, foi possível a aquisição de alguns títulos (completos) que não se encontram disponíveis na maior parte dos centros de pesquisa e pós-graduação do país. Para aquisição de outra parte dos textos foi necessário estabelecer contato por telefone com os pesquisadores e até com os orientadores destes, por meio do endereço adquirido na Plataforma Lattes.

Para que o *corpus* atual pudesse conter, no mínimo, a metade do universo de títulos encontrados, o último recurso para a aquisição destes ocorreu por meio do sistema de busca entre bibliotecas - COMUT – em que se solicita as cópias do material de interesse à biblioteca de origem. Após esse processo, foi quantificado o total de quarenta e três (43) pesquisas sob o eixo: poema infantil, ensino e leitura.

As consultas realizaram-se entre o segundo semestre de 2007 e primeiro semestre de 2008. Do universo de quarenta e três (43) títulos identificados, vinte (20) foram excluídos do *corpus*, devido à dificuldade no acesso, tendo em vista a necessidade de cumprir o prazo para conclusão da dissertação de mestrado.

Importa esclarecer que não houve preocupação com “representantes” por região do país. Os títulos pesquisados correspondem à possibilidade de acesso a partir dos recursos utilizados. Portanto, as regiões representadas aqui aparecem como consequência dessa busca, que procurou agregar o maior número possível de pesquisas.

O resultado desse processo de seleção para a constituição do *corpus* do presente trabalho resultou em um total de vinte e três (23) títulos, dentre esses, constam: sete (07) teses, quatorze (14) dissertações e duas (02) monografias de cursos de Especialização *lato-sensu*, conforme orientação da tabela a seguir:

**Tabela 1: Categorias de pesquisa e quantidade de títulos**

Nº	Títulos	Quantidade
01	Monografia de Especialização	02
02	Dissertações	14
03	Teses	07
<b>Total</b>		<b>23</b>

A seleção de duas (02) monografias de Especialização como *corpus* do trabalho, apesar de não ter sido essa a categoria de produção científica de início recortada, também se deve à convergência da proposta de pesquisa com o eixo temático em estudo, à necessidade de conhecimento sobre outras categorias de pesquisa, no caso, pesquisas em *lato-sensu*, bem como, à facilidade no acesso a esses trabalhos.

Conforme antecipado, as pesquisas se originam das áreas de Educação e Letras, contudo a distância equivalente na porcentagem da produção desse tipo de conhecimento entre as duas áreas evidencia a acentuada preocupação com essas discussões promovidas pelos Centros de Pesquisa e Pós- Graduação em Letras.

**Tabela 2: A distribuição dos títulos por área de que se originam**

Áreas	Títulos	Porcentagem
Educação	07	30,43%
Letras	16	69,56%

Como mostra a tabela, as pesquisas que versam sobre a reflexão do texto poético em sala de aula remontam, em sua maioria, a estudos de Letras. Elas demonstram uma preocupação dominante em verificar o “estatuto” do literário na escola, o uso do texto ou não, e ainda “os modos” desse uso em um ambiente sistematicamente voltado ao ensino-aprendizagem, pois, no ideário pedagógico de algumas pesquisas, não se considera possível que o texto literário mantenha-se no espaço do artístico, estando no ambiente de sala de aula.

Já as pesquisas na área de Educação, mais recentes entre os títulos, demonstram o reflexo de uma preocupação atual dos centros de Pesquisa em Educação, que é a formação do leitor. Essa pesquisas argumentam sobre a postura do professor em sala de aula, sua relação com o uso e modos de uso do livro literário e acabam criando uma atmosfera mítica sobre a literatura na formação do aluno.

Esse discurso complexo agenciado pelos governos, instrumentos de promoção da língua e da cultura nacional no âmbito da Educação, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais, materiais didáticos e aparelhos midiáticos, fazem da escola o espaço “privilegiado” dessa empreitada. O tom de imposição dessa homilia pode refletir os novos interesses de pesquisas nessa área.

A preocupação com a formação do leitor na área de Educação aflora de pesquisas decorrentes do ambiente de sala de aula e se mostram proporcionalmente maior do que na área de Letras considerando que, de um total de sete (07) pesquisas, cinco (05) apresentam tais características. Nota-se, portanto, o percentual de 80 % dos trabalhos com essa inquietação de realizar um trabalho direcionado a alunos e professores. Em contrapartida, as pesquisas da área de Letras vinculadas à sala de aula registram o índice de 43,75 %, visto que, de dezesseis (16) trabalhos, somente sete (07) são em sala de aula, demonstrando que os estudos dessa última área voltam-se para outras preocupações.

**Tabela 3: Indicativo por área sobre pesquisas realizadas em sala de aula**

<b>Pesquisas em Educação</b>		
Pesquisas em sala de aula: Nº e %	Outras	Período cronológico das pesquisas
05 = 80%	02 = 20%	2001-2007
<b>Pesquisas em Letras</b>		
Pesquisas em sala de aula: Nº e %	Outras	Período cronológico das pesquisas
07 = 43,75 %	9 = 56,25%	1999-2007

A relação cronológica expressa na tabela 03 corresponde somente às pesquisas que se realizaram em sala de aula, pois o objetivo nesse momento é ressaltar o período em que esse tipo de pesquisa teve início em cada área de conhecimento. A tabela confirma que a preocupação com a relação entre o texto poético e o ensino na área de Educação é mais recente que na área de Letras. Contudo, nota-se que o interesse com esse tipo de pesquisa vêm crescendo em ambas as áreas.

Para melhor identificar a produção científica das pesquisas que versam sobre o eixo temático em estudo apresenta-se a seguir uma tabela cronológica. Optou-se por uma organização cronológica de cinco anos, por considerar-se um tempo médio e substancial que garantisse a divulgação tanto de dissertações como de teses, e que pudesse apresentar as produções por tempo decorrido.

O critério de classificação pautou-se no período entre o início e o término das pesquisas e o critério de seleção final fixou-se no último ano de publicação. Por exemplo, no caso de uma dissertação que teve seu início em 1999 e o término em 2001, registra-se sua presença entre os anos de 2001 a 2005, pois entende-se que somente no último ano, no caso de uma pesquisa de mestrado, é que os resultados e as contribuições tornam-se explícitas.

**Tabela 4: Títulos organizados cronologicamente**

<b>Monografias de Especialização</b>					
Instituições	1986 a 1990	1991 a 1995	1996 a 2000	2001 a 2005	2006 a 2008
FAFIJA				02	
<b>TOTAL</b>				<b>02</b>	
<b>Dissertações</b>					
Instituições	1986 a 1990	1991 a 1995	1996 a 2000	2001 a 2005	2006 a 2008
UNICAMP		01			01
USP	01		01	01	
UFC			01		
PUC/RS				02	
PUC/PR				01	
PUC/RJ		01			

UEL				01	
UFPE				01	
UERJ				01	
UFPB				01	
<b>TOTAL</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>08</b>	<b>01</b>
<b>Teses</b>					
Instituições	1986 a 1990	1991 a 1995	1996 a 2000	2001 a 2005	2006 a 2008
UFRGN					01
UNESP			01		
PUC/RS				01	01
USP	01				
UNICAMP			01		
UFAL				1	
<b>Total</b>	<b>01</b>		<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>
<b>TOTAL GERAL %</b>	<b>(02) ou 8,7%</b>	<b>(02) ou 8,7%</b>	<b>(04) ou 17,39 %</b>	<b>(12) ou 52,17 %</b>	<b>(03) ou 13,04 %</b>

Como evidencia a tabela, 52,17 % da produção acadêmica sobre poesia na escola ocorre no período de 2001-2005, confirmando o significativo crescimento nessa área, sobretudo em pesquisa de mestrado. A tabela demonstra que, no final do século passado, essas pesquisas apareciam de modo vago e espaçado entre os anos, como o indicativo das primeiras e representativas reflexões sobre a literatura, em particular, o poema infantil na escola dentro do contexto nacional.

Nota-se um salto quantitativo entre os anos de 1996 a 2005, representando os novos interesses das pesquisas nessa última década, não por acaso, convergindo com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Criado em 1998, os PCN propõem um ensino pautado na leitura globalizada a partir da diversidade textual:

Cabe, portanto à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. (BRASIL, 2001, p.30)

Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva, que é questão central. (BRASIL, 2001, p.35)

Os Parâmetros recomendam ainda um repertório textual pertencente aos gêneros literários infantis como “poemas, contos de assombração ou de fadas, lendas, etc” (BRASIL, 2001, p.71). Verifica-se, portanto, um incentivo maior dos instrumentais legais sobre a educação para que a escola faça uso dos materiais literários, incentivo diretamente ligado à preocupação com a formação do aluno leitor:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. (BRASIL, 2001, p.53)

As pesquisas mais recentes estão incluídas em um período de produção que abrange um intervalo de dois a três anos (2006-2008), conforme indica a última coluna da tabela 4. Essa tabela demonstra que nos três últimos anos também surgiram três (03) novas pesquisas nessa área de conhecimento, esse fato demonstra um processo de intensificação nos estudos e reflexões sobre esse eixo de trabalho nos anos atuais, podendo sugerir um campo de pesquisa em ascensão nos Programas de Pós-Graduação do país.

As políticas educacionais percebem nos textos literários um potencial singular para o aprendizado contextualizado, como requer os PCN. O aumento de interesse das pesquisas sobre a investigação entre literatura e escola se mostra sobressaltado, justamente, a partir da intensificação dessas propostas educacionais presentes nos instrumentos legais, como é caso dos Parâmetros.

Ao verificar as pesquisas, percebe-se o número superior de dissertações (14) em relação às teses (07), proporcionalmente, quase duas (02) dissertações para cada tese. As análises também comprovam três regiões brasileiras de maior produção nessa área, quantificando uma pequena diferença na produção por região, visto que no sudeste totalizam-se dez (10) pesquisas, no sul, oito (08) e no nordeste, cinco (05).

**Tabela 5: Títulos por regiões e instituições**

Região	UF	Instituição	Monografias	Teses	Dissertações	Nº total	Total %
Sudeste	SP	UNESP/ASSIS	-	01	-	01	
		UNICAMP	-	01	02	03	
		USP	-	01	03	04	
	RJ	PUC/RJ	-	-	01	01	
		UERJ	-	-	01	01	
<b>Total</b>	<b>02</b>	<b>05</b>	<b>-</b>	<b>03</b>	<b>07</b>	<b>10</b>	<b>43,48%</b>

Região	UF	Instituição	Monografias	Teses	Dissertações	Nº total	Total %
Sul	PR	PUC/PR		-	01	01	
		UEL		-	01	01	
		FAFIJA	02	-	-	02	
	RS	PUC/RS		02	02	04	
<b>Total</b>	<b>02</b>	<b>04</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>04</b>	<b>08</b>	<b>34,78%</b>

Região	UF	Instituição	Monografias	Teses	Dissertações	Nº total	Total %
Nordeste	CE	UFC	-	-	01	01	
	RN	UFRGN	-	01	-	01	
	PE	UFPE	-	-	01	01	
	PB	UFPB	-	-	01	01	
	AL	UFAL	-	01	-	01	
<b>Total</b>	<b>05</b>	<b>05</b>	<b>-</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>05</b>	<b>21,74%</b>

A tabela mostra que 43,48% de dissertações e teses sobre o eixo “poesia e ensino” são produzidas na região Sudeste, sendo a USP (04) e a UNICAMP (03) os maiores centros de Pesquisa da área nessa região. Na região Sul, o centro de Pós-Graduação em Letras da PUC/RS (04) equipara-se quantitativamente com as instituições de pesquisa da região Sudeste.

Já a região Nordeste caracteriza-se pela variedade de estados que apresentam pelo menos uma (01) pesquisa recorrente ao eixo temático em estudo, demonstrando que o

interesse por poesia “infantil” ou “adulta”, e também sua relação com a escola, permeia as propostas de investigações dos centros de Pós-Graduação dessa região como um todo. Enquanto que nas outras regiões esse interesse (medido pelo número de publicações) concentra-se em instituições isoladas.

### **1.1 – Análise das metodologias adotadas pelas pesquisas.**

Para averiguar os procedimentos metodológicos adotados pelas pesquisas foram denominados dois grandes grupos: *pesquisas de intervenção* e *pesquisas de descrição* ou *verificação*. O que diferencia os dois grupos é que o primeiro reúne investigações em que o pesquisador intervém no processo de pesquisa participando de algum modo, podendo compreendê-las como *estudo de caso* ou *experimental*, pois relatam a experiência local de seus sujeitos. Essas pesquisas correspondem, predominantemente, ao trabalho com alunos em sala de aula ou em um ambiente proposto para o evento ou estudo de poemas com alunos e professores.

O segundo grupo desmembra-se em outros dois tipos de pesquisas: *estudo crítico* e *estudo do método*. Os *estudos críticos* pretendem realizar uma análise da produção literária de autores que escrevem para o público infantil a fim de verificar o valor estético das obras, constituindo uma característica de pesquisa muito recorrente nos estudos da área de Letras. Esse tipo de análise crítica do material literário importa socialmente para se conhecer, divulgar e atestar ou não, dentro de certas e variadas perspectivas adotadas previamente, a função que a obra poderá exercer e a confiabilidade do estatuto de literário perante a crítica e ao mercado.

As pesquisas denominadas *estudo do método* propõem uma “revisão da literatura” sobre algum tema ou conceito proposto e, para tanto, realizam discussões teóricas, apresentam estudos dialogando, criticando ou fazendo novas ponderações. Devido a essas características, tendem a apresentar o relato histórico e social das condições de produção do conhecimento pesquisado, a fim de situar sua investigação.

Algumas pesquisas estudadas aqui e que englobam esse tipo de metodologia, propõem ainda sugestões de métodos (modelos) para abordagem do texto poético em sala de aula, seus variados usos, bem como sobre a postura do professor em relação à leitura e seu papel na formação dos leitores. Os *estudos de caso*, em sua maioria, também sugerem uma

abordagem metodológica para o ensino de poesia na escola. Contudo, o que diferencia essa classificação dos *estudos do método* é o contato direto com os integrantes da pesquisa: professores e alunos.

Conforme expresso anteriormente, totalizam-se vinte e três (23) títulos organizados no momento, em forma de bibliografia para conhecimento do *corpus* estudado. Importa lembrar que alguns títulos foram revisados e submetidos a uma nova impressão em forma de livros.

**Tabela 6: Títulos em estudo**

Nº de títulos	Referência
1.	BRUNO, Alberto Roiphe. <i>Cadernos de Literatura: pontos e contrapontos para a leitura da poesia</i> . Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2003.
2.	CAVALCANTI, Ivana Aparecida Costa. <i>A prática inovadora e a poesia como elemento articulador no ensino da língua portuguesa no curso de pedagogia</i> . Dissertação de Mestrado. PUC/PR, 2001.
3.	DINIZ, Nilson Fernandes. <i>Perto do coração criança: Uma leitura da infância nos textos de Clarice Lispector</i> . Tese de Doutorado. UNICAMP/ Campinas, 2001.
4.	FILHO, Francisco Ferreira de Mesquita. <i>Poesia Infantil: Os (des)limites da criação e da recepção literárias</i> . Dissertação de Mestrado. UFPE / Recife, 2002.
5.	GEBARA, Ana Elvira Luciano. <i>Os Convites da Poesia: a obra Poética de José Paulo Paes para Crianças</i> . Dissertação de Mestrado. FFLCH/USP, 1999.
6.	GIACHINI NETO, Emílio. <i>Poéticas visuais e verbais de crianças assentadas</i> . Dissertação de Mestrado. UEL / Londrina, 2004.
7.	KIRINUS, Glória. <i>Criança e poesia na pedagogia Freinet</i> . São Paulo: Paulinas, 1998.
8.	LIMA, Carmen Lucia. <i>A poesia na educação infantil: da leitura que temos à leitura que desejamos</i> . Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2005.
9.	LUZ, Sonia Maria Dettenborn. <i>A poesia no contexto da escola</i> . Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2004.
10.	MAIA, Angela Maria dos Santos. <i>O texto poético: leitura na escola</i> . Maceió: EDUFAL, 2001.
11.	MOR, Gina Paula Bernardino Capitão. <i>O lugar da poesia na escola</i> . Dissertação de Mestrado. UERJ / Rio de Janeiro, 2004.
12.	NANTES, Denise de Fátima. <i>A poesia na formação do leitor: Uma proposta de prática docente</i> . Monografia de Especialização. FAFIJA / PR, 2005.
13.	PERROTTI, Edmir. <i>Confinamento cultural, infância e leitura</i> . São Paulo: Summus, 1990.

14.	PERROTTI, Edmir. <i>O texto sedutor na literatura infantil</i> . São Paulo: Ícone, 1986.
15.	RÊGO, Zila Letícia Goulart Pereira. “ <i>Poesia é voz de fazer nascimentos</i> ”. A leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes. PUC/RS, 2003
16.	SCORSI, Rosália de Ângelo. <i>A criança e o fascínio do mundo: Um diálogo com Clarice Lispector</i> . Dissertação de Mestrado. UNICAMP / Campinas, 1995.
17.	SILVA, Neide Mariano da. <i>Leitura do mundo na poesia infantil, escrevendo e descobrindo o universo da imaginação e da criatividade</i> . Monografia de Especialização. FAFIJA/ PR, 2004.
18.	SILVA, Vaneide Lima. <i>Brincando com a linguagem: leitura da poesia infantil de José Paulo Paes</i> . Dissertação de Mestrado. UFPB / Campina Grande, 2001.
19.	SOUZA, Gláucia Regina Raposo de. <i>Uma viagem através da poesia: vivências em sala de aula</i> . Tese de Doutorado. PUC/RS, 2007.
20.	SOUZA, Renata Junqueira de. <i>Poesia infantil: Concepções e modos de ensino</i> . Tese de Doutorado, UNESP – Assis, 2000.
21.	TAVARES, Diva Sueli Silva. <i>Da leitura de poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio</i> . Tese de Doutorado. UFRGN/Natal, 2007.
22.	VENÂNCIO, Adriana Gomes. <i>A criança como artesã das palavras: o trabalho com a poesia na educação da infância</i> . Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2007.
23.	XAVIER, Alessandra Silva. <i>Jogo (do) poético: sobre saberes e poesia</i> . Dissertação de Mestrado. UFC, Ceará, 2001.

Para compreender a estrutura das pesquisas em estudo apresentar-se-á a seguir a exposição dos títulos separados de acordo com seus objetivos e a metodologia adotada em cada tipo de pesquisa<sup>1</sup>. Ressaltamos que a referencia das obras ficcionais estudadas e a bibliografia teórica que se valeram os pesquisadores encontram-se no anexo parte I e estão dispostas segundo as normas acadêmicas adotadas por cada um dos autores.

### 1.1.1- Estudos críticos

No âmbito das pesquisas de *verificação* ou *descrição*, contam aquelas classificadas como *estudo crítico*, as quais contabilizam seis (06) propostas de estudo. Dentre este núcleo, três (03) investigam as obras poéticas de José Paulo Paes (1926), duas (02) analisam as narrativas infantis de Clarice Lispector (1920) e uma (01) propõe um estudo

<sup>1</sup> O resumo do corpus da pesquisa, conforme tabela 6, consta no Anexo XXVI da dissertação.

comparativo entre obras representativas de: Ana Maria Machado (1941), Fernanda Lopes de Almeida (1978), João Carlos Marinho Silva (1935) e Ruth Rocha (1931).

### 1.1.1.1 Estudo crítico: José Paulo Paes

Os três (03) primeiros estudos sobre a obra poética de José Paulo Paes aqui abordados são dissertações de mestrado e foram produzidas por centros de pesquisas e Pós-Graduação em Letras, entre os anos de 1998 e 2002. Duas (02) se utilizam do acervo do autor para realizarem aquilo que sugere a metodologia, uma análise crítica de sua produção para a infância, detectando suas principais tendências e características.

Essas pesquisas foram produzidas na Universidade Federal da Paraíba/UFPB (região nordeste), por Vaneide Lima Silva, e na Universidade de São Paulo/USP (região sudeste), por Ana Elvira Luciano Gebara. Apesar da distância geográfica, o desenvolvimento das propostas e os resultados se aproximam.

Ainda na região nordeste, Francisco Ferreira de Mesquita Filho, com a dissertação *Poesia Infantil: Os (des)limites da criação e da recepção literárias* (2002), da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, se concentra em discussões teóricas sobre o gênero poético e a menoridade da literatura infantil, utilizando-se dos poemas do autor para fundamentar seu discurso sobre a qualidade do material estético direcionado ao público infantil. Verifica-se a procedência das pesquisas na tabela a seguir.

**Tabela 7: Metodologia Estudo crítico – José Paulo Paes**

Região	Instituição	Número de pesquisas	Sub-período
Nordeste	UFPB	01	2001-2005
	UFPE	01	2001-2005
Sudeste	USP	01	1996-2000

A organização metodológica destes estudos consiste principalmente na análise estrutural dos poemas, por isso as discussões realizadas e as análises dos poemas mostram-se livres e de acordo com a intenção de cada pesquisador. A afinidade entre os trabalhos se deve às temáticas de determinados conteúdos, como o panorama histórico da Literatura Infantil no Brasil, seus autores e as novas propostas de texto para infância a partir de Monteiro Lobato.

Quanto ao referencial teórico utilizado, articulam-se em três campos de base para elaboração das análises: 1) auxílio na discussão sobre o histórico da literatura infantil, suas origens e influências; 2) trata das concepções e orientações de abordagem do texto poético, bem como sua recepção; 3) desenvolve um estudo sobre a estrutura analítica do poema. Autores do campo da Teoria Literária e da Lingüística são os mais freqüentes.

**Tabela 8: Referencial teórico dos estudos críticos sobre José Paulo Paes.**

Nº	Referência Teórica
1.	ARROYO, 1990 ARROYO, 1968.
2.	BACHELARD, 1993. BACHELARD, 1998.
3.	BARTHES, 1971. BARTHES, 1992. BARTHES, 1990
4.	BENJAMIN, 1984. BENJAMIN, 1993.
5.	BORDINI, 1989. BORDINI, 1991. BORDINI, 1993. BORDINI, 1981. BORDINI, In: KHÉDE, 1986. BORDINI, In: PAULINO, 1997.
6.	BOSI, 1977. BOSI, 1985.
7.	CAMARGO, 1995.
8.	CANDIDO, 1972. CANDIDO, 1995. CANDIDO, 1987.
9.	COELHO, 1991. COELHO, 1991a. COELHO, 1997
10.	COELHO, O. P, 1985.
11.	CURTIS, 1983.
12.	DUBOIS, 1998.
13.	ECO, 1993.
14.	ELLIOT, T. S., 1976.
15.	ESCARPIT, 1981
16.	HUIZINGA, 1980.
17.	ISER, 1979. ISER, 1996.
18.	JAUSS, 1979 JAUSS, 1979a JAUSS, 1994.
19.	LAJOLO, ZILBERMAN, 1985. LAJOLO, 1993. LAJOLO; ZILBERMAN, 1986. LAJOLO, 1982. LAJOLO; ZILBERMAN, 1991. LAJOLO; ZILBERMAN, 1988. LAJOLO; ZILBERMAN, 1998. LAJOLO & ZILBERMAN, 1984.

20.	LEVIN, 1975.
21.	MACHADO, 1998.
22.	MAGALHÃES, In: ZILBERMAN, 1984.
23.	MARTINS, 1989.
24.	MORTATTI, 2000.
25.	PAVAN, 1998.
26.	POUND, 1986
27.	RIFATERRE, 1973.
28.	ROSEMBERG, 1976.
29.	SLADE, 1978.
30.	SMOLKA, 1989.
31.	SOSA, J. , 1978.
32.	ZILBERMAN, & LAJOLO, 1986. ZILBERMAN, 1983. ZILBERMAN, In: MAGALHÃES, 1984. ZILBERMAN, In: KHÉDE, 1986. ZILBERMAN, 1989.

Conforme indica a tabela, os autores de maior reincidência nessa categoria de estudos foram: Regina Zilberman (1986, 1983, 1984), Marisa Lajolo (1982, 1984, 1991, 1993, 1998), Roland Barthes (1971, 1990, 1992), Maria da Glória Bordini (1981, 1986, 1989, 1991, 1993), Nelly Novaes Coelho (1991, 1997), Antonio Candido (1972, 1987, 1995) e Hans Robert Jauss (1979, 1994). O quadro teórico desses estudos privilegia, portanto, a sociologia da literatura e a teoria literária. Expõe-se nos anexos I e II os autores, as obras literárias e os teóricos utilizados para tabela 8.

### 1.1.1.2 Estudo crítico: Clarice Lispector

As duas (02) pesquisas de *estudo crítico* sobre as narrativas infantis de Clarice Lispector são da área de Educação, sendo uma (01) dissertação, de Rosália de Ângelo Scorsi e uma (01) tese, de Nilson Fernandes Diniz, ambas produzidas na Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Essas produções são anteriores aos estudos sobre José Paulo Paes, pois integram o período de 1990-2001. Contudo, é interessante notar o atraso no interesse em analisar os textos infantis da autora se comparado ao despertar para os textos de José Paulo Paes.

A publicação mais antiga de Paes voltada para crianças está datada desde 1984, conferindo o intervalo de doze (12) anos para os primeiros estudos. Já as produções de Clarice Lispector para criança apresentam-se desde 1967, registrando um intervalo maior de vinte e

oito (28) anos para o primeiro registro de pesquisa. Algumas das obras infantis estudadas nesses projetos foram: *O Mistério do Coelho Pensante* (1967), *A Mulher que Matou os Peixes* (1968), *A vida íntima de Laura* (1974), *Quase verdade* (1978), entre outras.

**Tabela 09: Estudo crítico – Clarice Lispector**

Região	Instituição	Número de pesquisas	Sub-período
Sudeste	UNICAMP	01	1990-1995
	UNICAMP	01	1996-2001

Conforme indica a tabela 09, o interesse da academia pelas obras infantis desta autora surgiu somente na última década do século passado. Anterior a este período, Clarice Lispector frequentemente teve seus textos visitados pela crítica, porém, de modo acentuado sobre aqueles voltados ao leitor adulto, entre os quais os mais destacados são: *Perto do Coração Selvagem* (1944), *O Lustre* (1946), *A Hora da Estrela* (1977), *Laços de Família* (1960), *Felicidade Clandestina* (1971).

Ambos os pesquisadores consideram como ponto crucial das propostas de estudo, o descaso da crítica acadêmica sobre as obras infantis da autora. Propõem demonstrar a qualidade literária das obras por meio de análises tanto da estrutura como do conteúdo dos textos que abordam a natureza da criança. Os pesquisadores também fazem o percurso histórico da literatura infantil desde sua origem até as concepções sobre o leitor infantil e sua relação com o texto.

O direcionamento desses estudos equipara os textos para o público infantil ao mesmo prestígio estético em que se encontram aqueles produzidos para o público adulto. A metodologia dos trabalhos assemelha-se ao primeiro grupo analisado, em que a ênfase recai sobre a dissecação estrutural do texto, a fim de demonstrar as qualidades estéticas das produções, bem como as singularidades das personagens, das discussões promovidas por elas, e suas visões de mundo.

A tese de Nilson Fernandes Diniz, *Perto do coração criança: Uma leitura da infância nos textos de Clarice Lispector* (2001), aborda com muita ênfase a criança em uma concepção psico-social em relação à família e o seu meio. Para tanto, além de autores da Teoria Literária e da Lingüística, nota-se grande vinculação a teóricos da Psicologia como Freud, Lacan e Vygotsky.

Essa última pesquisa propõe discutir a infância por um viés psicanalítico, abordando concepções sobre o riso, o mau, o erotismo, o feminino, a transgressão, a liberdade, as instituições sociais como a família e a escola, as quais estão diretamente vinculadas às personagens da autora. Na tabela 10, dispõe-se a referência teórica utilizada para as abordagens mencionadas.

**Tabela 10: Referência teórica dos estudos críticos sobre Clarice Lispector**

Nº	Referência Teórica
1.	BACHELARD, 1993. BACHELARD, 1998. BACHELARD, 1990. BACHELARD, 1988.
2.	BARTHES, 1992 BARTHES, 1992. BARTHES, 1990.
3.	BATAILLE, 1989. BATAILLE, 1989.
4.	BENJAMIN, 1993.
5.	BETTELHEIM, 1980.
6.	CARROLL, 1972.
7.	FOCAULT, 1979. FOCAULT, 1977.
8.	FRANZ, 1985.
9.	FREUD, 1989. FREUD, 1989.
10.	LACAN, 1985.
11.	LAJOLO, & ZILBERMAN, 1985.
12.	MOISÉS, 1967.
13.	NIETZSCHE, 1978.
14.	PAZ, 1988. PAZ, 1982
15.	POUND, 1986.
16.	PROPP, 1992.
17.	SARRAUTE, 1985.

### **1.1.1.3 Estudo crítico: Ana Maria Machado, Fernanda Lopes de Almeida, João Carlos Marinho Silva e Ruth Rocha**

Esta última pesquisa, caracterizada enquanto *estudo crítico*, foi produzida por Edmir Perrotti na Universidade de São Paulo/USP. Refere-se a uma dissertação da área de Letras, publicada posteriormente em forma de livro sob o título *O texto sedutor na literatura infantil* (1986). Dentre o grupo, este trabalho pode ser considerado o pioneiro, tendo em vista

o período de sua publicação e os argumentos relacionados à concepção de uma escrita literária para o público de leitores em formação.

**Tabela 11: Estudo crítico – Edmir Perrotti**

Região	Instituição	Número de pesquisas	Sub-período
Sudeste	USP	01	1986-1990

O estudo baseia-se em comparações entre as narrativas infantis: *Raul da ferrugem azul* (1979), de Ana Maria Machado; *Marcelo, marmelo, martelo* (1976), de Ruth Rocha; *A curiosidade premiada* (1978), de Fernanda Lopes de Almeida e *O caneco de prata* (1971), de João Carlos Marinho Silva. A metodologia pautou-se na análise dessas quatro narrativas para mostrar a diferença entre o discurso estético e o discurso utilitário ou pedagógico na produção literária para crianças.

A análise de *O caneco de prata*, acompanhada do exame das outras três obras narrativas citadas, demonstrou os equívocos que o desejo de renovação estética promoveu em um momento da produção literária para a infância e que resultou num conjunto de análise de obras reunidas sob o título de *o utilitarismo às avessas*. Segundo a análise de Perrotti (1986), a ruptura com o discurso utilitário ocorreria efetivamente em *O caneco de prata*, pois o leitor infantil não estaria mais aprisionado a ótica de quem narra – mas sim diante de um texto que permite leituras em diversos níveis definidos pelo leitor segundo seus próprios parâmetros. (PERROTTI,1986, p.15-17)

Na tabela 12, a seguir, encontra-se o referencial teórico utilizado para as discussões que também encampam a Historiografia e a Teoria Literária.

**Tabela 12: Referência teórica dos estudos críticos sobre: Ana Maria Machado, Fernanda Lopes de Almeida, João Carlos Marinho Silva e Ruth Rocha.**

Nº	Referência teórica
18.	ADORNO, 1975. ADORNO, 1973
19.	ARROYO, 1968
20.	BAKHTIN, 1979.
21.	BARTHES, 1978. BARTHES, 1971 BARTHES, 1976.
22.	ECO, 1968 ECO, 1976.
23.	ELLIOT, 1972.
24.	ESCARPIT, 1981.

25.	FISCHER, 1966.
26.	GIDE, 1950.
27.	GRAMSCI, 1978.
28.	LAJOLO ; ZILBERMAN, 1985. LAJOLO, 1982.
29.	ORLANDI, 1983.
30.	OSBORNE, 1970.
31.	ROSEMBERG, 1979.
32.	SARTRE, s.d. SARTRE, 1948.

Neste primeiro grupo (estudo crítico), encontram-se seis (06) pesquisas que propuseram e realizaram, segundo os objetivos propostos e as particularidades de cada um, o referido *estudo crítico*. Os estudos da área de Letras são os mais frequentes nesse tipo de pesquisa (04), comparado à área de Educação (02).

**Tabela 13: Apreciação geral das pesquisas na categoria de Estudo crítico.**

Áreas de Conhecimento	Região	Instituição	Número de pesquisas	Tempo decorrido
Educação	Sudeste	UNICAMP	02	1990-1995
				1996-2001
Letras	Nordeste	UFPB	01	2001-2005
		UFPE	01	
	Sudeste	USP	02	1996-2001
				1986-1990
<b>Total</b>	<b>02</b>	<b>04</b>	<b>06</b>	<b>1986-2005</b>

Essas pesquisas mantiveram-se diretamente voltadas aos critérios estéticos das obras, de modo a revelar características de estilo no tratamento da forma e dos conteúdos temáticos de cada texto. Apesar da intenção evidente da pesquisa de em realizar uma discussão sobre as diferenças no tipo de escrita literária, classificadas como estética ou utilitária, essas reflexões se mostraram contundentes apenas no trato com os textos narrativos e ausentes a respeito dos textos poéticos.

Contudo, a pesquisa fez com que as narrativas não se conservassem apenas como um pretexto para discussão de conteúdos relacionados à literatura infantil, mas fez das análises, além de componentes da discussão, elementos para sustentação dessas prédicas.

## 1.2. Estudos do método.

As pesquisas denominadas *estudos do método* compreendem o total de cinco (05) estudos, todos da área de Letras. A apresentação dos títulos ocorrerá conforme a sua disposição na tabela 14.

**Tabela 14: Estudo do método**

Área de Conhecimento	Regiões	Instituições	Tipos de Pesquisas	Número de Pesquisas	Sub-período
Letras	Sudeste	USP	Tese	01	1986-1990
	Sul	PUC/RJ	Dissertação	01	1995-2000
	Nordeste	UFAL	Tese	01	2001-2005
	Sul	FAFIJA	Especialização	02	2001-2005

As duas primeiras pesquisas propõem uma “revisão de literatura” sobre conteúdos relacionados à literatura infantil por meio de uma perspectiva histórica e de discussões teóricas sobre o tema. A primeira delas é uma tese elaborada na Universidade de São Paulo/USP por Edmir Perrotti, publicada em forma de livro em 1990, sob o título *Confinamento cultural, infância e leitura*.

A pesquisa de Perrotti (1990) centra-se na reflexão sobre leitura e conclui demonstrando o que seria uma “crise da leitura”. Esse estudo diz que o tema corresponde a uma concepção cultural e, por isso, precede a simples propostas de incentivo de programas educativos. Aborda, portanto, a ideologia sobre a “necessidade” imediata de leitura.

As considerações de Perrotti (1990) versam sobre a necessidade de projetos de leitura preocupados em contemplar a expressão cultural da criança e que sejam capazes de não só respeitar esse universo, mas reconhecer sua expressão cultural e incentivar essa relação com o conhecimento de mundo, por meio da leitura.

As discussões pautaram-se na análise dos textos divulgados pelo Boletim Informativo (BI), da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), em especial os artigos publicados entre 1969 e 1985.

A segunda pesquisa refere-se a uma dissertação de mestrado produzida na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUC/RJ, de Glória Kirinus (1998), intitulada *Criança e poesia na Pedagogia Freinet*. Segundo Kirinus, o interesse do estudo partiu do desejo de conhecer a “natureza poética” na criança, bem como investigar os motivos

pelos quais geralmente os alunos perdem o interesse pela palavra poética conforme avançam na escolaridade.

O percurso do texto inicia-se com a relação entre linguagem e cultura oral até algumas considerações sobre o texto poético em sala de aula. Contudo, a pesquisadora não propõe nenhuma abordagem do texto, somente reflexões sobre a constituição particular do gênero, no sentido de que essas especificidades devem ser reconhecidas e abordadas no trabalho de sala de aula, tendo em vista a proximidade natural do infante com a poesia.

Nota-se, portanto, que o referencial teórico adotado para as discussões propostas encampa o universo da leitura, da cultura oral e as particularidades do gênero poético na tradição literária.

**Tabela 15: Referência teórica - estudo do método.**

Nº	Referência teórica
1.	ARENDET, 1961. ARENDET, 1979
2.	ARIÉS, 1978.
3.	BARTHES, 1978. BARTHES, 1957.
4.	BAUDRILLARD, s/d.
5.	BENJAMIN, 1986. BENJAMIN, 1975. BENJAMIN, 1984.
6.	BOSI, 1985. BOSI, 1977.
7.	BOSI, Ecléia, 1972.
8.	BUZZI, 1989.
9.	CASSIRER, s.d.
10.	DURAND, 1982. DURAND, 1968.
11.	FERNANDES, 1979.
12.	GALEANO, 1983.
13.	HUIZINGA, 1970.
14.	LYRA, 1986.
15.	MONTERO, 1986.
16.	ROBINE, In: ESCARPIT, 1970.

As pesquisas de *estudo do método* que se seguem demonstram outra proposta, pois oferecem idéias e sugestões metodológicas para o trato do poema com alunos. Esses títulos surgem das regiões nordeste e sul, tendo como período de publicação os anos de 2001 a 2005, representando uma idéia mais recente nas pesquisas dessa área, conforme indica a tabela 16.

Tabela 16: Estudo do método

Região	Instituição	Número de pesquisas	Sub-período
Nordeste	UFAL	01	2001-2005
Sul	FAFIJA	02	2001-2005
<b>Total</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>2001-2005</b>

A pesquisa da Universidade Federal de Alagoas/UFAL refere-se a uma tese de doutorado concluída em 1998 e publicada em livro no ano de 2001 por Angela Maria dos Santos Maia (2001), sob o título *O texto Poético: Leitura na Escola*. O objetivo do estudo consiste em verificar o uso que a escola faz do texto poético e a visão que transmite aos alunos acerca da poesia. Para isso, a pesquisadora elabora uma relação analítica entre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e cinco (05) livros didáticos de Língua Portuguesa mais utilizados nas escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental na cidade de Maceió/AL.

Assim, pretende contribuir para o surgimento de novas propostas de estudo do poema voltadas para a formação do aluno-leitor. Sua fonte de dados consiste em analisar as orientações dos PCN de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, bem como verificar qual o suporte dado por alguns livros didáticos previamente selecionados sobre a abordagem do texto poético. Para análise, a pesquisadora dispõe recortes dos poemas, das atividades e das orientações de leitura e interpretação de texto apresentados pelos manuais.

Discutindo esses pontos, Maia (2001) avalia as sugestões metodológicas de abordagem de poemas, mas não sugere outra metodologia adequada. As considerações aparecem ao longo das análises, das atividades que a autora considerou equivocadas, superficiais ou das apreciações que o livro didático deixou de priorizar.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica de consulta e análise de documentos oficiais - PCN e livros didáticos – para o Ensino Fundamental, no que tange ao trabalho com a leitura e a literatura. O trabalho elucidou o quanto esses modelos oficiais são deficitários na própria concepção e orientação para aplicabilidade do texto poético em sala de aula, fato que cria no maior interessado, o professor, muitas dúvidas e própria impossibilidade de compreensão da natureza do gênero poético, visto que as orientações à disposição não instrumentalizam o docente para o ensino de literatura.

Os dois (02) últimos trabalhos na categoria dos *estudos do método* referem-se a monografias de Especialização *lato-sensu*, produzidas na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Jacarezinho/PR – FAFIJA entre os anos de 2001 a 2005. As autoras são Neide Mariano da Silva (2004), com o título *Leitura do mundo na poesia infantil: Escrevendo*

e descobrindo o universo da imaginação e da criatividade e Denise de Fátima Azevedo Nantes (2005), com a monografia *A poesia na formação do leitor: Uma proposta de prática docente*.

A iniciativa de ambos os trabalhos partiu da observação quanto a tão decantada falta de gosto dos alunos pela leitura, bem como das dificuldades dos professores com o ensino da leitura de poemas. Segundo as autoras, a proposta consiste em mostrar que é possível despertar o gosto pela leitura poética e, para isso, basta eleger um pressuposto pedagógico e um método de estudo literário para propiciar a sensibilização dos alunos.

A metodologia pautou-se na seleção e análise de alguns poemas na perspectiva do método recepcional para sugerir ao professor um modelo de atuação em sala de aula. As pesquisadoras utilizaram as orientações de Aguiar e Bordini (1988), como referência básica para as sugestões oferecidas.

Essas pesquisas (Silva, 2004 e Nantes, 2005) executam as tarefas segundo o manual, somente repetindo as orientações. As análises dos poemas ocorrem concomitantemente às explicações sobre o método recepcional, mas como as pesquisas em si reconheceram, é necessário que o professor tenha um cabedal de conhecimentos prévios sobre a natureza do texto poético para compreender as sugestões oferecidas e, assim, apreender as diferenças de onde o sentido se aplica no texto.

Do número total de pesquisas (05) nesse grupo, as três (03) últimas (Silva, 2004; Nantes, 2005; Maia, 2001) propõem mecanismos de ação mais próxima ao universo do ensino, demonstrando o uso idealizado do texto poético, visto que não há interferência direta com a realidade de sala de aula. Esses estudos apresentam-se como receitas de algumas medidas que em teoria ajudariam nessa tarefa de sensibilização do aluno para a poesia, propondo-se como uma tentativa de ação para essa área de conhecimento.

As duas (02) primeiras pesquisas (Perrotti, 1990; Kirinus, 1998) trazem reflexões sobre temas ou conteúdos relacionados à literatura infantil como leitura, escola, recepção e estrutura do texto poético. Reflexões que o professor necessita dispor antes de se aventurar em tentativas de análise de poema, pois as pesquisas têm comprovado que os professores não sabem trabalhar com o gênero. O conhecimento empírico de que se servem não tem sido suficiente, fazendo com que a abordagem se limite as questões mais superficiais e mecânicas.

Na tabela 17, segue-se a referência teórica utilizada nas últimas três (03) pesquisas desse grupo de *estudo do método*. Como elas se voltam a orientações de abordagens do texto poético em sala de aula, o quadro teórico, em sua maioria, trata de pontos como estrutura, recepção e leitura literária.

**Tabela 17: Referência teórica dos estudos do método**

Nº	Referência Teórica
1.	AGUIAR, BORDINI, 1988. AGUIAR, 2001
2.	ABRAMOVICH, 2001.
3.	AVERBUCK, In: ZILBERMAN, R. (dir.), 1982.
4.	BORDINI, 1991.
5.	BACHELARD, 1993.
6.	BOSI, 1993.
7.	CARA, 1983.
8.	COELHO, 1975. COELHO, 2000.
9.	DELAS, 1990.
10.	FREITAG, 1989.
11.	GOLDSTEIN, 1988.
12.	HUIZINGA, 1980.
13.	JEAN, 1989. JEAN, 1977.
14.	JOLIBERT, 1992.
15.	KLEIMAN, 2000.
16.	LAJOLO, 1993.
17.	MAGALHÃES, In: ZILBERMAN, R. MAGALHÃES, L.C. , 1982.
18.	EVANGELISTA, 2001.
19.	PLATÃO & FIORIN. , 1996.
20.	SOARES, In: EVANGELISTA, 1999.
21.	ZILBERMAN, 1986.

### 1.3. Estudos de Caso

Na categoria dos *estudos de caso*, verifica-se o total de doze (12) pesquisas que, para melhor compreensão, seguem-se divididas quanto ao público alvo. Inicialmente, apresentam-se as pesquisas que se concentram nos aspectos da *aprendizagem* do texto poético. Nesse ambiente incluem-se professores e alunos do Ensino Fundamental – primeira e segunda fases – contabilizando cinco (05) estudos.

Em seguida, os estudos que se voltam ao público jovem, professores e alunos no nível Médio de ensino com apenas duas (02) pesquisas. Por último, estudos que investigam somente o professor, centradas nos aspectos sobre o *ensino* de leitura de poema, também com cinco (05) estudos.

**Tabela 18: Metodologia - Estudos de caso**

Área de Conhecimento	Regiões	Instituições	Tipos de Pesquisas	Número de Pesquisas	Sub-período
Educação	Sudeste	UNICAMP	Dissertação	01	2006-2008

	Sudeste	USP	Dissertação	01	2001-2005
	Nordeste	UFRGN	Tese	01	2006-2008
	Nordeste	UFC	Dissertação	01	1996-2000
	Sul	PUC/PR	Dissertação	01	2001-2005
Letras	Sul	PUC/RS	Dissertação	01	2001-2005
			Dissertação	01	2001-2005
			Dissertação	01	2001-2005
			Tese	01	2006-2008
	UEL	Dissertação	01	2001-2005	
	Sudeste	UERJ	Dissertação	01	2001-2005
		UNESP	Tese	01	1995-2000
<b>Total</b>	<b>03</b>	<b>09</b>	<b>02</b>	<b>12</b>	<b>1995-2008</b>

### 1.3.1 – Estudo de caso – Ensino Fundamental

O primeiro foco de apresentação desse grupo centra-se nos *estudos de caso* que investigam a relação dos alunos do Ensino Fundamental com o texto poético em sala de aula. São elas:

**Tabela 19: Estudos de caso - Ensino Fundamental**

Área de Conhecimento	Regiões	Instituições	Tipos de Pesquisas	Número de Pesquisas	Sub-período
Educação	Sudeste	UNICAMP	Dissertação	01	2006-2008
	Nordeste	UFC	Dissertação	01	1996-2000
Letras	Sul	PUC/RS	Dissertação	01	2001-2005
			Tese	01	2006-2008
		UEL	Dissertação	01	2001-2005
<b>Total</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>05</b>	<b>05</b>	<b>1996-2008</b>

Estas pesquisas têm como sujeito um público propriamente infantil, tendo em vista a sua fase de escolarização. Compreendem alunos desde a pré-escola até o 7º ano do Ensino Fundamental. Nesse primeiro bloco, constam quatro (04) dissertações e uma (01) tese, sendo duas pesquisas (02) da área de Educação e três (03) da área de Letras. Conforme demonstra a tabela, a categoria de *estudos de caso* compreende propostas mais recentes na academia.

As duas dissertações da área de Educação provêm da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP e da Universidade Federal do Ceará/UFC. Em ambos os estudos, as pesquisadoras estiveram diretamente vinculadas ao processo de aplicação da pesquisa com os

alunos. Na primeira, Alexandra Silva Xavier (2001), com *Jogo (do) poético: sobre saberes e poesia*, propõe momentos de leitura e escrita de poemas pelos alunos separados da rotina de sala de aula. O método adorado por Xavier (2001) contou com a observação de aulas sobre leitura de poemas aplicadas pelas professoras regentes da escola e de um momento em que a própria pesquisadora atuou no processo.

A segunda, realizada por Adriana Gomes Venâncio (2007), *A criança como artesã das palavras: O trabalho com a poesia na Educação da Infância*, atua como regente da sala e a pesquisa se desenvolve com seus próprios alunos.

Os estudos de Xavier (2001) e Venâncio (2007) assemelham-se tanto nos objetivos quanto no tratamento das propostas, pois visam investigar a relação da linguagem e seu desenvolvimento com o gênero poético. Pretendem verificar as aproximações e semelhanças do gênero com a linguagem produzida pelas crianças, a fim de demonstrar que a poesia pode ajudar a desenvolver ainda mais os potenciais criativos da imaginação infantil.

Ambas defendem um trabalho com poemas por este atuar como eixo articulador entre cognição, cultura e afetividade. Por isso objetivam verificar a poesia na relação do poema com a aprendizagem na produção de textos, para conferir se o contato com o gênero poderia motivá-los à leitura, por sua natureza lúdica e proximidade com universo do aluno.

Além de teóricos da Literatura e da Linguística, as pesquisas da área de Educação recorrem à Psicologia e à Psicanálise para abordar temas como criatividade, desenvolvimento da linguagem, aprendizagem e interação.

**Tabela 20: Referência teórica dos estudos de caso em pesquisas da área de Educação.**

Nº	Referência teórica
1.	BAKHTIN, 2004. BAKHTIN, 1992. BAKHTIN, 2003.
2.	BENJAMIM, 1984 BENJAMIM, 1997.
3.	FREUD, 1992. FREUD, 1992.
4.	LACAN, 1992. LACAN, 1978. LACAN, 1979.
5.	MACEDO, 1994.
6.	PAZ, 1976. PAZ, 1992
7.	PINO, 2006.
8.	SANTAELLA, In: SEQUEFF, 2002.
9.	SARTRE, 1997.
10.	VYGOTSKY, 1982. VYGOTSKY, 2000.

VYGOTSKY, 1998 VYGOTSKY, 1991. VYGOTSKY, 1988.
--

Das três (03) pesquisas da área de Letras que se seguem, duas (02) foram produzidas na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/ PUC/RS e tiveram como sujeitos alunos regulares do Ensino Fundamental, e uma na Universidade Estadual de Londrina/UEL, realizada com crianças carentes inseridas em um projeto educativo na periferia desta mesma cidade.

**Tabela 21: Estudo de caso – Ensino Fundamental**

Área de Conhecimento	Regiões	Instituições	Tipos de Pesquisas	Número de Pesquisas	Sub-período
Letras	Sul	PUC/RS	Dissertação	01	2001-2005
			Tese	01	2006-2008
		UEL	Dissertação	01	2001-2005

As dissertações (PUC/RS e UEL) aproximam-se pela proposta educativa que abarcam e pelo trato com o gênero poético em suas atividades. Segundo os estudiosos, o interesse da pesquisa decorre da necessidade de realizar um trabalho educacional voltado para a sensibilização, emoção e afetividade, envolvendo uma preocupação com a educação global do aluno. A perspectiva é de que o texto poético poderia satisfazer a essa necessidade.

Sonia Maria Dettenborn Luz (2004), com *A poesia no cotidiano da escola*, explicita o desejo de expor uma concepção de educação, arte e criança, muito mais do que propor uma metodologia de trabalho, pois considera que uma concepção metodológica se cria no fazer e no pensar durante o processo. Também para Emílio Giachini Neto (2004), em *Poéticas visuais e verbais de crianças assentadas*, a proposta consiste em observar as crianças espontaneamente, acerca dos livros, dos textos poéticos, dos desenhos, pois ao verificar o modo como os alunos se expressam poderia compreender *como* eles interagem com o artístico.

Os pesquisadores apresentam propostas que não versam somente sobre o texto poético em sua forma escrita, mas se utilizam de outras linguagens no trabalho com os alunos, incentivando as manifestações artísticas dos mesmos de forma a possibilitar a expressão de

sua realidade emotiva-cognitiva. Entendem que as linguagens verbal e gráfica podem contribuir com uma prática pedagógica eficaz no que diz respeito ao ensino da literatura.

Nessas pesquisas de Luz (2004) e Giachini Neto (2004) ocorrem uma preocupação evidente com a exposição do referencial metodológico sobre as possibilidades dos *estudos de caso* na pesquisa qualitativa seguindo orientações de Ludke e André, (1986) e Gadotti (1981). Os trabalhos exibem os instrumentos de ação, os processos de coleta e avaliação dos dados, e a contextualização dos sujeitos e do ambiente pesquisado.

Em relação às produções escritas dos alunos, os pesquisadores visam explorar principalmente os recursos expressivos do imaginário infantil, a construção dessa “poética” imanente dos mesmos por meio dos diversos recursos verbais e gráficos. Para tanto, o referencial teórico utilizado abarca a Teoria Literária, Lingüística, Semiologia e Psicologia.

**Tabela 22: Referência teórica dos estudos de caso em pesquisas da área de Letras.**

Nº	Referência teórica
1.	ARNHEIN, 1989.
2.	BACHELARD, 1988b. BACHELARD, 1990a.
3.	CALVINO, 1990.
4.	DERDYK, 1989.
5.	ELLIOT, 1972.
6.	FIORIN, 2000.
7.	FREIRE, 1982. FREIRE, 1984.
8.	GARDNER, 1977. GARDNER, 1987. GARDNER, 1994.
9.	GREIMAS, 1993.
10.	MOSQUERA, 1973 MOSQUERA, 1973.
11.	PAZ, 1990.
12.	PIAGET, 1971. PIAGET, 1975. PIAGET, 1983.
13.	PIGNATARI, 1984.
14.	POUND, 1973.
15.	ROLDÁN, 1996.
16.	WITTGENSTEIN, 1994.
17.	ZILBERMAN, 1982. ZILBERMAN, 1990. ZILBERMAN, 1993.

A tese de Gláucia Regina Raposo de Souza (2007) produzida na PUC/RS, surgiu segundo a autora, pela necessidade de estudar metodologias que amenizassem os problemas dos alunos do Ensino Fundamental com a leitura e produção de textos na escola. A

pesquisadora verifica se o resgate da oralidade e corporalidade do poema poderiam aproximar pré-adolescentes da leitura e da escrita de textos poéticos.

Baseada na concepção de que antes de compreender a poesia é necessário ao aluno certo preparo para percebê-la, propôs um trabalho sobre as emoções cotidianas expressas no interior do poema. Seu estudo instigou o olhar dos alunos sobre a transformação de um sujeito (eu lírico) falando somente de si para um sujeito anônimo que expressa uma coletividade.

A pesquisa de Souza (2007), em *Uma viagem através da poesia: vivências de sala de aula*, configurou-se em uma oficina de poema com dez (10) encontros, em três (03) processos permanentes: *percepção, discussão e criação*. As teorias que pautaram a investigação e orientação da pesquisa foram: conceitos de poesia e suas partes constitutivas, teoria da literatura infantil, oralidade e escrita. Os procedimentos do trabalho pautaram-se na valorização do som, da visualidade e do significado das obras, segundo, principalmente, a teoria de Ezra Pound (s.d.).

**Tabela 23: Referência teórica dos estudos de caso em pesquisas da área de Letras.**

Nº	Referência teórica
1.	BRIK, In: EIKHENBAUM, 1971.
2.	CAMARGO, 2002. CAMARGO, 2001.
3.	CHARTIER, In: CAVALLO, 2002, CHARTIER, 1991.
4.	ELIOT, 1959.
5.	FABRE, In: BORDIEU, 2001. FABRE, In: BORDIEU, 2001.
6.	FRIEDRICH, 1978.
7.	JEAN, 1990. JEAN, 1989.
8.	JOLIBERT, 1995.
9.	LOTMAN, 1978.
10.	LURIA, 1987.
11.	POUND, s.d.
12.	ZUMTHOR, 1997. ZUMTHOR, 1993. ZUMTHOR, 2000.

### 1.3.2 Estudo de caso – Ensino Médio

Os *estudos de caso* relacionados a estudantes do Ensino Médio se sustentam a partir de duas (02) pesquisas, uma da área de Educação e da área de Letras: *Poesia é voz de fazer nascimentos* – a leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes, de Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo (2003) e *Da leitura de poesia a poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio*, de Diva Sueli da Silva Tavares (2007).

Ambas as pesquisas são teses e compreendem produções de instituições distantes entre si geograficamente. A primeira da região nordeste e a segunda no sul do país. Percebe-se também, a distância entre o enfoque dado ao texto poético.

**Tabela 24: Estudo de caso - Ensino Médio**

Área de Conhecimento	Regiões	Instituições	Tipos de Pesquisas	Número de Pesquisas	Sub-período
Educação	Nordeste	UFRGN	Tese	01	2006-2008
Letras	Sul	PUC/RS	Tese	01	2001-2005

Os dois (02) estudos abordam questões sobre a dualidade presente nos currículos do Ensino Médio, entre uma educação voltada ao ensino profissionalizante e um ensino academicista. Os jovens vivem essa contrariedade interna dentro de uma proposta curricular que direciona o estudo para essa incongruência. Tratam da concepção de escola que vive em função de uma demanda social capitalista-reprodutivista, que tem como finalidade atender a necessidade de formar profissionais para o mercado.

Nesse panorama social e histórico, os estudos de Rêgo (2003) e de Tavares (2007), contextualizam o lúdico e o artístico em uma carga de menosprezo social, em seu sentido de não-útil para a sociedade atual. Salientam que o trabalho com poemas no Ensino Médio torna-se difícil por essa imersão em uma ideologia social que os ensina a ler somente textos “úteis” para vida de um futuro trabalhador, por isso a necessidade, em princípio, da correção dessa idéia.

Inicialmente, as autoras utilizaram registros em diário de classe para observação do ambiente com os sujeitos investigados. Após análise desses dados, sistematizaram e desenvolveram as aulas com poemas da literatura brasileira. O processo se deu por meio da leitura e discussão dos poemas selecionados para cada aula. Adotaram o conceito de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky (2000) como um caminho teórico-metodológico para as aulas e o exercício da oralidade como recurso atrativo aos jovens leitores na recepção das obras.

A metodologia para abordagem do texto poético baseou-se na estética da recepção (ISER, 1996; JAUSS, 2002), por meio dos processos permanentes de abordagem do texto: *pré-leitura - leitura e pós-leitura*, sugeridos nessa teoria.

**Tabela 25: Referência teórica dos estudos de caso - Ensino Médio.**

Nº	Referência teórica
1.	ARENDDT, 1997.
2.	ARISTÓTELES, 2002.
3.	BAKHTIN, 1992 BAKHTIN, 2004.
4.	BECKER, 1994.
5.	BECKER, 1999.
6.	CARVAJAL, 2001.
7.	CRUZ, 1996.
8.	ECO, 2002. ECO, 2003.
9.	FONTANA, 2005. FONTANA, 1997.
10.	INGARDEN, 1973.
11.	ISER, 1996. ISER, 1996.
12.	ISER, 1996. ISER, 1999.
13.	JAKOBSON, 1975.
14.	JAUSS, 1993.
15.	LOTMAN, 1978.
16.	MORAIS, 1988
17.	OBIOLS, 1998.
18.	PAZ, 1982.
19.	PETIT, 1999
20.	POUND, 1997.
21.	RUFFINO, In: JERUSALINSKY, 1999.
22.	TINIANOV, 1975. TINIANOV, 1975.
23.	TUBERT, In: HAMAD, 1999.
24.	VIGOTSKY, 2000 VIGOTSKY, 1999.

### 1.3.3 Estudo de caso - Professores

As cinco (05) últimas pesquisas de *estudo de caso* referem-se a investigações sobre a formação inicial e continuada de professores, tanto dos cursos de Letras como o de Pedagogia. Os estudos buscam conhecer o que os professores sabem e o que os cursos ou as disciplinas podem oferecer de aprendizado quanto ao ensino de Literatura, especificamente de poemas a esses estudantes/professores.

**Tabela 26: Estudo de caso – investigação sobre professores**

Área de Conhecimento	Regiões	Instituições	Tipos de Pesquisas	Número de Pesquisas	Sub-período
Educação	Sul	PUC/PR	Dissertação	01	2001-2005
	Sudeste	USP	Dissertação	01	2001-2005
Letras	Sul	PUC/RS	Dissertação	01	2001-2005
	Sudeste	UERJ	Dissertação	01	2001-2005
		UNESP	Tese	01	1996-2000

As duas (02) primeiras pesquisas da área de Educação foram produzidas na Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUC/PR e na Universidade de São Paulo/USP, realizadas entre os anos de 2001-2005. Referem-se a dissertações de mestrado sobre professores em formação inicial, portanto, ainda alunos de graduação. Apesar de serem produzidas em centros de pesquisa e Pós-graduação em Educação, os sujeitos/universitários correspondem as duas áreas. Os estudos propuseram atividades que associassem o ensino e a literatura a futuros professores.

A dissertação de Ivana Aparecida Costa Cavalcanti (2001), intitulada *A prática Pedagógica inovadora e a poesia como um elemento articulador no ensino da Língua Portuguesa no curso de Pedagogia*, conforme observado em outras pesquisas produzidas na região sul do país, promove um discurso bastante recorrente sobre os novos paradigmas educativos para o ensino, segundo Behrens (1999) e Gardner (1995).

Os objetivos da pesquisa são rever os paradigmas educativos e propor uma prática pedagógica criativa, mais apropriada às necessidades de uma formação “completa” dos educandos. A pesquisadora considera o poema um texto que contempla as áreas cognitiva, racional e emocional do indivíduo e que, mediante a proposta do paradigma emergente das inteligências múltiplas, a escola seria capaz de atender a essas expectativas.

A segunda pesquisa tem como sujeitos alunos universitários do curso de graduação em Letras e foi produzida por Alberto Roiphe Bruno (2003), com o título *Caderno de Literatura: Pontos e contrapontos para a leitura da poesia*. Pretende demonstrar que uma proposta de ensino, quando agrega outras linguagens à metodologia de trabalho, propicia maior compreensão e preparação do aluno – futuro professor para o ensino de literatura na escola.

O estudo sugere uma abordagem que encampe o texto literário, o contexto e o intertexto como forma de trazer significado e identificação para o alunado. A experiência

demonstrou as limitações com relação à leitura de poemas durante o período da educação básica desses sujeitos e a necessidade de mudanças na abordagem do texto literário, a começar pelos professores.

A metodologia adotada nas pesquisas de Cavalcanti (2001) e Bruno (2003) corresponde à concepção de pesquisa qualitativa, escolhendo a pesquisa-ação como a mais apropriada para a realização/efetivação do estudo. A primeira pesquisa, que estudou professores em formação do curso de graduação em Pedagogia, utilizou o livro *Oficina da Palavra*, de Richie & Haddad (1988) como amparo metodológico para abordagem do texto poético, por suas etapas: *desinibição, estímulo, criação*. Fez-se uso de outros teóricos como Thiollent (1985) e Anastasiou (1998).

As etapas metodológicas foram basicamente a aplicação de um questionário para o mapeamento das dificuldades encontradas por parte dos alunos universitários em trabalhar com poemas no ensino da Língua Portuguesa, para depois definir um caminho metodológico de abordagem do texto poético em sala.

A segunda pesquisa, que propôs um estudo com alunos da graduação em Letras, traçou uma proposta de investigação que tivesse como ponto de partida a leitura do texto poético levando em conta o contexto e o fenômeno da intertextualidade como aspecto relevante de aprofundamento dessa leitura. À medida que Bruno (2003) apresentava aos alunos o texto poético, destacava elementos estruturais da obra, demonstrando como realizou essa abordagem que levou em conta três passos permanentes: o texto, o contexto e o intertexto.

A intertextualidade referiu-se a pinturas, fotografias, esculturas e mesmo, a outros textos poéticos ou narrativos, a fim de ensinar e incentivar futuros professores quanto ao que seria uma leitura crítica do texto literário. O trabalho configurou-se em diferentes propostas de compreensão e produção de textos, como poemas, acrósticos, leitura de imagens de esculturas, de cartões postais, de pinturas em telas, entre outras.

**Tabela 27: Referência teórica dos estudos de caso voltadas aos professores em formação inicial.**

Nº	Referência teórica
1.	AVERBUCK. In ZILBERMAN, 1988.
2.	BAKHTIN, 1986. BAKHTIN, 2000.
3.	BEHRENS, 1996. BEHRENS, 1999.
4.	BETTELHEIM, 1980.
5.	CARDOSO, 1995.
6.	ECO, 1979.

	ECO, 1997.
7.	FREIRE, 2001. FREIRE, 1994. FREIRE, 1993. FREIRE, 1991.
8.	GARDNER, 1995. GARDNER, 1999. GARDNER, 1999a .
9.	GUIMARÃES, 1998,
10.	ISER, 1996. ISER, 1999.
11.	JAUSS, 1994. JAUSS, 1979. JAUSS, 2002.
12.	KLEIMAN, 2001.
13.	LAJOLO, 1982. LAJOLO, 2001. LAJOLO, In ZILBERMAN, 1988.
14.	MARTINS, 2001.
15.	MESERANI, 1995.
16.	NÓVOA, 1992.
17.	OSTROWER, 1977.
18.	OSTROWER, 1987.
19.	SALLES, 2001.

As três (03) últimas pesquisas de *estudo de caso* constam de investigações *in loco* com professores formados atuando em sala de aula. Esses estudos averigam a atuação de professores com o ensino de leitura e literatura nos anos do Ensino Fundamental e a relação entre o que conhecem e o que oferecem aos alunos nesse processo de ensino. Os estudos referem-se a área de Letras, sendo duas (02) dissertações e uma (01) tese.

**Tabela 28: Estudo de caso – investigações sobre professores**

Área de Conhecimento	Regiões	Instituições	Tipos de Pesquisas	Número de Pesquisas	Sub-período
Letras	Sudeste	UNESP	Tese	01	1996-2000
		UERJ	Dissertação	01	2001-2005
	Sul	PUC/RS	Dissertação	01	2001-2005

Todas as pesquisas propõem verificar o tratamento dado pelos professores ao gênero poético nas turmas com as quais atuam, desvelando as formas de mediação por eles exercidas entre seus alunos e o poema. Por meio de questionários, os estudos realizam o levantamento das principais dificuldades com o ensino de poemas e realizam o traçado do perfil dos educadores concluindo que um caminho para mudança no ensino de leitura do gênero seria a capacitação dos docentes.

Sustentam a hipótese de que o universo leitor do professor relaciona-se diretamente ao tipo de leitura que ele seleciona e organiza para apresentar aos alunos em sala de aula. Sendo que, a maneira com que apresenta o poema, ou não, ajuda a construir nos alunos um tipo de relação com os gêneros literários.

O *corpus* das pesquisas foi composto por um conjunto de professores, geralmente escolhidos aleatoriamente nas diferentes escolas de Ensino Fundamental disponíveis em cada cidade de onde a pesquisa foi realizada. Para poder aprofundar os pontos levantados depois dos primeiros dados coletados, houve observações das “aulas de poesia” organizadas pelos professores sujeitos que, em todas as pesquisas, foram orientados a escolher algum poema e elaborar uma atividade de leitura com os alunos.

Quanto à proposta metodológica desses últimos estudos, a dissertação *Poesia na Educação Infantil: Da leitura que temos a leitura que desejamos*, de Carmen Lúcia Lima (2005), baseia-se na teoria de Iuri Lotman (1978) para auxiliar professores no trabalho com poemas, ressaltando os aspectos rítmicos, gráficos, morfossintáticos, lexicais e fonológicos. Por meio da apresentação e da análise dos poemas, Lima (2005) apresenta sugestões de atividades que prevêm um trabalho desde sua forma mais concreta até a mais abstrata, cabendo aos professores avaliarem qual a melhor perspectiva de abordagem do texto, dependendo do nível de abstração da turma de alunos.

O estudo de Gina Paula Bernardino C. Mor (2004), intitulada *O lugar da poesia na escola*, realiza análise estrutural de poemas dentro do texto, evidenciando as características desse gênero. Avaliou as “aulas de poesia” aplicadas pelos professores regentes em diferentes salas, os exercícios propostos, as abordagens do texto, os comentários dos alunos e docentes. Discute o tipo de educação entremeado em cada proposta de aula e a relação professor/aluno que, em sua maioria, ainda não vivencia a inter-relação proposta por Vygotsky (2000). Essa pesquisa não sugere uma metodologia específica, mas ao expor as aulas realizadas pelos professores, avalia aquilo que considera inadequado.

A tese *Poesia Infantil: Concepções e modos de ensino* (2000), de Renata Junqueira de Souza (2000), expõe a investigação realizada sobre as grades curriculares das instituições dos cursos de graduações frequentados pelos sujeitos da pesquisa, a fim de verificar se a formação inicial ou continuada destes daria suporte para o trabalho e reconhecimento estético da poesia infantil. Contudo, verificou que nenhuma graduação oferecia a disciplina *Literatura Infantil* e que também nenhuma professora havia feito cursos nessa área, decorrendo daí os equívocos e despreparo para a abordagem do poema na sala de aula.

A pesquisadora avalia a abordagem do texto poético praticada pelos professores, considerando, ineficiente ou ausente uma proposta de ensino para os alunos. Sugere os passos de uma metodologia baseada em Gebara (1997) somente por tópicos, sem exemplos ou sugestões.

**Tabela 29: Referência teórica dos estudos de caso voltadas a professores em exercício na prática docente.**

Nº	Referência teórica
1.	BAKHTIN, 1988.
2.	CÂMARA, 1978.
3.	ECO, 1993 ECO, 1986.
4.	FERREIRO, 1986.
5.	FONTANA, In: SMOLKA, 1993
6.	GEBARA, In: BRANDÃO, 1988.
7.	GERALDI, 1996 GERALDI, 1984.
8.	LAJOLO, 1994. LAJOLO, 1985.
9.	LOTMAN, 1978. LOTMAN, 1976.
10.	MARTINS, 2000.
11.	MORIN, 2000.
12.	OLIVEIRA, 1993.
13.	ORLANDI, 1988.
14.	PAULINO, 2001.
15.	PERRENOUD, 2001.
16.	REGO, 1998.
17.	VYGOTSKY, 1988. VYGOTSKY, 1982. VYGOTSKY, 2002. VIGOTSKI, 1998.
18.	WEISS, 2000.

#### 1.4 Considerações parciais

Ao final dessa primeira apreciação nota-se maior concentração nos estudos da área de Educação sobre pesquisas direcionadas ao ambiente de sala de aula com um indicativo de cinco (05) estudos, entre sete (07). Eles distribuem o foco de investigação quanto ao público alvo quase que paralelamente, visto que três (03) pesquisas procuram entender como os alunos podem aprender e apreciar o texto poético e outras duas (02) investigam como os professores têm ensinado a leitura de poemas na escola, quais seriam as concepções sobre esse gênero e a influência direta dessa concepção nos resultados do ensino.

As pesquisas de *estudo de caso* são as que mais claramente expõem o público alvo para o qual se direcionam as propostas de estudo de poema com os sujeitos investigados, pois, nos outros estudos, essas observações ganham um tom generalista, sem delimitação quanto ao público alvo.

**Tabela 30: Tipo de pesquisa e público alvo de maiores reincidência.**

Área de conhecimento	Tipo de Pesquisa	Quantidade	Porcentagem
Educação	Estudo crítico	02	28,57%
	Estudo do método	-	-
	Estudo de caso	05	71,42%
<b>Total</b>	<b>03</b>	<b>07</b>	<b>100%</b>

Área de conhecimento	Público alvo	Quantidade	Porcentagem
Educação	Professores	02	40%
	Alunos do ensino fundamental	02	40%
	Alunos do ensino médio	01	20%

Esse alto índice talvez, indique, hipoteticamente, uma inquietação por resultados mais urgentes para intervenção no ensino de leitura de poemas na escola, visto que duas pesquisas interferem diretamente na formação inicial de professores, visando essa capacitação.

As pesquisas da área de Letras, em sua maioria (09), também propõem oferecer alguma orientação para relação ensino-aprendizagem com poemas, seja por meio de estudos teóricos e oferecimento de uma metodologia enquanto prescrição ou receita ao professor (03), ou por meio do relato de experiências envolvendo diretamente os sujeitos do processo – alunos e professores (07).

**Tabela 31: Tipo de pesquisa e público alvo de maiores reincidência.**

Área de conhecimento	Tipo de Pesquisa	Quantidade	Porcentagem
Letras	Estudo crítico	04	25%
	Estudo do método	05	31,25%
	Estudo de caso	07	43,75%
<b>Total</b>	<b>03</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Área de conhecimento	Público alvo	Quantidade	Porcentagem
Letras	Professores	03	42,85%
	Alunos do ensino fundamental	03	42,85%
	Alunos do ensino médio	01	14,28%

Os números revelam que, entre dezesseis (16) pesquisas, nove (09) agregam tais características e classificam-se entre as produções mais recentes, elaboradas entre os anos de 2001-2007, podendo sugerir que os estudos que investigam a confluência entre literatura e escola estejam mais interessadas em compreender o fenômeno da leitura de literatura *in loco*. Minimizando o interesse por estudos bibliográfico-teóricos como as anteriormente apresentadas.

Os alunos do Ensino Fundamental refletem o alvo de maior concentração das pesquisas, indicando a intenção de promover investigações e inferências ainda em um período de base da formação dos alunos.

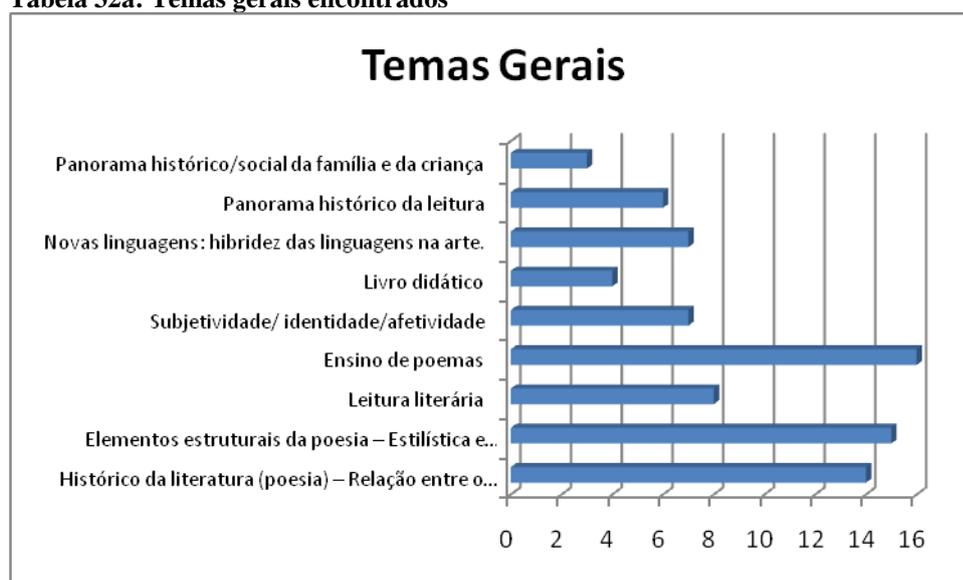
## 2 - POESIA E ENSINO: TEMAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A análise das produções acadêmicas revelou os aspectos que vêm sendo privilegiados quanto ao direcionamento metodológico das pesquisas, apresentando-se em três propostas diferentes: *estudo crítico*, *estudo do método* e *estudo de caso*. A primeira parte da presente pesquisa permitiu observar os focos de abordagens que podem contribuir, ora mais, ora menos, para a reflexão sobre o ensino de poesia na escola. A ilustração dos diferentes estudos foi indispensável para que se possa avaliar o conhecimento construído na academia até aqui.

Outra perspectiva que pode ajudar a compreender o fenômeno consiste na apresentação de alguns *temas* em destaque nas pesquisas. Os temas classificados como *geral* referem-se aos elementos de maior destaque no estudo, ou seja, o tema geral foi aquele que dispensou maior tempo de análise para o pesquisador.

Aqueles classificados como *subtemas*, apesar de discutir aspectos específicos, são regidos pelo tema geral e caracteriza-se por realizar análises com menos ênfase, se comparados ao tema geral. Importa salientar que um trabalho pode conter mais de um tema geral ou subtemas. A tabela a seguir demonstra os temas gerais encontrados e em quantos estudos eles apareceram.

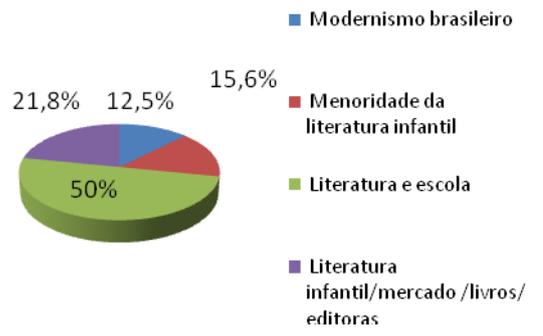
**Tabela 32a: Temas gerais encontrados**



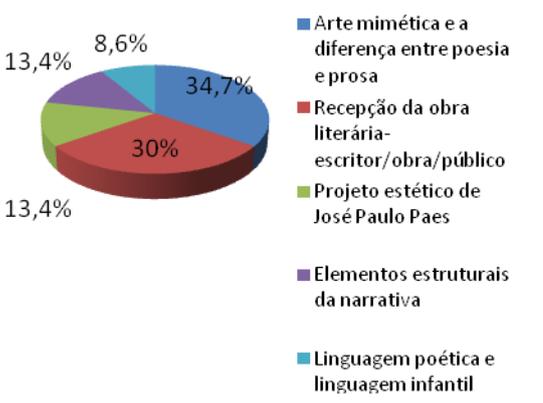
As tabelas a seguir representam os nove (09) temas encontrados, bem como os subtemas relacionados a eles, no entanto, somente os temas gerais tiveram suas porcentagens calculadas em relação as vinte e três (23) pesquisas analisadas. As duas tabelas iniciais, por exemplo, representam que o tema geral 1 foi encontrado em quatorze (14) estudos, tendo em vista todo o corpus, registrando um percentual de 60,8% de interesse para essas discussões. A tabela subsequente representa os subtemas encontrados e a quantidade de trabalhos nos quais apareceram.

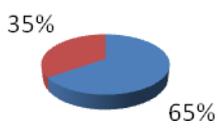
**Tabela 32b: Temas e subtemas encontrados**

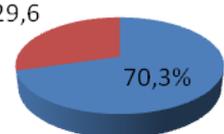
<b>Tema geral 1</b>	<b>Quant.</b>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Não abordam o tema geral 1</li> <li>■ Histórico da literatura (poesia) – Relação entre o Estético e o Pedagógico</li> </ul>
<b>Histórico da literatura (poesia) – Relação entre o Estético e o Pedagógico</b>	14	

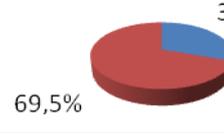
<b>Subtemas do tema geral 1</b>	<b>Quant.</b>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Modernismo brasileiro</li> <li>■ Menoridade da literatura infantil</li> <li>■ Literatura e escola</li> <li>■ Literatura infantil/mercado/livros/editoras</li> </ul>
Modernismo brasileiro	4	
Menoridade da literatura infantil	5	
Literatura infantil / Mercado / livros/ editoras	7	
Literatura e escola	16	

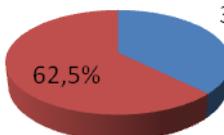
<b>Tema geral 2</b>	<b>Quant.</b>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Não abordam o tema geral 2</li> <li>■ Elementos estruturais da poesia – Estilística e lingüística</li> </ul>
<b>Elementos estruturais da poesia – Estilística e lingüística</b>	15	

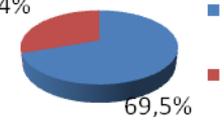
<b>Subtemas do tema geral 2</b>	<b>Quant.</b>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Arte mimética e a diferença entre poesia e prosa</li> <li>■ Recepção da obra literária-escritor/obra/público</li> <li>■ Projeto estético de José Paulo Paes</li> <li>■ Elementos estruturais da narrativa</li> <li>■ Linguagem poética e linguagem infantil</li> </ul>
Arte mimética e a diferença entre poesia e prosa	8	
Recepção da obra literária - escritor /obra / público	7	
Projeto estético de José Paulo Paes	3	
Elementos estruturais da narrativa	3	
Linguagem poética e linguagem infantil	2	

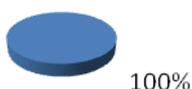
<b>Tema geral 3</b>	<b>Quant.</b>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Não abordam o tema geral 3</li> <li>■ Leitura literária</li> </ul>
<b>Leitura literária</b>	8	

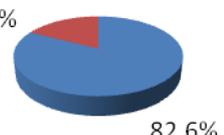
<b>Subtemas do tema geral 3</b>	<b>Quant.</b>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Poesia/cultura oral/jogo</li> <li>■ Progresso X inutilidade do poético</li> </ul>
Poesia / cultura oral / jogo	19	
Progresso X inutilidade do poético	8	

<b>Tema geral 4</b>	<b>Quant.</b>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Não abordam o tema geral 4</li> <li>■ Ensino de poemas</li> </ul>
<b>Ensino de poemas</b>	16	

<b>Subtemas do tema geral 4</b>	<b>Quant.</b>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Aspectos temáticos</li> <li>■ Aspectos estruturais</li> </ul>
Aspectos temáticos	6	
Aspectos estruturais	10	

<b>Tema geral 5</b>	<b>Quant.</b>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Não abordam o tema geral 5</li> <li>■ Subjetividade/ identidade/afetividade</li> </ul>
<b>Subjetividade/ identidade/afetividade</b>	7	

<b>Subtemas do tema geral 5</b>	<b>Quant.</b>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Linguagem, aprendizagem, interação.</li> </ul>
Linguagem, aprendizagem, interação.	6	

<b>Tema geral 6</b>	<b>Quant.</b>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Não abordam o tema geral 6</li> <li>■ Livro didático</li> </ul>
<b>Livro didático</b>	4	

Subtemas do tema geral 6	Quant.	
Currículo	3	
Projeto Político Pedagógico e a literatura	2	

Tema geral 7	Quant.	
Novas linguagens: hibridez das linguagens na arte.	7	

Subtemas do tema geral 7	Quant.	
Computador no ensino/ Intertextualidade e hipertexto	2	

Tema geral 8	Quant.	
Panorama histórico da leitura	6	

Tema geral 9	Quant.	
Panorama histórico/social da família e da criança	3	

Subtemas do tema geral 9	Quant.	
Instituições pré-escolares: creches	1	
A criança e a perda dos espaços públicos	1	

Os critérios que levaram aos nove (09) temas apresentados na tabela foram o da “recorrência” e o da “individualidade” de determinados tópicos nos textos, ou seja, ao longo da análise foram constituindo-se como *temas* aqueles tópicos que apareciam com frequência

ou revelavam um grau de singularidade tornando-os autônomos e independentes em relação a outros tópicos. Esses critérios explicam por que alguns tópicos são considerados temas, enquanto outros constituem apenas parte de um tema mais amplo (SOARES, 1989, p.17-18).

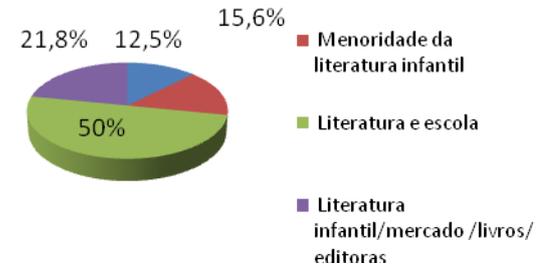
A partir disso, o tópico “instituições pré-escolares: creches”, por exemplo, não foi suficientemente recorrente, nem bastante individualizado (aparece associado a outros fatores) para que se constituísse como um tema, por isso foi incluído em “panorama histórico-social da família e da criança”. Diferentemente do tema “Leitura” que, apesar de pouco recorrente (06), aparece com autonomia e independência em relação a outros tópicos, sendo por isso, considerado um tema.

## 2.1 Tema 1: Histórico da literatura infantil – Relação entre o estético e o pedagógico

O tema “Histórico da literatura infantil - Relação entre o estético e o pedagógico” foi caracterizado como central devido a grande incorrência desse tipo de estudo nos títulos analisados, perfazendo um indicativo de 60,8%, bem como por elucidar um dos focos de concentração mais acentuados entre os trabalhos que investigam o eixo poesia e ensino.

**Tabela 33: Tema 1 Histórico da literatura infantil – Relação entre o estético e o pedagógico**

Tema geral 1	Quant	
Histórico da literatura (poesia) – Relação entre o Estético e o Pedagógico	14	 <p>39,04% Não abordam o tema geral 1 60,8% Histórico da literatura (poesia) – Relação entre o Estético e o Pedagógico</p>

Subtemas do tema geral 1	Quant.	
Modernismo brasileiro	4	 <p>21,8% 12,5% 15,6% 50% Modernismo brasileiro Menoridade da literatura infantil Literatura e escola Literatura infantil/mercado /livros/ editoras</p>
Menoridade da literatura infantil	5	
Literatura infantil / Mercado / livros/ editoras	7	
Literatura e escola	16	

Apesar do subtema “Literatura e escola” registrar um índice de 50% entre os trabalhos, expõe uma preocupação subjacente ao tema central, mais vinculado ao valor e à apreciação que a escola tem do texto literário. Este e os demais três (03) subtemas compreendem discussões circulares, ou seja, sempre retomando essa visão histórica sobre a literatura infantil. Algumas pesquisas partem das fábulas de La Fontaine (1628-1703) até a contemporaneidade brasileira; outras abordam o panorama histórico da literatura infantil somente no Brasil, demonstrando as diferenças na concepção de arte literária para crianças.

Nesse contexto histórico, a poesia aparece com a função de exaltar sentimentos e deveres, além de se acreditar que a criança aprimoraria a língua em contato com os bons textos. As pesquisas ressaltam o caráter utilitário atribuído ao texto poético, sobretudo, no contexto escolar, visto como uma espécie de acessório, um elemento figurativo para o repasse de informações.

Olavo Bilac (1865-1918) foi apontado como o autor de maior representatividade quanto a uma linguagem que se convencionou chamar de “pedagogizante”, tendo em vista o grande vínculo de sua literatura a instrumentos de ensino para crianças. Diacronicamente, as pesquisas apresentam propostas mais recentes como a de Cecília Meireles (1901-1964), Vinícius de Moraes (1913-1980), José Paulo Paes (1926-1998), entre os contemporâneos, e outros em plena atividade intelectual, como Ricardo Azevedo (1949) e Sérgio Capparelli (1947).

Nessa perspectiva histórica, expõem-se inicialmente a seleção, publicação e distribuição de textos destinados à criança, demonstrando sua forte vinculação à pedagogia. É recorrente também a apresentação de Monteiro Lobato (1882-1948), no Brasil, como o escritor pioneiro em relação a uma proposta substancial no que até então vinha sendo produzido.

Contudo, em nenhum dos trabalhos há a exploração analítica das obras de Lobato. As comparações ocorrem por meio da explanação dos conteúdos tratados e do modo como se constitui a linguagem, “com características emancipatórias”, “diálogos entre o leitor e o mundo da criança”, “consciência crítica”, “desenvolvimento da criatividade do leitor” entre outros discursos que tratam *sobre* a linguagem e não apresentam *como* ela se configura no texto.

Nesse meandro, algumas pesquisas discutem sobre a “menoridade da literatura infantil” (15,6%). Argumentam que o adjetivo “infantil” assume uma supremacia às vezes maior que o substantivo ao qual se reporta. Insistem no esclarecimento de que o adjetivo não reproduz uma configuração lingüística de menor teor estético. Por isso apresentam análises de

poemas que ilustram a inovação na concepção literária de autores preocupados com a qualidade do material para a infância.

Discussões sobre o mercado, livros e editoras aparecem em sete (07) textos (21,8%), também entrelaçadas a uma leitura histórica sobre a literatura e seu momento nacional de modernização do Brasil. As pesquisas demonstram que esse momento histórico fez com que os escritores se despontassem como incentivadores da cultura popular entre as crianças, encontrando, na literatura infantil, o espaço privilegiado de divulgação dessas idéias, em razão do forte vínculo com o Estado.

Monteiro Lobato (1882-1948) destaca-se como o primeiro escritor a encarar profissionalmente sua função, sendo os anos de 1920 e 1945 o período de maior produção nesse contexto. Em sua maioria, as pesquisas expõem cronologicamente os incentivos à leitura, às editoras e aos convênios públicos e privados, bem como às mudanças qualitativas no cuidado quanto ao papel, à diagramação e, sobretudo, à ilustração do material literário vinculado à infância.

Das quatorze (14)<sup>2</sup> pesquisas que têm como tema central o percurso histórico da literatura infantil, todas agregam em si os subtemas paralelos. Conforme demonstra a tabela seguinte (34), verifica-se que, passados 22 anos as produções acadêmicas ainda versam sobre o mesmo eixo temático, visto que aparecem em comum nos trabalhos. A sua inclusão tem um

---

<sup>2</sup> BRUNO, Alberto Roiphe. *Cadernos de Literatura: pontos e contrapontos para a leitura da poesia*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2003.

DINIZ, Nilson Fernandes. *Perto do coração criança: Uma leitura da infância nos textos de Clarice Lispector*. Tese de Doutorado. UNICAMP/ Campinas, 2001.

FILHO, Francisco Ferreira de Mesquita. *Poesia Infantil: Os (des)limites da criação e da recepção literárias*. Dissertação de Mestrado. UFPE / Recife, 2002.

KIRINUS, Glória. *Criança e poesia na pedagogia Freinet*. São Paulo: Paulinas, 1998.

LIMA, Carmen Lucia. *A poesia na educação infantil: da leitura que temos à leitura que desejamos*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2005.

LUZ, Sonia Maria Dettenborn. *A poesia no contexto da escola*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2004.

MAIA, Angela Maria dos Santos. *O texto poético: leitura na escola*. Maceió: EDUFAL, 2001.

NANTES, Denise de Fátima. *A poesia na formação do leitor: Uma proposta de prática docente*. Monografia de Especialização. FAFIJA / PR, 2005.

PERROTTI, Edmir. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1990.

SCORSI, Rosália de Ângelo. *A criança e o fascínio do mundo: Um diálogo com Clarice Lispector*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP / Campinas, 1995.

RÊGO, Zila Letícia Goulart Pereira. *"Poesia é voz de fazer nascimentos"*. A leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes. PUC/RS, 2003.

SILVA, Neide Mariano da. *Leitura do mundo na poesia infantil, escrevendo e descobrindo o universo da imaginação e da criatividade*. Monografia de Especialização. FAFIJA/ PR, 2004.

SILVA, Vaneide Lima. *Brincando com a linguagem: leitura da poesia infantil de José Paulo Paes*. Dissertação de Mestrado. UFPB / Campina Grande, 2001.

SOUZA, Gláucia Regina Raposo. *Uma viagem através da poesia: vivências em sala de aula*. Tese de Doutorado. PUC/RS, 2007.

tom de obrigatoriedade, o que acaba trazendo muita repetição e nada de novo ou original para a reflexão sobre o texto poético e o ensino.

**Tabela 34: Títulos que tiveram como tema 1 “Histórico da literatura infantil– Relação entre o estético e o pedagógico”**

Área de Conhecimento	Região	Instituição	Tipo de Pesquisas	Número de Pesquisas	Sub-período
Letras	Sul	FAFJA	Monografias	02	2001-2005
		PUC/RS	Dissertação	01	2001-2005
			Tese	01	2001-2005
			Tese	01	2005-2008
			Dissertação	01	2001-2004
	Nordeste	UFPB	Dissertação	01	2001-2005
		UFPE	Dissertação	01	2001-2005
		UFAL	Dissertação	01	2001-2005
	Sudeste	USP	Dissertação	01	1996-2001
			Dissertação	01	1986-1990
Tese			01	1986-1990	
PUC/RJ		Dissertação	01	1991-1995	
Educação	Sudeste	UNICAMP	Dissertação	01	1991-1995
			Tese	01	1996-2001
		USP	Dissertação	01	2001-2005
<b>Total</b>	<b>03</b>	<b>08</b>	<b>03</b>	<b>16</b>	<b>1986-2008</b>

Portanto, a predominância dos referidos temas ao longo do tempo sugere que, de algum modo, seja por um “vício” academicista ou suposta “necessidade” de domínio desse conhecimento por parte do pesquisador, essas questões ainda lhes parecem não superadas. Tal tema, geralmente, refere-se a reflexões iniciais nos textos, como uma contextualização considerada fundamental, pois ocupa 60,8% dos trabalhos consultados. Essa perspectiva é encampada por todas as regiões em análises, evidenciando uma característica desta área de conhecimento, visto a semelhança na configuração das pesquisas.

Apresenta-se a seguir o quadro teórico adotado predominantemente para o trato deste tema. A tabela 35 indica a referência bibliográfica utilizada no primeiro tema em destaque. Os números informados na coluna 03 da tabela ao lado dos autores indica a quantidade de pesquisas que fizeram uso das obras teóricas em amostra na coluna 02.

**Tabela 35: Referência teórica do tema 1“Histórico da literatura infantil – Relação entre o estético e o pedagógico”**

Nº	Referência teórica	Quantidade de pesquisas
1.	AGUIAR, 2000.	01
2.	AVERBUCK, 1982.	01

3.	BARBOSA, 2003.	01
4.	BORDINI, 1986a. BORDINI, 1991. BORDINI, 1981. BORDINI, 1986b. BORDINI, 1997. BORDINI, 1989. BORDINI, 1993.	11
5.	COELHO, 1991. COELHO, 1991a. COELHO, 2000. COELHO, 1991b. COELHO, 1985.	06
6.	CUNHA, 1997.	01
7.	CANDIDO, 1972. CANDIDO, 1995.	02
8.	ESCARPIT, 1981.	01
9.	SOSA, 1978.	01
10.	JEAN, 1990. JEAN, 1989.	02
11.	JOLIBERT, 1995.	01
12.	LAJOLO, & ZILBERMAN, 1985. LAJOLO, 1993a. LAJOLO; ZILBERMAN, 1986. LAJOLO, & ZILBERMAN, 1998.	08
13.	MAGALHÃES, In: ZILBERMAN, 1982.	01
14.	MORTATTI, 2000.	01
15.	NICOLA, 1989.	01
16.	SOARES, 2003.	01
17.	SOSA, Jesualdo, 1982.	01
18.	ZILBERMAN, 1986. ZILBERMAN, 1983. ZILBERMAN, 1990. ZILBERMAN, 1993.	08

Nota-se que o quadro teórico compõe-se, em sua maioria, de autores nacionais pertencentes a linhas de pesquisas sobre *Historiografia Literária*, sendo Maria da Glória Bordini (11), Marisa Lajolo (08) e Regina Zilberman (08) as mais consultadas. Tendo como objetivo a contextualização da literatura infantil no Brasil e no mundo ocidental, nota-se que esses trabalhos apresentam informações histórico-sociais sobre períodos dessa produção tornando-se repetitivos, como uma regurgitação de dados consultados em pesquisas que se mostraram extremamente claras e contundentes, conforme o arcabouço teórico lhes concedia.

Talvez a necessidade de retomada desse conhecimento histórico comprovado se faça necessário pela pouca divulgação entre os professores da área de Letras e Pedagogia devido a recente implantação da disciplina “Literatura Infantil” nos cursos de graduação, fazendo com que esse conhecimento restrinja-se a pesquisadores da área. Desse modo, o

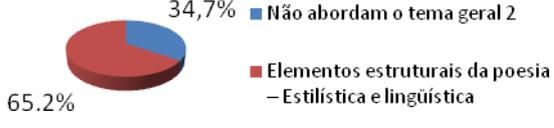
repassa dessas informações é considerado indispensável para quase 70% da produção do país em diferentes regiões.

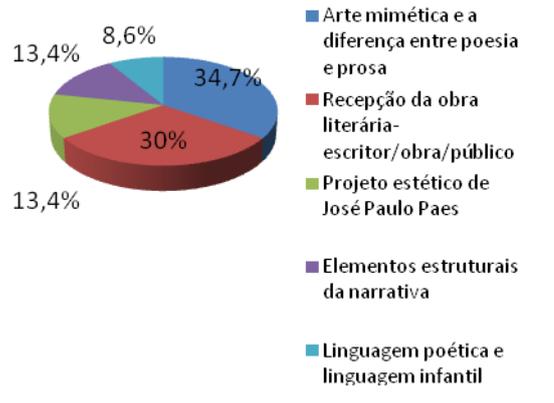
## 2.2 Tema 2 Elementos estruturais da poesia – Estilística e lingüística

A proposta do tema “Elementos estruturais da poesia – Estilística e lingüística” decorre da necessidade de manifestar as particularidades do poema, de estabelecer uma vislumbre sobre a natureza do gênero. Percebe-se a incidência de quinze (15) trabalhos (65,2%) que, ao discutirem sobre o texto poético, fazem a análise estrutural de poemas para exemplificar os elementos responsáveis pela apreciação natural da criança com esse texto.

Para análise, seguem-se os temas e subtemas desta categoria, dispostos em ordem decrescente de incidência nos textos.

**Tabela 36: Tema 2: Elementos estruturais da poesia – Estilística e lingüística.**

Tema geral 2	Quant	
Elementos estruturais da poesia – Estilística e lingüística	15	 <p>65.2% ■ Elementos estruturais da poesia – Estilística e lingüística</p> <p>34,7% ■ Não abordam o tema geral 2</p>

Subtemas do tema geral 2	Quant	
Arte mimética e a diferença entre poesia e prosa	8	 <p>13,4% 8,6% 34,7% 30% 13,4%</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Arte mimética e a diferença entre poesia e prosa</li> <li>■ Recepção da obra literária - escritor /obra / público</li> <li>■ Projeto estético de José Paulo Paes</li> <li>■ Elementos estruturais da narrativa</li> <li>■ Linguagem poética e linguagem infantil</li> </ul>
Recepção da obra literária - escritor /obra / público	7	
Projeto estético de José Paulo Paes	3	
Elementos estruturais da narrativa	3	
Linguagem poética e linguagem infantil	2	

Tendo em vista o número total de trabalhos em cada área, esse tema tem sido o foco de interesse maior na área de Letras (81,25%), em que se somam treze (13) títulos e na Pedagogia (18,75%) três (03), demonstrando uma tendência nas pesquisas em cada área.

À medida que as dissertações e teses discorrem sobre os recursos lingüísticos como assonâncias, aliterações, rimas, a diagramação de um texto, entre outros elementos

portadores de significação, apresentam poemas de diversos autores abordando os fenômenos estilísticos responsáveis pela expressividade. As pesquisas com essa preocupação insistem na explicação de que o sentido do texto poético é acionado pela soma dos variados elementos em uso e que descobri-los deve ser o objetivo de um estudo de poemas na escola.

Essas pesquisas de fato instrumentalizam o leitor/docente para o ensino de leitura de poemas, pois chamam a atenção para a forma enquanto conteúdo do texto. As análises demonstram que a leitura poética vai além da expressividade e da afetividade, indicando a língua como fenômeno intelectual capaz de expressar de diferentes modos um mesmo conteúdo.

Esses quinze (15)<sup>3</sup> títulos priorizam a análise de estrutura para explicar em que consiste o texto poético. Outras pesquisas (03) também realizam essa explanação, mas sem a exposição de poemas para exemplificar a assertiva, ou seja, as orientações permaneceram no plano do conteúdo, sem materializar-se na explicação. Esses trabalhos abarcam um ou mais subtemas expostos na tabela 36.

O subtema que trata da “Arte mimética e a diferença entre prosa e poesia” ocupa 34,7% de destaque na interpretação das pesquisas (08). Também por meio de um panorama histórico, apresentam sua vinculação ao pensamento mítico e a espiritualização. Inicialmente,

---

<sup>3</sup> BRUNO, Alberto Roiphe. *Cadernos de Literatura: pontos e contrapontos para a leitura da poesia*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2003.  
 DINIZ, Nilson Fernandes. *Perto do coração criança: Uma leitura da infância nos textos de Clarice Lispector*. Tese de Doutorado. UNICAMP/ Campinas, 2001.  
 FILHO, Francisco Ferreira de Mesquita. *Poesia Infantil: Os (des)limites da criação e da recepção literárias*. Dissertação de Mestrado. UFPE / Recife, 2002.  
 GEBARA, Ana Elvira Luciano. *Os Convites da Poesia: a obra Poética de José Paulo Paes para Crianças*. Dissertação de Mestrado. FFLCH/USP, 1999.  
 KIRINUS, Glória. *Criança e poesia na pedagogia Freinet*. São Paulo: Paulinas, 1998.  
 LIMA, Carmen Lucia. *A poesia na educação infantil: da leitura que temos à leitura que desejamos*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2005.  
 NANTES, Denise de Fátima. *A poesia na formação do leitor: Uma proposta de prática docente*. Monografia de Especialização. FAFIJA / PR, 2005.  
 PERROTTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986.  
 RÊGO, Zila Letícia Goulart Pereira. *“Poesia é voz de fazer nascimentos”*. A leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes. PUC/RS, 2003.  
 SCORSI, Rosália de Ângelo. *A criança e o fascínio do mundo: Um diálogo com Clarice Lispector*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP / Campinas, 1995.  
 SILVA, Neide Mariano da. *Leitura do mundo na poesia infantil, escrevendo e descobrindo o universo da imaginação e da criatividade*. Monografia de Especialização. FAFIJA/ PR, 2004.  
 SOUZA, Gláucia Regina Raposo. *Uma viagem através da poesia: vivências em sala de aula*. Tese de Doutorado. PUC/RS, 2007.  
 TAVARES, Diva Sueli Silva. *Da leitura de poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio*. Tese de Doutorado. UFRGN/Natal, 2007.  
 VENÂNCIO, Adriana Gomes. *A criança como artesã das palavras: o trabalho com a poesia na educação da infância*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2007.  
 XAVIER, Alessandra Silva. *Jogo (do) poético: sobre saberes e poesia*. Dissertação de Mestrado. UFC, Ceará, 2001.

os pesquisadores pontuam o caráter estritamente oral da poesia, ligado à música e à performance, em seguida apontam o momento histórico em que as palavras passaram a uma relação com o texto escrito.

Alguns estudos propõem um levantamento histórico sobre a linguagem desde Aristóteles, demonstrando que a poesia opõe-se à linguagem cotidiana cada vez mais fragmentada. Os estudos apresentam, ainda, a explanação histórica sobre a diferença entre poema e poesia no decorrer dos séculos. Iniciam com a resolução abstrata da poesia, ou seja, a compreensão de que ela pode apresentar-se em textos que não têm forma de poema, como na natureza, nos sentimentos, em atitudes, e, por fim, a forma textualizada.

O trajeto histórico percorrido pelas pesquisas passa pelas idéias dos formalistas russos sobre o hermetismo acima do conteúdo, o manejo da linguagem como potência sonora, o conceito de estranhamento da linguagem, entre outras características lingüísticas, que diferenciam textos poéticos dos de prosa no decorrer do século XX. Junta-se a essa explanação uma suspeita sobre a capacidade do professor em expressar a diferenciação entre os gêneros, de oferecer tal esclarecimento aos alunos.

Como se observa, essas oito (08) pesquisas concentram-se em esmiuçar um panorama histórico sobre a Teoria Literária, destacando correntes de pensamento e o delineamento do gênero poético já efetuado por teóricos dessa linha ao longo da história literária. Essas propostas, geralmente, restringem-se a um capítulo ou parte de um capítulo da dissertação ou tese que se tornam isoladas no texto, pois pouco se relacionam ao objetivo central do estudo.

O subtema “Arte mimética e a diferença entre prosa e poesia”, assim como o primeiro tema em estudo “Histórico da literatura – relação entre o estético e o pedagógico” ocupam lugar inicial na estrutura dos trabalhos, agindo como uma proposta de contextualização do gênero a ser analisado posteriormente. Essa semelhança na constituição das pesquisas evidencia uma exigência dos cursos de Pós-Graduação em que os títulos foram produzidos, como um pré-requisito a ser cumprido pelos pesquisadores, podendo indicar uma tendência historiográfica nas produções nessa área do conhecimento.

O subtema “Recepção da obra literária – escritor /obra / público” demonstra grande concentração por parte dos estudos (07), registrando o percentual de 30%. Os motivos que fizeram com que as questões sobre recepção encampasse o espaço da estrutura refere-se à própria visão de “estrutura de apelo” (ZILBERMAN, 1989) da obra literária desenvolvida por Wolfgang Iser e Hans Robert Jauss, para os quais o leitor passa a ser uma peça essencial no ato de ler, configurando-se um dos elementos de estrutura da leitura literária.

Baseadas nessa teoria, as pesquisas propõem orientação ao professor no trabalho de sala de aula. Enfatizam que, ao se estudar literatura na escola, é essencial estabelecer relações dentro do próprio texto, entre o texto e o contexto de sua produção. Para os pesquisadores, a caracterização dos gêneros textuais impõe-se como um pressuposto básico para o ato da leitura. Como se vê, dentre os demais subtemas apresentados na tabela 36, este corresponde a discussões mais próximas do espaço real da leitura em que estão envolvidos o aluno, o autor, o texto e os mediadores dessa leitura.

O tema dois em análise (Elementos estruturais da poesia) oferece reflexões tanto no nível da *estrutura*, pois trata da diferenciação da linguagem e por isso ensina o educador a descobrir de onde podem eclodir os sentidos de um texto, quanto ajuda a compreender a *função* dessa estrutura na vida e formação do aluno quando aborda a recepção e o leitor como co-participante da estrutura do texto.

À medida que o subtema “Recepção da obra literária” instrui o docente a escolher o texto a partir do sujeito, saber reconhecê-lo primeiro, para depois apresentar leituras que podem se somar ao sentido de mundo presente no aluno, oferece mecanismos de convergência entre ação e discurso para a prática educativa.

Os subtemas posteriores, “Projeto estético de José Paulo Paes” e “Análise estrutural da narrativa”, correspondem cada um, a 13,4% (03) do acervo consultado e caracterizam-se pela análise de poemas e narrativas em suas diversas estruturas. No caso de análise dos poemas de José Paulo Paes, os pesquisadores estudam a configuração visual das letras na folha; uma nova leitura do alfabeto, lembrando a alfabetização com as antigas cartilhas e a proposta de uma leitura histórica que diverge da oficial, por meio de ironias e inversão de valores.

Notam-se variadas brincadeiras de adivinhas com perguntas e repostas que exigem a participação direta do leitor, utiliza-se de modo abundante o trabalho com intertextos por meio de histórias infantis e músicas, bem como as brincadeiras com novos léxicos que exploram ditos populares, trava-línguas, parlendas, entre outros.

O gênero narrativo é estudado por Diniz (2001) e Scorsi (1995), que investigam as obras de Clarice Lispector desenvolvidas para crianças, e Perrotti (1986), que analisa obras representativas de Ana Maria Machado, Fernando Lopes de Almeida, João Carlos Marinho Filho e Ruth Rocha. A apresentação das narrativas ocorre paralelamente às análises, segundo os elementos estruturais em jogo.

Entre os aspectos mais gerais estão as personagem, o enredo, tempo, espaço e a relação entre narrador-leitor. Alguns aspectos específicos compreendem a voz narrativa, a

focalização, o monólogo interior, e a configuração de escrita considerada “libertária”, no sentido de estarem libertas do aspecto utilitário observado na maioria dos textos nas décadas de 1960/1970. Estes estudos apresentam as narrativas como que inseridas em um contexto de ruptura com a literatura infantil “pedagógica – moralizante” de até então.

A mistura de dois gêneros, o narrativo e o poético, não foi explorada em nenhum dos trabalhos do *corpus*. Apesar de textos com essas características fazerem parte das obras ficcionais utilizadas nas pesquisas, as análises não tocam em questões referentes à narrativa poética ou poema narrativo, demonstrando que essa tendência contemporânea na produção artística ainda não se faz presente nos estudos voltados à Literatura Infantil.

O subtema “Linguagem poética e linguagem infantil” representa 8,6% (02) do quadro quantitativo no tema central. Essas pesquisas expõem falas dos alunos e propõem a análise delas segundo algumas categorias de análise da estrutura lingüística. O foco de investigação concentra-se no papel que o ritmo poderia empreender diante da constituição da linguagem das crianças, visto que, conforme análise das pesquisadoras, é um elemento que aproxima a criança de sua esfera cultural.

Segundo as pesquisas de Kirinus (1998) e Venâncio (2007), a poesia tem eco e semelhança no mundo infantil, visto que o primeiro contato poético do ser humano com a poesia seria o relacionamento mãe-filho por meio das cantigas de ninar. Esse contato corresponderia aos primórdios dos cantos de interação, momentos em que se cria um bom repertório de sons, nuances, melodias, ritmos e tons com as crianças.

As discussões das duas (02) pesquisadoras encampam o papel do som na poesia e sua importância para a linguagem dos alunos, bem como o papel da imagem criada pela fala na imaginação. O pensamento e as questões que englobam o desenvolvimento infantil por intermédio da linguagem são abordados neste subtema que requer um referencial teórico mais próximo à psicologia do desenvolvimento.

Essas pesquisas não correspondem ao número total de títulos que utilizam o quadro teórico da psicologia, mas caracterizam-se como as únicas que propõem a aproximação entre a linguagem infantil e uma escrita poética.

Para visualizar as regiões e instituições de onde ocorrem pesquisas com as características evidenciadas até o momento, segue-se a tabela 37, também separada por área do conhecimento:

**Tabela 37: Títulos referentes ao tema 2 - “Elementos estruturais da poesia – Estilística e lingüística”.**

Área de Conhecimento	Região	Instituição	Tipo de pesquisa	Quant.	Sub-período
Educação	Sudeste	UNICAMP	dissertação	01	2006-2008
			dissertação	01	1991-1995
			tese	01	1996-2001
	Nordeste	UFRGN	tese	01	2006-2008
Letras	Sudeste	USP	dissertação	01	1986-1990
			dissertação	01	1996-2000
		UERJ	dissertação	01	2001-2005
	Nordeste	UFAL	tese	01	2001-2005
			tese	01	2001-2005
		UFPE	dissertação	01	2001-2005
		UFPB	dissertação	01	2001-2005
	Sul	PUC/RS	tese	01	2006-2008
			dissertação	01	2001-2005
		FAFJA	monografias	02	2001-2005
<b>Total</b>	<b>03</b>	<b>09</b>	<b>03</b>	<b>15</b>	<b>1986-2008</b>

Os dados revelam que são as pesquisas da área de Letras as mais voltadas a questões de estrutura, pois de dezesseis (16), dez (10) mantêm essa característica, registrando um índice de 62,5%. A área de Educação não se afasta muito dessa abordagem, visto que de sete (07) trabalhos, quatro (04) (57,14%) estão presentes neste tema.

As regiões sudeste (06) e nordeste (05) destacam-se pelo número de pesquisas e a maioria delas refere-se a pesquisas de estudo crítico (05), que se caracterizam por intercalar a análise do texto literário com a teoria. As demais pesquisas, ao contrário, propõem uma exposição de informações sobre estrutura sem demonstrar como elas se manifestam no texto poético. Essa explanação, geralmente, ocorre em capítulos isolados do texto.

Quando se configuram desta forma, esses capítulos pouco se relacionam à substância efetiva da pesquisa. Em sua maioria, os estudos apresentam um aporte teórico consistente, demonstrando domínio sobre os conhecimentos necessários para o trabalho com literatura, mas em pouquíssimos trabalhos esse conhecimento contribui com o desdobramento da pesquisa.

Quanto à consulta teórica, percebe-se a supremacia da Teoria Literária e poucos representantes da Psicologia da linguagem, que foram chamados para o tratamento do último subtema entre este grupo. A variedade de autores lidos foi maior do que no primeiro tema apresentado, registrando o total de 70 autores, tal número evidencia menor incidência no compartilhamento dos textos teóricos para tratar de estrutura, enquanto tema.

Os números demonstram o registro máximo de um (01) teórico para cada quatro (04) trabalhos, se comparado ao tratamento do primeiro tema “Panorama histórico da

literatura infantil” ocorreu a incidência de um (01) teórico em onze (11) títulos diferentes. Pela tabela é possível a observação da quantidade de fontes primárias utilizadas, como Bakhtin (1992), Candido (1995), Lotman (1978), Paz (1992), Bachelard (1988) e Benjamin (1997), autores que aparecem com as maiores incidências, entre três (03) a quatro (04) textos.

**Tabela 38: Referência teórica do tema 2 “Elementos estruturais da poesia – estilística e lingüística”.**

<b>Nº</b>	<b>Referência teórica</b>	<b>Quantidade</b>
1.	AGUIAR, 2000. AGUIAR, 1996.	02
2.	ARISTÓTELES, 2002.	01
3.	AZEVEDO, 1964.	01
4.	BACHELARD, 1993. BACHELARD, 1988. BACHELARD, 1998. BACHELARD, 1990.	03
5.	BAKHTIN, 2004. BAKHTIN, 1992. BAKHTIN, 2003. BAKHTIN, 1970. BAKHTIN, 1979.	04
6.	BAMBERGER, 2000.	01
7.	BARTHES, 1992a BARTHES, 1992b. BARTHES, 1990.	01
8.	BENJAMIM, 1984 BENJAMIM, 1997. BENJAMIN, 1993.	03
9.	BORDIEU, 1982. BORDIEU, 1996.	01
10.	BORDINI, 1981. BORDINI, 1986. BORDINI, 1991.	02
11.	BOSI, 1993. BOSI, 1983.	02
12.	BRIK, 1971.	01
13.	BUZZI, 1989.	01
14.	CÂMARA, 1978.	01
15.	CAMARGO, 1995.	01
16.	CANDIDO, 1987. CANDIDO, 1972. CANDIDO, 1995. CANDIDO, 1996.	04
17.	CHKLOVSKI, 1970.	01
18.	COMPAGNON, 2006.	01
19.	CUNHA, 1983.	01
20.	DUBOIS, 1998.	01
21.	DURAND, 1982.	01
22.	ECO, 1993.	01
23.	ELLIOT, 1972. ELIOT, 1959.	02
24.	HEGEL, s/d.	01
25.	HUIZINGA, 1980.	01

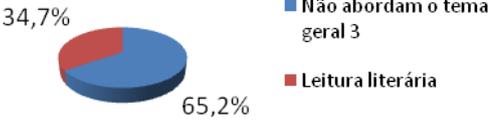
26.	INGARDEN, 1973.	01
27.	ISER, 1979. ISER, 1996. ISER, 1999.	02
28.	JAUSS, 1979a. JAUSS, 1979b. JAUSS, 1994. JAUSS, 2002.	02
29.	JEAN, 1989. JEAN, 1977.	02
30.	JOHNSON, 1982.	01
31.	JOLIBERT, 1992.	01
32.	KLEIMAN, 1993	01
33.	LAJOLO, 1996. LAJOLO, 1985. LAJOLO, 1993.	02
34.	LEAHY-DIOS, 2001.	01
35.	LYRA, 1986.	01
36.	LOBO, 1987.	01
37.	LOTMAN, 1978. LOTMAN, 1976.	03
38.	LUFT, 1985.	01
39.	MAGALHÃES, 1984.	01
40.	MACHADO, 1998.	01
41.	MAFESSOLI, 1988. MAFESSOLI, 1985.	01
42.	MARTINS, 1991	01
43.	MARTINS, 2000. MARTINS, 1989	02
44.	MEIRELES, 1979.	01
45.	MESERANI, 1995.	01
46.	MISTRAL, 1983.	01
47.	MOISÉS, 1996. MOISÉS, 1967.	02
48.	MORIN, 2002. MORIN, 2003.	01
49.	ONG, 1998.	01
50.	PAIXÃO, 1991.	01
51.	PARKES, 2002.	01
52.	PAZ, 1976. PAZ, 1992 PAZ, 1982.	03
53.	PINHEIRO, 2000	01
54.	PINO, 2006.	01
55.	PLATÃO & FIORIN, 1996.	01
56.	POUND, 1986. POUND, 1997.	02
57.	PROPP, 1992.	01
58.	RIBEIRO, 1998.	01
59.	ROSENBAUM, 1999.	01
60.	SANTAELLA, 2002.	02
61.	SARTRE, 1997.	01
62.	SAUSSURE, 1969.	01
63.	SOARES, 2003.	01
64.	SPINA, 2002.	01
65.	SVENBRO, 2002.	01
66.	TAVARES, 1996.	01
67.	TINIANOV, 1975a. TINIANOV, 1975b.	02

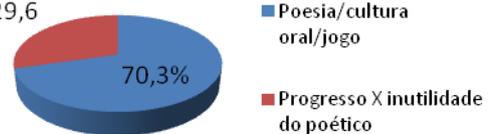
68.	VASCONCELLOS, 1982.	01
69.	WANKE, 1985.	01
70.	VYGOTSKY, 1998. VYGOTSKY, 1999. VYGOTSKY, 1994.	01

### 2.3 Tema 3: Leitura literária

O tema central “Leitura literária”, apesar de não registrar o maior percentual dentro do quadro em análise, representa o discurso percorrido por todos os textos nesse grupo. O registro de oito (08)<sup>4</sup> trabalhos ilustra o montante de 34,7% do total de pesquisas que utilizam esse termo explicitamente no texto, debatendo-o segundo algum referencial teórico. Os dois subtemas que se seguem indicam percentuais iguais (08) ou superiores (19) ao registrado no tema central, conforme evidencia a tabela:

**Tabela 39: Tema 3 Leitura literária**

Tema geral 3	Quant	
Leitura literária	8	 <p>34,7% 65,2%</p> <p>■ Não abordam o tema geral 3 ■ Leitura literária</p>

Subtemas do tema geral 3	Quant	
Poesia / cultura oral / jogo	19	 <p>29,6 70,3%</p> <p>■ Poesia/cultura oral/jogo ■ Progresso X inutilidade do poético</p>
Progresso X inutilidade do poético	8	

<sup>4</sup> CAVALCANTI, Ivana Aparecida Costa. *A prática inovadora e a poesia como elemento articulador no ensino da língua portuguesa no curso de pedagogia*. Dissertação de Mestrado. PUC/PR, 2001  
 KIRINUS, Glória. *Criança e poesia na pedagogia Freinet*. São Paulo: Paulinas, 1998.  
 LUZ, Sonia Maria Dettenborn. *A poesia no contexto da escola*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2004.  
 MOR, Gina Paula Bernardino Capitão. *O lugar da poesia na escola*. Dissertação de Mestrado. UERJ / Rio de Janeiro, 2004.  
 NANTES, Denise de Fátima. *A poesia na formação do leitor: Uma proposta de prática docente*. Monografia de Especialização. FAFIJA / PR, 2005.  
 RÊGO, Zila Letícia Goulart Pereira. *“Poesia é voz de fazer nascimentos”*. A leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes. PUC/RS, 2003.  
 SOUZA, Renata Junqueira de. *Poesia infantil: Concepções e modos de ensino*. Tese de Doutorado, UNESP – Assis, 2000.  
 TAVARES, Diva Sueli Silva. *Da leitura de poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio*. Tese de Doutorado. UFRGN/Natal, 2007.

Os subtemas aparecem como preliminares que justificam a leitura de literatura na escola, como é o caso da relação do poema com o jogo/ludismo e a cultura oral. Outra proposta de discussão refere-se aos motivos pelos quais a sociedade não tem priorizado e até subestimado o uso desse tipo de texto na formação do aluno.

A defesa por um trabalho escolar com a leitura da literatura, principalmente com a poesia, está pautada no seu caráter formativo para a vida do indivíduo, no que diz respeito à vinculação de um universo de possibilidades novas que desafiam as “verdades” dos leitores, desestabilizando-os e levando-os a se reestruturar enquanto sujeitos. Nessa perspectiva, justificam-se as pesquisas, fazendo da leitura poética espaço de identificação e confronto com as experiências de leitura do aluno.

A partir de Jauss (1979), os pesquisadores pontuam a necessidade da leitura estar afinada com seus leitores, pois a reação negativa dos alunos com determinados textos evidencia a falta de sintonia entre texto e leitor. As pesquisas denunciam, portanto, a ausência de uma escolha mais condizente com a visão de mundo da turma, pelo menos no primeiro momento da recepção.

A reflexão desse tema ocorre como um respaldo ao professor no trabalho com leitura em sala de aula. A preocupação dos pesquisadores com os processos de recepção do texto literário está diretamente vinculada à consciência de que, para muitas crianças, a escola é o único ambiente em que ela entra em contato com o livro de literatura. O desejo dos pesquisadores é que esse processo aconteça por meio de uma adesão afetiva, resultado de uma identificação com a leitura.

O subtema que trata da relação entre “Poesia e cultural oral/jogo” é abordado por dezenove (19) pesquisas, tendo em vista o número total de títulos, registrando um percentual de 70,3% de interesse na área sobre este aspecto. Este é o subtema de maior incidência presente nos trabalhos até o momento.

Apesar da grande incidência desse subtema, sua abordagem aponta uma das características principais do gênero poético, que é o seu caráter lúdico presente no jogo de palavras. Nessa abordagem, a cultura oral e o jogo aparecem como justificativas para a “Leitura literária”, caracterizando esse subtema.

Os pesquisadores questionam a marginalização do texto poético na escola explicitando os benefícios da ação educativa do poema para a formação do aluno, visto que alia ciência e criatividade como pontos de convergência. Relatam, ainda, o poema como elemento da comunicação humana ao longo da história, fazendo uma relação com os jogos e brincadeiras presentes na cultura até os dias atuais.

Nesse contexto, alguns pesquisadores como Xavier (2000), Mesquita Filho (2002) e Mor (2004) sistematizam as diferenças entre os poemas da cultura oral como os brincos, mnemônias, parlendas, trava-línguas, adivinhas, cantigas de roda, entre outros. Eles discutem também, o fato da criança se afastar do jogo conforme avança na escolaridade. Segundo suas análises, na comunidade escolar a poesia é vista mais como uma atividade recreativa do que “séria”. Por isso, a partir da segunda fase do ensino fundamental (6º a 9º ano), o jogo vai pouco a pouco sendo cerceado na sala de aula.

Para Maia (2001), esse espaço da infância perdido na escola reflete o lugar ocupado também na sociedade que valoriza a produtividade material e menospreza a “inutilidade” do poético. Nesse sentido, trabalha a abordagem do último subtema neste grupo “Progresso X Inutilidade do poético”.

Os estudos desse grupo ocupam 34,7% (08), eles defendem que aproximar o aluno do texto poético não representa mais a simples apreciação de diferentes tipos de texto como conhecimento lingüístico, mas compreende uma concepção de educação que abarque o artístico como elemento formador, ressaltando um ideário educacional emergente entre as pesquisas estudadas

A intenção dos pesquisadores consiste em demonstrar o impasse ideológico vivenciado pela escola em servir como reprodutora e/ou formadora de modelos sociais. Essas pesquisas questionam a política educacional que as escolas vêm exercendo, a qual não valoriza o saber no indivíduo, mas visa formar cidadãos que supram as necessidades de produção.

Por meio do poema, inteligência e criatividade não seriam mais vistas como capacidades separadas na escola. Desse modo, pensamento e intuição, razão e emoção desenvolver-se-iam na criança conjuntamente.

De modo geral, entre os trabalhos analisados, a área de Letras é a que há mais tempo discute questões sobre a “Leitura literária” tendo seu primeiro registro em uma dissertação publicada em 1986. Já entre as pesquisas da área de Educação, apenas duas (02) tocaram explicitamente no tema por meio deste termo evidenciado, elas correspondem a estudos mais recentes, demarcadas entre os anos de 2001-2008, demonstrando um tema novo nas discussões dessa área, conforme demonstra a tabela:

**Tabela 40: Títulos referentes ao tema 3 “Leitura literária”.**

Área de Conhecimento	Região	Instituição	Tipo de pesquisa	Quant.	Sub-período
Educação	Nordeste	UFRGN	Tese	01	2006-2008
	Sul	PUC/PR	Dissertação	01	2001-2005
Letras	Sudeste	UNESP	Tese	01	1995-2000
		USP	Dissertação	01	1986-1990
		UERJ	Dissertação	01	2001-2005
	Sul	FAFIJA	Monografia	01	2001-2005
		PUC/RS	Tese	01	2001-2005
		PUC/RJ	Dissertação	01	1991-1995
<b>Total</b>	<b>03</b>	<b>08</b>	<b>03</b>	<b>08</b>	<b>1986-2008</b>

Os teóricos consultados nesse grupo, em sua maioria, correspondem a autores estrangeiros. As discussões sobre a linguagem, o jogo e a cultura oral foram conduzidas por Huizinga (1989) com quatro (04) registros; Magalhães (1982) e Bakhtin (1992, 2003, 2004), com três (03) registros e Barthes (1973, 1982), com dois (02). Na perspectiva da leitura poética como formação, os teóricos mais lidos foram, Jean (1977, 1989), com três (03), Eco (1986, 2003), Bosi (1985, 1993) e Bordini (1986, 2003), com dois (02) registros cada.

Conforme indica a tabela a seguir, há uma grande variedade de teóricos nas pesquisas. Esse índice indica a extensa possibilidade de autores com que os centros de pesquisa e pós-graduação do país têm se vinculado ao longo desses 22 anos.

**Tabela 41: Referência teórica do tema 3 “Leitura literária”.**

Nº	Referência teórica	Quantidade por pesquisa
1.	GREIMAS, 1993. GREIMAS, 1977.	01
2.	ABRAMOVICH, 1989.	01
3.	AGUIAR, 1996.	01
4.	BAKHTIN, 2004. BAKHTIN, 1992. BAKHTIN, 2003. BAKHTIN, 1988.	03
5.	BARTHES, 1982. BARTHES, 1973.	02
6.	BEHRENS, 1999. BEHRENS, 1996.	01
7.	BENJAMIN, 1975.	01
8.	BORDINI, 1986. BORDINI, 2003.	02
9.	BOSI, 1993. BOSI, 1977. BOSI, 1985.	02

10.	BUARQUE, 1994.	01
11.	CAMARGO, 2002. CAMARGO, 2001.	01
12.	CASSIER, s.d.	01
13.	COELHO, 1993 COELHO, 2000.	01
14.	COSTA VAL, 1997.	01
15.	CURTIUS, 1957.	01
16.	DELAS, 1990.	01
17.	DURAND, 1982. DURAND, 1968 DURAND, 1989.	01
18.	ECO, 2003. ECO, 1986 ECO, 1993.	02
19.	ELLIOT, 1980.	01
20.	FREIRE, 1985. FREIRA, 1996.	01
21.	GALEANO, 1983.	01
22.	GARDNER, 1995. GARDNER, 1999. GARDNER, 1999b.	01
23.	HUIZINGA, 1971 HUIZINGA, 1989. HUIZINGA, 1980.	04
24.	ISER, 1996a. ISER, 1996 v.1 ISER, 1999 v.2	01
25.	JAUSS, 2002a. JAUSS, 2002b.	01
26.	JEAN, 1989. JEAN, 1977. JEAN, 1990.	03
27.	KRAMER, LEITE, 1996	01
28.	LAJONQUIÈRE, 1993.	01
29.	LARROSA, 1998.	01
30.	LEFEBVRE, 1979.	01
31.	LIBÂNEO, 1998.	01
32.	LUFT, 1985.	01
33.	LYRA, 1992.	01
34.	MACEDO, 1994.	01
35.	MACHADO, 1998.	01
36.	MAFFESOLI, 1988 MAFFESOLI, 1985.	01
37.	MAGALHÃES, ZILBERMAN, 1982.	03
38.	MAGNANI, 2001.	01
39.	MELO, 1985.	01
40.	MONTEIRO, 1986.	01
41.	MORAES, 1997.	01
42.	OLIVEIRA, 1998.	01
43.	ORLANDI, 1988.	01
44.	OSTROWER, 1987.	01
45.	PAZ, 1990. PAZ, 1976	02
46.	PERRENOUD, 2001.	01
47.	PERRONE-MÓISES, 2000.	01
48.	PIGNATARI, 1984.	01
49.	POUND, 1997.	01
50.	ROBINI, 1970.	01

51.	ROCCO, M. T. F. 1981.	01
52.	RODARI, 1982.	01
53.	SANTAELLA, 2002.	01
54.	SILVA, 1997.	01
55.	TREVISAN, 1993. TREVISAN, 2000.	01
56.	TREVIZAN, Zizi, 1997.	01
57.	VELLO, 1999.	01
58.	VYGOTSKY, 1987. VYGOTSKY, 1988. VYGOTSKY, 1999.	01
59.	ZILBERMAN, MAGALHÃES, 1987. ZILBERMAN, 1986.	02

## 2.4 Tema 4: Ensino de poemas

O tema “Ensino de poemas” foi dividido em aspectos “temáticos” e “estruturais” para distinguir as pesquisas que, em meio às discussões promovidas pelo tema, realizam ou não análise de poemas dentro do texto. As pesquisas que apresentaram este tema arrolam suas discussões em três eixos principais: 1) a concepção de educação integral do aluno, 2) a idéia sobre a função do professor em sala de aula, e 3) o entendimento do ensino de poemas na escola.

**Tabela 42: Tema 4 Ensino de poemas**

<b>Tema geral 4</b>	<b>Quant.</b>	<p>30,4% Não abordam o tema geral 4 69,5% Ensino de poemas</p>
<b>Ensino de poemas</b>	16	

<b>Subtemas do tema geral 4</b>	<b>Quant.</b>	<p>37,5% Aspectos temáticos 62,5% Aspectos estruturais</p>
Aspectos temáticos	6	
Aspectos estruturais	10	

O grupo de pesquisa classificados como “Ensino de poemas - Aspectos temáticos” compreendem dissertações de mestrado produzidas entre os anos de 1991 a 2008. Constam

três (03)<sup>5</sup> pesquisas da área de Educação, tendo uma representante para as regiões nordeste, sudeste e sul. As pesquisas da área de Letras (03)<sup>6</sup> são todas provenientes da região sul.

**Tabela 43: Títulos referentes ao tema 4 “Ensino de poemas - Aspectos temáticos”.**

Área de Conhecimento	Região	Instituição	Tipo de pesquisa	Quant.	Sub-período
Educação	Nordeste	UFC	Dissertação	01	1996-2000
	Sudeste	UNICAMP	Dissertação	01	2006-2008
	Sul	PUC/PR	Dissertação	01	2001-2005
Letras	Sul	UEL	Dissertação	01	2001-2005
		PUC/RJ	Dissertação	01	1991-1995
		PUC/RS	Dissertação	01	2001-2005
<b>Total</b>	<b>03</b>	<b>05</b>	<b>06</b>	<b>06</b>	<b>1991-2008</b>

A primeira discussão dessas pesquisas consiste na concepção de educação integral do sujeito e insistem que a escola deve privilegiar o universo cultural dos alunos, sendo necessário valorizar os gêneros textuais produzidos e vivenciados pela comunidade escolar, como é o caso das receitas, bulas, placas de trânsito, notícias e letras de músicas.

Os pesquisadores desse grupo acreditam que um trabalho docente com formas e arte visual geraria estímulo e sensibilidade capaz de formar indivíduos leitores e produtores de textos, conforme demonstra a afirmação de Giachine Neto (2004, p. 209) “[...] ela só se interessará por literatura se isso fizer parte de sua vivência social é por isso que os métodos de produção de conhecimento pautados na arte (música, desenho e pintura) são imprescindíveis para o estímulo dos alunos”.

Para estes estudos, um projeto educativo deve articular o conhecimento formal e o desejo do aluno, ou seja, aquilo que lhe prende a atenção em seu contexto para que não haja

<sup>5</sup> CAVALCANTI, Ivana Aparecida Costa. *A prática inovadora e a poesia como elemento articulador no ensino da língua portuguesa no curso de pedagogia*. Dissertação de Mestrado. PUC/PR, 2001.

VENÂNCIO, Adriana Gomes. *A criança como artesã das palavras: o trabalho com a poesia na educação da infância*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2007.

XAVIER, Alessandra Silva. *Jogo (do) poético: sobre saberes e poesia*. Dissertação de Mestrado. UFC, Ceará, 2001.

<sup>6</sup> KIRINUS, Glória. *Criança e poesia na pedagogia Freinet*. São Paulo: Paulinas, 1998.

LUZ, Sonia Maria Dettenborn. *A poesia no contexto da escola*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2004.

GIACHINI NETO, Emílio. *Poéticas visuais e verbais de crianças assentadas*. Dissertação de Mestrado. UEL / Londrina, 2004.

ruptura entre sujeito e sua própria possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, a educação precisa “facilitar” a aprendizagem no crescimento da pessoa como um todo. Decorre daí a necessidade do poema como elemento auxiliador no processo educativo.

A segunda proposta de discussão presente nas pesquisas aborda a função do professor em sala de aula. Os estudos comentam sobre a educação lingüística na escola, que valoriza apenas o aspecto denotativo da língua. As sugestões oferecidas para mudança desse quadro seria o “resgate da infância sonora dos professores”, ou seja, uma “capacitação” docente para que pudessem receber a poesia com o mesmo encantamento e admiração das crianças.

Entretanto, esse discurso aparece ligado a um “pensamento mágico” sobre o despertar do gosto do professor pela leitura poética. Essas afirmativas são respaldadas apenas no senso comum, pois não foi apresentado nenhum trabalho de campo que comprovasse tais afirmativas. (KIRINUS, 1998, p. 93)

As pesquisas insistem na idéia de um professor que irá facilitar a ligação entre criança e poesia, contudo, não por meio de uma visão de competência ou de recursos metodológicos, mas de intuição, pois “[...] o professor saberá de maneira intuitiva ou de maneira re-adquirida, prestar atenção também à função poética da linguagem”. (KIRINUS, 1998, p. 90).

O fragmento diz que, para trabalhar com poemas basta que o professor goste de poemas, e, assim, a própria intuição o levaria ao cumprimento do ensino. Não ocorre, portanto, uma idéia de instrumentalização do docente para o trabalho com o gênero. Nessa visão, o papel do professor será o de permitir o encontro da criança com o poema.

Segundo essas pesquisas, o principal problema com o ensino de leitura de poemas na escola estaria no docente quando pensa que os alunos não compreendem a linguagem poética. Para os pesquisadores desse grupo o professor não precisa se preocupar com as metodologias de trabalho, o mais importante seria a variedade de textos em um trabalho que articule desenhos, histórias e músicas, conforme Giachini Neto (2004). Desse modo, o sucesso do ensino depende quase unicamente do entusiasmo do mestre.

O terceiro ponto de convergência entre as pesquisas é o modo como entendem o ensino de poemas na escola. Esse grupo orienta sobre a audição e recitação de poemas, ou seja, participar de modo geral, pois esse processo geraria sensibilização e identificação com o material poético. Não há, portanto, uma orientação consistente que ajude o professor em relação a essas atividades.

Ao pontuar sobre as experiências de leitura de poemas nos livros didáticos as pesquisas consideram que os exercícios propostos transformam a leitura em uma atividade reprodutora, pois “suas abordagens são técnicas com o objetivo de mostrar a estrutura do poema, suas rimas, estrofes, versos, etc” (XAVIER, 2000, p.121). Para essas pesquisas, o estudo de estrutura pouco se relaciona a função que a obra desencadeia no leitor, a preocupação maior desses estudos é fazer com que os alunos encontrem nos poemas um texto que desperte o prazer de ler e de se identificar com algo na escola.

O estudo de poemas, propriamente dito, não está presente nesse grupo. Ocorrem orientações sobre o uso do gênero para propiciar aos alunos atividades lúdicas e a variação textual. O que mais se nota é o incentivo para a leitura de poemas em sala de aula relacionando o valor desses textos para a vida dos alunos. As discussões desse grupo permanecem em um plano imaginário de ação docente, pois ambos os sujeitos da pesquisa – pesquisador e professores - para quem o texto se dirige, não manipulam informações de um espaço real.

Quanto à referência teórica, Bordini (1991) foi a única estudada em duas (02) pesquisas. Os outros autores tiveram apenas um registro em cada estudo, denunciando a variabilidade de áreas do conhecimento utilizadas para as reflexões quanto ao ensino de poemas. Encontram-se autores pertencentes à área da Educação como Nóvoa (1992), Piaget (1971), Gardner (1999) e Freire (1974), à Teoria Literária, Bosi (1993), Paz (1976) e Bachelard (1988) e à Lingüística, Bakhtin (1992), entre outros.

**Tabela 44: Referência teórica do tema 4 “Ensino de poemas - Aspectos temáticos”.**

Nº	Referência teórica	Quantidade por pesquisa
1.	ARIÉS, 1978.	01
2.	BACHELARD, 1988.	01
3.	BAKHTIN, 2004. BAKHTIN, 1992.	01
4.	BARTHES, 1982.	01
5.	BENJAMIM, 1984. BENJAMIM, 1997.	01
6.	BORDINI, 1996. BORDINI, 1991.	02
7.	BOSI, 1993.	01
8.	CAGLIARI, 1989.	01
9.	CUNHA, 1976.	01
10.	DELEUZE, 1983.	01
11.	DERDYK, 1989.	01
12.	ELLIOT., 1972.	01
13.	FREINET, 1975. FREINET, 1978. FREINET, 1978 a.	01

	FREINET, 1988.	
14.	FREIRE, 1974.	01
15.	FREUD, 1992.	
16.	GARDNER, 1995. GARDNER, 1999. GARDNER, 1999 a.	01
17.	GÓES, 1984.	01
18.	JEAN, 1989.	01
19.	JOLIBERT, 1994.	01
20.	LAJOLO, 1996.	01
21.	LAJONQUIÈRE, 1993.	01
22.	LEFEBVRE, 1979.	01
23.	LOWENFELD, 1970.	01
24.	LUFT, 1985.	01
25.	LYRA, 1986.	01
26.	NETO, 1998.	01
27.	NÓVOA, 1992.	01
28.	OSTROWER, 1987.	01
29.	PAZ, 1976. PAZ, 1992	01
30.	PIAGET, 1989. PIAGET, 1971 PIAGET, 1988.	01
31.	RESENDE, 1988.	01
32.	ROCCO, 1981.	01
33.	TREVISAN, 1993. TREVISAN, 2000.	01
34.	VELLO, 1991.	01
35.	ZILBERMAN; MAGALHÃES, 1984.	01

Os estudos que contemplam o tema “Ensino de poemas – Aspectos estruturais” registram o total de dez (10) pesquisas. O diferencial desse grupo é que os pesquisadores realizam análise de poemas dentro do texto, seja por meio de exemplos que justifiquem a especificidade do gênero, seja para demonstrar como empreenderam a abordagem do texto poético com os alunos em sala de aula.

Os estudos da área de Educação registram duas (02)<sup>7</sup> dissertações e os da área de Letras oito (08)<sup>8</sup> pesquisas, entre monografias de especialização (02), dissertações (04) e teses

<sup>7</sup> BRUNO, Alberto Roiphe. *Cadernos de Literatura: pontos e contrapontos para a leitura da poesia*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2003.

TAVARES, Diva Sueli Silva. *Da leitura de poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio*. Tese de Doutorado. UFRGN/Natal, 2007.

<sup>8</sup> LIMA, Carmen Lucia. *A poesia na educação infantil: da leitura que temos à leitura que desejamos*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2005.

MAIA, Angela Maria dos Santos. *O texto poético: leitura na escola*. Maceió: EDUFAL, 2001

MOR, Gina Paula Bernardino Capitão. *O lugar da poesia na escola*. Dissertação de Mestrado. UERJ / Rio de Janeiro, 2004.

NANTES, Denise de Fátima. *A poesia na formação do leitor: Uma proposta de prática docente*. Monografia de Especialização. FAFIJA / PR, 2005.

SILVA, Neide Mariano da. *Leitura do mundo na poesia infantil, escrevendo e descobrindo o universo da imaginação e da criatividade*. Monografia de Especialização. FAFIJA/ PR, 2004.

(02). A incidência desse tema aparece nos estudos produzidos entre 1996 e 2007, conforme demonstra a tabela 45.

**Tabela 45: Títulos referentes ao tema 4 “Ensino de poemas - Aspectos estruturais”.**

Área de Conhecimento	Região	Instituição	Tipo de pesquisa	Quant.	Sub-período
Educação	Nordeste	UFRGN	Dissertação	01	2006-2008
	Sudeste	USP	Dissertação	01	2001-2005
Letras	Nordeste	UFPB	Dissertação	01	2001-2005
		UFAL	Dissertação	01	2001-2005
	Sudeste	UNESP	Tese	01	1996-2000
		UERJ	Dissertação	01	2001-2005
	Sul	FAFIJA	Monografias	02	2001-2005
		PUC/RS	Dissertação	01	2001-2004
			Tese	01	2006-2007
	<b>Total</b>	<b>02</b>	<b>07</b>	<b>03</b>	<b>10</b>

Essas pesquisas também foram organizadas em três (03) propostas de destaque no desenrolar do tema, as quais consistem em: 1) a abordagem do poema em sala de aula; 2) as dificuldades do professor com o ensino; e 3) o auxílio empregado pelo livro didático.

Esse grupo, ao contrário do último analisado, considera fundamental que, na sala de aula, se estudem os elementos composicionais da linguagem poética. Os estudos concluem que a escola restringe o uso de poemas às ocasiões especiais, corroborando com a idéia bastante disseminada de que o texto poético é território para poucos leitores, fazendo com que a poesia não se relacione com o dia-a-dia do aluno.

Os pesquisadores propõem abordar o lingüístico para desenvolver competências que permitam ao aluno compreender o poema, atentando para as características da “arquitetura” do texto. Portanto, para essas pesquisas, compreender o texto poético é

---

SILVA, Vaneide Lima. *Brincando com a linguagem: leitura da poesia infantil de José Paulo Paes*. Dissertação de Mestrado. UFPB / Campina Grande, 2001.

SOUZA, Gláucia Regina Raposo. *Uma viagem através da poesia: vivências em sala de aula*. Tese de Doutorado. PUC/RS, 2007.

SOUZA, Renata Junqueira de. *Poesia infantil: Concepções e modos de ensino*. Tese de Doutorado, UNESP – Assis, 2000.

compreender sua estrutura. Nesse sentido, consideram que só os estudos desenvolvidos pela teoria da literatura podem auxiliar os professores na mediação com o texto poético.

Um dos problemas detectados e discutidos neste tema foi à dificuldade existente nos professores em preparar um trabalho com a especificidade da linguagem, sobretudo devido à falta de embasamento teórico. Com base nas atividades de leitura de poemas desenvolvidas pelos sujeitos (professores) envolvidos nessas pesquisas, os resultados demonstraram que a interpretação de poemas em sala de aula ocorre conforme a de qualquer outro texto, por meio de perguntas e respostas que fragmentam e descontextualizam, privilegiando, assim, o conteúdo temático, conforme interpretação do professor Bruno (2003, p.46-47)

O uso da Poesia privilegiando o conteúdo favorece o abandono do texto em favor do contexto, do assunto. A análise da Poesia não parte, então, dos recursos expressivos do texto, mas de uma compreensão superficial guiada pelo tema que a escola se propõe a trabalhar. Parte-se para o contexto sem analisar efetivamente o texto.

Para os estudiosos, a principal dificuldade é o professor definir que tipo de leitor ele pretende formar e que ações de leitura serão implementadas para que isso ocorra, pois, conforme os resultados demonstrados as atividades de leitura de poemas não se constituíram processos de uma aprendizagem. Discutem ainda o fato de os professores não se sentirem capazes de trabalhar com poemas em sala de aula, tendo como uma das principais hipóteses para esse problema o fato de os docentes não se revelarem leitores de poemas.

Ao tratar especificamente do auxílio do livro didático aos professores, os pesquisadores deram exemplos de abordagem sugeridos pelos manuais, demonstrando a ausência de objetivos específicos com o estudo do texto poético, bem como o privilégio a exercícios gramaticais e ortográficos.

As pesquisas enfatizam que a orientação dada pelo livro didático traz a falsa impressão de que para se identificar poemas basta que o texto seja estruturado em versos e estrofes e apresente rimas. Insistem que o primeiro esforço da escola deve ser o de oferecer a poesia de forma a não destituir o seu aspecto sensível.

O que diferencia o “Ensino de poemas - aspectos temáticos” dos “aspectos estruturais” é que neste último a maioria das discussões vem acrescida de exemplos de análise consideradas como mais acertadas ou críticas a uma análise tida como deficitária, como é o

caso daquelas presentes nos livros didáticos. Desse modo, suas posições se materializam na linguagem não deixando o docente/leitor sem exemplos concretos.

A referência teórica utilizada para essas análises compreende obras bastante direcionadas ao trabalho de sala de aula como é o caso de Pinheiro (2002), Averbuck (1988), Bordini (1986) e Coelho (1993). Essas referências aparecem em três (03) pesquisas diferentes. Magalhães (1984) e Zilberman (1988) registram duas (02) ocorrências. A tabela 46 a seguir dispõe a referência completa utilizada no tratamento deste tema.

**Tabela 46: Referência teórica do tema 4 “Ensino de poemas - Aspectos estruturais”.**

Nº	Referência teórica	Quantidade por pesquisa
1.	AGUIAR, 2001. AGUIAR, 2000.	01
2.	AMARILHA, 2006. AMARILHA, 2006 a.	01
3.	ARROYO, 1990.	01
4.	AVERBUCK. In ZILBERMAN, 1988.	03
5.	BARTHES, 1993.	01
6.	BORDINI, 1989. BORDINI, 1986.	03
7.	BRIK, In: EIKHENBAUM, 1971.	01
8.	CÂMARA, 1978.	01
9.	CAMARGO, In: MELLO, 2002. CAMARGO, 2001.	01
10.	CHARTIER, 1999. CHARTIER, In: CAVALLO, 2002, CHARTIER, In: ARRIÈS, 1991	01
11.	COELHO, 1966. COELHO, 1974. COELHO, 1993. COELHO, 1991 COELHO, 1991. COELHO, 1975. COELHO, 2000.	03
12.	COLOMER; CAMPS, 1996.	01
13.	CURTIUS, 1996.	01
14.	ELIOT, 1959.	01
15.	EVANGELISTA, 2001.	01
16.	EVARISTO, In: BRANDÃO, 1997.	01
17.	FABRE, In: BORDIEU, 2001.	01
18.	FREITAG, 1989.	01
19.	FRIEDRICH, 1978.	01
20.	GERALDI, 2001. GERALDI, 1996	01
21.	GOLDSTEIN, 1988.	01
22.	ISAMBERT-JAMATI, 1990.	01
23.	JEAN, 1989.	01
24.	JOLIBERT, 1995.	01
25.	KLEIMAN, 2000.	01
26.	LAJOLO, In: AGUIAR, 1993. LAJOLO, 1982.	03
27.	LOTMAN, 1978.	01

28.	LURIA, 1987.	01
29.	MAGALHÃES, In: ZILBERMAN, R. & MAGALHÃES, 1984.	02
30.	MOISÉS, 1996.	01
31.	MORICONI, 2002.	01
32.	PAIXÃO, 1988	01
33.	PAULINO, 2001	01
34.	PAZ, 1982.	01
35.	PINHEIRO, 2002. PINHEIRO, 2000	03
36.	POUND, s.d.	01
37.	RESENDE, 1993.	01
38.	ROCCO, 1981.	01
39.	SILVA, , ZILBERMAN, 1990.	01
40.	SOSA, 1978.	01
41.	TREVIZAN, 1995.	01
42.	VARGAS, 1993.	01
43.	VIEIRA, 1989.	01
44.	ZILBERMAN, 1988. ZILBERMAN, 1989.	02
45.	ZUMTHOR, 1997. ZUMTHOR, 1993. ZUMTHOR, 2000.	01

## 2.5 Tema 5: Subjetividade, identidade e afetividade.

**Tabela 47: Tema 5 Subjetividade, identidade e afetividade.**

Tema geral 5	Quant	
Subjetividade/ identidade/afetividade	7	<p>30,4% Não abordam o tema geral 5 69,5% Subjetividade/ identidade/afetividade</p>

Subtemas do tema geral 5	Quant	
Linguagem, aprendizagem, interação.	6	<p>100% Linguagem, aprendizagem, interação.</p>

As pesquisas que se propõem discutir como tema central questões de subjetividade, identidade e afetividade contabilizam sete (07)<sup>9</sup> estudos, sendo dois (02) da

<sup>9</sup> DINIZ, Nilson Fernandes. *Perto do coração criança: Uma leitura da infância nos textos de Clarice Lispector*. Tese de Doutorado. UNICAMP/ Campinas, 2001.  
KIRINUS, Glória. *Criança e poesia na pedagogia Freinet*. São Paulo: Paulinas, 1998.

área de Educação e cinco (05) da área de Letras. Encontram-se representantes das três categorias de pesquisas em estudo: monografias de especialização (02), dissertações (02) e teses (03). O registro de tempo (1991-2008) demonstra que as discussões vinculadas a esse tema não são recentes na academia, pois aparecem como um tema comum em um período de 17 anos entre os estudos analisados.

**Tabela 48: Títulos referentes ao tema 5 “Subjetividade, identidade e afetividade”.**

Área de Conhecimento	Região	Instituição	Tipo de pesquisa	Quant.	Sub-período
Educação	Nordeste	UFC	Dissertação	01	1996-2000
	Sudeste	UNICAMP	Tese	01	2001-2005
Letras	Sudeste	PUC/RJ	Dissertação	01	1991-1995
	Sul	FAFIJA	Monografias	02	2001-2005
		PUC/RS	Tese	01	2001-2005
			Tese	01	2006-2008
<b>Total</b>	<b>02</b>	<b>05</b>	<b>03</b>	<b>07</b>	<b>1991-2008</b>

Ao abordarem o tema em destaque os pesquisadores apresentam discussões abrangentes, tanto teórica como tematicamente. O que rege a proposta do presente tema é uma idéia de educação e de trabalho docente que aproxime o lúdico ao cognitivo. Algumas pesquisas consideram que as dificuldades dos professores com o ensino de poemas na escola procedem de sua própria formação, que não privilegiava a fantasia. Segundo esses estudos, o fato de os docentes não terem convivido com o texto literário faz deles o principal problema do ensino de poemas, sendo urgente o despertar dos docentes para a apreciação desse texto.

Para esses estudos, o trabalho com o gênero deve superar a tradicional atividade de interpretação de texto que propõe a busca pelo título, nome do autor, estrofes, possíveis rimas, exercícios de pontuação, entre outras atividades estruturais. Nessa concepção, as

---

NANTES, Denise de Fátima. *A poesia na formação do leitor: Uma proposta de prática docente*. Monografia de Especialização. FAFIJA / PR, 2005.

RÊGO, Zila Letícia Goulart Pereira. *“Poesia é voz de fazer nascimentos”*. A leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes. PUC/RS, 2003.

SILVA, Neide Mariano da. *Leitura do mundo na poesia infantil, escrevendo e descobrindo o universo da imaginação e da criatividade*. Monografia de Especialização. FAFIJA/ PR, 2004.

SOUZA, Gláucia Regina Raposo. *Uma viagem através da poesia: vivências em sala de aula*. Tese de Doutorado. PUC/RS, 2007.

XAVIER, Alessandra Silva. *Jogo (do) poético: sobre saberes e poesia*. Dissertação de Mestrado. UFC, Ceará, 2001.

pesquisas fixam o olhar sobre o conteúdo abarcado nos textos responsáveis pela aproximação e, conseqüentemente, pelo gosto da leitura.

Segundo essas pesquisas, não existe uma maneira “errada” de entender poesia, existem diversas maneiras de analisá-las e o contato com o texto em sala de aula deve levar o aluno a descobrir “algo a sua volta” e a “experimentar novas vivências” que, ludicamente, se incorporarão ao seu desenvolvimento metal/existencial. (LUZ, 2004)

Segundo os pesquisadores, o poema pode colaborar com a idéia de educação que agregue ciência e imaginação. Muito simploriamente, esse grupo acredita que o poema é elemento capaz de promover uma formação leitora crítica por se tratar de um texto “subjetivo” que articula a “interação com o outro” (XAVIER, 2000, p.10)

A preocupação dos pesquisadores remonta às produções escritas dos alunos, no intuito de que seus textos sejam mais criativos, significativos e demonstrem afetividade. A hipótese das pesquisas é que o simples contato com poemas poderia desencadear uma “escrita poética”, entendida como uma vazão ao desejo de expressão do aluno. O texto poético também atuaria como um canal de sublimação para os conflitos existenciais de seus leitores. (XAVIER, 2000)

Como se nota no presente tema, o gênero poético é estudado em sua instância menos mensurável, pois as discussões promovidas não podem ser confirmadas, dado seu teor subjetivo. Os argumentos deste tema vinculam-se à defesa do poema na escola por ser um texto que sensibiliza os alunos.

As pesquisas indicam que a escola tem formado crianças com escritas estereotipadas e desprovidas de afeto, como se o aluno não apreendesse o sentido de sua escrita, gerando monotonia mental e afetiva em relação à escola. Por isso, a subjetividade da linguagem poética representaria um trabalho de resgate dessas características.

Alguns estudos como Rêgo (2003) e Tavares (2007) concentram-se em leituras psicológicas como os de Piaget (1993), Becker (1999), Obiols (1998), Carvajal (2001) entre outros, que foram importantes na construção da imagem que hoje se tem da infância e da adolescência durante o século XX. Essas pesquisas apresentam algumas teorias psicanalíticas, os estágios de desenvolvimento psicológico do sujeito e concepções sobre adolescência e identidade.

De acordo com as pesquisas, a leitura do texto poético seria, portanto, uma possibilidade a mais no processo de elaboração de si, e de compreensão/identificação com o outro por meio da leitura. A orientação que se propõe neste tema é que a leitura poética pode

trazer benefícios emocionais e psicológicos aos alunos. Por isso, o tratamento do texto deve privilegiar a interação lúdica e afetiva com o aluno, como um estímulo para gostar da leitura.

O quadro teórico desse grupo priorizou Aguiar (1993, 1999, 2004) com orientações para o trabalho docente, e Freud (1989/1992) com contribuições da psicanálise. Ambos registraram duas (02) presenças cada entre as sete (07) pesquisas deste grupo.

**Tabela 49: Referência teórica do tema 5 “ Subjetividade, identidade e afetividade”**

Nº	Referência teórica	Quantidade por pesquisa
1.	AGUIAR, 1999. AGUIAR, 2004. AGUIAR, 1993.	02
2.	ARIÈS, 1981.	01
3.	BATAILLE, 1989. BATAILLE, 1989 a.	01
4.	BECKER, 1999.	01
5.	BORDINI, 1986.	01
6.	CARROLL, 1972.	01
7.	CARVAJAL, 2001.	01
8.	CHARTIER, 2002 CHARTIER, 1991	01
9.	DELEUZE, & PARNET, 1977.	01
10.	FABRE, 2001.	01
11.	FOUCAULT, 1984. FOUCAULT, 1979. FOUCAULT, 1977.	01
12.	FREUD, 1989 FREUD, 1992.	02
13.	HAMAD, 1999.	01
14.	KLEIMAN, 1993	01
15.	KRAMER; LEITE, 1996	01
16.	LACAN, 1985.	01
17.	LAJOLO, 1994.	
18.	LARROSA, 1998.	01
19.	LEVI; SCHMITT, 1996	01
20.	LOTMAN, 1978.	01
21.	MACEDO, 1994.	01
22.	MAUGER, 1999.	01
23.	OBIOLS, 1998.	01
24.	PROPP, 1992.	01
25.	RUFFINO, 1999.	01
26.	SOUZA, 1999.	01
27.	SPINA, 1996. SPINA, 1982.	01
28.	TUBERT, 1999.	01
29.	VYGOTSKY,1991. VYGOTSKY,1987. VYGOTSKY , 1988. VYGOTSKY , 1999.	01

Seis (06)<sup>10</sup> pesquisas contêm o subtema “Linguagem, aprendizagem, interação”, sendo três (03) da área de Educação e três (03) da área de Letras. Este subtema, apesar de integrar o tema central “Subjetividade, identidade e afetividade”, constitui certa independência dele, por abordar de modo mais acentuado, questões de aprendizagem. Todas essas pesquisas foram elaboradas entre os anos de 2001 a 2008, demonstrando uma temática recente para o tratamento do eixo literatura e ensino.

**Tabela 50: Títulos referentes ao subtema 5 “Linguagem, aprendizagem e interação”.**

Área de Conhecimento	Região	Instituição	Tipo de pesquisa	Quant.	Sub-período
Educação	Nordeste	UFRGN	Tese	01	2006-2008
	Sudeste	UNICAMP	Dissertação	01	2006-2008
	Sul	PUC/PR	Dissertação	01	2001-2005
Letras	Sudeste	UERJ	Dissertação	01	2001-2005
	Sul	PUC/RS	Dissertação	01	2001-2005
		PUC/RS	Dissertação	01	2001-2005
<b>Total</b>	<b>03</b>	<b>05</b>	<b>02</b>	<b>06</b>	<b>2001-2008</b>

Para melhor compreender as discussões empreendidas por essas seis (06) pesquisas, elas foram subdivididas em dois grupos: aquele que propõe discutir a relação da linguagem com o pensamento como uma *orientação* aos professores sobre como a criança aprende e o grupo que discute uma *idéia* de educação.

O primeiro grupo argumenta sobre a relação entre a imaginação e o desenvolvimento da linguagem como estrutura do pensamento, tendo como suporte observações de Vygotsky (1998), Wallon (1996) e Smolka (1989).

<sup>10</sup> CAVALCANTI, Ivana Aparecida Costa. *A prática inovadora e a poesia como elemento articulador no ensino da língua portuguesa no curso de pedagogia*. Dissertação de Mestrado. PUC/PR, 2001.

LIMA, Carmen Lucia. *A poesia na educação infantil: da leitura que temos à leitura que desejamos*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2005.

LUZ, Sonia Maria Dettenborn. *A poesia no contexto da escola*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2004.

MOR, Gina Paula Bernardino Capitão. *O lugar da poesia na escola*. Dissertação de Mestrado. UERJ / Rio de Janeiro, 2004.

TAVARES, Diva Sueli Silva. *Da leitura de poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio*. Tese de Doutorado. UFRGN/Natal, 2007.

VENÂNCIO, Adriana Gomes. *A criança como artesã das palavras: o trabalho com a poesia na educação da infância*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2007.

Baseadas em Vygotsky (1998), as pesquisas propõem reflexões sobre como a criança interage com o texto e com o outro na elaboração de suas aprendizagens. Demonstram como, a partir de um conhecimento mais elementar, ela pode construir, paulatinamente, processos mais elaborados. Nesse contexto, o papel do ensino é destacado visto que os resultados do desenvolvimento da criança dependeriam diretamente de sua relação com a aprendizagem na escola. A partir desta perspectiva, essas pesquisas destacam a necessidade do educador apoiar-se em uma concepção de educação que ampare as suas ações pedagógicas em sala de aula.

O uso do gênero poético deveria ser incentivado porque, segundo esses pesquisadores, o poema favorece o questionamento, a análise e o estranhamento necessários para a aprendizagem na perspectiva do sócio-interacionismo. Segundo as orientações desse grupo, o trabalho com crianças deve priorizar um maior número possível de atividades que estimulem o exercício da fantasia, pois consideram que razão/realidade e fantasia/criação são indissociáveis no desenvolvimento cognitivo infantil conforme declara Lima (2004, p.39), “[...] as atividades lúdicas que estimulam a imaginação permeiam o currículo não como marca da não seriedade do trabalho, mas como estimuladoras do pensamento. Em outras palavras, reconhecemos que ensinar a pensar é também ensinar a imaginar”.

O primeiro grupo desse subtema, “Linguagem, aprendizagem, interação”, realiza discussões que propõem orientar o educador sobre como ocorre a relação entre pensamento e fantasia no intelecto da criança, a fim de desencadear a aprendizagem. Portanto, à medida que a linguagem possibilita representar o objeto, bem como pensar nele mesmo em sua ausência material, o trabalho educativo, ao privilegiar o texto literário, estaria a serviço do desenvolvimento intelectual mais elaborado na criança.

O segundo grupo de pesquisa (Cavalcanti 2001, Luz 2004, Venâncio 2007) propõe a discussão sobre uma *idéia* de educação e de como a criança aprende a partir de Behrens, (1999) e Gardner (1995). De acordo com esse grupo, a educação relaciona-se tanto com a emoção quanto com o intelecto. É função da escola possibilitar aos alunos o “espaço de integração” com essa nova relação com o conhecimento. A escola tem valorizado a “ordem”, a “restrição” e o “limite”, quando, ao contrário, deveria abrir-se a outras possibilidades como “ser, pensar e crescer”. (CAVALCANTI, 2001, p.55)

Nota-se que as observações desse grupo são generalistas. É como se não se materializasse em uma escola real, pois o discurso dialoga com um espaço idealizado, sem sujeitos, ou propostas concretas que oriente a prática educativa. Em relação a essa *idéia* de

educação afirmam: “[...] Significa defender a necessidade de investir em um ensino que busque a integridade e a multiplicidade de experiência”. (LUZ, 2004, p.23)

Observa-se que as palavras centrais da frase, “integridade” e “experiência” não criam um corpo no discurso, deixando o leitor com a impressão de que elas pouco ou nada significam para a idéia que se deseja manifestar. Pode-se notar essa idéia de educação também no discurso de Cavalcanti (2001, p. 56):

Valorizar a criação significa instruir uma pedagogia que tem a criatividade tanto como efeito quanto propulsor. Uma pedagogia que, por um lado, tenciona construir a criatividade do individuo e por outro lado, é construída pela criatividade. Uma pedagogia dinâmica, que tem como objetivo a autonomia e autoria do indivíduo.

Conforme o trecho acima, não se vê uma formulação teórica aparente e nem uma aplicabilidade para essa *idéia*. O discurso torna-se vazio, pois não vem de uma experiência real discutida e analisada pela ação docente. Os argumentos não demonstram o que seria, por exemplo, uma *pedagogia dinâmica*, entre outros tantos devaneios.

Percebe-se que, quando o discurso volta-se para a escola ou para uma idéia de educação o que aparece são palavras soltas reproduzidas do senso comum sem nenhuma mediação teórica que possa dar suporte ao leitor interessado. O que se nota é que a maioria das pesquisas pensam ser capazes de discutir problemas relacionados à educação, como se fosse uma área do conhecimento facilmente mensurável, um conhecimento de natureza exata ou inerte em que todos têm alguma opinião capaz de resolver os problemas até então nunca pensados.

Quanto ao quadro teórico, verifica-se o registro de Freire (1991, 1996) em duas (02) pesquisas que propõem a reflexão social da leitura. Vygotsky (1982, 1998, 2000) foi o teórico mais utilizado no tratamento sobre a linguagem e aprendizagem, com quatro (04) registros em diferentes pesquisas.

**Tabela 51: Referência teórica do subtema 5 “Linguagem, aprendizagem, interação”.**

Nº	Referência teórica	Quantidade por pesquisa
1.	BEHRENS, 1988. BEHRENS, 1999.	01
2.	BOCK, 2002.	01
3.	CARDOSO, 1995.	01
4.	FREIRE, 1996. FREIRE, 1991.	02

5.	GARDNER, 1995. GARDNER, 1987 GARDNER, 1999.	
6.	ISER, 1996. ISER, 1999	01
7.	KLEIMAN, 2000. KLEIMAN, 1999.	01
8.	LEFEBVRE, 1979.	01
9.	MAGNANI, 2001.	01
10.	MOSQUERA, 1973. MOSQUERA, 1984.	01
11.	NÓVOA, 1992.	01
12.	OSTROWER, 1987.	01
13.	PENNAC, 1993.	01
14.	PIAGET, 1971. PIAGET, 1975. PIAGET, 1983.	01
15.	REGO, 1995.	01
16.	SMOLKA, 1989. SMOLKA, 1995 SMOLKA, 2002	01
17.	VYGOTSKY, 1998. VIGOTSKI, 2000. VIGOTSKI, 1982.	04
18.	WALLON, 1996	01
19.	WEISS, 2000.	01

## 2.6 Tema 6: Livro didático

Os títulos que discutem especificamente o tema “Livro didático” contabilizam quatro (04)<sup>11</sup> pesquisas (17,3%), sendo uma (01) da área de Educação e três (03) da área de Letras. Elas registraram um interesse recente nas pesquisas acadêmicas do país, demarcando um período de 13 anos. As outras cinco (05)<sup>12</sup> pesquisas desse grupo foram rotuladas com os

<sup>11</sup> BRUNO, Alberto Roiphe. *Cadernos de Literatura: pontos e contrapontos para a leitura da poesia*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2003.

MAIA, Angela Maria dos Santos. *O texto poético: leitura na escola*. Maceió: EDUFAL, 2001.

MOR, Gina Paula Bernardino Capitão. *O lugar da poesia na escola*. Dissertação de Mestrado. UERJ / Rio de Janeiro, 2004.

SOUZA, Renata Junqueira de. *Poesia infantil: Concepções e modos de ensino*. Tese de Doutorado, UNESP – Assis, 2000.

<sup>12</sup> CAVALCANTI, Ivana Aparecida Costa. *A prática inovadora e a poesia como elemento articulador no ensino da língua portuguesa no curso de pedagogia*. Dissertação de Mestrado. PUC/PR, 2001.

GIACHINI NETO, Emílio. *Poéticas visuais e verbais de crianças assentadas*. Dissertação de Mestrado. UEL / Londrina, 2004.

LUZ, Sonia Maria Dettenborn. *A poesia no contexto da escola*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2004.

TAVARES, Diva Sueli Silva. *Da leitura de poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio*. Tese de Doutorado. UFRGN/Natal, 2007.

MOR, Gina Paula Bernardino Capitão. *O lugar da poesia na escola*. Dissertação de Mestrado. UERJ / Rio de Janeiro, 2004.

subtemas “Currículos” e “Projeto Político Pedagógico e a literatura”, apresentados na tabela 52.

**Tabela 52: Tema 6 Livro didático.**

<b>Tema geral 6</b>	<b>Quant.</b>	<p>17,3% 82,6%</p> <p>■ Não abordam o tema geral 6 ■ Livro didático</p>
Livro didático	4	

<b>Subtemas do tema geral 6</b>	<b>Quant.</b>	<p>40% 60%</p> <p>■ Currículo ■ Projeto Político Pedagógico e a literatura</p>
Currículo	3	
Projeto Político Pedagógico e a literatura	2	

Os quatro primeiros títulos, conforme tabela abaixo, têm o livro didático como tema central em suas pesquisas. A maioria delas foi produzida na região sudeste (USP/UERJ/UNESP) e investigam um dos documentos oficiais de ensino do país (manuais didáticos), que representa o instrumento de maior apoio e orientação aos professores. O estudo empreendido investiga como os autores do livro didático compreendem o ensino de literatura e qual a proposta metodológica que subsidia o trabalho docente por meio desses manuais.

**Tabela 53: Títulos referentes ao tema 6 “Livro didático”.**

Área de Conhecimento	Região	Instituição	Tipo de pesquisa	Quant.	Sub-período
Educação	Sudeste	USP	Dissertação	01	2001-2005
Letras	Sudeste	UERJ	Dissertação	01	2001-2005
		UNESP	Tese	01	1995-2000
	Nordeste	UFAL	Tese	01	2001-2005
<b>Total</b>	<b>02</b>	<b>04</b>	<b>02</b>	<b>04</b>	<b>1995-2005</b>

As duas (02) primeiras pesquisas, uma da área de Educação (USP) e outra de Letras (UERJ), realizam uma consulta bibliográfica sobre estudos publicados que discutem o

uso do livro didático para o ensino de poemas na escola. Apresentam comentários sobre as orientações e resultados desses estudos analisados, concentrando-se, ao final da apreciação, em uma crítica à formação dos professores que não têm garantido a qualidade no ensino de literatura, particularmente do poema na escola.

Os trabalhos examinados foram *O texto poético: leitura na escola*, de Maia (2001), *À procura da poesia na escola*, de Barbosa (1997) e *Poesia na sala de aula*, de Pinheiro (1995). O ponto de convergência das duas (02) primeiras pesquisas consiste na crítica à formação acadêmica dos alunos que, segundo os pesquisadores, saem da graduação despreparados para o ensino de leitura de poemas.

A consulta a estes estudos revelou que, embora formados em Letras, os professores demonstram ausência de metodologias para o tratamento do texto poético, gerando uma permanente distância entre o aluno/leitor e a poesia. Segundo Mor (2004), as concepções de leitura dos professores investigados não se relacionam com a sua prática de trabalho com a leitura, as quais se mostraram “contraditórias” e “equivocadas”. Para alguns pesquisadores desse grupo, o fracasso nos resultados com a leitura de poemas na escola tem no professor a sua figura central. A ele é atribuído um modelo idealizado de leitor e de referência para o aluno.

As pesquisas afirmam que o professor como mediador do processo de leitura deve oferecer “desafios possíveis” aos seus alunos. Para isso é indispensável ao docente conhecimento e habilidade para trabalhar com textos variados e que saiba identificar os “níveis” de desenvolvimento de seus alunos para equilibrar sua aprendizagem com novos conhecimentos.

As duas últimas pesquisas sobre o uso do livro didático, registram resultados semelhantes. A pesquisa de Xavier (2001) investiga somente os manuais didáticos, objetivando compreender a proposta de leitura trazida pelos seus autores. Já a de Renata Junqueira de Souza (2000) investiga, além da proposta de leitura oferecida pelos manuais, o uso do livro didático pelos docentes/sujeitos de sua pesquisa.

Os resultados comuns dessas pesquisas consistem em observar que esse material se utilizam mais de textos narrativos do que poéticos. Constataram que a oferta de poemas é maior nas primeiras séries do ensino fundamental e, conforme as séries vão aumentando, o número de modelos de poesia vai sendo reduzido. Segundo as pesquisadoras, é comum a transformação de textos narrativos em poemas, fazendo com que os alunos desenvolvam uma concepção errada de poesia, que se limita a um arranjo de estrofes e versos.

Conforme observação de Souza (2000, p.111-112), os livros didáticos seguem uma seqüência de trabalho classificada em seis (06) pontos permanentes: *apresentação do texto, estudo do vocabulário, interpretação, estudo de gramática, ortografia e produção de textos*. Conforme constatado, o trabalho com gramática e ortografia são as atividades que mais fragmentam e descontextualizam o trabalho com o texto poético, pois pouco se relacionam ao sentido do poema que, geralmente, se perde em meio a exercícios exaustivos.

O mesmo tratamento é dado às sugestões para o trabalho com o vocabulário, pois não valorizam o sentido figurado ou as metáforas do poema, fazendo com que os alunos se prendam a significados estáticos e superficiais do texto. Com essa abordagem, os materiais não dão atenção ao domínio afetivo da leitura poética, “não explorando de forma significativa o imaginário, não despertando a sensibilidade dos alunos para esse gênero”, (MAIA, 2001, p.47).

As pesquisas demonstraram que os livros didáticos sugerem atividades de produção de poemas, sem antes ter oferecido um repertório de leitura e um trabalho de análise capaz de trazer familiaridade com a natureza específica do texto poético. Para Souza (2000, p.127), tais procedimentos “[...] levam a confirmação da absurdidade dos procedimentos metodológicos dos autores dos manuais, no que se refere a recepção e a produção da poesia, pelos alunos”.

As pesquisadoras concordam que em momento algum os manuais demonstram preocupação em discutir o plano expressivo da linguagem. Segundo a reflexão empreendida por essas pesquisas, quando o livro didático não explora a linguagem metafórica, os sentidos do poema ou a emoção que ele transmite, acaba impossibilitando o desenvolvimento do prazer de ler e compreender.

Segundo a pesquisa de Souza (2000), os professores entendem que refletir sobre o poema é um momento de interrupção do trabalho ou da atividade proposta pelo livro didático. Assim, os professores interpretam como se estivessem deixando de realizar um estudo mais “sério” e “necessário” para a compreensão do texto com alunos. Para Maia (2001, p.72), a orientação dos manuais a este respeito está “[...] longe de retratar a riqueza dos poemas. Eles situam o poema num lugar secundário, tratando-os de forma superficial. Há aqui, a confirmação de que a sensibilidade poética não faz parte dos objetivos dos manuais”.

Essas pesquisas confirmaram que os livros didáticos não têm conseguido aliar os aspectos estéticos e pedagógicos, pois o texto acabava virando pretexto para os conteúdos de cada série. As particularidades da linguagem foram pouco ou nada evidenciadas nas atividades de análise, restringindo-se a estudos estruturais desarticulados de sua função no

texto, o que não contribui para a sensibilidade e, conseqüentemente, a formação do gosto pela leitura.

Conforme demonstra a tabela 54, a referência teórica utilizada por essas quatro (04) primeiras pesquisas foi variada e não se repetiu em nenhum dos trabalhos.

**Tabela 54: Referência teórica do tema 6 “Livro didático”.**

Nº	Referência teórica	Quantidade por pesquisa
1.	AVERBUCK, 1988	01
2.	BARBOSA, 1998.	01
3.	COELHO, 1966. COELHO, 1974.	01
4.	FREIRE, 1991.	01
5.	FREITAG, 1989.	01
6.	GEBARA, 1997.	01
7.	ISAMBERT-JAMATI, 1990	01
8.	MESERANI, 1995.	01
9.	PINHEIRO, 1995.	01
10.	ROCCO, 1981.	01
11.	SANTOS, 2001.	01
12.	SILVA, 1997.	01
13.	SILVA, 2002.	01
14.	SMITH, 1991. SMITH, 1997.	01
15.	VIEIRA, 1989.	01

Todos os títulos que aparecem na tabela 55 a seguir referem-se às pesquisas que discutem sobre um ou dois subtemas em análise: “Currículo” e “Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) e a literatura”. Isso significa dizer que aquelas pesquisas que têm o “Livro didático” como tema central também abordam, com menos ênfase, um desses subtemas.

**Tabela 55: Títulos referentes aos subtemas 6 “Currículo” e “Projeto Político Pedagógico e a literatura”.**

Área de Conhecimento	Região	Instituição	Tipo de pesquisa	Quant.	Sub-período
Educação	Sul	PUC/PR	Dissertação	01	2001-2005
Letras	Sudeste	UERJ	Dissertação	01	2001-2005
	Sul	UEL	Dissertação	01	2001-2005
		PUC/RS	Dissertação	01	2001-2005
	Nordeste	UFAL	Tese	01	2001-2005
<b>Total</b>	<b>03</b>	<b>07</b>	<b>02</b>	<b>07</b>	<b>2001-2008</b>

Algumas dessas pesquisas questionam a tendência às especialidades nos currículos, que fizeram com que a educação se desvinculasse de uma formação integral do sujeito. Segundo suas críticas, cresce o número de disciplinas nos currículos que tentam aprofundar cada detalhe ou parte de determinado conhecimento e, com isso, desvinculam-se do “todo” da educação. (LUZ, 2004)

Para tais estudos, a visão de totalidade relaciona-se a uma proposta curricular que contemple a subjetividade dos alunos, sua “psique” (dimensão mental e emocional), de modo que possa interagir com o conhecimento científico e tecnológico. Para os pesquisadores, este é um caminho de que a escola deveria apropriar-se para resgatar “a sua real e verdadeira função na sociedade – agente transformador”. (CAVALCANTI, 2001, p.09)

Segundo Cavalcanti (2001), a escola tem o compromisso de reduzir a distância entre a ciência e a cultura produzida no cotidiano do aluno. Nesse mesmo sentido convergem as considerações de Giachini Neto (2004), que desenvolve um trabalho de leitura e pintura com crianças em um assentamento na periferia de Londrina/PR.

Em sua pesquisa, Giachini Neto (2004) percebeu a necessidade de questionar a tradicional compreensão de texto. Para ele, a escola seria algo mais interessante ao aluno de periferia se abordasse a cultura chamada de “contracultura”, associando o ensino às experiências da clientela, como as letras de músicas, desenhos, o grafite, entre outras.

Nessa reflexão sobre escola e sociedade, Mor (2004) considera que, para dar conta de sua função social, uns dos caminhos da escola seria o de estudar e compreender melhor o Projeto Político Pedagógico, pois, nele, vislumbram-se os enfoques políticos e pedagógicos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Esse documento deve ser um reconhecimento da identidade escolar, bem como de suas metas e dos meios operativos disponíveis ou desejados para alcançar os objetivos.

Segundo a pesquisadora, a escola não pensa sobre sua prática e esse material poderia ajudar a fundamentar as ações docentes de modo unificado. Em sua análise, falta aos professores o manuseio freqüente desse instrumento de reflexão.

Em geral, estes estudos ponderam sobre a necessidade da escola promover uma educação que se volte para o despertar da sensibilidade, da cognição, da afetividade, da humanidade e do prazer estético. Compreendem que a formação do aluno sofre com essa lacuna nos currículos e um trabalho com literatura que respeite e valorize o teor estético das obras poderia colaborar com uma educação mais sensível e afetuosa na escola, a exemplo das considerações de Mor (2004, p.13), “É necessário reformular a concepção de currículo,

percebendo que informação não é conhecimento, o qual se constrói na análise, na contextualização, e não no acúmulo de informações”.

O referencial teórico utilizado na discussão dos subtemas “Currículo” e “Projeto Político Pedagógico e a literatura”, bem como aquele empregado para o tema “Livro didático” não se repetiram em nenhuma das pesquisas. Esse fato pode demonstrar a variabilidade de estudos que tem sido consultados para se pensar nesses temas e subtemas, ou denunciar a própria ausência de bibliografia específica para uma reflexão que realmente dê suporte a essas questões.

Nota-se em poucas pesquisas o uso de uma referência que faça alusão especificamente ao tema tratado. As que podem se aproximar dessa compreensão são: Moraes (1997), Freitag (1989), Silva (1997) e Isambert-Jamati (1990).

**Tabela 56: Referência teórica dos subtemas 6 “Currículo” e “Projeto Político Pedagógico e a literatura”.**

Nº	Referência teórica	Quantidade por pesquisa
1.	BACHELARD, 1988. BACHELARD, 1990.	01
2.	BUARQUE, 1994.	01
3.	CAGLIANI, 1989.	01
4.	DELORS, 2003.	01
5.	DERDYK, 1989.	01
6.	FREITAG, 1989.	01
7.	HUIZINGA, 1971.	01
8.	ISAMBERT-JAMATI, 1990	01
9.	LIBÁNEO, 1998.	01
10.	LOWENFELD, 1970.	01
11.	MAIA, 2001.	01
12.	MIGUEZ, 2000.	01
13.	MORAES, 1997.	01
14.	PIAGET e B. INHELDER., 1993.	01
15.	READ, 1973. READ, 1986.	01
16.	SILVA, 2002.	01
17.	SMITH, 1991. SMITH, 1997.	01

## 2.7 Tema 7: Novas linguagens

As pesquisas que apresentam o tema “Novas Linguagens” registram nove (09)<sup>13</sup> estudos, e entre estes, dois (02) abordam exclusivamente o uso do computador e do hipertexto nas aulas de literatura. Essas pesquisas estão em contato com as perspectivas atuais de promover no indivíduo uma aprendizagem voltada para as “humanidades”. Concebem a poesia como mais um elemento educativo, que pode trazer sensibilização ao ser humano inserido em um mundo cada vez mais tecnológico.

**Tabela 57: Tema 7 Novas linguagens.**

Tema geral 7	Quant	
Novas linguagens: hibridez das linguagens na arte.	7	<p>30,4% Não abordam o tema geral 7</p> <p>69,5% Novas linguagens: hibridez das linguagens na arte.</p>

Subtemas do tema geral 7	Quant	
Computador no ensino/ Intertextualidade e hipertexto	2	<p>100% Computador no ensino/ Intertextualidade e hipertexto</p>

Esses estudos registram uma abordagem recente nos centros de Pós-graduação, visto que a maioria delas inicia-se no ano de 2001 em ambas as áreas de concentração. Na área de Educação contabiliza-se um (01) estudo em cada uma das regiões nordeste, sudeste e

<sup>13</sup> BRUNO, Alberto Roiphe. *Cadernos de Literatura: pontos e contrapontos para a leitura da poesia*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2003.

CAVALCANTI, Ivana Aparecida Costa. *A prática inovadora e a poesia como elemento articulador no ensino da língua portuguesa no curso de pedagogia*. Dissertação de Mestrado. PUC/PR, 2001.

LIMA, Carmen Lucia. *A poesia na educação infantil: da leitura que temos à leitura que desejamos*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2005.

MOR, Gina Paula Bernardino Capitão. *O lugar da poesia na escola*. Dissertação de Mestrado. UERJ / Rio de Janeiro, 2004.

NANTES, Denise de Fátima. *A poesia na formação do leitor: Uma proposta de prática docente*. Monografia de Especialização. FAFIJA / PR, 2005.

GIACHINI NETO, Emílio. *Poéticas visuais e verbais de crianças assentadas*. Dissertação de Mestrado. UEL / Londrina, 2004.

SOUZA, Gláucia Regina Raposo. *Uma viagem através da poesia: vivências em sala de aula*. Tese de Doutorado. PUC/RS, 2007.

TAVARES, Diva Sueli Silva. *Da leitura de poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio*. Tese de Doutorado. UFRGN/Natal, 2007.

VENÂNCIO, Adriana Gomes. *A criança como artesã das palavras: o trabalho com a poesia na educação da infância*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2007.

sul. Enquanto que na área de Letras ocorre maior concentração na região sul, com três (03) pesquisas.

**Tabela 58: Títulos referentes ao tema 7 “Novas Linguagens”.**

Área de Conhecimento	Região	Instituição	Tipo de pesquisa	Quant.	Sub-período
Educação	Nordeste	UFRGN	Tese	01	2006-2008
	Sudeste	UNICAMP	Dissertação	01	2006-2008
	Sul	PUC/PR	Dissertação	01	2001-2005
Letras	Sudeste	UERJ	Dissertação	01	2001-2005
	Sul	UEL	Dissertação	01	2001-2005
		PUC/RS	Dissertação	01	2001-2005
			Tese	01	2006-2008
<b>Total</b>	<b>03</b>	<b>07</b>	<b>02</b>	<b>07</b>	<b>2001-2008</b>

Há pouca leitura de poemas e atividades de ensino com poema propriamente dito. Como poesia, o grupo entende não só o código lingüístico, mas também as produções gráficas e artísticas dos alunos. Alguns dos objetivos são muito amplos ou ambiciosos, como: “traçar um perfil de uma forma livre de educar pautada na criação e no ludismo”; “ajudar no desenvolvimento cultural e humano dos alunos” (GIACHINI NETO, 2004, p.19). Por isso, é difícil de reconhecer sua concretização nas pesquisas.

Giachini Neto (2004, p. 23) faz considerações sobre a necessidade de aulas que contemplem a “realidade” e a “fantasia”, ou a linguagem objetiva e a linguagem subjetiva nas atividades escolares. Esses aspectos são compreendidos como a “poeticidade” na linguagem. Para o pesquisador, as artes têm em comum uma mesma base, porém entende que essa intertextualidade entre as artes não tem sido contemplada no ensino.

A literatura ainda não é fonte de informação e conhecimento para a maioria da população que adquire informações oriundas da televisão, do rádio e das campanhas publicitárias. Segundo o pesquisador, este é um dos problemas que o ensino de Língua Portuguesa enfrenta: “ensinar o código lingüístico quando a criança não tem praticamente contato com ele quando está fora da escola”. (GIACHINI NETO, 2004, p.39)

A crítica geral empreendida por esse tema é que o sistema educacional tem enfatizado a palavra e não a dança, os esportes, o desenho, a música e o teatro, por exemplo. Para o pesquisador, as linguagens devem ser todas estudadas, não separadamente, mas em

diálogo, por isso, enfatiza a necessidade de uma proposta de trabalho que estabeleça semelhanças entre produção poética verbal e gráfica no contato dos alunos com a arte.

Para os pesquisadores, a dança, a pintura, a música e a escultura como artes devem ser compreendidas como uma tendência humana natural, um auto-reconhecimento que o aluno deve ser capaz de realizar e produzir em seu processo de aprendizagem da arte. O apelo geral deste tema consiste, portanto, em que a escola possa proporcionar às crianças atividades que permitam a diversificação e a ampliação do horizonte cultural. Nesse sentido, a área da linguagem exerce um papel fundamental, pois significa também conhecer o mundo que as rodeia.

Dois (02) estudos abordam de modo específico o “Computador no ensino” e o “Hipertexto e a intertextualidade” no processo de ensino e aprendizagem, um em cada área do conhecimento. Essas propostas, enquanto subtema, também aparecem em um período recente de produção inseridas entre os anos de 2001 a 2005.

**Tabela 59: Títulos referentes ao subtema 7 “Computador, intertextualidade, hipertexto”.**

Área de Conhecimento	Região	Instituição	Tipo de pesquisa	Quant.	Sub-período
Educação	Sudeste	USP	Dissertação	01	2001-2005
Letras	Sul	FAFIJA	Monografia	01	2001-2005
<b>Total</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>2001-2005</b>

Nantes (2004, p.14-15) argumenta sobre a perda do gosto pela leitura na faixa etária que compreende os últimos anos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e apresenta o computador como uma ferramenta a mais no ensino, capaz de atrair a atenção dos alunos para a leitura. Explica que o hipertexto acrescenta a leitura de imagens e modifica a maneira individual de se ler passando para uma forma coletiva e interativa em um mesmo tempo e espaço.

A pesquisadora afirma que, assim como o livro impresso marcou um rompimento com os rolos de papiro e outras formas antigas de registro, o computador, ou mais precisamente o hipertexto, rompe com o livro impresso no quesito interatividade. O hipertexto introduz uma nova maneira de se relacionar com a autoria e com o próprio texto, uma vez que em algumas circunstâncias, todos podem se tornar autores de uma única obra.

Para a pesquisadora, adotar o computador nas aulas de literatura significa adotar também uma postura educativa, pois “O virtual representa uma visão de educação que permite a manifestação do sujeito, não como agente passivo no processo de aprendizagem, mas como colaborador da aquisição do seu próprio conhecimento e dos demais”. (NANTES, 2004, p.16)

Segundo Bruno (2003), o conceito de leitura restrito à palavra torna-se uma das dificuldades encontradas na escola, pois limita os diálogos possíveis entre a literatura e as artes visuais. Na compreensão do pesquisador, o hipertexto materializa a intertextualidade e a polifonia pela liberdade e mobilidade que se tem a partir do objeto com as novas tecnologias.

As duas (02) pesquisas em questão discutem sobre a necessidade do professor adotar uma concepção de ensino de literatura despida de preconceitos e mais afastada da tradição escolar. Consideram que o ensino da língua não significa apenas dominar o código escrito, mas perceber, nas relações entre o leitor e texto, a importância do diálogo entre as linguagens. Como consequência desse trabalho, obter-se-ia a ampliação do repertório de leitura do aluno.

Ao tratar da linguagem, sua funcionalidade e sua relação com a cultura, as pesquisas desse grupo apóiam-se em Bakhtin (1992, 2004). Sobre os aspectos da leitura sustentam-se em Lajolo (1981, 1982, 1994, 2001) e no modo como esses elementos se relacionam com a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo da criança, basearam-se em Vygotsky (1988, 1998, 1999, 2002), sendo que este último aparece em quatro (04) dos nove (09) títulos analisados.

**Tabela 60: Referência teórica do tema 7 “Novas linguagens”.**

Nº	Referência teórica	Quantidade por pesquisa
1.	AMARAL, 2001.	01
2.	ANDALÓ, 2002.	01
3.	ARISTÓTELES, 2002.	01
4.	BACHELARD, 2000.	01
5.	BAKHTIN, 2004. BAKHTIN, 1992.	02
6.	BEHRENS, 1996. BEHRENS, 1999.	01
7.	BOSI, 1993.	01
8.	BRAGA, 2004.	01
9.	BRAGATO FILHO, 1995.	01
10.	CALVINO, 1990.	01
11.	CAVALLO, 2002.	01
12.	CHARTIER, 2002.	01
13.	COLOMER, 1996.	01
14.	COMPAGNON, 2006.	01
15.	CURTIUS, 1996.	01
16.	EAGLETON, 1997	01
17.	ELIOT, 2006.	01

	ELIOT, 1959	
18.	FIORIN, 2002.	01
19.	GREIMAS, 1993.	01
20.	HUIZINGA, 2001.	01
21.	JOHNSON, 1982.	01
22.	LAJOLO, 1994. LAJOLO, 1982. LAJOLO, 2001. LAJOLO, 1988.	02
23.	LEMINSKI, 1997.	01
24.	LINS, 1996.	01
25.	LOTMAN, 1978. LOTMAN, 1976.	01
26.	NÓVOA, 1992.	01
27.	OLIVEIRA, 1993. OLIVEIRA, 1998.	01
28.	ORTHOF, 1987.	01
29.	OSTROWER, 1977.	01
30.	PAIXÃO, 1988,	01
31.	PALO, 2001.	01
32.	PAULINO, 2001	01
33.	PAZ, 1982. PAZ, 1990.	01
34.	PIGNATARI, 1984.	01
35.	PINO, 2006.	01
36.	POUND, 1973.	01
37.	RIFATERRE, 1989.	01
38.	RODARI, 1982	01
39.	SAENGER, 2002	01
40.	SALLES, 2001	01
41.	SANTAELLA, 2002.	01
42.	SILVA, 1995.	01
43.	SPINA, 2002.	01
44.	VIEIRA, 1989.	01
45.	VYGOTSKY, 1998. VYGOTSKY, 1999. VIGOTSKI, 2002. VIGOTSKI, 1988.	03

## 2.8 Tema 8: Panorama histórico da leitura

As pesquisas que abordam como tema central o “Panorama histórico da leitura” registram um total de seis (06)<sup>14</sup> estudos apenas. Apesar da maioria das pesquisas se

<sup>14</sup> GEBARA, Ana Elvira Luciano. *Os Convites da Poesia: a obra Poética de José Paulo Paes para Crianças*. Dissertação de Mestrado. FFLCH/USP, 1999

MOR, Gina Paula Bernardino Capitão. *O lugar da poesia na escola*. Dissertação de Mestrado. UERJ / Rio de Janeiro, 2004.

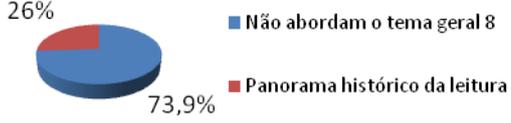
PERROTTI, Edmir. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1990.

RÊGO, Zila Letícia Goulart Pereira. *“Poesia é voz de fazer nascimentos”*. A leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes. PUC/RS, 2003.

SOUZA, Gláucia Regina Raposo. *Uma viagem através da poesia: vivências em sala de aula*. Tese de Doutorado. PUC/RS, 2007.

aproximar do assunto com frequência, somente as seis (06) apresentadas a seguir desenvolvem uma discussão mais extensa sobre a leitura.

**Tabela 61: Tema 8 Panorama histórico da leitura.**

Tema geral 8	Quant.	 <p>26% Não abordam o tema geral 8 73,9% Panorama histórico da leitura</p>
Panorama histórico da leitura	6	

O interesse maior com o tema recai sobre as pesquisas de doutorado, contabilizando quatro (04) estudos. Os títulos são todos da área de Letras e provém das regiões sudeste, com quatro (04) pesquisas, e, da região sul, com duas (02). Conforme a tabela 62 a seguir, as investigações a respeito da leitura se estende de 1986 a 2008 denunciando um longo tempo de interesse para com este tema.

**Tabela 62: Títulos referentes ao tema 8 “Panorama histórico da leitura”.**

Área de Conhecimento	Região	Instituição	Tipo de pesquisa	Quant.	Sub-período
Letras	Sudeste	USP	Tese	01	1986-1990
			Dissertação	01	1996-1999
		UNESP	Tese	01	1996-2000
		UERJ	Dissertação	01	2001-2005
	Sul	PUC/RS	Tese	01	2001-2005
			Tese	01	2006-2008
<b>Total</b>	<b>02</b>	<b>04</b>	<b>02</b>	<b>06</b>	<b>1985-2008</b>

As pesquisas desse grupo apresentam um levantamento histórico a respeito das instituições governamentais e privadas que têm exercido grande influência nas políticas educacionais de promoção da leitura no Brasil e também no exterior. Argumentam sobre a criação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e as publicações de textos

na área, a organizações de seminários, congressos, exposições nacionais e internacionais, atividades que acarretaram prestígio e autoridade a este órgão.

Alguns pesquisadores apresentam a participação da UNESCO junto à FNLIJ e os incentivos com a criação e distribuição de prêmios que acarretaram reconhecimento internacional às instituições envolvidas na área. Perrotti (1990, p. 48) realiza um estudo histórico sobre o surgimento das bibliotecas desde suas propostas filantrópicas nascidas da revolução americana e da revolução francesa, passando pela primeira metade do século XIX, à abertura de bibliotecas públicas nas principais cidades da Europa e dos Estados Unidos.

Souza (2007) concentra-se especificamente na história da leitura do gênero poético. Relata a forma grega de armazenar os poemas primeiro de memória pelo exercício da oratória, depois por meio do texto escrito. A pesquisadora também destaca a função do escriba mediada pela voz e a fundação do museu e da biblioteca de Alexandria como marcos dos estudos, não mais de poemas cantados, mas de livros.

Aborda ainda os estudos sobre poema desde o século IV antes de Cristo, diz que entre o final do século III e o início do I a.C. ocorreu o florescimento da literatura latina baseada na grega devido à chegada de bibliotecas gregas a Roma. Discute a vinculação da igreja com o poema como instrumento de ensino através da voz e dos gestos, passando às mudanças na imprensa com relação ao acesso das classes populares na escrita. (SOUZA, 2007, p. 25-35)

Na análise de Perrotti (1990, p.14-15), o livro aparece como o instrumento capaz de eliminar a barbárie e a incultura dos sujeitos, livrá-los do atraso promovido por uma sociedade fortemente ligada à oralidade e integrá-los ao processo civilizatório que viria pelo contato com o material impresso.

Para Perrotti (1990), há uma lacuna na compreensão dos promotores de leitura (professores, bibliotecários, editoras, campanhas de incentivo a leitura), que não conseguem refletir sobre os componentes culturais presentes na raiz da falta de gosto pela leitura de crianças e jovens. “Na concepção vigente, caso nossas crianças sejam expostas aos livros, caso nossos promotores [...] utilizem devidamente técnicas de animação de leitura, as resistências ao escrito serão vencidas para sempre” (PERROTTI, 1990, p.17).

Segundo Edmir Perrotti, em vez de isolar atividades de animação da leitura o ato de ler deve ser capaz de conferir identidade social, pois estas atividades geralmente promovem diferenciação e distanciamento entre a vida social da criança e aquela apresentada nos livros. “[...] ainda que causando prazer, ainda que interessando eventualmente a criança,

não conseguem furar os bloqueios do contexto, apresentando a leitura como atividade natural reconhecida pelo e no grupo social”. (PERROTTI, 1990, p.74-75)

Segundo Mor (2004), as medidas adotadas pela escola para aproximar o aluno da leitura como as salas de leitura, reformulação das bibliotecas e ampliação dos acervos literários não têm tido grandes resultados. A pesquisadora relata um grande descompasso no ensino de leitura na escola. “Se perguntarmos a esses mesmos professores o que é leitura, com certeza teremos as mais poéticas declarações. [...] Contudo, essas concepções reverberaram pouco na prática” (MOR, 2004, p.14-15).

Gina Mor diz que a escola artificializa o questionamento, tornando-o falso, pois há sempre uma resposta certa trazida pelo professor, desse modo, não se abre o espaço para a reflexão da leitura de modo que ela se integre à vida social do aluno que lê. A pesquisadora argumenta que esse tipo de ação docente com o livro literário gera o desgosto pela leitura nas crianças e jovens e, como instrumento de “motivação”, o único recurso utilizado pelos professores acaba sendo as notas, provas e reprovações, fazendo com que o aluno perca o entusiasmo diante dos fracassos e das obrigações.

De modo geral, as seis (06) pesquisas desse grupo trazem alguns dados históricos a partir de diferentes recortes e têm um ponto de chegada em comum, que é a discussão final sobre a ausência de alunos leitores na escola. A maioria das pesquisas atribuem ao professor uma figura de leitor idealizado, vinculando somente a ele e à instituição escolar como um todo, a formação leitora de crianças e jovens.

Com exceção de Perrotti (1990), que analisa as questões de leitura em uma perceptiva sócio-cultural, os demais estudos giram em torno do “fracasso pessoal” do professor em ensinar e da impossibilidade do aluno tornar-se um leitor. Desse modo, minimiza-se um problema que, segundo Perrotti (1990), deve ser encarado enquanto processo de uma identidade nacional. Essa afirmação, no entanto, não ocorre em nenhuma das outras pesquisas.

A referência teórica utilizada enfatiza os aspectos históricos e sociais da leitura com Cavallo (2002), Freire (1981, 1982, 1991) e Olson (1997), a relação entre leitura e leitor com Kleiman (1993, 1995) e Zilberman (1987, 1989). Todos estes autores citados aparecem em duas (02) pesquisas cada um.

**Tabela 63: Referência teórica do tema 8 “Panorama histórico da leitura”.**

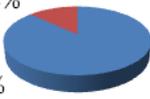
Nº	Referência teórica	Quantidade por pesquisa
1.	AGUIAR, 1996.	01

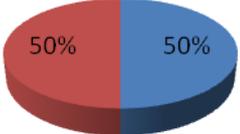
2.	ARENDT, 1961. ARENDT, 1979.	01
3.	BAMBERGER, 1988.	01
4.	BAUDRILLARD, s/d.	01
5.	BENJAMIN, 1975.	01
6.	CAVALLO, 2002.	02
7.	CHARTIER, 1999. CHARTIER, 2002, CHARTIER, 1991	01
8.	ELIOT, 2006. ELIOT, 1959	01
9.	FOUCAMBERT, 1994.	01
10.	FREIRE, 1982. FREIRE, 1981. FREIRE, 1991.	02
11.	JOHNSON, 1982.	01
12.	KISHIMOTO, 1998	01
13.	KLEIMAN, 1993 KLEIMAN, 1995. KLEIMAN, 2001.	02
14.	LAJOLO, 1994. LAJOLO, 1985.	01
15.	MACHADO, 2001.	01
16.	MARTINS, 1989. MARTINS, 1988.	01
17.	OLSON, 1997a. OLSON, 1997b.	02
18.	PARKES, 2002.	01
19.	ROSENBLATT, 1994	01
20.	SILVA, 2002.	01
21.	SVENBRO, 2002.	01
22.	TREVIZAN, 1998. TREVIZAN, 1997. TREVIZAN, 1995.	01
23.	ZILBERMAN, 1987 ZILBERMAN, 1989	02

## 2.9 Tema 9: Panorama histórico/social da família e da criança

As pesquisas que tratam do “Panorama histórico/social da família e da criança” como tema central são apenas três (03). A esse pequeno grupo juntam-se mais duas (02) pesquisas que tratam dos subtemas “instituições pré-escolares” e a “perda dos espaços públicos para infância” na modernidade. Encontra-se, a seguir, as últimas cinco (05) pesquisas e as propostas de tema encontradas na presente análise.

**Tabela 64: Tema 9 Panorama histórico/social da família e da criança.**

<b>Tema geral 9</b>	<b>Quant.</b>	13,04%	 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Não abordam o tema geral 9</li> <li>■ Panorama histórico/social da família e da criança</li> </ul>
Panorama histórico/social da família e da criança	3	86,9%	

<b>Subtemas do tema geral 9</b>	<b>Quant.</b>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Instituições pré-escolares: creches</li> <li>■ A criança e a perda dos espaços públicos</li> </ul>
Instituições pré-escolares: creches	1	
A criança e a perda dos espaços públicos	1	

As pesquisas desse grupo<sup>15</sup> têm representantes das duas áreas de conhecimento em estudo, contabilizando duas (02) da área de Educação, ambas produzidas na UNICAMP, região sudeste. Provenientes da área de Letras constam três (03) estudos, sendo duas da região sudeste (UERJ/USP), e uma da região sul (PUC/RS).

Conforme demonstra o indicativo de tempo da tabela 65, essa temática vem há bastante tempo, 19 anos, sendo discutida e estudada nas pesquisas que encampam o eixo leitura e ensino, visto que o primeiro registro é de 1986, pesquisa realizada na Universidade de São Paulo/USP.

**Tabela 65: Títulos referentes ao tema 9 “Panorama histórico/social da família e da criança”.**

Área de Conhecimento	Região	Instituição	Tipo de pesquisa	Quant.	Sub-período
Educação	Sudeste	UNICAMP	Dissertação	01	1991-1995
			Tese	01	1996-2001
Letras	Sudeste	UERJ	Dissertação	01	2001-2005
		USP	Tese	01	1986-1990

<sup>15</sup> DINIZ, Nilson Fernandes. *Perto do coração criança: Uma leitura da infância nos textos de Clarice Lispector*. Tese de Doutorado. UNICAMP/ Campinas, 2001.

LIMA, Carmen Lucia. *A poesia na educação infantil: da leitura que temos à leitura que desejamos*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2005.

MOR, Gina Paula Bernardino Capitão. *O lugar da poesia na escola*. Dissertação de Mestrado. UERJ / Rio de Janeiro, 2004.

PERROTTI, Edmir. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1990.

SCORSI, Rosália de Ângelo. *A criança e o fascínio do mundo: Um diálogo com Clarice Lispector*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP / Campinas, 1995.

	Sul	PUC/RS	Dissertação	01	2001-2005
<b>Total</b>	<b>02</b>	<b>04</b>	<b>02</b>	<b>05</b>	<b>1985-2005</b>

Scorsi (1995, p.34-39) realiza uma explanação sobre a evolução da imagem da criança na pintura. Conforme seu estudo, quando uma criança era representada na tela, isto se fazia obedecendo ao padrão biológico do adulto em miniatura, sendo assim, a imagem da criança imitava os traços, gestos e as vestimentas da figura de um adulto.

Segundo o levantamento histórico realizado nesse estudo, verifica-se que os traços propriamente infantis surgem com a pintura religiosa de “anjos, alegorias da morte, da alma, do nascimento, a figura de Jesus, da Virgem” (SCORSI, 1995, p. 34). A partir dessas imagens, a pesquisadora propõe uma análise sociológica e política das famílias desde o século XV, para mostrar as mudanças ocorridas no modo do mundo moderno conceber a criança.

Para Mor (2004, p. 39-40), a visão distorcida e reducionista sobre as obras literárias infantis pode originar-se de um equívoco na própria idéia de criança como incapaz, como indivíduo não pronto para criar que deve imitar os adultos e que precisa reproduzir para aprender. Segundo a pesquisadora, o século XVI e início do XVII vai desenvolver uma visão específica de infância como período de “inocência, fragilidade, debilidade da criança, e em nome delas surge a necessidade de uma rígida educação”. (MOR, 2004, p. 39-40)

A partir desse contexto histórico, as pesquisas apresentam o surgimento da literatura infantil voltada à educação e, conforme narrado em diversos estudos aqui analisados, demonstram a intenção moralista e pedagógica das obras literárias para esse público. “As histórias serviam para incutir nas crianças os valores sociais e para informá-las, contribuindo para a sua formação”. (MOR, 2004, p.41) De modo particular, essa pesquisa discorre também sobre as descobertas da psicologia quanto ao estudo do desenvolvimento infantil, divulgando a idéia de criança como ser em processo.

Tratando especificamente do subtema “A criança e a perda dos espaços público e privado”, Perrotti (1990, p.79) considera que na base das instituições governamentais como as pré-escolas, acredita-se na possibilidade de criar “laboratórios geradores de estímulos que agradam e seduzem crianças e jovens”. Conforme Perrotti (1990, p.81), as resistências apresentadas pelas crianças quanto às atividades produzidas em sala de aula quase sempre são interpretadas pelos professores como “inadequação técnica” e nunca como uma “manifestação política” contra essas atividades desenvolvidas, muitas vezes, “arbitrária e artificialmente”.

Segundo dados da pesquisa, no decorrer do século XVIII em diante, o social passa a ser regido pelos interesses privados, como é o caso dos centros de educação infantil enquanto extensão do domínio familiar, fazendo com que as crianças se distanciem cada vez mais da vida pública.

Lima (2004) traça um quadro histórico das instituições pré-escolares no Brasil. Segundo a autora, até 1874, tais espaços tinham como objetivo atender crianças filhas de mães solteiras ou de classe sociais baixas que não podiam criá-las. Explica que os altos índices de mortalidade infantil fizeram com que médicos e sanitaristas voltassem seu olhar para as crianças.

Segundo a pesquisadora, somente após 1930 foram criados ministérios que se responsabilizassem por essa área da sociedade, contudo, a tônica desse atendimento ainda recaía sobre os cuidados médicos e higiênicos. Desse período em diante, com uma concepção positivista de modernização e a implementação de indústrias no país, gerou-se a necessidade da mão-de-obra feminina e com ela a necessidade de lugares adequados para se “depositar” temporariamente os filhos.

Conforme seu levantamento, somente após 1964 é que o Estado começa a manifestar preocupação com o caráter educativo das instituições de atendimento infantil e a pré-escola passou a ser vista como alternativa para os problemas de aprendizagem das crianças. Entretanto, foram necessárias muitas manifestações populares no Brasil para que o direito a creches e pré-escolas fosse assegurado a todas as mães-trabalhadoras.

Conforme direciona a tabela 66 a seguir, a referência teórica utilizada no tratamento desse tema oferece uma detalhada análise social e política da família e das instituições ligadas a ela. Os mais consultados foram Arendt (1972) e Áries (1985, 1978), ambos com três (03) presenças em diferentes pesquisas e Donzelot (1986) com dois (02) registros.

**Tabela 66: Referência teórica do tema 9 “Panorama histórico/social da família e da criança”.**

Nº	Referência teórica	Quantidade por pesquisa
1.	ABRAMOVICH, 1983.	01
2.	ARENDT, 1972.	03
3.	ARIÉS, 1985. ARIÉS, 1978.	03
4.	COELHO, 2000.	01
5.	DONZELOT, 1986.	02
6.	FLORESTAN, 1979.	01
7.	KRAMER, 2003.	01
8.	KUHLMANN JR, 2001.	01

9.	MAGALHÃES, 1987	01
10.	OLIVEIRA, 1992.	01

## 2.10 Considerações parciais

O objetivo com as análises dos temas trazidos pelas pesquisas consiste em inventariar as propostas de estudo lançadas e refletir sobre essa produção de conhecimento, a fim de contribuir com a indicação de propostas que têm se confirmado satisfatórias ou mesmo que apresentaram problemáticas esgotadas em seu ponto de vista teórico ou improdutivas do ponto de vista prático.

Nota-se que estes estudos deveriam estar um passo à frente no conhecimento sobre a convergência entre o poema e o ensino na escola. Contudo, encaram o gênero poético como algo distante e fora do ambiente real de sala de aula, uma vez que ainda discutem os variados benefícios para o leitor no contato com o poema, seja em uma proposta intelectual, emotiva, psicológica ou do ponto de vista do prazer que o texto pode oferecer.

Esses estudos se preocupam em demonstrar o despreparo do docente ao lidar com a leitura de poemas, partindo, em sua maioria, da constatação de que o professor não é leitor de poemas. Esses posicionamentos já foram amplamente analisados em pesquisas consultadas no próprio arcabouço teórico dos pesquisadores. As discussões propõem apresentar a poesia aos professores, mas não partem do princípio de que esse contato já exista, por isso, dispensam muito tempo subestimando o fato dos docentes e dos alunos não serem suficientemente capazes de, com um mínimo de orientação, conduzir o processo de apreciação do texto poético com os alunos.

Mesmo ficando comprovado a falta de conhecimento dos educadores da natureza do gênero, não se encaminha nenhuma proposta no sentido de instrumentalizá-los. Em 20 anos de pesquisa praticamente, não se fez saber a existência de cursos na área, a única pesquisa que investigou as universidades em que os professores se graduaram (SOUZA, 2000) confirmou a ausência de uma grade curricular específica para capacitação do professor.

Talvez um dos maiores problemas identificados seja a falta de convergência entre função e estrutura na composição das pesquisas que, segundo Candido (2002) são elementos indissociáveis. Notam-se muitos trabalhos que se utilizam somente da estrutura e outros, somente da função, como em um pêndulo ou balança salta aos olhos a ausência de equilíbrio em alguns títulos.

Em algumas pesquisas verifica-se a preocupação exacerbada com a explanação de conteúdos que ocorre de duas maneiras: aquelas pesquisas que tratam dos variados benefícios que a leitura do texto literário pode oferecer à vida pessoal do leitor/aluno “para sua humanização”. Contudo, não dizem como o trabalho em sala de aula pode aproximar esse texto da vida e rotina desse aluno, ou seja, são pesquisas elaboradas para convencer o professor a trabalhar com a literatura sem lhe oferecer respaldo prático nenhum.

Outros títulos preocupam-se em expor todos os elementos estruturais que pertencem ao gênero poético de acordo com a história literária. Apresentam datas e acontecimentos históricos de modo a informar o leitor sobre a importância desses elementos como parte da estética na história da humanidade mas, ao se chegar a proposta que realmente compõe seu trabalho, os elementos discutidos não fazem referência nenhuma a esses conhecimentos, desse modo, a pesquisa fica desmembrada. Em ambas as maneiras o que se nota é uma explanação conteudística, que pouco contribui para pensar o ensino de leitura de poemas na escola.

### 3 - CONTEÚDO E FORMA: INDEPENDÊNCIA DEPENDENTE.

Neste terceiro capítulo, toma-se como base a idéia de configuração textual elaborada por Mortatti (2000), visando compreender a multiplicidade de propostas de ensino de leitura de poemas em sala de aula. Posteriormente, discutem-se as concepções sobre o texto poético (Ideário Literário) e a função educativa (Ideário Pedagógico) desenvolvidas nos estudos.

Entende-se que a concepção dos pesquisadores sobre o texto e a função que esse texto pode desenvolver sobre o aluno já determinam a sua relação com a pesquisa e, de certo modo, direciona previamente os resultados do estudo. No livro *Os sentidos da alfabetização*, Maria do Rosário Longo Mortatti delimita a compreensão de configuração textual nos seguintes termos:

Por meio da expressão “configuração textual”, busco nomear o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. (MORTATTI, 2000, p. 31)

Diante dessa proposta, entende-se que os quatro (04) primeiros aspectos de reconhecimento do texto já foram apresentados nos capítulos anteriores. Esses aspectos seriam: *o que* os pesquisadores estudaram (poesia, narrativa); *como* organizaram a pesquisa, *se estudo crítico, do método ou de caso*; *quem* são os pesquisadores e *de onde* eles falam - lugar social (instituição) e histórico (ano de produção da pesquisa).

O que ainda está por fazer é tentar compreender os motivos que impulsionaram tais estudos (*por quê?*), os seus propósitos (*para quê?*), bem como *para quem* essas pesquisas se direcionam e qual sua *contribuição*. A título de organização, a análise referida se seguirá respeitando a classificação adotada inicialmente para os títulos: *estudo crítico, estudo do método e estudo de caso*. Essa classificação também respeitará as áreas de conhecimento da qual os estudos se originaram, se da área de Educação ou Letras. Pretende-se verificar as diferenças entre os objetivos e os resultados alcançados em cada área.

### 3.1 Estudos críticos

#### 3.1.1 Área de Educação

Na área de Educação constam dois (02) estudos críticos que são representados por Scorsi (1995) e Diniz (2001). Estes pesquisadores estudaram as narrativas infantis de Clarice Lispector com o objetivo (*por quê?*) de divulgar o trabalho da autora voltado para a infância diante do suposto descaso da crítica e também dos poucos estudos acadêmicos sobre o mesmo assunto.

O que justifica (*para quê?*) a elaboração dos estudos é a tentativa de demonstrar a qualidade literária das obras infantis de Clarice e enfatizar a “natureza libertária” de seus textos. A análise lingüística das obras pretendeu mostrar a capacidade das personagens (crianças) resolverem seus conflitos e demonstrar como a imagem da infância deixa de ser idealizada nos textos. As análises apresentaram certas dificuldades que uma criança enfrenta ao crescer em um mundo sem estabilidade e o amparo seguro do adulto, visto que estes também estão envolvidos em seus conflitos.

Nestes estudos não se identificam objetivos que não sejam apenas o trabalho de crítica às obras infantis da autora. Apesar de não estar explícita a intenção, essas pesquisas servem como divulgadores e incentivadores de leitura, uma vez que transmitem uma outra visão de criança e infância por meio das personagens de Clarice Lispector. Contudo, as pesquisas não estão voltadas para os problemas da formação de leitores e tampouco há indicação ou sugestões de trabalho escolar.

#### 3.1.2 Área de Letras

Já os *estudos críticos* da área de Letras têm como ponto de partida para suas investigações, a “potencialidade literária das obras para a formação de leitores” (GEBARA, 1999, p. 39). Gebara (1999) e Silva (2001) pesquisaram as obras poéticas de José Paulo Paes, enquanto Perrotti (1986) analisou narrativas de quatro autores. Estes estudos apontam (*por quê?*) que a literatura infantil é arte literária e, por isso, também educa a partir de seus elementos estéticos, sem que seja unicamente utilitária.

Para Gebara (1999) e Silva (2001), a realização de um estudo crítico sobre as obras poéticas de José Paulo Paes se faz necessário pela alta vendagem dos livros, pelos elogios da crítica e pela qualidade estética das obras (*por quê?*). Sua linguagem comunicativa ligada às raízes do folclore e às brincadeiras infantis com a oralidade contribuem para uma leitura chamativa no processo de formação de leitura da criança.

Diferente dos estudos da área da Educação, estes três (03) apresentam a intenção direta de oferecer um material de divulgação a professores e pesquisadores interessados nessa temática (*para quem?*). O livro de Perrotti (1986), em especial, permite ao professor entender melhor a natureza da literatura infantil, pois explica de modo claro as diferenças dos discursos estéticos e pedagógicos dentro de uma obra infantil. Seu estudo demonstra como os elementos estéticos e pedagógicos perpassam a história social da civilização com seus períodos de transição, que ocorrem paralelamente às concepções ideológicas e sociais da humanidade.

A preocupação presente nesses estudos refere-se à busca de uma proposta que não se limite ao didatismo, evitando o discurso monológico. O incentivo e divulgação para leitura dos textos se deve ao tipo de escrita que privilegia o discurso interativo e, desse modo, a organização interna da linguagem favorece o diálogo entre criança/eu lírico com outra criança/leitor.

Como se nota, os estudos críticos da área de Letras estão muitos mais inteirados na confluência entre os aspectos estéticos e pedagógicos para o trabalho com literatura na escola. Por isso, oferecem um respaldo maior ao professor/leitor e ao pesquisador interessado na temática.

A pesquisa de Mesquita Filho (2002), apesar de integrar o grupo de estudos críticos da área de Letras, não se manteve na mesma proposta. De acordo com o argumento do pesquisador, seu estudo se deve (*por quê?*) ao preconceito com os gêneros infantis na sociedade, inclusive na academia. Para ele, não há uma quantidade nem qualidade razoável de textos que tratem do assunto e, naqueles existentes, ocorre muita divergência. (MESQUITA FILHO, 2002, p. 10-11)

O pesquisador insiste em que não se deve deixar que a destinação “infantil” oculte o rigor literário das obras, pois “o receptor deve ser virtual e paradoxalmente, esquecido para a realização da literatura”. Para ele a literatura infantil é, antes de tudo, Literatura. (MESQUITA FILHO, 2002, p. 18-19)

De acordo com esta dissertação, ainda paira entre os professores – a escola – e alguns escritores a relação entre poema e pedagogia no sentido do utilitarismo do texto literário. Em sua visão, a relação entre o estético e o pedagógico é impossível e, de modo

explícito, anuncia que o texto literário, ao entrar na escola, é descaracterizado pelo trabalho pedagógico. Argumenta que grande parte da produção poética destinada à infância “[...] deixa a desejar, pois a constituição de um leitor *a priori* acaba por se manifestar no desejo contido de ensinar, de “falar” a “linguagem” das crianças. (MESQUITA FILHO, 2002, p. 22)

Tais questionamentos tiveram seu ápice nas décadas de 1970 e 1980. O próprio pesquisador recorreu a diversos autores desse período para empreender suas análises como, Bordini (1981), Coelho (1997), Lajolo (1982), Meireles (1979), entre outros<sup>16</sup>. A reivindicação quanto à credibilidade da literatura infantil causa estranhamento, dado ao período histórico dessa discussão, visto que a pesquisa teve sua conclusão em 2002.

Sua contribuição está em que ao final do trabalho, registra sua opinião pessoal em meio a esta vasta produção de autores que já estudaram o assunto. Apesar de já ter sido amplamente discutida no meio acadêmico, sua pesquisa permanece em um campo mais teórico (*para quem?*), por esse motivo, flutua em tempo e espaço históricos que não são seus, visto que não traz uma crítica significativa, tampouco ajuda a pensar o ensino de literatura na escola.

### 3.2 Estudos do método: Área de Letras

Os *estudos do método*, como já apresentado, são todos da área de Letras e surgiram (*por quê?*) em meio a preocupações com a formação de leitor na escola (Kirinus, 1998). Essa preocupação geral se fragmenta em outras ligadas a ela, como a idéia de que os

---

<sup>16</sup> BORDINI, Maria da Glória. “Por um conceito de Poesia Infantil”. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, nº 43, p.07-37, mar. 1981.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria-análise-didática*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1997. (Fundamentos, 87).

COELHO, Nelly Novaes. “Crítica e literatura infantil nos anos 70 e 80”. In: KHÉDE, Sonia Salomão. (Org.). *Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico*. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. (Novas Perspectivas, 18). p.95-109.

COELHO, Nelly Novaes. “Política, criança e poesia infantil”. In: PAULINO, Graça (Org.). *O jogo do livro infantil*. Belo Horizonte: Dimensão, 1997. p.45-57.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria & prática*. 16ª ed. São Paulo: Ática, 1997. (Educação).

LAJOLO, Marisa. *Usos e abusos da literatura na escola (Bilac e a literatura escolar na República Velha)*. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

LIMA, Ebe Maria de. *Literatura sem fronteiras*. Belo Horizonte: Miguilim, 1998.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1979. (Novas buscas em educação, 3).

alunos não gostam de ler, as dificuldades com o ensino de poemas e o despertar do gosto pela leitura nos alunos conforme Nantes, (2005) e Silva (2004).

Outras pesquisas classificadas nesse grupo são de Perrotti (1990) e Maia (2001), as quais investigam documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e alguns livros didáticos, bem como o Boletim Informativo (BI) da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) como instrumentos de propagação de “idéias elitistas” sobre leitura e cultura. (*por quê?*)

De modo geral, a maioria dessas pesquisas permanece por um longo período de sua escrita ponderando sobre a natureza do gênero poético. Assentam-se, portanto, no âmbito da apresentação conteudística, da exploração temática e do incentivo à leitura poética.

De modo particular, Nantes (2005) e Silva (2004) avançam quando propõem atividades de abordagem de poemas na sala de aula, tratando com muita lucidez sobre os aspectos estéticos – de sensibilidade e apreciação das especificidades do texto - e pedagógicos - aprendizagem de conteúdos em Língua Portuguesa. Essas duas pesquisas se configuram de forma direta: sugerindo o texto literário e propondo maneiras de se abordar esse texto.

Os estudos desse grupo pretendem demonstrar (*para que?*) que, para minimizar os problemas com o gosto da leitura nos alunos e as dificuldades com o ensino nessa área, é necessário o professor “eleger um posicionamento pedagógico e um método de estudo literário” (NANTES, 2005, p. 18) em sua prática educativa. Do modo como se organizam, estas pesquisas voltam-se mais diretamente ao universo da formação do leitor (*para quem?*) na escola – alunos e professores – propondo-se como um respaldo a professores em geral e pesquisadores interessados na temática.

Contudo, a leitura desse material requer um professor que domine certo conhecimento sobre literatura, especificamente sobre o poema, pois, se tomadas enquanto receitas para a sala de aula, essas abordagens se darão mediante a cópia de material que se propõe como um primeiro instrumento de sugestão.

Perrotti (1990) e Kirinus (1998), apesar de não se materializarem enquanto proposta de estudo de poemas por abordarem temáticas mais amplas sobre a literatura infantil em geral, empreendem o início de uma reflexão para o professor interessado em conhecer os pontos fundamentais de uma iniciação literária. Desse modo, a leitura conjunta desse grupo se complementa, fato que não ocorre na leitura isolada deles.

Para Nantes (2005) e Silva (2004), cabe ao professor ter conhecimento lingüístico e ser um leitor sensível para analisar poemas. Nessa visão, dependerá principalmente do docente o desenvolvimento do gosto nos alunos pela poesia e isso torna menos poderoso o

papel do método, pois basta que o professor “realize leituras produtivas, conscientes do material de que se serve” (NANTES, 2005, p. 24). Percebe-se que essa postura reforça o discurso de muitas outras pesquisas apresentadas aqui.

Perrotti (1990) e Maia (2001) lançam propostas diferenciadas e contribuem por trazer à luz os discursos de governos e entidades ligadas ao sistema de educação do país como é caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), livros didáticos e artigos divulgados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). A contribuição dessas duas (02) pesquisas pode ser considerada singular em meio ao *corpus*, pois elas não se fazem no nível da microestrutura do poema e o ensino na sala de aula, mas compreendem investigações a respeito da macroestrutura social que envolvem as promoções de leitura no país e a idéia de uma educação com textos que realmente instrumentalizem o aluno para completar a escolaridade e se reconhecer como um leitor fluente.

Como resultados, Perrotti (1990, p.100) entende que

Torna-se necessário redirecionar os processos atuais de promoção da leitura, inscrevê-los em projetos educativo-culturais preocupados em contemplar a expressão cultural da infância em toda a sua diversidade e autonomia. Precisa-se que os espaços institucionais sejam capazes não só de estimular, respeitar, reconhecer a expressão cultural da infância como de instigar, provocar, alimentar de várias formas as relações de crianças e jovens com o conhecimento, a cultura, a leitura, o mundo.

Nesse mesmo sentido, Maia (2001) critica as propostas de estudo de poemas trazidos pelos manuais didáticos oferecidos pelo governo, pois sua análise demonstrou que a orientação para a abordagem do texto tem dificultado a percepção de tudo que a poesia pode oferecer para representação do outro, do mundo e do próprio aluno. Segundo Maia (2001, p. 81-82), as propostas impedem o aluno de perceber a diversidade e a multiplicidade de interpretações, reduzindo o lugar do aluno leitor à tradução de códigos, pois as tarefas pedidas só o colocam em contato com a superficialidade do texto.

Com exceção da pesquisa de Perrotti (1990), a leitura desse grupo (*estudo do método*) importa como um auxílio preliminar ao professor interessado, requerendo do docente outros estudos que lhe garantam prosseguir autonomamente no processo de ensino de leitura com poemas em sua prática educativa.

### 3.3 Estudos de caso

#### 3.3.1 Área de Educação

Os *estudos de caso* da área de Educação dividem-se em dois grupos distintos. Aqueles que investigam a idéia de que os alunos não gostam de ler o texto poético como Tavares (2007), Xavier (2001) e Venâncio, (2007) (*por quê?*), e outros que pretendem formar alunos/universitários para o ensino de literatura na escola devido à necessidade do curso de graduação oferecer tal associação na proposta curricular conforme Bruno (2003) e Cavalcanti (2001).

Essas pesquisas pretendem demonstrar (*para que?*) que o estudo do gênero poético é possível na escola. Para que isso se concretize é imprescindível ao docente adotar um paradigma educacional que conduza o processo, bem como organizar um caminho metodológico para o ensino de leitura de poemas. Essas pesquisas pretendem ser um auxílio ao professor de escola secular na compreensão, tanto do que venha a ser um paradigma educacional, quanto do que pode ser uma metodologia de trabalho.

Desse modo, as pesquisas se direcionam (*para quem?*) a professores em geral, graduandos das áreas de Letras e Pedagogia e pesquisadores interessados nessa temática. Esse grupo justifica a utilização do texto poético em sala de aula por atuar como eixo articulador entre cognição, cultura e afetividade. (Xavier, 2001, p.10)

O objetivo inicial foi o de incentivar o trabalho com poemas na escola e propor orientação aos professores para conduzir os alunos na percepção das sutilezas do texto poético, na apreciação e produção desse tipo de texto, conforme salienta Bruno (2003, p.12)

[...] os cursos de graduação devem preparar melhor seus alunos – futuros professores, para o ensino da literatura na escola, primeiramente se envolvendo mais com texto literário, depois por meio de abordagens que valorizem a linguagem e a construção estética dos mesmos, para isso é necessário um trabalho que encampe o texto, o contexto e o intertexto como forma de trazer significado e identificação para o alunado.

O objetivo expresso no parágrafo anterior foi cumprido apenas por Bruno (2003) e Tavares (2007). Bruno (2003) realizou um estudo de poemas com alunos da graduação em Letras de uma universidade privada da cidade de São Paulo. Tavares (2007) ofereceu a

mesma proposta a alunos do Ensino Médio de uma escola pública do Rio Grande no Norte. Nas demais pesquisas desse grupo, percebe-se o poema como um *meio* para se alcançar uma metodologia de ensino que privilegie a formação integral do ser.

O discurso anunciado é que a solução dos problemas educacionais depende do professor descobrir novas metodologias que agradem os alunos. O número excessivo da palavra “nova” nos textos sugerem a exclusão ou refutação do antigo, tendo no novo a única esperança de mudança, refletindo um discurso sem mediação.

Nessa concepção, entendem que o poema propicia todo leque de abertura e incentivo criativo, emocional e lúdico necessários ao desenvolvimento do aluno. Mediante o paradigma emergente das inteligências múltiplas (GARDNER, 1995), acreditam que a escola tem o papel social de

[...] rever valores que são essenciais para o bem-estar de todos, dando o testemunho prático de valores como a generosidade, a justiça, a alegria, a união. O homem deve ser parte fundamental do currículo do ensino em todos os níveis”. (CAVALCANTI, 2001, p.23-24)

Como Cavalcanti (2001), as demais pesquisas voltaram-se para o uso do poema como forma de aflorar as emoções, de se conhecer e se relacionar, conforme o fragmento de Xavier (2001, p.10) “[...] a leitura possibilita novos conhecimentos, partilha de significados, resgate do sentido do vivido, bem como, se faz instrumento de elaboração de si e do mundo em que vive”.

Não que essas situações de aprendizagem sejam impossíveis de se realizar, mas são improváveis de se demonstrar em um trabalho de pesquisa. Além de não conferir o objetivo de um trabalho com literatura na escola, pois compreendem habilidades para se adquirir no processo de uma vida inteira e em nível particular de cada sujeito. Portanto, os objetivos iniciais da maioria desse grupo, ou não se concretizaram ou se desviaram do proposto inicialmente.

Alguns estudos discutiram sobre a pouca oferta de poemas nos livros didáticos e o modo como os alunos/leitores estão acostumados a um tipo de ensino voltado a resumos das idéias principais, à cópia e à capacidade de decorar. Contudo, esses estudos não demonstraram outra proposta para o ensino de leitura de poemas que fosse diferente dos exemplos já citados de uma educação em abordagem tradicionalista. Desse modo, percebe-se somente a repetição de idéias antigas e exaustivamente debatidas no meio acadêmico.

### 3.3.2 Área de Letras

Os *estudos de caso* da área de Letras também dividem-se em dois (02) grupos. Lima (2005), Souza (2000) e Mor (2004) investigaram as dificuldades dos professores com o ensino de leitura de poemas, a formação teórica deles, bem como a maneira como abordavam o texto em sala (*por quê?*). Enquanto Neto (2004), Souza (2007), Luz (2004) e Rêgo (2003) estudaram como ocorre a aprendizagem dos alunos com poemas. (*por quê?*)

O primeiro grupo de pesquisadores entende que um caminho possível para mudança do tratamento poético na escola pode ser o da potencialização dos professores enquanto mediadores de poesia. A intenção desses estudos (*para que?*) é sustentar a hipótese de que o universo leitor do professor relaciona-se diretamente ao tipo de leitura que ele seleciona e organiza para apresentar aos alunos em sala de aula e que essa seleção gera um tipo de leitor e uma relação com os gêneros literários.

O objetivo foi o de diagnosticar, entre os professores (sujeitos), dificuldades referentes ao ensino de poema para verificar se a formação inicial ou continuada deles daria suporte para o reconhecimento estético do poema infantil. Desse modo, tais pesquisas se direcionam a professores das séries iniciais do ensino fundamental, coordenadores pedagógicos, organizadores de estudos de formação continuada e pesquisadores interessados na temática (*para quem?*).

De modo geral, seus resultados se repetem revelando práticas escolares comuns e cristalizadas em relação ao estudo do poema na escola. Ainda tem sido fonte de discussão para estes pesquisadores a abordagem tradicional do ensino de Língua Portuguesa nas escolas, sob a ótica do texto fragmentado e de atividades pouco significativas, bem como o lugar de descrédito do poema nas atividades escolares em relação ao texto narrativo. O livro didático ainda é apontado como o roteiro do desencontro entre texto e significado, entre outras constatações que reforçam o já sabido nas pesquisas dessa área de conhecimento.

Justificativas benéficas para a utilização do poema no trabalho pedagógico também se repetem nesse grupo e em muitos outros apresentados aqui, como ocorre no argumento de Mor (2004, p. 23), “O poema auxilia na formação do leitor crítico na medida em que o desafia a lançar mão de todos os seus conhecimentos – espontâneos, científicos, sensoriais para construir significados, tornando-se instrutivo e prazeroso”.

O que se nota de singular nesse primeiro grupo (Lima, 2005; Souza, 2000; Mor, 2004) é a demonstração da urgência em se investir na formação continuada dos docentes,

oferecendo acesso à leitura e orientações específicas. A análise desses estudos revelou que nenhuma graduação freqüentada pelos professores (sujeitos) oferecia a disciplina *Literatura Infantil* e que também nenhuma professora havia feito cursos nessa área. Decorrendo daí os equívocos e o despreparo para a abordagem do poema em sala de aula (SOUZA, 2000).

As pesquisas demonstraram que o poema entra na escola nos momentos livres (não planejados), como no pátio, por meio dos jogos folclóricos. Outro aspecto comum identificado é que a limitação do trabalho com o texto poético não está na capacidade dos alunos para tal leitura, mas com muito mais freqüência, no despreparo do educador. Ao ensaiar propostas de exploração do texto poético, o docente (sujeito) tende a tratar a poema como um texto narrativo (LIMA, 2005).

A pesquisa de Lima revelou que os professores sentem-se constrangidos ao admitir que são leitores de poesia infantil

[...] como se admitir tal preferência significasse não realizar uma leitura séria ou não ser um leitor sério. Ainda que concordem com a idéia de que conhecer os textos em geral auxilia a desenvolver um bom trabalho com as crianças os professores parecem não reconhecer o texto infantil como um texto sério, ou seja, a leitura de tais textos não é considerado leitura. Poderíamos conjecturar que a tradição histórica que atribui ao texto infantil um caráter de literatura menor ainda habita o imaginário dos educadores que no entanto de forma clandestina ou muito bem justificada (para fins de trabalho) revelam-se leitores de tal gênero. (LIMA, 2005, p.83-84)

Uma ocorrência observada nesses três (03) estudos é o relato (das professoras/sujeitos) de que evitam o estudo de poemas na sala de aula por não saberem “trabalhar com ele”. Também justificam a ausência de uma formação específica para abordagem do texto. Lima (2005, p.85-86) identificou que, ao proporem alguma atividade com poema para os alunos, as docentes o fazem por meio de propostas empíricas, ou seja, calcadas apenas nas suas experiências de leitoras.

Portanto, as pesquisas revelaram que ainda que os docentes (sujeitos) demonstram um esforço em desenvolver um trabalho que envolva a poesia, tais propostas indicam uma tendência à exploração superficial do texto, voltada apenas à sua temática, “tais atividades não auxiliam a criança a desvendar a estrutura de significações construída pelo poema”. (LIMA, 2005, p. 101-103)

De modo singular, entre o *corpus*, Lima (2005) verificou que um dos maiores problemas com a leitura de poemas em sala de aula estaria na pequena permanência na leitura

propriamente dita do texto poético. A pesquisadora percebeu que a maioria das atividades propostas pelos docentes (sujeitos) relacionavam-se com a escrita de outros poemas, desenhos, e outras atividades manuais, tendo como base uma leitura muito rápida do texto original.

Por colocarem as crianças sempre na posição de produtores (de outras rimas, de um desenho) não as auxiliam a desvelarem o texto enquanto receptoras do mesmo, ou seja, não socializam os códigos da linguagem poética e, portanto, não oportunizam o enriquecimento da decodificação dos múltiplos significados possíveis no poema lido. (LIMA, 2005, p.108)

Essa consideração merece destaque entre as pesquisas, pois revela um equívoco no foco de concentração das docentes (sujeitos) no trabalho pedagógico. Verifica-se que a maioria dos professores (sujeitos) entrevistados é licenciado em Pedagogia e atua nas séries iniciais do ensino fundamental. De modo claro, estes docentes formados em ambas as áreas (Letras e Pedagogia) relatam o despreparo para o trato com poemas, denunciando a fragilidade da formação dos mesmos para estudos voltados ao ensino de literatura na escola.

As pesquisas desse grupo, portanto, tecem um caminho de denúncia quanto ao despreparo docente para o ensino de leitura de poemas e também de apelo aos órgãos de formação em graduação inicial e continuada em Educação, para instrumentalização do docente nessa área, conforme argumenta Lima (2005, p.133): “Para formarmos mediadores de poesia, é preciso mais do que lhes ensinar a ler o texto poético: temos que socializar os modos de como socializamos tais códigos, ou seja, é necessário ensiná-los a como encontrar caminhos para ensinar o que sabem”.

No segundo grupo de pesquisadores, Souza (2007), constatou a necessidade de realizar um trabalho que contemplasse a aprendizagem dos alunos com poema devido às dificuldades com a leitura silenciosa e produção escrita de textos (*por quê?*). A intenção foi verificar se uma aproximação com a oralidade e corporalidade do poema poderiam facilitar a leitura e a escrita de textos poéticos (*para que?*).

Já os pesquisadores Neto (2004), Rêgo (2003) e Luz (2004) valorizaram um trabalho voltado para a sensibilização, emoção e afetividade por considerarem a leitura poética um elemento capaz de formar e auxiliar no desenvolvimento psico-social dos alunos (*para que?*). Desse modo, os últimos três (03) estudos acabam se esquivando da abordagem do letramento ou da linguagem propriamente.

O resultado dessas pesquisas se direcionam a professores e coordenadores pedagógicos, a pesquisadores que abordem a temática de produção artística para infância, bem como a educadores que trabalham com alunos de pré-escola ou em fase de alfabetização.

A pesquisa de Souza (2007) se mostrou um estudo de resultados claros em relação ao ensino e aprendizagem com textos poéticos. A pesquisadora demonstrou que a relação entre a poesia e oralidade para o início de um estudo com crianças e jovens causa muito interesse e possibilita a compreensão do poema dentro da estrutura do som, da visualidade e do sentido. Os alunos perceberam a poesia como comunicação com o outro (eu-tu), consigo mesmo (eu-consigo) e também progrediram no interesse pela leitura e produção de poemas, demonstrando maior habilidade com a escrita de textos.

Segundo Souza (2007), a idéia de que a criança não percebe ou não se importa com os elementos aparentemente formais, sobretudo nos primeiros anos de vida em que é extremamente sensível aos jogos verbais revela-se equivocada. A pesquisadora considera importante que o início das atividades com os alunos ocorra com poemas da cultura oral e corporal para maior compreensão e sensibilização do aluno por meio de palmas, vozes, pés, instrumentos, entre outros.

Nesse sentido, expõe como fundamental que na escola haja o trabalho na perspectiva não textualizada do poema para promover a aproximação dos alunos com a concepção de poesia oral trazidas por eles. Assim, apresenta em detalhes o desenvolvimento do estudo com seus alunos, desde como apresentou os poemas e o modo como procedeu para que eles percebessem a estrutura básica do som, da visualidade e do sentido. Sua pesquisa tornou-se um profícuo material para a reflexão sobre o ensino da leitura de poemas na escola.

A pesquisa de Giachini Neto (2004) diz pouco sobre a leitura e a produção de textos que se conhece convencionalmente na escola regular. O objetivo de seu estudo foi verificar, por meio de desenhos, a representação simbólica das crianças sobre sua infância, suas fantasias e como elas se percebem dentro de um universo maior, socialmente marginalizado<sup>17</sup>.

O estudo pretendeu oportunizar o contato com o lúdico em suas diversas produções artísticas como a música, a pintura, o desenho, a leitura e a escrita, apenas pelo livre contato, pois o trabalho não se vinculou ao *ensino* de nenhum conhecimento sistematizado. Desse modo também se configura a pesquisa de Luz (2004, p.12) como confirma o fragmento “[...] esta reflexão como professora, em forma de pesquisa, pretende

---

<sup>17</sup> A pesquisa se realiza com crianças de um assentamento em condições mínimas de moradia e saneamento básico na periferia de Londrina/PR. Trata-se de um projeto independente das atividades escolares.

muito mais expor uma concepção de educação, arte e criança construídas numa práxis, do que propor uma metodologia de trabalho.”

Percebe-se pouca leitura de poemas nos trabalhos citados. Os estudos de Giachini Neto (2004) e Luz (2004) entendem poesia não somente como o código lingüístico, mas também consideram as produções gráficas e artísticas dos alunos. Anunciam também, que seus objetivos são verificar “como” a criança interage com o poema, porém não alcançaram o aprofundamento da experiência. Por exemplo, Luz (2004, p.72) afirma que :

Esta pesquisa, voltada para o como a criança interage com a poesia, no contexto específico da turma da segunda série buscou ultrapassar as explorações superficiais em direção a um aprofundamento da experiência com textos para desvelar o sentido do percurso que a criança realiza no processo de construção da linguagem estimulada pela poesia.

Porém, ao lermos o trabalho percebemos que a pesquisadora não expôs o trabalho com textos, nem a maneira como abordou os poemas em sala de aula. A proposta se aproximou muito mais a uma concepção de educação (GARDNER, 1995), ou a uma postura de trabalho educativo com crianças e sua interação com o conhecimento/aprendizagem, do que uma proposta que demonstrasse a aprendizagem com poemas na escola. Tal procedimento frustra o leitor, porque o texto poético aparece muito pouco no trabalho, tendo em vista o título da dissertação: *A poesia no cotidiano da escola*.

Luz (2004) e Giachini Neto (2004) não realizaram análise estrutural dos textos e, ao tocarem em algum ponto sobre a abordagem lingüística, o fizeram de modo lacônico, somente por tópicos. Estes estudos exploraram pouco o poema e mais os desenhos, redações livres e direcionadas, pinturas e músicas populares como cantigas, manifestações urbanas de rap, histórias orais, entre outros.

Os pesquisadores que realizaram uma investigação, especificamente, voltada aos alunos, propiciando o contato com o texto foram apenas nove (09)<sup>18</sup>, um percentual de 39,

---

<sup>18</sup> BRUNO, Alberto Roiphe. *Cadernos de Literatura: pontos e contrapontos para a leitura da poesia*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2003.

TAVARES, Diva Sueli Silva. *Da leitura de poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio*. Tese de Doutorado. UFRGN/Natal, 2007.

CAVALCANTI, Ivana Aparecida Costa. *A prática inovadora e a poesia como elemento articulador no ensino da língua portuguesa no curso de pedagogia*. Dissertação de Mestrado. PUC/PR, 2001.

XAVIER, Alessandra Silva. *Jogo (do) poético: sobre saberes e poesia*. Dissertação de Mestrado. UFC, Ceará, 2001.

13% entre o total de pesquisas do *corpus*. Deste total, cinco (05) são da área de Educação e quatro (04) da área de Letras, que confirmam uma preocupação maior por parte da primeira em adentrar no espaço específico da prática pedagógica.

Contudo, vale ressaltar que, apesar dessa área registrar um percentual maior de estudos de poemas com alunos em sala de aula, os procedimentos de pesquisa levam a uma análise mais superficial do texto, privilegiando aspectos como a identificação, sensibilização e emoção. Em sua maioria, os estudos não apresentam um aprofundamento lingüístico dos textos, porém esse procedimento não é exclusivo da área de Educação, é possível notá-lo também entre professores de Letras.

Percebe-se uma repetição nos objetivos das pesquisas em ambas as áreas, ou seja, elas mantêm uma mesma proposta inicial que em geral é propiciar a formação do gosto pela leitura (educação humanizadora) e o auxílio nos aspectos da aprendizagem dos alunos. Contudo, o desenvolvimento dessas pesquisas gera resultados muito distantes entre elas, pode-se dizer que os pesquisadores dividem-se em dois caminhos principais: aqueles que se fixam sob os aspectos temáticos do texto e aqueles que avançam para abordagens estruturais da linguagem.

A leitura desse acervo demonstrou que os aspectos estruturais do texto poético são menos abordados, notando-se em abundância capítulos isolados da pesquisa com extensas digressões sobre análise estrutural, mas muito pouco da aplicabilidade dessa análise no poema para ser apreendido pelo aluno. Entretanto, as poucas pesquisas que conseguiram realizar o desvelamento da linguagem, ou seja, uma análise lingüística efetiva com os alunos são aquelas que mais têm a dizer sobre poesia e ensino.

Quanto à abordagem temática, ela é praticamente impossível de não ser discutida pelo professor ou pelos alunos, pois é o que de início chama a atenção no momento da leitura. Partindo do princípio de que o texto literário forma como a própria vida, conforme argumenta Candido (2002, p. 82), as contribuições temáticas do texto devem apenas puxar o fio do novelo, por que o desenrolar desse emaranhado de significados se mostrou possível somente por meio do estudo da linguagem.

---

VENÂNCIO, Adriana Gomes. *A criança como artesã das palavras: o trabalho com a poesia na educação da infância*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2007.

RAPOSO DE SOUZA, Gláucia Regina. *Uma viagem através da poesia: vivências em sala de aula*. Tese de Doutorado. PUC/RS, 2007.

NETO, Emílio Giachini. *Poéticas visuais e verbais de crianças assentadas*. Dissertação de Mestrado. UEL / Londrina, 2004.

RÊGO, Zila Letícia Goulart Pereira. *Poesia é voz de fazer nascimentos. A leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes*. PUC/RS, 2003.

LUZ, Sonia Maria Dettenborn. *A poesia no cotidiano da escola*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2004.

[...] as criações ficcionais e poéticas podem atuar de modo subconsciente e consciente, operando uma espécie de inculcamento que não percebemos. Quero dizer que as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar. (CANDIDO, 2002, p.82)

Portanto, o que torna um estudo realmente significativo no sentido de acrescentar informações ao conhecimento inicial do leitor seria a investigação sobre os aspectos da linguagem responsáveis pela beleza e diferenciação daquela leitura. No princípio do texto de Candido (2002), a leitura literária em si já é formativa, portanto o diferencial da proposta educativa seria levar o aluno a compreender como, ou de que modo, o autor manipula a linguagem para trazer o efeito pretendido. Assim, os alunos teriam em sua formação a possibilidade de aprimorar a leitura adentrando em um outro nível de percepção e interpretação.

As pesquisas que apresentaram esse posicionamento lingüístico no estudo com alunos foram apenas Bruno (2003) e Tavares (2007), da área de Educação, e Souza (2007) da área de Letras. Estes estudos contribuem efetivamente com a leitura de poemas em sala de aula, pois expõem como ocorreu o processo de leitura dos textos e o modo como procederam às análises com os alunos. Em um crescente, esses estudos propiciaram a ampliação do repertório leitor dos alunos, a observação de diferentes temas e maneiras de se estruturar o texto.

Diante dessas pesquisas, o professor e pesquisador interessado percebe que é possível o deleite estético no trabalho pedagógico. Já nas outras pesquisas desse grupo (de nove estudos), o enfoque do texto poético recai sobre as afinidades dos alunos com o conteúdo tratado no texto, visando à identificação, por meio dos dilemas apresentados, dos impasses, dos desejos, das angústias e alegrias. Nesse contexto, o poema também está a serviço de temas como exclusão social, família, sociedade, amor, solidão. Assim, o poema é apresentado como um texto capaz de auxiliar o leitor em seu desenvolvimento emocional, atribuindo-se uma focalização maior a aspectos existenciais e psicológicos do que lingüísticos.

Outro aspecto que se faz necessário destacar é um grupo de pesquisas da área de Letras, classificados nesse momento como *ilustrativas*. Tal definição pretende transmitir a idéia do que venha a ser um estudo mais acertado de leitura de poemas com alunos. Nessa

categoria encontram-se as pesquisadoras Lima (2005), Souza (2000), Maia (2001), Nantes (2005), Silva (2004) e Mor (2004). O termo *ilustrativo* indica que as pesquisadoras não lidam diretamente com alunos, mas investigam como professores (sujeitos) da pré-escola e do Ensino Fundamental abordam o texto poético com seus alunos.

Essas pesquisas, assim como as anteriormente comentadas, orientam para uma análise lingüística do poema, por meio da observação de algumas aulas de leitura de poemas ministradas pelas docentes (sujeitos). A observação pretende demonstrar o que seria uma abordagem significativa, equivocada ou improdutiva do texto poético. Maia (2001), já antecipada, analisa as propostas dos manuais didáticos para o estudo de poemas e, apesar de não manter contato com nenhuma docente, sua investigação se mantém nessa perspectiva analítica da prática pedagógica.

Percebe-se que poucos trabalhos adentram no universo de sala de aula. A maioria das pesquisas discorre sobre ele, mas não vivencia efetivamente o ambiente, o fazer em si. Talvez esteja aí uma necessidade mais imediata nas pesquisas dessa área, aquele que supostamente sabe (pesquisador) realizar a pesquisa ou atuar paralelamente ao docente que atua em sala. Nesse sentido, parece que as pesquisas futuras podem contribuir muito, pois as dificuldades do docente com essa área de conhecimento na escola já foi bastante abordada e comprovada por estas e outras pesquisas nesse campo de estudo.

Dentro de um panorama geral, percebe-se que as pesquisas da área de Letras contribuem mais para se pensar a relação da formação do leitor, os elementos do ensino e a aprendizagem (Pedagógicos) com o texto literário (Estético), pois para a maioria dos pesquisadores da área de Educação falta-lhes o conhecimento com a língua (especificamente o poema) e por isso pendem para observações psicanalíticas, posicionamentos sobre a postura do educador, tendências educacionais, entre outras questões de conhecimento específico da área, deixando a discussão desequilibrada, fugindo do texto.

### **3.4 Ideário Pedagógico**

#### **3.4.1 Área de Educação**

Independentemente da área, percebe-se que, em Educação ou Letras, um fator determinante na abordagem do texto é o Ideário que apresentam sobre a educação e o texto

literário, pois essas concepções se mostraram decisivas e com acentuadas diferenças nos resultados finais das pesquisas.

O ideário pedagógico que perpassa o discurso das pesquisas em Educação mantém uma perspectiva de formação humana acima de tudo. Ou seja, o texto literário (poema) é tido como esperança de trazer sensibilização e o gosto pela leitura nos alunos. Nesse contexto, percebe-se que a literatura não é apenas um conhecimento do qual os alunos devem se apropriar; mais do que isso, ela é um elemento mágico, capaz de trazer prazer, amenizando os traumas do aluno com a escola de até então, conforme expresso no pensamento de Tavares (2007, p.113),

Para além dos conteúdos científicos, a escola possui uma função formadora. Buscar uma educação equilibrada, que atenda a essa multiplicidade, é fundamental para a sua formação. Educar em sentido amplo significa considerar as diversas experiências sociais, culturais e intelectuais do aluno.

O ideal de escola que se apresenta nas pesquisas consultadas é aquele que busca superar a reprodução do conhecimento para investir na possibilidade do aluno produzi-lo. Esta escola idealizada deve contemplar o ser humano em sua totalidade, de modo que o aluno desenvolva suas capacidades múltiplas, seja crítico, ético, sensível, emotivo. Críticas à escola tradicional, como de Cavalcanti (2001, p. 58-59), são comuns dessa área de pesquisa:

A escola está aí, centro do saber, autoritária, austera, utilizando o processo de transmissão informativa. As paredes continuam quase que intactas, desvinculadas do mundo, do presente e dos problemas sociais. As aulas seguem no ritmo de carteiras enfileiradas, sendo o professor o detento absoluto do saber, autoritário, impessoal/distante do aluno, os conteúdos programáticos são repassados com a finalidade de memorizar apenas nomenclaturas, estruturas gramaticais que de nada contribuem para o exercício da produção do conhecimento do aluno.

Os pesquisadores da área de Educação, em sua maioria, responsabilizam a fragmentação dos currículos como o principal fator para a dualidade presente na concepção de escola, pois, para alguns, a instituição deve ensinar apenas habilidades cognitivas. Para outros, no entanto, é tarefa desta a formação emocional e cidadã dos alunos, como expressa Cavalcanti (2001, p. 85)

Com essa dualidade, a escola isentou-se de incluir em seu processo pedagógico os valores, os sentimentos e a solidariedade. Neste processo de construção, acreditamos que a aplicabilidade da poesia como elemento articulador no ensino da Língua Portuguesa possa suprir de maneira significativa tudo aquilo que a escola se isentou durante muito tempo, por considerar que valores, sentimentos eram inerentes ao processo educativo. Esquecendo-se que o ato educativo precisa ultrapassar o intelecto para realmente atingir o todo do ser humano.

Percebe-se que a reflexão da pesquisadora ocorre de modo inverso ao período que a escola vivencia no momento, pois seu argumento é o de que a instituição deixou de atuar na formação integral do ser, quando se percebe que essa função creditada à escola é muito recente. A educação tem sido alvo desse tipo de imposição social pela deficiência contemporânea da família de acompanhar mais de perto os filhos.

A própria palavra *formação* elucida toda carga de complexidade que se atribui às funções educativas, como se percebe, por exemplo, no fragmento de Cavalcanti (2001, p.10). “[...] propor uma prática pedagógica criativa, transformadora, mais apropriada às necessidades da vida atual e a formação dos educandos para atuarem no mundo de hoje”.

Toda responsabilidade de qualidade na educação está centralizada no professor e estes estudos discorrem longos períodos tratando da postura do docente sugerindo que as impossibilidades ou os resultados insatisfatórios com os estudos literários estariam vinculados diretamente ao despreparo intelectual do docente.

Acreditamos que o bom êxito educacional, o começo do fim da evasão escolar, do desanimo, da apatia dos educadores e educandos, está no preparo na fundamentação teórico / prática do professor para trabalhar com as inteligências múltiplas. (CAVALCANTI, 2001, p.41)

Essas discussões geram certo estranhamento, pois não são mediadas por outros fatores sociais, culturais ou históricos e o texto poético é encarado como um elemento mágico que indistintamente é capaz de criar uma postura de aceitabilidade imediata. Nesse ideário, se porventura o estudo de poemas na sala de aula não se concretizar com sucesso, é porque o professor está despreparado. Esses argumentos são apresentados muito levemente em algumas pesquisas, sem a comprovação necessária que requer uma pesquisa de tal natureza.

Utilizando o termo “poetas da aprendizagem”, Xavier (2001) entende a articulação entre o poético e o cognitivo em uma perspectiva romântica de educação em que

muitas vezes, o que se diz não significa nada em sentido prático: “Pensar em poetas da aprendizagem é desenvolver nos alunos o espírito da descoberta, [...] da interação como manifestação de um olhar sobre o mundo.” (XAVIER, 2001, p. 225)

Ou ainda: “A sala de aula deve ser espaço dialógico, onde os alunos pensem sobre o aprendizado, ressignificando a sua experiência entrelaçando-se com o conhecimento” (XAVIER, 2001, p.34). Desse modo, percebe-se muita divagação sobre a função da escola nessa perspectiva formadora. A instituição é envolvida por uma grande fábula como a idéia de esperança contida na “caixa de pandora”, a escola é vista como um elemento social capaz de trazer cura aos problemas humanos ou ainda organizar o caos social refletido no aluno e na família.

### 3.4.2 Área de Letras

O ideário pedagógico da área de Letras está sempre marcado por comparações entre um tempo “antigo” em que o poema aparecia amarrado a Pedagogia e um tempo “novo” de maturidade da produção estética para crianças. Tal maturidade estaria na concepção de leitura como mais uma oportunidade da criança brincar e se alegrar, portanto uma idéia diferente da sua vinculação histórica ao ensino de boas maneiras e regras em geral.

[...] ideologias pedagogizantes e utilitaristas que marcavam os textos dirigidos à infância do final do século XIX e início do século XX. Não queremos negar a importância e a necessidade de conhecimento das virtudes, só lembramos que esta não é e não deve ser a principal finalidade da poesia. Como já mostramos anteriormente, a poesia se caracteriza primordialmente pelo mesmo caráter de gratuidade que identificamos no jogo e na brincadeira. (SILVA, 2001, p.72)

Somente nessa área se vê tal comparação histórica a partir dos textos de Lobato e a geração de 1970 “[...] liberando a literatura para crianças de seu compromisso com a Pedagogia e inscrevendo-a em outra ordem de valores – a do primado da estética”. (Perrotti, 1986, p.138-139). As pesquisas da área de Letras realizam comparações entre textos de diferentes épocas para demonstrar ou reconhecer uma proposta genuinamente literária para a

infância. “O valor estético é, por si só valor educativo, uma vez que, a maneira grega, o ‘belo’ seria intrinsecamente o ‘bom’ ”. (PERROTTI, 1986, p.131)

No ideário pedagógico dessa área também se percebe a esperança de inaugurar um novo modo de ensinar na escola que rompa com a maneira sisuda que os conteúdos são transmitidos ao aluno.

A criança percebe a realidade de maneira analógica, sincrética, imaginativa e afetiva. Este potencial poético é ignorado pela escolástica ordeira e fragmentária. Quais são as providências que a escola, microcosmo social, apresenta para educar ou, talvez, para não deseducar a identidade infantil desde sempre encantatória? (KIRINUS, 1998, p.84)

Souza (2000, p.63-64) argumenta que, embora a escola se utilize freqüentemente do uso de textos ficcionais, ela ainda o faz apenas com intuito pedagógico. “Mudar este quadro depende do professor que precisa conhecer, de fato, o objeto literário e as formas metodológicas de exercitação da leitura estética”.

Desse olhar de refutação ao modo “antigo” de se compreender a educação é que surgem também, nessa área (Letras), uma concepção sobre o ensino que ao mesmo tempo nada diz de concreto sobre o modo de ensinar, pois as considerações, sempre evasivas, dificilmente dão conta de expressar o significado daquilo que entendem como ensino de qualquer conteúdo que seja, como no fragmento de Luz (2004, p. 22)

Uma educação que quer respeitar a totalidade da personalidade e a integridade dos progressos da personalidade realizados deverá voltar-se para cada fase da infância, para assegurar as disposições e as aptidões correspondentes a sua plena realização. Através da valorização da sensibilidade, segue nosso interesse na busca de uma concepção de educação que entenda que a criança é capaz de alcançar maior profundidade e expressão na criação de significados.

Nessa corrente, a educação não deve ater-se apenas aos aspectos estritamente cognitivos, mas também à personalidade, às emoções e ao contexto cultural no qual se desenvolvem todos os processos mentais do sujeito. A idéia de educação desenvolvida por algumas pesquisas como esta (são elas: Kirinus, 1998; Cavalcanti, 2001; Luz, 2004) dizem que cognição e arte devem encontrar-se nas atividades oferecidas na escola e a base dessa idéia é que as emoções funcionam de modo cognitivo.

A função da arte na infância é ajudar a criança a ampliar e expandir sua capacidade de criar significações, oportunizando experiências cada vez mais complexas. Só assim a criança é estimulada a testar novas idéias e transformá-las em aprendizagens, em sonhos e pensamentos. (LUZ, 2004, p.125)

Assim como na Educação, nota-se essa visão romântica generalista também na área de Letras, cujos posicionamentos fundamentados, sobretudo nas concepções de Gardner (1995), geram comentários soltos e desvinculados do trabalho docente do pesquisador.

Mor (2004) considera que os professores, (sujeitos de sua pesquisa) compreendem que seu papel na escola não pode ser mais o de transmissor de conhecimentos, passando a usar o termo “mediador”. Contudo, constatou que os docentes não sabem ao certo como se constituir mediadores no processo de ensino/aprendizagem.

[...] os educadores já perceberam, via de regra, que a escola da memória, do “saber de cor”, das salas de aula silenciosas e arrumadas com as carteiras em fileiras na direção do quadro negro já não são produtivas – se é que o foram. A escola precisa refletir sobre suas práticas e explicitar as teorias que podem fundamentá-las. (MOR, 2004, p. 13-14)

A falta de reflexão sobre essas teorias faz com que o ideário de Educação mantenha-se, muitas vezes, nas questões mais superficiais, naquelas que estão “no meio” do processo do ensino. São elas, a organização interna das salas, os acréscimos na formação do aluno cada vez maiores e de responsabilidade da escola, como uma “educação cidadã”, “artística”, “profissional” e “ecologicamente correta”.

Todas estas questões permeiam a idéia de uma formação integral e fazem com que algumas pesquisas não discutam sobre ensino de poemas em si ou demonstrem procedimentos que trouxeram maiores resultados na aprendizagem e na formação de leitores.

### **3.5 Ideário Literário**

#### **3.5.1 Área de Educação**

Quanto ao ideário literário, ocorrem muitas críticas a maneira tradicional de estudo de poema em que se valorizam apenas aspectos estruturais desligados do sentido que ele pode atribuir ao texto. Os pesquisadores entendem que tais procedimentos pouco contribuem para a compreensão e o prazer com o texto. “Um poema não pode ser reduzido ao seu funcionamento lingüístico”. (CAVALCANTI, 2001, p.11)

A partir dessas críticas, os estudos se retêm naquilo que a atividade com poema pode ter de mais livre e desprendido da forma, pois se vê muito a ligação do poema com o imaginário e as produções de escrita a partir do que o poema desperta em cada aluno.

Em qualquer caso, há que se criar espaço para uma produção individualizada principalmente no discurso poético, deixando que o aluno se arrisque a escrever um poema, sem que o produto criado seja ostensivamente forjado de fora para dentro, e, por isso, padronizado e estereotipado. (CAVALCANTI, 2001, p.68)

O texto poético é indicado porque proporciona a relação entre o intelecto e o afetivo, como demonstra o fragmento de Cavalcanti (2001) a seguir. Contudo, no momento de estudo de poemas com alunos, percebe-se a tendência e a permanência apenas nos aspectos afetivos do texto.

[...] um dos caminhos que a poesia aponta, é que devemos considerar que a aprendizagem ocorre na relação entre a objetividade (realidade, conhecimento, lógica, espaço, tempo, intelecto) e a subjetividade (símbolo, desejo, representações, afetos) e, que, nos processos de ensino/aprendizagem, o simbólico se transmite ao mesmo tempo que o conhecimento dito “científico”, ou seja, a transmissão do conhecimento é também a transmissão de formas da pessoa ser, crer, pensar e conviver. (CAVALCANTI, 2001, p.219)

### **3.5.2 Área de Letras**

Ao tratar de uma proposta de ensino com poemas percebe-se nos pesquisadores da área de Letras a intenção de proporcionar uma formação leitora e não emocional apenas. “Nosso objetivo, portanto, é analisar os livros de poemas infantis deste poeta, procurando

observar que poemas revelam uma concepção de poesia como brincadeira e **de que modo o brincar está representado nos poemas**". (SILVA, 2001, p.11, grifos nossos)

As pesquisas dessa área comentam mais claramente sobre a formação dos leitores e a necessidade do professor possuir metas definidas e procedimentos didáticos em torno de uma idéia de educação literária, ou seja, da adoção de um método de ensino. "Então, antes de adotar uma metodologia, é importante que se definam os objetivos a serem alcançados, e que modelo de aluno o professor pretende formar". (NANTES, 2005, p.19)

A hibridez nas artes só se vê nessa área, mais especificamente na pesquisa de Giachini Neto (2004). Para o pesquisador, a criança desenha a partir do momento que tem essa vivência social e assim também ocorre com a poesia, ela só se interessará por literatura se isso fizer parte de sua vivência social. Por isso, considera que os métodos de produção de conhecimento pautados na arte (música, desenho e pintura) são imprescindíveis para o estímulo dos alunos. Considera que a arte fadada ao mero deleite de alguns na sociedade de consumo pode servir como ferramenta de ensino/transformação. (GIACHINI NETO, 2004, p.209)

O pesquisador entende que as linguagens devem ser todas estudadas, não separadamente, mas num contínuo diálogo, por isso considera que a proposta de ensino de literatura deve ser a de estabelecer semelhanças entre a produção poética, verbal e a gráfica das crianças. Contudo, a pesquisa citada partiu de atividades livres como ele mesmo pontuou "[...] os primeiros contatos com a arte, não impregnadas, de teorizações a respeito da correspondência daquilo que para a maioria delas, é encarado como uma atividade lúdica" (GICHINI NETO, 2004, p. 42-43). Deste modo, a pesquisa não contribui com o ensino de poemas na escola devido sua própria experiência extra curricular.

A maioria das pesquisas discute o velho problema sobre a necessidade do brincar e o fato do espaço escolar não se abrir para o lúdico. "O desafio, o jogo, o lúdico tão inerente à produção de conhecimento, ao prazer de criar que impulsiona a humanidade ao progresso, ainda encontra sérias barreiras no ensino". (LUZ, 2004, p.14).

Segundo esse ideário literário, muito se fala sobre o leitor crítico e a necessidade de sondagem sobre as preferências e necessidades de leitura dos alunos como princípio para o estudo. Fala-se também sobre a experiência de leitura desde os primeiros anos escolares

[...] a abertura para o jogo sonoro e semântico que tanto as crianças apreciam. E para evitar que ocorra aquela ruptura entre Educação infantil, Alfabetização e o Ensino

Fundamental, essa sintonia com a apreciação poética deve permear todo o trabalho com a linguagem na escola. (SILVA, 2004, p.8)

Questionamentos quanto ao tratamento dado ao texto poético na escola só se percebe na área de Letras repetindo-se basicamente em todas as pesquisas.

Não podemos mais aceitar que a poesia continue sendo tratada como um gênero menor, servindo de pretexto para estudo de aspectos gramaticais ou de outras questões de linguagem que limitam a sua abordagem e evidenciam um método de trabalho mecanicista e utilitário. (SILVA, 2001, p.98)

Tais ponderações são sobre a educação lingüística da criança, a valorização apenas ao aspecto denotativo da língua. “O repasse da teoria da língua, ou “gramatiquês”, é o espaço onde o professor sente-se talvez mais seguro, por se apoiar em modelos externos e rígidos” (KIRINUS, 1998, p.86). Esse tipo de uso do texto literário é renegado porque faz o aluno perder o prazer estético que o texto elaborado artisticamente pode oferecer.

Verifica-se o apelo à escola para que valorize a oportunidade de um desenvolvimento “pleno de expressão” que atenda de modo equivalente ao valor lúdico, conotativo e criativo da língua. Silva (2001, p.11) também reforça esse posicionamento e diz “[...] que em se tratando de poesia para crianças, elementos como o ritmo e a sonoridade, por exemplo, despertam mais a sua atenção do que questões de gramática”.

Essas pesquisas demonstram um tom reivindicatório sobre o estatuto de literário na escola. Para Nantes (2005, p. 7-8), não há como evitar que a literatura, ao se tornar saber escolar, se escolarize, mas o que se deve criticar é a forma inadequada como essa escolarização vem sendo feita, distorcendo a literatura, afastando o aluno das práticas de leitura.

Os estudos dessa área apontam para a dualidade no ensino literário na escola, dizendo que, ou se insiste apenas em seus aspectos de conteúdo ou se usa o poema para fins ortográficos e gramaticais, perdendo a interação lúdica e rítmica com os poemas, deixando de levar a criança a percepção do poético e ao estímulo para gostar da leitura.

Nantes (2005) insiste na importância de se apresentar à criança livros de caráter estético diferentes dos pedagógicos ou didáticos, “[...], pois o livro de ficção proporciona ao

pequeno leitor não só prazer, mas também autonomia, permitindo que ele faça suas opções de leitura, contribuindo assim para a formação de um leitor crítico”. (NANTES, 2005, p.24-25)

Mor (2004) argumenta que as atividades escolares não têm de ser necessariamente restritivas e diretivas. Para ela, a escola pode cumprir o seu papel de local de aprendizagem sem precisar desses adjetivos. “Escolarizar a Literatura é possível sem distorcê-la na essência”. (MOR, 2004, p.18) Sua crítica recai sobre a concepção segundo a qual o “bom professor de português” é aquele que sabe todas as regras gramaticais e que a escola considerada “forte” é aquela que privilegia a gramática tradicional, exigindo do aluno o conhecimento fragmentado e mecânico, ao invés de atentar para uma abordagem global.

Enquanto para a maioria das pesquisas as dificuldades com a leitura de poemas estão centradas na figura do professor, que aborda o texto de modo deficitário, Mor (2004) entende que não precisa haver dicotomia entre o pedagógico e o estético na Literatura Infantil. Ambas as posições, simultaneamente, constituem uma “intenção educativa”. “Cabe à escola reconhecer esse caminho e não deturpá-lo, rompendo com o equilíbrio entre intenção artística e ação educativa”. (MOR, 2004, p.42-43) “O primeiro esforço da escola deve ser o de oferecer a Poesia de forma a não destituí-la do aspecto sensível, de fruição estética”. (MOR, 2004, p.44-45)

O posicionamento de Tavares (2007, p. 189) é que o artístico é educativo por excelência. A poesia possui valores, crenças, idéias, pontos de vista de seus autores que podem, de alguma forma, enriquecer a vida daqueles que a lêem. Nesse raciocínio, presente em muitas outras pesquisas, cabe ao educador apenas proporcionar a leitura de textos poéticos, pois esta por si mesma seria capaz de exercer um papel formador, reforçando o que essa palavra tem de mais amplo.

Nesse mesmo sentido seguem as análises de Rêgo (2003, p.182), com ponderações de certo modo óbvias no processo de identificação com a leitura

[...] os alunos compreendem de forma intuitiva e não apenas racional os poemas, isso porque os assuntos, as objetividades, são o que em primeiro lugar o leitor vê no texto, seguindo as intenções de significações do poema, os leitores chegam às suas próprias interpretações muitas vezes ignorando o papel que todos os demais níveis dos poemas têm nessa trajetória.

Nessa vertente, percebe-se que o estudo de poemas se justifica por uma categoria subjetiva da leitura e do efeito que essa leitura poderia causar em cada um. “Por isso, os adolescentes não apenas compreendem os poemas, mas a si mesmos”. (RÊGO, 2003, p.174)

No ideário literário dessa área ocorrem repetidas críticas ao material didático presente nas escolas e à análise deficitária trazida por eles.

As abordagens dos textos se limitam apenas a verificação da estrutura do texto (números de versos, estrofes, rimas, etc) e em momento algum, percebe-se a preocupação em discutir o conteúdo e o plano expressivo (linguagem) construído esteticamente para veiculação deste conteúdo. (SOUZA, 2000, p.111-112)

Análises como estas repetem algo já sabido nos estudos que envolvem a literatura e a escola. Relatam a deficiência do material didático em oferecer um roteiro que contemple a função e a estrutura do texto poético, “[...] o texto poético é usado como pretexto para que os alunos executem exercícios gramaticais; [...] as produções de texto reduzem o significado de poesia; [...] A interpretação visa uma leitura literal da poesia”. (SOUZA, 2000, p. 215)

Portanto, o ideário literário dessa área diverge-se entre aquelas pesquisas que denunciam a idéia de que poesia é apenas um texto rimado e metrificado, ocultando o caráter “emancipatório” da poesia enquanto arte (LIMA, 2005, p. 24-25) e aquelas que valorizam a diferenciação do texto, ou seja, o trabalho que evidencia a própria linguagem.

Percebe-se, mesmo na área de Letras, esse desequilíbrio nas orientações sobre o ensino de leitura de poemas, ora mais voltados à temática, ora à sua estrutura. Nota-se uma dificuldade em tratar dessa natureza indissociável entre função e estrutura explicitada por Candido (2002), tanto nas discussões teóricas como no relato prático da experiência em sala de aula.

A própria escolha do título utilizado nas pesquisas elucida o tipo de abordagem que os pesquisadores desempenham no ensino de poemas na escola. Se uma abordagem emocional, generalista ou uma proposta mais sóbria quanto ao que se pretende realizar no trabalho.

Pesquisas como *Poesia é voz de fazer nascimentos: A leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes*, de Rêgo (2003); *Poesia Infantil: Os (des)limites da criação e da recepção literárias*, de Mesquita Filho (2002); *Poéticas visuais e verbais de crianças assentadas*, de Giachini Neto (2004); *A criança como artesã das*

*palavras*: O trabalho com a poesia na Educação da Infância, de Venâncio (2007) e *Jogo (do) poético*: sobre saberes e poesia, de Xavier (2001), não permitem ao leitor compreender a natureza do trabalho.

Devido à subjetividade das palavras e do conjunto da frase percebe-se que os títulos encobrem os objetivos da pesquisa. Os aspectos subjetivos dos títulos estão presentes no trabalho como um todo, classificando estas pesquisas como aquelas que valorizam o estudo de poema mais voltado a sua temática, naquilo que as atividades podem ter de mais livres, sensíveis e lúdicas.

Percebe-se que essas pesquisas tentam reproduzir as características do poema nos títulos. Esta intenção está ligada a esperança de instaurar algo inovador no ensino, o que reforça a dualidade expressa anteriormente sobre a refutação do “antigo” e a adoção do “novo”.

O inverso ocorre com as pesquisas: *A poesia na formação do leitor*: Uma proposta de prática docente, de Nantes (2005); *Poesia Infantil*: concepções e modos de ensino, de Souza (2000); *Poesia na Educação Infantil*: Da leitura que temos a leitura que desejamos, de Lima (2004); *O texto poético*: Leitura na escola, de Maia (1998); *Os convites da poesia*: A poesia de José Paulo Paes para crianças, de Gebara (1999). Essas pesquisas, já no próprio título oferecem a idéia sobre o que pretendem argumentar.

Importa ressaltar que as propostas apresentadas nos títulos se confirmaram no desenvolvimento das pesquisas, independente do foco de análise recair sobre alunos ou professores, do pesquisador estar atuando dentro de sala de aula ou fazendo a análise bibliográfica de documentos ou obras.

A leitura do acervo demonstrou que o título revela muito sobre a pesquisa em si. Neste caso, especificamente, os estudos que apresentaram títulos mais sóbrios conseguiram elucidar as propostas de pesquisa, demonstrando um modo de escrever mais claro e objetivo. Já o primeiro grupo apresentou certa flutuação de idéias ou desvio dos objetivos iniciais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais que se seguem estão no âmbito do presente trabalho e em relação às considerações parciais anteriormente apresentadas e não à temática em estudo, tendo em vista seus muitos enfoques e os diferentes elementos que se pode ressaltar dependendo da abordagem do estudo.

A proposta desta investigação foi motivada após a constatação do vasto número de trabalhos apresentados em eventos, por meio de comunicações orais, publicações de resumos e artigos, principalmente sobre estudos de caso que abordam o eixo poesia e ensino e relatam experiências de abordagem do texto poético em sala de aula.

Esses estudos que se avolumam na academia podem trazer a falsa impressão de se tratar de uma área de conhecimento já cristalizado por estudos teóricos e/ou pela atividade docente. Partindo dessa inquietação, a presente pesquisa procurou refletir sobre o conhecimento produzido e pôde avistar diferentes procedimentos para uma mesma problemática que seria aproximar a leitura poética da vida social do aluno.

O estudo revelou que em vinte anos de pesquisa muitos temas se repetem sem qualquer reflexão, ocorrem como um "jorrar" de teorias pedagógicas e estéticas, de informações sobre história da literatura infantil e de justificativas, das mais diversas, para que se faça uso da leitura poética na escola. Alguns estudos não tiveram uma delimitação rigorosa na proposta, por isso seus objetivos não foram confirmados ou não se mostraram possíveis de atingir.

De maneira geral, percebe-se que as pesquisas se repetem ou não avançam sobre o trabalho realizado por Edmir Perrotti em suas pesquisas de dissertação (1986) e tese (1990). Além deste, destacam-se alguns poucos títulos apresentados no terceiro capítulo, que também trazem contribuições singulares nessa área de conhecimento.

Apesar dos estudos indicarem que o objetivo principal é a formação leitora do aluno, em sua maioria, investigam o professor e seu modo de ensinar. Estes estudos demonstraram resultados comuns sobre os problemas do docente com a abordagem do texto poético e em raros momentos demonstraram o que o aluno compreendeu, como chegou à determinada interpretação ou qual o sentido daquele texto na sua vida social.

O que se percebe entre os pesquisadores e os docentes (sujeitos) estudados é a dificuldade de contemplar a estrutura textual e o que ela pode revelar sobre a função social nela contida. Tal procedimento separou o jogo poético em dois campos: o jogo poético livre e

o jogo poético com regras. No primeiro caso, o objetivo é apenas liberar a expressão do aluno por meio do seu imaginário, ele é convidado a escrever livremente usando o texto poético como ponto de partida, mas o resultado da atividade não importa.

No segundo caso, é um jogo programado com regras cujo objetivo é o domínio de uma técnica. Nesse caso, a imaginação está a serviço do discurso, da "gramatiquice", termo utilizado por muitos estudos. Nesse tipo de abordagem o aluno não consegue contemplar como a estrutura do texto e suas "regras" podem ajudá-lo a compreender melhor a leitura.

Denota-se de modo geral, que a presente pesquisa pode contribuir com uma possível indicação de pesquisas que tem se confirmado satisfatórias ou que apresentam problemáticas esgotadas em seu ponto de vista teórico ou improdutivas do ponto de vista prático.

Espera-se que os resultados deste estudo tenham sido demonstrados durante o percurso, dentro da consciência sobre o que foi possível priorizar neste espaço de tempo em uma pesquisa de mestrado. A proposta de construir um primeiro acervo sobre estudos que abarquem um mesmo eixo temático nessa área de conhecimento traz consigo todos os riscos de ser o primeiro e de por isso, caminhar sem muitas referências ao alcance.

Entende-se que uma revisão dos estudos nos últimos anos que versem sobre os aspectos dos processos que vem sendo privilegiados, seus quadros teóricos, bem como, o ideário pedagógico e literário a eles subjacentes é indispensável para que se possa avaliar o conhecimento construído, refletindo com maior lucidez sobre esse campo de produção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3.ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRUNO, Alberto Roiphe. *Cadernos de Literatura: pontos e contrapontos para a leitura da poesia*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2003.

CANDIDO, Antonio. “A literatura e a formação do homem” In: CANDIDO, Antonio. *Textos de intervenção*; seleção, apresentações e notas de Vinicius Dantas. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

\_\_\_\_\_. *Textos de intervenção*; seleção, apresentações e notas de Vinicius Dantas. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

CAVALCANTI, Ivana Aparecida Costa. *A prática inovadora e a poesia como elemento articulador no ensino da língua portuguesa no curso de pedagogia*. Dissertação de Mestrado. PUC/PR, 2001.

DINIZ, Nilson Fernandes. *Perto do coração criança: Uma leitura da infância nos textos de Clarice Lispector*. Tese de Doutorado. UNICAMP/ Campinas, 2001.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas “estado da arte”*. Educ. Soc., Ago 2002, vol. 23, no. 79, p.257-272. ISSN 0101-7330

GEBARA, Ana Elvira Luciano. *Os Convites da Poesia: a obra Poética de José Paulo Paes para Crianças*. Dissertação de Mestrado. FFLCH/USP, 1999.

GIACHINI NETO, Emílio. *Poéticas visuais e verbais de crianças assentadas*. Dissertação de Mestrado. UEL / Londrina, 2004.

KIRINUS, Glória. *Criança e poesia na pedagogia Freinet*. São Paulo: Paulinas, 1998.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: História & histórias*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1987.

LIMA, Carmen Lucia. *A poesia na educação infantil: da leitura que temos à leitura que desejamos*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2005.

LUZ, Sonia Maria Dettenborn. *A poesia no contexto da escola*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2004.

MAIA, Angela Maria dos Santos. *O texto poético: leitura na escola*. Maceió: EDUFAL, 2001.

MESQUITA FILHO, Francisco Ferreira de. *Poesia Infantil: Os (des)limites da criação e da recepção literárias*. Dissertação de Mestrado. UFPE / Recife, 2002.

MOR, Gina Paula Bernardino Capitão. *O lugar da poesia na escola*. Dissertação de Mestrado. UERJ / Rio de Janeiro, 2004.

MOTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: (São Paulo 1876/1994)*. São Paulo: Editora UNESP: CONPED, 2000.

NANTES, Denise de Fátima. *A poesia na formação do leitor: Uma proposta de prática docente*. Monografia de Especialização. FAFIJA / PR, 2005.

PERROTTI, Edmir. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1990.

PERROTTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986.

RÊGO, Zila Letícia Goulart Pereira. *“Poesia é voz de fazer nascimentos”*. A leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes. PUC/RS, 2003

SCORSI, Rosália de Ângelo. *A criança e o fascínio do mundo: Um diálogo com Clarice Lispector*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP / Campinas, 1995.

SILVA, Neide Mariano da. *Leitura do mundo na poesia infantil, escrevendo e descobrindo o universo da imaginação e da criatividade*. Monografia de Especialização. FAFIJA/ PR, 2004.

SILVA, Vaneide Lima. *Brincando com a linguagem: leitura da poesia infantil de José Paulo Paes*. Dissertação de Mestrado. UFPB / Campina Grande, 2001.

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização no Brasil: O estado do conhecimento*. Editora Reduc e INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, 1989.

SOUZA, Gláucia Regina Raposo de. *Uma viagem através da poesia: vivências em sala de aula*. Tese de Doutorado. PUC/RS, 2007.

SOUZA, Renata Junqueira de. *Poesia infantil: Concepções e modos de ensino*. Tese de Doutorado, UNESP – Assis, 2000.

TAVARES, Diva Sueli Silva. *Da leitura de poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio*. Tese de Doutorado. UFRGN/Natal, 2007.

VENÂNCIO, Adriana Gomes. *A criança como artesã das palavras: o trabalho com a poesia na educação da infância*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2007.

XAVIER, Alessandra Silva. *Jogo (do) poético: sobre saberes e poesia*. Dissertação de Mestrado. UFC, Ceará, 2001.

## ANEXOS PARTE I

### **Estudos críticos:**

Tabela dos autores e das obras literárias;  
Referencial teórico utilizado pelo grupo.

## Anexo I – Autores e obras estudadas

A título de estudo ou consulta segue-se a tabela indicativa, por ordem alfabética, dos autores ficcionais estudados no primeiro grupo, bem como a porcentagem de reincidência desses autores em cada pesquisa analisada. Segue-se ainda, referência bibliográfica dessas obras conforme informação retirada dos títulos.

### Tipo de Pesquisa: Estudo Crítico

Nº	Autor trabalhado	Porcentagem por reincidência
1.	Ana Maria Machado	1 = 9,09%
2.	Cecília Meireles	1 = 9,09%
3.	Clarice Lispector	2 = 18,18%
4.	Fernanda Lopes de Almeida	1 = 9,09%
5.	Henriqueta Lisboa	1 = 9,09%
6.	João Carlos Marinho Silva	1 = 9,09%
7.	José Paulo Paes	3 = 27,27%
8.	Monteiro Lobato	1 = 9,09 %
9.	Olavo Bilac	1 = 9,09 %
10.	Ruth Rocha	1 = 9,09 %
11.	Vinicius de Moraes	1 = 9,09 %

### Obras Ficcionais estudadas:

ALMEIDA, Fernanda Lopes de. *A curiosidade premiada*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião – 10 livros de poesia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

BILAC, Olavo. *O pássaro cativo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998. Il. Leonardo M. B. Gomes.

BILAC, Olavo. *Antologia poética*. Porto Alegre: L&PM, p.55.

LISBOA, Henriqueta. *Lírica*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1958.

LISPECTOR, Clarice. *A Paixão Segundo GH*. 8ª ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1979.

\_\_\_\_\_ *Um Sopro de Vida*. 7ª ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1978.

\_\_\_\_\_ *O Mistério do Coelho Pensante*. 7ª ed. Rio de Janeiro, Rocco, 1987.

\_\_\_\_\_ *A Mulher que Matou os Peixes*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

\_\_\_\_\_ *Quase verdade*. São Paulo. Siciliano. 1993

\_\_\_\_\_ *A vida íntima de Laura*. 10ª ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1983.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo, Brasiliense, v.3.

MACHADO, Ana Maria. *Raul da ferrugem azul*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1979.

MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. 5ª ed. 26ª imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.  
Il. Beatriz Berman.

MORAES, Vinícius de. *A arca de Noé*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

PAES, José Paulo. *É isso ali*. Rio de Janeiro: Salamandra, 10ª ed. Ilustrações de Roger Melo, 1984.

\_\_\_\_\_ *Olha o Bicho*. 1ª ed. São Paulo: Ática. Ilustrações de Rubens Matuck, 1989.

\_\_\_\_\_ *Poemas para brincar*. 1ª ed. São Paulo: Ática. Ilustrações de Luiz Maia, 1990.

\_\_\_\_\_ *O menino de Olho d'Água*. 1ª ed. São Paulo: Ática. Ilustrações de Rubens Matuck, 1992.

\_\_\_\_\_ *Um Passarinho me contou*. 1ª ed. São Paulo: Ática. Ilustrações de Kiko Farkas, 1993.

\_\_\_\_\_ *Lé com Cré*. 1ª ed. São Paulo: Ática. Ilustrações de Alcy, 1993.

\_\_\_\_\_ *Um número depois do outro*. São Paulo: Cia das Letrinhas. Ilustrações Kiko Farkas, 1996

ROCHA, Ruth. *Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias*. 12 ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1976. 60p.

SILVA, João Carlos Marinho. *O caneco de Prata*. Editora Moderna. São Paulo, 1994.

## Anexo II

### Bibliografia teórica dos estudos críticos sobre José Paulo Paes

RROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira: ensaios de preliminares para a sua história e suas fontes*. São Paulo, Melhoramentos, 1968.

ARROYO, Leonardo. *Literatura Infantil Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1990

BORDINI, Maria da Glória. “*Poesia e consciência lingüística na infância*”. In: *Leitura e desenvolvimento da linguagem*. Ana Luiza B. Smolka. Et al. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia Infantil*. São Paulo: Ática, 1986.

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. (1993) *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto. (Série Novas Perspectivas, v. 27)

BORDINI, Maria da Glória. “*Por um conceito de Poesia Infantil*”. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, nº 43, p.07-37, mar. 1981.

BORDINI, Maria da Glória. “*Crítica e literatura infantil nos anos 70 e 80*”. In: KHÉDE, Sonia Salomão. (Org.). *Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico*. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. (Novas Perspectivas, 18). p.95-109.

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia infantil*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1991. (Princípios, 97)

BORDINI, Maria da Glória. “*Política, criança e poesia infantil*”. In: PAULINO, Graça (Org.). *O jogo do livro infantil*. Belo Horizonte: Dimensão, 1997. p.45-57.

BOSI, Alfredo. (1977). *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix / EDUSP.

BOSI, Alfredo. (1985). *História Concisa da Literatura Brasileira*. 3ª ed. 8ª tir. São Paulo: Cultrix

CAMARGO, Luis. (1995). *Ilustração do Livro Infantil*. Belo Horizonte: Editora Lê. (Coleção Apoio).

CANDIDO, Antonio. “A literatura e a formação do homem”. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

CANDIDO, Antonio. “O direito à Literatura”. In: *Vários Escritos*. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

\_\_\_\_\_, (1987). *Estudo Analítico do Poema*. São Paulo: FFLCH-USP.

COELHO, Nelly Novaes. (1991). *Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática*. 5ª ed. rev. São Paulo: Ática. (Série Fundamentos 87).

\_\_\_\_\_, (1991a). *Panorama Histórico da Literatura Infanto-Juvenil*. 4ª ed. rev. São Paulo: Ática. (Série Fundamentos 88).

\_\_\_\_\_. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

\_\_\_\_\_. *Literatura Infantil: teoria–análise–didática*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1997. (Fundamentos, 87).

COELHO, Odette Penha. “Aspectos do poema infantil/juvenil”. *Revista de Letras/ UNESP*. São Paulo, v.25, p.59-65, 1985.

DUBOIS, Jean et ali. (1998). *Dicionário de Lingüística*. 10ª ed. Trad. Prof. Dr. Izidoro Blikstein et al. São Paulo: Cultrix.

ECO, Umberto. *Leitura do texto literário: lector in fabula*. Lisboa: Presença, 1993.

HUIZINGA, Johan. “A função da forma poética”. In: *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. Tradução: João Monteiro. 2ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1980.

ISER, Wolfgang. “A interação do texto com o leitor”. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Literatura e Teoria Literária, 36). p.83-132.

\_\_\_\_\_. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996. v. 1.

JAUSS, Hans Robert. “A Estética da Recepção: colocações gerais”. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Literatura e Teoria Literária, 36). p.43-62.

\_\_\_\_\_. “O prazer estético e as experiências fundamentais da poiesis, aisthesis e katharsis”. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Literatura e Teoria Literária, 36). p.63-82.

\_\_\_\_\_. *A história da literatura como provocação à teoria da literatura*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994. (Temas, 36).

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira – história & histórias*. 2ª ed. São Paulo, Ática, 1985.

\_\_\_\_\_. (1993). *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*. São Paulo: Ática. (Série Educação em Ação).

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. (1986). *Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos*. 2ª ed. São Paulo: Global. (Série Crítica e Teoria Literária)

LAJOLO, Marisa. *Usos e abusos da literatura na escola* (Bilac e a literatura escolar na República Velha). Rio de Janeiro: Globo, 1982.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Um Brasil para crianças*. 3ª ed. São Paulo: Global, 1988. (Crítica e Teoria Literária).

\_\_\_\_\_. *A formação da leitura no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1998. (Temas,58)

LEVIN, Samuel. (1975). *Estruturas lingüísticas em poesia*. São Paulo: Cultrix / EDUSP.

MACHADO, Marina Marcondes. *A poética do Brincar*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MAGALHÃES, L. C. “Jogo e iniciação literária”. In: ZILBERMAN, R. & MAGALHÃES, L. C. *Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1984.

MARTINS, Nilce Sant'anna. (1989). *Introdução à estilística*. São Paulo: Queiroz / EDUSP.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. "Leitura Crítica da Literatura Infantil". In: *Leitura: Teoria & Prática*. V. 19, n. 36, dez Campinas, SP: ALB: Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

PAVAN, Alexandre. (1998). "Pequenos grandes versos" In: *Educação*. nº211, ano 25, novembro de 1998. São Paulo: Editora Segmento.

RIFATERRE, Michael. (1973). *Estilística Estrutural*. Apresentação de Daniel Delas e Tradução de Anne Arnichand e Álvaro Lorencini. São Paulo: Cultrix.

SOSA, Jesualdo. *A Literatura Infantil: ensaio sobre a estética e a psicopedagogia da literatura infantil*. Tradução de James amado. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1978.

ZILBERMAN, Regina. & LAJOLO, Marisa. *Um Brasil para Crianças – para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos*. São Paulo: Global, 1986.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 3ª ed. São Paulo: Global, 1983.

ZILBERMAN, Regina. "A literatura infantil e o leitor". In: ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cademartori. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1984. (Ensaio, 82). p.61-134.

\_\_\_\_\_. "O lugar do leitor na produção e recepção da literatura infantil". In: KHÉDE, Sonia Salomão (Org.). *Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico*. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. (Novas Perspectivas, 18). p.17-29.

\_\_\_\_\_. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

### **Anexo III – Bibliografia teórica dos estudos críticos sobre Clarice Lispector**

BACHELARD, Gaston. *A poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

\_\_\_\_\_. *A poética do Devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. *O Ar e os Sonhos*. Ensaio sobre a imaginação do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

\_\_\_\_\_. *A poética do devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BARTHES, Roland. *S/Z – Análise da novela Sarrasine de Honoré de Balzac*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1992

\_\_\_\_\_. *Aula*. 6ª ed. São Paulo. Cultrix, 1992.

\_\_\_\_\_. *Fragmentos de um Discurso Amoroso*. 10ª ed. Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1990.

BATAILLE, Georges. *O erotismo*. Porto Alegre : L&PM Editores, 1989.

\_\_\_\_\_. *A literatura e o mal*. Porto Alegre : L&PM Editores, 1989.

BENJAMIN, Walter. *O Narrador – Considerações sobre a obra de Nicolai Leskov*, In *Magia e Técnica, Arte e Política*. 6ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fada*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1980.

CARROLL, Lewis. *Alice no país das maravilhas*. Alice no país do espelho. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I : a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

\_\_\_\_\_. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

\_\_\_\_\_. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1977.

FRANZ, Marie-Louise. *A Sombra e o Mal nos contos de fadas*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

FREUD, Sigmund. Os chistes e sua relação com o inconsciente. In: \_\_\_\_\_. *Obras*

*psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1989, vol.VIII.

\_\_\_\_\_. Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade. In: \_\_\_\_\_. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1989; vol VII.

LACAN, Jacques. *O Seminário: livro 20: mais, ainda*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 1985.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira – história & histórias*. 2ª ed. São Paulo, 1985.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária : introdução à problemática da literatura*. São Paulo : Melhoramentos, 1967.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Obras incompletas*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

PAZ, Octávio. *O Mono Gramático*. Rio de Janeiro. Guanabara. 1988.

\_\_\_\_\_. *O Arco e a Lira*. 2ª ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1982.

POUND, Ezra. *ABC da Literatura*. São Paulo, Cultrix, 1986.

PROPP, Vladímir. *Comicidade e riso*. São Paulo: Ática, 1992.

SARRAUTE, Natalie. *Infância*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

#### **Anexo IV – Bibliografia teórica dos estudos críticos sobre Ana Maria Machado, Fernanda Lopes de Almeida, João Carlos Marinho Silva e Ruth Rocha.**

ADORNO, Theodor. A indústria cultural. In: COHN ,Gabriel (org.) *Comunicação e indústria cultural*. 2ª ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1975.

\_\_\_\_\_. Engagement. In: *Notas de literatura*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1973.

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para a sua história e suas fontes*. São Paulo, Melhoramentos, 1968

BARTHES, Roland. *Aula*. Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo, Cultrix, 1978.

\_\_\_\_\_. *Análise estrutural da narrativa*; pesquisas semiológicas. Petrópolis, Vozes, 1971

\_\_\_\_\_. *Masculino, feminino, neutro*; ensaios de semiótica narrativa. Porto Alegre, Globo, 1976.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*; problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1979.

ECO, Umberto. *Obra aberta*: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo, Perspectiva, 1968

\_\_\_\_\_. *Estrutura ausente*: introdução à pesquisa semiológica. 3ª. Ed. São Paulo, Perspectiva, 1976.

ELLIOT, T.S. *A essência da poesia*. Trad. de Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro, Artenova, 1972.

ESCARPIT, Denise. *La littérature d'enfance et de jeunesse en Europe*; panorama hitorique. Paris, puf, 1981.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte; uma interpretação marxista*. Trad. de Leandro Konder. Rio de Janeiro, Zahar, 1966.

GIDE, André. *Littérature engagée*. Textes reunis et presentes par Yvonne Davet. 4ª.ed. Paris, Gallimard, 1950.

GRAMSCI, Antonio. *Literatura e vida nacional*. Trad. de Carlos Néilson Coutinho. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira* : história & histórias. 2ª ed. São Paulo, 1985.

\_\_\_\_\_. *Usos e abusos da literatura na escola* (Bilac e a literatura escolar na República Velha). Rio de Janeiro: Globo, 1982.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *A linguagem e seu funcionamento; as formas do discurso*. São Paulo, Brasiliense, 1983.

OSBORNE, Harold. *Estética e teoria da arte; uma introdução histórica*. Trad. de Octávio Mendes Cajado. São Paulo, Cutrix, 1970.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Análise dos modelos culturais na literatura infanto-juvenil*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1979.

SARTRE, Jean Paul. *O escritor não é político?* Lisboa, Publicações Dom Quixote, s.d. (Col. Vektor)

\_\_\_\_\_. Qu'est-ce que la littérature? In: *Situations, II*. Paris, Gallimard, 1948.

**Estudos do método:**

Tabela dos autores e das obras literárias;

Referencial teórico utilizado pelo grupo.

## Anexo V – autores e obras estudadas

A título de estudo ou consulta segue-se a indicação dos autores ficcionais estudados nesse grupo de *estudo do método* e a referência bibliográfica de suas obras dispostas em ordem alfabética, bem como a porcentagem de reincidência desses autores em cada pesquisa analisada. Segue-se ainda, referência bibliográfica dos autores teóricos utilizados nesse grupo.

### Autores ficcionais analisados no grupo de estudos do método.

Nº	Autores ficcionais	Porcentagem por reincidência
1.	Arnaldo Antunes	1 = 8,33%
2.	Bartolomeu Campos Queirós	1 = 8,33%
3.	Carlos Drummond de Andrade	1 = 8,33%
4.	Cecília Meireles	3 = 25%
5.	José Paulo Paes	3 = 25%
6.	Manuel Bandeira	1 = 8,33%
7.	Mario Quintana	1 = 8,33%
8.	Paulo Leminski	1 = 8,33%
9.	Roseana Murray	2 = 16,66%
10.	Sergio Capparelli	2 = 16,66%
11.	Sidônio Muralha	1 = 8,33%
12.	Vinicius de Moraes	2 = 16,66%

### Obras Ficcionais estudadas:

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião – 10 livros de poesia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

ANTUNES, Arnaldo; FROMER, Marcelo, BRITO, Sérgio. *Comida*. In: cd: Jesus não tem dentes no país dos banguelas, 1987.

BANDEIRA, Manuel. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

CAPARELLI, Sérgio. *A jibóia Gabriela*. Porto Alegre: L&PM, 1984

\_\_\_\_\_. *Restos de arco-íris*. Porto Alegre: L&PM, 1985

\_\_\_\_\_. *Tigres no quintal*. Porto Alegre, Ed. Quarup, 1989.

LEMINSKI, Paulo. *Melhores poemas de Paulo Leminski*. (Organizada por Álvaro Martins e Fred Góes) Global, São Paulo, 1996.

MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. 5ª ed. 26ª imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. Il. Beatriz Berman.

MORAES, Vinícius de. *A arca de Noé*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

MURALHA, Sidônio. *A TV da bicharada*. Rio de Janeiro, Nórdicas, s.d.

MURRAY, Roseana. *Fardo de carinho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

PAES, José Paulo. *É isso ali*. Rio de Janeiro: Salamandra, 10ª ed. Ilustrações de Roger Melo, 1984.

\_\_\_\_\_ *Olha o Bicho*. 1ª ed. São Paulo: Ática. Ilustrações de Rubens Matuck, 1989.

\_\_\_\_\_ *Poemas para brincar*. 1ª ed. São Paulo: Ática. Ilustrações de Luiz Maia, 1990.

\_\_\_\_\_ *O menino de Olho d'Água*. 1ª ed. São Paulo: Ática. Ilustrações de Rubens Matuck, 1992.

\_\_\_\_\_ *Um Passarinho me contou*. 1ª ed. São Paulo: Ática. Ilustrações de Kiko Farkas, 1993.

\_\_\_\_\_ *Lé com Cré*. 1ª ed. São Paulo: Ática. Ilustrações de Alcy, 1993.

\_\_\_\_\_ *Um número depois do outro*. São Paulo: Cia das Letrinhas. Ilustrações Kiko Farkas, 1996

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *Ciganos*. Belo Horizonte, Miguilin, 1984.

\_\_\_\_\_ *Raul/Luar*. São Paulo, Salesiana, Dom Bosco, s.d.

\_\_\_\_\_ *Pedro*. Belo Horizonte, Miguilin, 1977.

QUINTANA, Mário. *Esconderijos do tempo*. São Paulo: Globo, 1995.

\_\_\_\_\_ *Apontamentos de história sobrenatural*. São Paulo: Globo, 1998.

**Anexo VI – Bibliografia teórica referente à tabela 15**

ARENDDT, Hannah. *La condition de l'homme moderne*. Paris, Calmann-Lévy, 1961.

\_\_\_\_\_. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo, Perspectiva, 1979.

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo, Cultrix, 1978.

\_\_\_\_\_. *Mythologies*. Paris, Seuil, 1957.

BAUDRILLARD, Jean. *Para uma crítica da economia política do signo*. São Paulo, Martins Fontes, s/d.

BENJAMIN, Walter. *Documentos de cultura, Documentos de barbárie*, org. W. Bolle, São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1986.

\_\_\_\_\_. "A obra e arte na época de suas técnicas de reprodução". In: \_\_\_\_\_ e outros. *Textos escolhidos*. São Paulo, Abril Cultural, 1975.

\_\_\_\_\_. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo, Summus, 1984.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo, Ática, 1985.

\_\_\_\_\_. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo, Cultrix, Edusp, 1977.

BOSI, Ecléia. *Cultura de massa, cultura popular: leituras de operárias*. Petrópolis, Vozes, 1972.

BUZZI, Arcângelo R. *Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem*. Petrópolis, Vozes, 1989.

CASSIRER, Ernest. *Linguagem, mito e religião*. Porto, Rés, s.d.

DURAND, Gilbert. *Mito, símbolo e mitologia*. Lisboa, Presença, 1982.

\_\_\_\_\_. *La imaginación simbólica*. Buenos Aires, Amorrortu Editores, 1968.

FERNANDES, Florestan. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. 2ª ed. Petrópolis, Vozes, 1979.

GALEANO, Eduardo. *Memória do fogo (I): nascimento*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

HUIZINGA, John. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo, Perspectiva, 1970.

LYRA, P. *Conceito de poesia*. São Paulo, Ática, 1986.

MONTERO, Paulo. *Magia e pensamento mágico*. São Paulo, Ática, 1986.

ROBINE, Nicole. “La lecture”. In: ESCARPIT, Robert (org.). *Le littéraire et le social*. Paris, Flammarion, 1970.

#### **Anexo VII – Bibliografia teórica referente à tabela 17**

AGUIAR, V. T. de. BORDINI, M. G. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

AGUIAR, Vera Teixeira de (org.). *Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato, 2001

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2001.

AVERBUCK, L. M. A poesia e a escola, In: ZILBERMAN, R. (dir.) *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia infantil*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1991.

BACHELARD, G. *La poétique de la rêverie*. Paris: PUF, 1993.

BOSI, A. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1993.

CARA, S. A. *A poesia lírica*. São Paulo: Cultrix, 1983.

COELHO, Nelly Novaes. *O Ensino da Literatura*. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

COELHO, Nelly Novaes. *A Literatura Infantil – Teoria, Análise, Didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

DELAS, D. (org.) *Aimer/enseigner la poésie*. Paris: Syros/Alternatives, 1990.

EVANGELISTA, Aracy Martins. *Algumas reflexões sobre a relação literatura/escola*. CD ROOM, GT10. ANPED, 24, Caxambu – MG, 7 a 11 de outubro, 2001.

FREITAG, B. COSTA, W. F. da, MOTTA, V. R. *O livro didático em questão*. São Paulo: Cortez, 1989.

GOLDSTEIN, Norma. *Análise do poema*. 1.ed. São Paulo, Ática, 1988.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. Trad. de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1980.

JEAN, G. *A l'école de la poésie*. Paris: Retz, 1989.

\_\_\_\_\_. *Pour une pédagogie de la poésie*. Belgique: Casterman, 1977.

JOLIBERT, J. (org.) *Former des enfants lecteurs et producteurs de poèmes*. Paris: Hachette, 1992.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de Leitura: teoria e prática*. 7ª. Ed. Campinas – SP, Fontes Ed., 2000.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

\_\_\_\_\_. *Poesia: uma frágil vítima da escola*. In: LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

MAGALHÃES, L. C. Jogo e iniciação literária. In: ZILBERMAN, R. MAGALHÃES, L.C. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1982.

PLATÃO & FIORIN. *Para entender o texto: Leitura e Redação*. São Paulo, Ática, 1996.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). *A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 172 p.

ZILBERMAN, Regina. O lugar do leitor na produção e recepção da literatura infantil. In: KHÉDE, S. (org.). *Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

**Estudos de caso:**

Tabela dos autores e das obras literárias;

Metodologia e referencial teórico utilizado pelo grupo.

### Anexo VIII – Autores e obras estudados

A título de estudo ou consulta segue-se a tabela indicativa dos autores ficcionais analisados nesse grupo de *estudo de caso* dispostos em ordem alfabética com a porcentagem de reincidência desses autores em cada pesquisa. Em seguida, expõe-se a referência bibliográfica dessas obras conforme informação retirada dos títulos. Segue-se ainda, as referências bibliográficas sobre a metodologia e a estrutura teórica utilizadas nas pesquisas.

#### Tipo de Pesquisa - Estudo de Caso – Autores ficcionais

Nº	Autor trabalhado	Porcentagem por reincidência
1.	Adélia Prado	1 = 2,56%
2.	Alexina de Magalhães Pinto	1 = 2,56%
3.	Armindo Trevisan	1 = 2,56%
4.	Carlos Drummond de Andrade	4 = 10,25%
5.	Castro Alves	1 = 2,56%
6.	Cecília Meireles	7 = 17,94%
7.	Clarice Lispector	1 = 2,56%
8.	Dilan Camargo	1 = 2,56%
9.	Elias José	2 = 5,12%
10.	Fernando Pessoa	2 = 5,12%
11.	Ferreira Gullar	2 = 5,12 %
12.	Gabriel O Pensador	1 = 2,56%
13.	Gilberto Mendonça Teles	1 = 2,56%
14.	Guilherme de Almeida	1 = 2,56%
15.	Henriqueta Lisboa	1 = 2,56%
16.	João Cabral de Melo Neto	1 = 2,56%
17.	José Paulo Paes	2 = 5,12%
18.	Luís de Camões	1 = 2,56%
19.	Manoel Bandeira	4 = 10,25%
20.	Manoel de Barros	1 = 2,56%
21.	Maria Dinorah	2 = 5,12%
22.	Mario de Andrade	1 = 2,56%
23.	Mario Quintana	3 = 7,69%
24.	Murilo Mendes	1 = 2,56%
25.	Olavo Bilac	1 = 2,56%
26.	Oscar Leme Brisolla	1 = 2,56%
27.	Oswald Andrade	1 = 2,56%
28.	Pablo Neruda	1 = 2,56%
29.	Paulo Leminski	2 = 5,12%
30.	Pedro Bandeira	2 = 5,12%
31.	Raul Bopp	1 = 2,56%
32.	Ricardo Azevedo	2 = 5,12%
33.	Ruth Rocha	2 = 5,12%
34.	Sergio Caparelli	4 = 10,25%
35.	Sidônio Muralha	1 = 2,56%
36.	Veríssimo de Melo	2 = 5,12%
37.	Vinicius de Moraes	4 = 10,25%
38.	Zalina Rolim	1 = 2,56%
39.	Ziraldo	1 = 2,56%

ALMEIDA, Guilherme de. *Os melhores poemas de Guilherme de Almeida*. São Paulo: Global, 1993.

ALVES, Castro. “Canção do boêmio”. In *Poesias completas*. Introdução de Jamil Almansur Haddad. Organização, revisão e notas de Frederico José da Silva Ramos. São Paulo: Saraiva, 1953, p 176-178.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

\_\_\_\_\_ *Reunião* – 10 livros de poesia. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

ANDRADE, Mário de. *Os melhores poemas de Mário de Andrade*. São Paulo: Global, 1993.

\_\_\_\_\_ “Contos e contistas”. In *O empalhador de passarinho*. São Paulo: Martins, 1955, p.5-8.

\_\_\_\_\_ *Carta a Manuel Bandeira*, São Paulo, 11 de maio de 1929 apud CAMARA, Cristiane Yamada. *Mário na Lopes Chaves*. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1996, p.32.

\_\_\_\_\_ “Fantasias de um poeta”. In *Será o Benedito!* São Paulo: EDUC, 1992, p.71-76.

\_\_\_\_\_ *Cartas de Mário de Andrade a Luís da Câmara Cascudo*. (Preparação de Veríssimo de Melo). Belo Horizonte: Vila Rica, 1991, p.56.

ANDRADE, Oswald de. “*Vomitada em Paris*”. In *Telefonema* (pesquisa, estabelecimento de texto, introdução e notas de Vera Maria Chalmers). São Paulo: Globo, 1996, p. 363.

\_\_\_\_\_ *Memórias Sentimentais de João Miramar*. São Paulo: Editora Globo, 1990.

\_\_\_\_\_ *Pau-Brasil*. São Paulo: Globo, 1990.

AZEVEDO, Ricardo. *Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões*. Porto Alegre: Projeto, 2001.

\_\_\_\_\_ *Viagem estrelada*. São Paulo: Melhoramentos, 1985.

BANDEIRA, Manuel. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

BANDEIRA, Pedro. *Malasaventuras: safadezes do Malasartes*. São Paulo: Moderna, 2000.

BARROS, Manoel de. *O livro das ignoranças*. São Paulo: Record, 2000.

\_\_\_\_\_ *Livro sobre nada*. São Paulo: Record, 2000.

BILAC, Olavo. *O pássaro cativo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998. Il. Leonardo M. B. Gomes.

\_\_\_\_\_ *Antologia poética*. Porto Alegre: L&PM, p.55.

BOPP, Raul. "Favela". In MASSI, Augusto (org.). *Poesia Completa de Raul Bopp*. Rio de Janeiro/São Paulo: José Olympio/EDUSP, 1998, p.218.

BRISOLLA, Oscar Leme. *Poesias escolares*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1917.

CAMARGO, Dilan. *O vampiro Argemiro*. Porto Alegre: Projeto, 1993.

CAMÕES, Luís de. *Lírica completa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1986.

CAPARELLI, Sérgio. *A jibóia Gabriela*. Porto Alegre: L&PM, 1984

\_\_\_\_\_ *Restos de arco-íris*. Porto Alegre: L&PM, 1985

\_\_\_\_\_ *Tigres no quintal*. Porto Alegre, Ed. Quarus, 1989.

DINORAH, Maria. *Cantiga de estrela*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

GABRIEL, O PENSADOR. *Até quando? Seja você mesmo, não seja sempre o mesmo*. Rio de Janeiro: Sony, 2001. Disponível em: <http://www.gpensador.hpg.ig.com.br/index.htm>. Acesso em: 18/09/2002.

PRADO, Adélia. *O coração disparado*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

QUINTANA, Mário. *Esconderijos do tempo*. São Paulo: Globo, 1995.

\_\_\_\_\_ *Apontamentos de história sobrenatural*. São Paulo: Globo, 1998.

TREVISAN, Armindo. *Antologia poética*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

MEIRELES, Cecília. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

PESSOA, Fernando. *Poesia*. Rio de Janeiro: Agir, 1959.

GULLAR, Ferreira. *Antologia poética*. São Paulo: Summus, 1979.

JOSÉ, Elias. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001.

LEMINSKI, Paulo. *Melhores poemas de Paulo Leminski*. São Paulo: Global, 1999.

LISBOA, Henriqueta. *Lírica*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1958.

MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. 5ª ed. 26ª imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. II. Beatriz Berman.

MELO NETO, João Cabral de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.

MELO, Veríssimo de. *Folclore infantil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.

MENDES, Murilo. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.

MORAES, Vinícius de. *A arca de Noé*. Rio de Janeiro: José Plympio, 1998.

\_\_\_\_\_. *Antologia poética*. 17. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

MURALHA, Sidônio. *A TV da bicharada*. Rio de Janeiro, Nórdicas, s.d.

NERUDA, Pablo. *Presente de um poeta*. São Paulo: Vergara & Riba, 2001.

PAES, José Paulo. *É isso ali*. Rio de Janeiro: Salamandra, 10<sup>a</sup> ed. Ilustrações de Roger Melo, 1984.

\_\_\_\_\_. *Olha o Bicho*. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática. Ilustrações de Rubens Matuck, 1989.

\_\_\_\_\_. *Poemas para brincar*. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática. Ilustrações de Luiz Maia, 1990.

\_\_\_\_\_. *O menino de Olho d'Água*. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática. Ilustrações de Rubens Matuck, 1992.

\_\_\_\_\_. *Um Passarinho me contou*. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática. Ilustrações de Kiko Farkas, 1993.

\_\_\_\_\_. *Lé com Cré*. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática. Ilustrações de Alcy, 1993.

\_\_\_\_\_. *Um número depois do outro*. São Paulo: Cia das Letrinhas. Ilustrações Kiko Farkas, 1996

PINTO, Alexina de Magalhães. *Cantigas das crianças e do povo*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, s/d.

ROLIM, Zalina. *Livro das crianças*, disponível em [http://www.unicamp.br/iel/memoria/base\\_temporal/Didaticos/didatico.htm#1534](http://www.unicamp.br/iel/memoria/base_temporal/Didaticos/didatico.htm#1534), acesso em 07/08/2005

TELES, Gilberto Mendonça. *Os melhores poemas de Gilberto Mendonça Teles*. São Paulo: Global, 1993.

ZIRALDO. *Flicts*. 32<sup>a</sup>. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

## **Anexo IX – Bibliografia da metodologia empregada nas pesquisas**

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. *Metodologia do Ensino Superior*. Curitiba: IBPEX Autores Associados, 1998.

ANDRÉ, M. E. D. *A Etimologia da prática escolar*. 3 ed. Campinas: Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_. *Estudo de caso: seu potencial na educação: Cadernos de Pesquisa*, n° 49, maio, 1984.

CAULLEY, D. *Document analysis in program evaluation*. Portland: Or. Northwest Regional Education Laboratory, 1981

CARVALHO, José Ricardo. *Leitura – Ensino e Produção textual no espaço escolar*. Niterói, Muiraquitã, 2002.

COLOMER, Tereza e CAMPS, Anna. *Ensinar a Ler, Ensinar a Compreender*. Porto Alegre, ARTMED, 1996.

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre, ARTMED, 1994.

FREIRE, Paulo. Ensinar exige pesquisa. In: *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI, Moacir. *Comunicação docente*. São Paulo: Loyola, 1981.

GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na Sala de Aula*. São Paulo, Ática, 2001

KLEIMAN, Angela. *Leitura – Ensino e pesquisa*. São Paulo. Pontes, 2001.

LACOMBE, Amélia. *O jogo das palavras – aprendendo português*. São Paulo. Brasiliense, 1994.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2001.

McCRACKEN, G. *The long interview*. Longon: Sage Publications, 1990.

NASPOLINI, Ana Tereza. *Didática do Português: Tijolo por Tijolo: leitura e produção escrita*. São Paulo, FTD, 1996. (Série conteúdo e metodologia)

PHILLIPS, B. *Pesquisa social*. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

RICHE, Rosa, HADDAD, Luciane. *Oficina da Palavra*. São Paulo: FTD, 1988.

SILVA, Ezequiel T. da. *Elementos de Pedagogia da leitura*. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

TARDELLI, Marlene Carboni. *O ensino de Língua Materna: interações em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção aprender e ensinar com textos; v.9)

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2000.

VARGAS, Suzana. *Leitura: uma aprendizagem de prazer*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1997.

VIANA, H. M. *Pesquisa em Educação: a observação*. Brasília: Plano Editora, 2003.

ZABALA, M. A. *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre. Artimed, 2004.

### **Anexo X – Bibliografia teórica referente à tabela 20 que investiga a relação do aluno com poemas no Ensino Fundamental.**

BAKHTIN, Mikhail. (V. N. Volochínov). *Marxismo e Filosofia da linguagem*. 11ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

\_\_\_\_\_. *Estética da Criação Verbal*. Tradução do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. *Estética da Criação Verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENJAMIM, Walter. *Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo, Summus, 1984

\_\_\_\_\_. *Obras escolhidas*, Volumes I, II, III. São Paulo, Brasiliense, 1997.

FREUD, Sigmund, 1856/1939. *Sigmund Freud: obras psicológicas*: Antologia organizada e comentada por Peter Gay; comentários traduzidos por Arthur Netovski, Rio de Janeiro, Imago, 1992.

\_\_\_\_\_. *Escritores Criativos e Devaneios*, In: *Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, trad. sob Direção Geral de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, vol. IX, 1992.

LACAN, Jacques. *O Seminário. Livro 17 - O Averso da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Zahar, 1992.

\_\_\_\_\_. *Escritos*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

\_\_\_\_\_. *Os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

LARROSA, Jorge. *La experiencia de la lectura : estudios sobre literatura e formación*. Barcelona: Laertes 1998.

MACEDO, Lino de. *Ensaaios construtivistas*. São Paulo, Casa do psicólogo, 1994.

PAZ, O. *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

\_\_\_\_\_. *O Arco e a lira*. Rio: Nova Fronteira, 1992

PINO, Angel. A produção imaginária e a formação do sentido estético. Reflexões úteis para uma educação humana. In *Pro-posições / Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação.-Campinas, SP, v. 17, n.2 (50), maio/ago. 2006*.

SANTAELLA, Lucia. Poesia e música: semelhanças e diferenças. In: SEQUEFF, Maria de Lurdes & ZAMPRONHA, Edson S. (orgs.). *Arte e Cultura – Estudos interdisciplinares II*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.

SARTRE, Jean Paul. *Que é a literatura*. Trad. de Rio de Janeiro: Ática, 1997.

VYGOTSKY, L. S. *Obras Escogidas II*. Traducción José Maria Bravo. Madrid: Editorial Pedagógica, 1982.

\_\_\_\_\_. *Obras Escogidas III*. Traducción Lydia Kuper. 2ª ed. Madrid : Editorial Pedagógica, 2000.

\_\_\_\_\_. *Pensamento e linguagem*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2ª ed. Ver.Téc. José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. *Psicologia da Arte*. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. *A Formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY , L.S., LURIA, A. R. e LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo, Ícone, 1988.

### **Bibliografia referente à Tabela 22 dos estudos de caso no Ensino Fundamental.**

ARNHEIN, Rudolf. *Intuição e intelecto na Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 1988b.

\_\_\_\_\_. *O ar e os sonhos*. São Paulo: Martins Fontes, 1990ª.

CALVINO, Ítalo. “Visibilidade”. In: \_\_\_\_\_ *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.

DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*. São Paulo: Scipione, 1989.

ELLIOT, T. S. *A essência da poesia*. Rio de Janeiro: Artnova, 1972.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2000.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1982

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

GARDNER, Howard. *As artes e o desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.

\_\_\_\_\_. *Arte, mente e cérebro: uma aproximação cognitiva a criatividade*. Buenos Aires: Paidós, 1987.

\_\_\_\_\_. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GREIMAS, A. J. *Maupassant: a semiótica do texto: exercícios práticos*. Florianópolis: UFSC, 1993.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. *Psicologia da arte*. Porto Alegre: Sulina, 1973

\_\_\_\_\_. *Psicodinâmica do aprender*. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 1973.

PAZ, Octavio. "A imagen". In: \_\_\_\_\_ *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

\_\_\_\_\_. *A construção do real*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

\_\_\_\_\_. *Sabedoria e ilusões da filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PIGNATARI, Décio. *Informação, linguagem, comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1984.

POUND, Ezra. *ABC a literatura*. São Paulo: Cultrix, 1973

ROLDÁN, M.A. *El Telles de Plástica em la Escuela. Arte Y Educación*. Año 2. Março/maio, 1996.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Observaciones sobre los colores*. Barcelona: Piados, 1994.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 2. ed. São Paulo: Global, 1982.

\_\_\_\_\_. (Org.) *A produção cultural para criança*. 4.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

\_\_\_\_\_. *A leitura em crise na escola*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

Bibliografia referente à Tabela 23 dos *estudos de caso* – Ensino Fundamental.

BRIK, O. Ritmo e sintaxe. In: EIKHENBAUM, B. et alli. *Teoria da literatura: formalistas russos*. Porto Alegre: Globo, 1971.

CAMARGO, Luís. A poesia infantil de Cecília Meireles. In: MELLO, Ana Maria Lisboa de (org.). *Cecília Meireles & Murilo Mendes: 1901/2001*. Porto Alegre: Uniprom, 2002. p. 150-162.

\_\_\_\_\_. *A poesia infantil no Brasil*. Revista de Crítica Literária Latinoamericana, Lima-Hanover, año 27, n. 53, p. 87-94, 1er. semestre del 2001. Também disponível em: <http://www.blocosonline.com.br/literatura/prosa/artigos/art021.htm>; acesso em 17 out. 2005.]

CHARTIER, Roger. Leituras e leitores “populares” da Renascença ao período clássico. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. *História da leitura no mundo ocidental*. v. 2. São Paulo: Ática, 2002, p. 117-134.

\_\_\_\_\_. As práticas da escrita. In: ARRIÈS, Philippe; BUBY, Georges (dir). *História da vida privada*. v.3. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 113-161.

ELIOT, T.S. Las tres voces de la poesía. In: ELIOT, T. S. *Sobre la poesía y los poetas*. Buenos Aires: Sur, 1959. p. 89-103.

FABRE, Daniel. O livro e a sua magia. In: BORDIEU, Pierre et allii. *Práticas de leitura*. 2 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p. 201-228.

FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a*

*meados do século XX*. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

JEAN, Georges. *Los senderos de la imaginación infantil: los cuentos, los poemas, la realidad*. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

\_\_\_\_\_. *Na escola da poesia*. Lisboa: Instituto Piaget, 1989.

JOLIBERT, Josette; SRAIKI, Christine; HERBEAUX, Liliane. *Formar niños lectores y productores de poemas*. Santiago de Chile: Dolmen, 1995.

LOTMAN, Iuri. *A estrutura do texto artístico*. Lisboa: Estampa, 1978.

LURIA, Alexander R. *Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

POUND, Ezra. *ABC da literatura*. São Paulo: Cultrix, s.d.

ZUMTHOR, Paul. *Introdução à poesia oral*. São Paulo: HUCITEC, 1997.

\_\_\_\_\_. *A letra e a voz*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

\_\_\_\_\_. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: EDUC, 2000.

#### **Anexo XI – Bibliografia teórica referente à tabela 25 voltadas para alunos do Ensino médio.**

ARENDT, Hanna. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1997.

ARISTÓTELES. *A poética*. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 2002. (Os pensadores)

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermatina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateshi Vieira. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BECKER, D. *O que é adolescência*. 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. *O que é adolescência*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CARVAJAL, Guillermo. *Tornar-se adolescente. A aventura de uma metamorfose*. Uma visão psicanalítica da adolescência. São Paulo: Cortez, 2001.

CRUZ, Manuel (Org.). *Tiempo de subjetividad*. Barcelona: Paidós, 1996.

ECO, U. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. 6. ed. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. *Sobre a literatura*. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro. Record, 2003.

FONTANA, R; CRUZ, M. N. da. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.

FONTANA, R; A. CAÇÃO. *Mediação pedagógica na sala de aula*. 4. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005.

INGARDEN, Roman. *A obra de arte literária*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1973.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura*. Uma teoria do efeito estético. São Paulo: 34, 1996. v.I

\_\_\_\_\_. *O ato da leitura*. Uma teoria do efeito estético. São Paulo: 34, 1999. v.II.

\_\_\_\_\_. *A literatura e a formação do leitor: textos de estética da recepção*. Coordenação e tradução Luiz Costa Lima, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1975.

JAUSS, Hans-Robert. *A literatura como provocação: história da literatura como provocação literária*. Lisboa: Vega, 1993.

\_\_\_\_\_ A estética da recepção: colocações gerais. In: COSTA LIMA, L. (Seleção, Coord. e Trad). *A literatura e o leitor: textos da estética da recepção*. 2. ed. Ver e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002 a.

LOTMAN, Iuri. *A estrutura do texto artístico*. Lisboa: Estampa, 1978.

MORAIS, Regis. (Org.). *Sala de aula: que espaço é esse?* 13. ed. Campinas: Papyrus, 1988

OBIOLS, Guillermo e Sílvia. *Adolescência, posmodernidad y escuela secundaria*. Buenos Aires: Kapelusz, 1998.

PAZ, O. *O arco e a lira*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PETIT, Michèle. *Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura*. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

POUND, E. *ABC da literatura*. Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1997.

RUFFINO, Rodolpho. *Escrever, construir: por onde a operação do adolescer poderia não fracassar*. In: JERUSALINSKY, Alfredo et al. *Adolescência entre o passado e o futuro*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

TINIANOV, Iuri. *O problema da linguagem poética: o ritmo como elemento construtivo do verso*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

\_\_\_\_\_ *O problema da linguagem poética II: o sentido da palavra*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

TUBERT, Sílvia. O enigma da adolescência: enunciação e crise narcisística. In: HAMAD, Nazir et al. *O adolescente e a modernidade*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. 6. ed. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. *Pensamento e linguagem*. 3.ed. Tradução Jéferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

**Anexo XII – Bibliografia teórica referente à tabela 27 voltadas para professores em formação inicial.**

AVERBUCK, Lígia Morrone. “A poesia e a escola”. In ZILBERMAN, Regina (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado aberto, 1988, p.63-83.

BAKHTIN, Mikhail (V. N. Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. (Tradução de Michel Lahud et alli). São Paulo: HUCITEC, 1986.

\_\_\_\_\_. “Os gêneros do discurso”. In *Estética da criação verbal*. (Tradução do francês de Maria E. G. G. Pereira). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *Formação continuada de professor e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1996.

\_\_\_\_\_. Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1999.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. (Tradução de Arlene Caetano). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. *A canção da Inteireza*. Uma visão holística da educação. São Paulo: Summus, 1995.

ECO, Umberto. “O leitor-modelo”. In *Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos*. (Tradução de Attílio Cancian). São Paulo: Perspectiva, 1979.

\_\_\_\_\_. *Interpretação e Superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FREIRE, Paulo. “Ensinar exige pesquisa”. In: *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

\_\_\_\_\_. Professora sim, tia não – cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d’água, 1993.

\_\_\_\_\_. *O ato de ler. Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.* São Paulo: Cortez, 1991.

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

\_\_\_\_\_. *Arte, mente e cérebro. Uma abordagem cognitiva da criatividade.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

\_\_\_\_\_. *O verdadeiro, o belo e o bom. Os princípios básicos para uma nova educação.* Rio de Janeiro, 1999.

GUIMARÃES, Elisa. “Dimensões do texto”. In BASTOS, Neusa Barbosa (org.). *Língua Portuguesa: história, perspectivas, ensino.* São Paulo: EDUC, 1998, p.153-158.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura – Uma teoria do efeito estético.* São Paulo: Editora 34. 1996, vol. I.

\_\_\_\_\_. *O ato da leitura – Uma teoria do efeito estético.* São Paulo: Editora 34. 1999, vol. II.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária.* (Tradução Sérgio Tellaroli). São Paulo: Ática, 1994.

JAUSS, Hans Robert. et alii. *A literatura e o leitor: Textos de estética da recepção.* (Seleção, tradução e introdução Luiz Costa Lima). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. *A literatura e o leitor: Textos de estética da recepção.* (Seleção, coordenação e tradução Luiz Costa Lima). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª edição, 2002.

KLEIMAN, Angela e MORAES, Silvia. *Leitura e Interdisciplinaridade.* Campinas: Mercado das Letras, 2001.

LAJOLO, Marisa. *Usos e abusos da literatura na escola.* Rio de Janeiro/Porto Alegre: Globo, 1982.

\_\_\_\_\_. *Literatura: leitores e leitura.* São Paulo: Moderna, 2001.

\_\_\_\_\_ “O texto não é pretexto”. In ZILBERMAN, Regina (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado aberto, 1988, p.51-62.

MARTINS, Maria Helena. “Palavra e imagem: um diálogo, uma provocação”. In: *Questões de linguagem*. São Paulo: Contexto, 2001, p.95-105.

MESERANI, Samir. *O intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação*. São Paulo: Cortez, 1995.

NÓVOA, Antonio. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1977.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Annablume, 2001.

**Anexo XIII – Bibliografia teórica referente à tabela 29 voltada para professores em exercício na prática docente.**

BAKHTIN, Mikahail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

CÂMARA, Mattoso J.Jr. *Contribuição à Estilística Portuguesa*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Ao livro Técnico, 1978.

ECO, Umberto. *Leitura do texto literário*. Lector in fabula. 2. ed. Lisboa: Presença, 1993

\_\_\_\_\_ *Obra aberta*. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1986.

FONTANA, R. A. C. *A elaboração conceitual: a dinâmica das interações na sala de aula*. In: SMOLKA, A. L.A B. & GÓES, M. C. de (Org.) *a linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 1993

GEBARA, Ana Elvira Luciano. “O poema, um texto marginalizado”. In: BRANDÃO, H. et al. *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. São Paulo: SE/CENP, 1988.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula: leitura e produção*. 2. ed. Cascavel (PR): Assoeste, 1984.

\_\_\_\_\_. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras – ALB, 1996

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da Leitura para a leitura de mundo*. São Paulo, Ática, 1994.

LAJOLO, Mariza e ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira. História e Histórias*. São Paulo, Ática, 1985.

LOTMAN, Iuri. *A estrutura do texto artístico*. Lisboa: Estampa, 1978.

\_\_\_\_\_. *Analysis of the poetic text*. USA: Ardis/Ann Arbor, 1976.

MARTINS, Nilce Sant’anna. *Introdução à Estilística. A expressividade na língua portuguesa*. São Paulo, T.A. Queiroz Editor, 3ªed, 2000.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita. Repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygostky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e Leitura*. Campinas: Cortez / Unicamp, 1988.

PAULINO, Graça; walty, Ivete; fonseca, Maria Nazareth & cury, Maria Zilda. *Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. (Educador em Formação)

PERRENOUD, P. *Por que construir competências a partir da escola?* Porto: ASA, 2001.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

WEISS, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo, Ática, 2000.

VYGOTSKY, L. et. al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

\_\_\_\_\_. *La imaginacion y el arte em la infancia* (ensayo psicológico). Madrid: Akal, 1982.

\_\_\_\_\_. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. *Pensamento e Linguagem*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

### **Temas abordados nas pesquisas sobre o ensino de poesia na escola**

#### **XIV – Tema: Histórico da Literatura infantil – Relação entre o estético e o pedagógico. Bibliografia referente à tabela 35.**

AGUIAR, Vera Teixeira de. (Coord.) *Poesia fora da estante*. Porto Alegre: Projeto, 2000.

AVERBUCK, L. M. A poesia e a escola, In: ZILBERMAN, R. (dir.) *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

BARBOSA, Márcia H (org.). *Questões de literatura*. Passo Fundo: UPF, 2003. p. 67-84.

\_\_\_\_\_. *Poesia infantil*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1991.

BORDINI, Maria da Glória. “Por um conceito de Poesia Infantil”. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, nº 43, p.07-37, mar. 1981.

\_\_\_\_\_. “Crítica e literatura infantil nos anos 70 e 80”. In: KHÉDE, Sonia Salomão. (Org.). *Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico*. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. (Novas Perspectivas, 18). p.95-109.

\_\_\_\_\_. “Política, criança e poesia infantil”. In: PAULINO, Graça (Org.). *O jogo do livro infantil*. Belo Horizonte: Dimensão, 1997. p.45-57.

BORDINI, Maria da Glória. (1989). “Poesia e consciência lingüística na infância” In SMOLKA, Ana Luiza B. et al. (1989). *Leitura e Desenvolvimento da linguagem*. Porto Alegre: Mercado Aberto. (Série Novas Perspectivas 31).

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. (1993) *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto. (Série Novas Perspectivas, v. 27)

COELHO, Nelly Novaes. (1991). *Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática*. 5ª ed. rev. São Paulo: Ática. (Série Fundamentos 87).

\_\_\_\_\_ (1991a). *Panorama Histórico da Literatura Infanto-Juvenil*. 4ª ed. rev. São Paulo: Ática. (Série Fundamentos 88).

\_\_\_\_\_ *A Literatura Infantil – Teoria, Análise, Didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Odette Penha. “*Aspectos do poema infantil/juvenil*”. Revista de Letras/ UNESP. São Paulo, v.25, p.59-65, 1985.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria & prática*. 16ª ed. São Paulo: Ática, 1997. (Educação).

CANDIDO, Antonio. “*A literatura e a formação do homem*”. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

\_\_\_\_\_ “O direito à Literatura”. In: *Vários Escritos*. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

ESCARPIT, Denise. *La littérature d'enfance et de jeunesse en Europe; panorama historique*. Paris, PUF, 1981.

JESUALDO. *A Literatura Infantil*. Tradução: James Amado. São Paulo: Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1978.

JEAN, Georges. *Los senderos de la imaginación infantil: los cuentos, los poemas, la realidad*. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

\_\_\_\_\_ *Na escola da poesia*. Lisboa: Instituto Piaget, 1989.

JOLIBERT, Josette; SRAIKI, Christine; HERBEAUX, Liliane. *Formar niños lectores y productores de poemas*. Santiago de Chile: Dolmen, 1995.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira; história & histórias*. São Paulo: Ática, 1985.

LAJOLO, Marisa (1993). *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*. São Paulo: Ática. (Série Educação em Ação).

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. (1986) *Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos*. 2ª ed. São Paulo: Global. (Série Crítica e Teoria Literária)

\_\_\_\_\_. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1998.

LAJOLO, Marisa. Poesia: uma frágil vítima da escola. In: LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

MAGALHÃES, Lígia Cadermatori. Jogo e iniciação literária. In: ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1982.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. "Leitura Crítica da Literatura Infantil". In: *Leitura: Teoria & Prática*. V. 19, n. 36, dez Campinas, SP: ALB: Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

NICOLA, José de. *Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias*. 6.ed. São Paulo: Scipione, 1989.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). *A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 172 p.

SOSA, Jesualdo. *A Literatura Infantil*. São Paulo: Ática, 1982.

ZILBERMAN, Regina. O lugar do leitor na produção e recepção da literatura infantil. In: *Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico*. 1986.

\_\_\_\_\_. *A literatura infantil na escola*. 3ª ed. São Paulo: Global, 1983.

\_\_\_\_\_. (Org.) *A produção cultural para criança*. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

\_\_\_\_\_. *A leitura em crise na escola*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

**Anexo XV – Tema: Elementos estruturais da poesia – Estilística e lingüística. Bibliografia referente à tabela 38.**

AGUIAR, Vera Teixeira de. (Coord). *Poesia fora da estante*. Porto Alegre: Projeto, 2000.

BACHELARD, G. *La poétique de la rêverie*. Paris: PUF, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. (V. N. Volochínov). *Marxismo e Filosofia da linguagem*. 11ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

\_\_\_\_\_. *Estética da Criação Verbal*. Tradução do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. *Estética da Criação Verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENJAMIM, Walter. *Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo, Summus, 1984

\_\_\_\_\_. *Obras escolhidas*, Volumes I, II, III. São Paulo, Brasiliense, 1997.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1993.

CÂMARA, Mattoso J.Jr. *Contribuição à Estilística Portuguesa*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Ao livro Técnico, 1978.

CAMARGO, Luis. (1995). *Ilustração do Livro Infantil*. Belo Horizonte: Editora Lê. (Coleção Apoio).

CANDIDO, Antonio. (1987). *Estudo Analítico do Poema*. São Paulo: FFLCH-USP.

\_\_\_\_\_. *“A literatura e a formação do homem”*. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

\_\_\_\_\_ “O direito à Literatura”. In: *Vários Escritos*. 3a ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

DUBOIS, Jean et ali. (1998). *Dicionário de Linguística*. 10ª ed. Trad. Prof. Dr. Izidoro Blikstein et al. São Paulo: Cultrix.

ELLIOT, T. S. *A essência da poesia*. Tradução de Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro: Editora Artenova. 1972.

HUIZINGA, Johan. “A função da forma poética”. In: *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. Tradução: João Monteiro. 2a. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1980.

INGARDEN, Roman. *A obra de arte literária*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1973.

JEAN, G. *A l'école de la poésie*. Paris: Retz, 1989.

\_\_\_\_\_ *Pour une pédagogie de l'imaginaire*. Belgique: Casterman, 1977.

JOLIBERT, J. (org.) *Former des enfants lecteurs et producteurs de poèmes*. Paris: Hachette, 1992.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1996.

LOTMAN, Iuri. *A estrutura do texto artístico*. Lisboa: Estampa, 1978.

\_\_\_\_\_ *Analysis of the poetic text*. USA: Ardis/Ann Arbor, 1976.

MAGALHÃES, L. C. “Jogo e iniciação literária”. In: ZILBERMAN, R. & MAGALHÃES, L. C. *Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação*. 2a ed. São Paulo: Ática, 1984.

MACHADO, Marina Marcondes. *A poética do Brincar*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MARTINS, Maria Helena (org) . *Questões de linguagem*. São Paulo, Contexto, 1991. ( Coleção Repensando o Ensino)

MARTINS, Nilce Sant'anna. *Introdução à Estilística*. A expressividade na língua portuguesa. São Paulo, T.A. Queiroz Editor, 3ªed, 2000.

MOISÉS, Carlos Felipe. *Poesia não é difícil*. Introdução à análise do texto poético. Artes & Ofícios, Porto Alegre, 1996.

PAZ, O. *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

\_\_\_\_\_ *O Arco e a lira*. Rio: Nova Fronteira, 1992

PINHEIRO, Hélder (Org.). *Poemas para crianças: reflexões, experiências, sugestões*. São Paulo: Duas Cidades, 2000 – (Coleção literatura e ensino; 1).

PLATÃO & FIORIN. *Para entender o texto: Leitura e Redação*. São Paulo, Ática, 1996.

SANTAELLA, Lucia. Poesia e música: semelhanças e diferenças. In: SEQUEFF, Maria de Lurdes & ZAMPRONHA, Edson S. (orgs.). *Arte e Cultura – Estudos interdisciplinares II*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.

SARTRE, Jean Paul. *Que é a literatura*. Trad. de Rio de Janeiro: Ática, 1997.

RIBEIRO, Ésio Macedo. *Brincadeiras de Palavras: a gênese da poesia infantil de José Paulo Paes*. São Paulo: Editora Giordano, 1998.

TAVARES, Hênio. *Teoria Literária*. 11ed. Villa Rica Local 1996.

TINIANOV, Iuri. *O problema da linguagem poética: o ritmo como elemento construtivo do verso*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

\_\_\_\_\_ *O problema da linguagem poética II: o sentido da palavra*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

### **Estrutura da narrativa**

BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_. *A Poética do Espaço*. São Paulo. Martins Fontes, 1993.

\_\_\_\_\_. *O Ar e os Sonhos – Ensaio sobre a imaginação do movimento*. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

BAKHTIN, Mikhail. *La poétique de Dostoievski*. Trad. de Isabelle Kolitche, Paris, Seuil, 1970.

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem; problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo, Hucitec, 1979.

BARTHES, Roland. *S/Z – Análise da novela Sarrasine de Honoré de Balzac*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1992

\_\_\_\_\_. *Aula*. 6ª ed. São Paulo. Cultrix, 1992.

\_\_\_\_\_. *Fragmentos de um Discurso Amoroso*. 10ª ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1990.

BENJAMIN, Walter. *O narrador – Considerações sobre a obra de Nicolai Leskov*, In: *Magia e Técnica, Arte e Política*. 6ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1993.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária: introdução à problemática da literatura*. São Paulo : Melhoramentos, 1967.

POUND, Ezra. *ABC da Literatura*. São Paulo, Cultrix, 1986.

PROPP, Vladímir. *Comicidade e riso*. São Paulo: Ática, 1992.

ROSENBAUM, Yudith. *Metamorfozes do Mal: uma leitura de Clarice Lispector*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo : Fapesp, 1999.

VASCONCELLOS, Zinda Maria Carvalho de. *O universo ideológico da obra infantil de Monteiro Lobato*. São Paulo, Traço, 1982.

**Arte mimética e a diferença entre poesia e prosa**

ARISTÓTELES. *A Poética*. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 2002. (Os Pensadores)

BRIK, O. Ritmo e sintaxe. In: EIKHENBAUM, B. et alli. *Teoria da literatura: formalistas russos*. Porto Alegre: Globo, 1971.

CHKLOVSKI, V. *A arte como Procedimento*. Teoria da Literatura: formalistas russos. Porto Alegre: Editora Globo: 1970.

COMPAGNON. A. *O demônio da teoria; literatura e senso comum*. 3 ed. Tradução Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

ELIOT, T.S. Las tres voces de la poesía. In: ELIOT, T. S. *Sobre la poesía y los poetas*. Buenos Aires: Sur, 1959. p. 89-103.

HEGEL, F. *Estética: poesia*. Lisboa: Guimarães, s/d.

JOHNSON, W. R. *The idea of lyric*. Berkeley/Los Angeles: The University of California, 1982.

LOBO, Luíza. *Teorias poéticas do romantismo*. Porto Alegre: Mercado Aberto/UFRJ, 1987.

MORIN, E. A fonte da poesia. In: *Amor, poesia, sabedoria*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MORIN, E. et al. *Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana*. Tradução de Sandra Trabrico Valenzuela. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2003.

ONG, Walter. *Oralidade e cultura escrita*. Campinas: Papius, 1998.

PAIXÃO, F. *O que é poesia*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PARKES, Malcolm. Ler, escrever, interpretar o texto: práticas monásticas na Alta Idade Média. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. *História da leitura no mundo ocidental*. v. 1. São Paulo: Ática, 2002. p. 103-122.

PAZ, O. *O arco e a lira*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1982.

POUND, E. *ABC da literatura*. Trad. Augusto de Campos e José Panho Paes. São Paulo: Cultrix, 1997.

SAUSSURE, F.de. *Curso de lingüística geral*. Tradução A. Chelini, José P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix, USP, 1969.

SPINA, Segismundo. *Na madrugada das formas poéticas*. 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

SVENBRO, Jesper. A Grécia arcaica: a invenção da leitura silenciosa. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. *História da leitura no mundo ocidental*. v. 1. São Paulo: Ática, 2002. p. 41-69.

WANKE, E. T. *Como fazer Trovas e Versos*. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1985.

## Recepção

AGUIAR, Vera Teixeira de. “Pierre Bordieu e as regras do campo literário”, *Veritas*, Porto Alegre, v.41, nº 162, p.237-241, jun.1996.

AZEVEDO, Fernando de. *A educação e seus problemas*, 4ª ed. ver. e aum. São Paulo, Melhoramentos, 1964.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. 7a ed. São Paulo: Ática/UNESCO, 2000.

BORDIEU, Pierre. “*Campo intelectual y projecto creador*”. *Punto de Vista*, nº 16, p.135-182, 1982.

\_\_\_\_\_. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

BORDINI, Maria da Glória. “*Por um conceito de Poesia Infantil*”. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, nº 43, p.07-37, mar. 1981.

\_\_\_\_\_ “Crítica e literatura infantil nos anos 70 e 80”. In: KHÉDE, Sonia Salomão. (Org.). *Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico*. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. (Novas Perspectivas, 18). p.95-109.

\_\_\_\_\_ *Poesia infantil*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1991. (Princípios, 97)

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil; teoria e prática*. São Paulo, Ática, 1983.

ECO, Umberto. *Leitura do texto literário: lector in fabula*. Lisboa: Presença, 1993.

ISER, Wolfgang. “A interação do texto com o leitor”. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Literatura e Teoria Literária, 36). p.83-132.

\_\_\_\_\_ *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996. v. 1.

\_\_\_\_\_ *O ato da leitura – Uma teoria do efeito estético*. São Paulo: Editora 34. 1999, vol. II.

JAUSS, Hans Robert. “A Estética da Recepção: colocações gerais”. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Literatura e Teoria Literária, 36). p.43-62.

\_\_\_\_\_ “O prazer estético e as experiências fundamentais da poiesis, aisthesis e katharsis”. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Literatura e Teoria Literária, 36). p.63-82.

\_\_\_\_\_ *A história da literatura como provocação à teoria da literatura*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994. (Temas, 36).

\_\_\_\_\_ et alii. *A literatura e o leitor: Textos de estética da recepção*. (Seleção, coordenação e tradução Luiz Costa Lima). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª edição, 2002.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 1993

LAILOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira; história & histórias*. São Paulo: Ática, 1985.

LAILOLO, Marisa (1993). *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*. São Paulo: Ática. (Série Educação em Ação).

\_\_\_\_\_. Poesia: uma frágil vítima da escola. In: LAILOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LEAHY-DIOS, Cyana. *Língua e Literatura – Uma questão de educação?* Campinas: Papyrus, 2001.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. 3ª ed. São Paulo, Summus, 1979.

### **Relação entre linguagem poética e linguagem infantil**

BUZZI, Arcângelo R. *Introdução ao pensar; o ser, o conhecimento, a linguagem*. Petrópolis, Vozes, 1989.

DURAND, Gilbert. *Mito, símbolo e mitologia*. Lisboa, Presença, 1982. pp. 19-35.

LYRA, P. *Conceito de poesia*. São Paulo, Ática, 1986.

LUFT, C. P. *Língua e liberdade*. Porto Alegre, L&PM, 1985.

MAFESSOLI, Michel. *O conhecimento comum: compêndio de sociologia compreensiva*. São Paulo, Brasiliense, 1988.

MAFESSOLI, Michel. *A sombra de Dionísio*. Rio de Janeiro, Graal, 1985.

MISTRAL, Gabriela. *Ternura*. Madrid, Esposa-Calpe, 1983.

PINO, Angel. A produção imaginária e a formação do sentido estético. Reflexões úteis para uma educação humana. In: *Pro-posições / Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação.-Campinas, SP, v. 17, n.2 (50), maio/ago. 2006.*

SANTAELLA, Lucia. Poesia e música: semelhanças e diferenças. In: SEQUEFF, Maria de Lurdes & ZAMPRONHA, Edson S. (orgs.). *Arte e Cultura – Estudos interdisciplinares II*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2ª ed. Ver. Téc. José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_ *Psicologia da Arte*. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_ *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Trad. José Cipolla Neto e Luis S, Solange C. 5ª ed. In: COLE, Michael et al. (orgs.). São Paulo: Martins Fontes, 1994.

#### **Anexo XVI – Tema: Leitura literária. Bibliografia referente à tabela 41.**

##### **Poesia e oralidade/ jogo**

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2001.

BAKHTIN, Mikhail. (V. N. Volochínov). *Marxismo e Filosofia da linguagem*. 11ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

\_\_\_\_\_ *Estética da Criação Verbal*. Tradução do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_ *Estética da Criação Verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARTHES, R. *Aula*. São Paulo, Cultrix, 1982

BARTHES, Roland. *Mythologies*. Paris, Seuil, 1973

BORDINI, Maria da Glória. A poesia e seus usos na infância. In: BECKER, Paulo; BORDINI, Maria da Glória. *Poesia infantil*. São Paulo: Ática, 1986.

BARBOSA, Márcia H (org.). *Questões de literatura*. Passo Fundo: UPF, 2003. p.67-84.

BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução”. In: BENJAMIN, W. e outros – *Textos escolhidos*. São Paulo, Abril Cultural, 1975.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1993.

\_\_\_\_\_ *Reflexões sobre a arte*. São Paulo, Ática, 1985.

CAMARGO, Luís. A poesia infantil de Cecília Meireles. In: MELLO, Ana Maria Lisboa de (org.). *Cecília Meireles & Murilo Mendes: 1901/2001*. Porto Alegre: Uniprom, 2002. p. 150-162.

CAMARGO, Luís. *A poesia infantil no Brasil*. Revista de Crítica Literária Latinoamericana, Lima-Hanover, año 27, n. 53, p. 87-94, 1er. semestre del 2001. [Também disponível em: <http://www.blocosonline.com.br/literatura/prosa/artigos/art021.htm>; acesso em 17 out. 2005.]

CASSIER, Ernest. *Linguagem, mito e religião*. Porto, Rés, s.d.

COELHO, Nelly Novaes. *O Ensino da Literatura*. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

\_\_\_\_\_ *A Literatura Infantil – Teoria, Análise, Didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

CURTIUS, Ernst Robert – *Literatura européia e Idade Média latina*. Rio de Janeiro, I.N.L., 1957.

DELAS, D. (org.) *Aimer/enseigner la poésie*. Paris: Syros/Alternatives, 1990.

ELLIOT, Alison J. *A linguagem da criança*. Rio de Janeiro, Record, 1980.

GALEANO, Eduardo. *Memórias do fogo (I): nascimento*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

GREIMAS, A. J. *Maupassant: a semiótica do texto: exercícios práticos*. Florianópolis: UFSC, 1993.

\_\_\_\_\_ “Os atuantes, os atores e as figuras” In: CHABROL, Claude et al. *Semiótica narrativa e textual*. São Paulo: Cultrix, 1977.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. Trad. de João Paulo Monteiro. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. “A função da forma poética”. In: *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. Tradução: João Monteiro. 2a. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1980.

JEAN, G. *Pour une pédagogie de l'imaginaire*. Belgique: Casterman, 1977.

\_\_\_\_\_. *Los senderos de la imaginación infantil: los cuentos, los poemas, la realidad*. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

\_\_\_\_\_. *Na escola da poesia*. Lisboa: Instituto Piaget, 1989.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel. *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Campinas: Papirus, 1996

LARROSA, Jorge. *La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura e formación*. Barcelona: Laertes 1998.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. *De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens. A (psico) pedagogia entre o conhecimento e o saber*. Petrópolis, Vozes, 1993.

LUFT, C. P. *Língua e liberdade*. Porto Alegre, L&PM, 1985.

MACEDO, Lino de. *Ensaio construtivistas*. São Paulo, Casa do psicólogo, 1994.

MACHADO, Marina Marcondes. *A poética do Brincar*. São Paulo: Edições Loyola, 1998

MAGALHÃES, L. C. Jogo e iniciação literária, In: ZILBERMAN, R. MAGALHÃES, L.C *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1982.

MELO, Veríssimo de. *Folclore infantil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.

MONTEIRO, Paula. *Magia e pensamento mágico*. São Paulo, Ática, 1986. (Série Princípios, 43.)

OLIVEIRA, Valdevino Soares de. *Poesia e Pintura: um diálogo em três dimensões*. São Paulo: UNESP, 1998.

PAZ, Octávio. *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

PIGNATARI, Décio. *Informação, linguagem, comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1984.

ROBINI, Nicole – “La lecture”. In: ESCARPIT, Robert (org.) *Le littéraire et le social*. Paris, Flammarion, 1970.

RODARI, Gianni. *Gramática da fantasia*. São Paulo, Summus, 1982.

SANTAELLA, Lucia. Poesia e música: semelhanças e diferenças. In: SEQUEFF, Maria de Lurdes & ZAMPRONHA, Edson S. (orgs.). *Arte e Cultura – Estudos interdisciplinares II*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

\_\_\_\_\_ *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L.S., LURIA, A. R. e LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo, Ícone, 1988.

### **Progresso X inutilidade do poético**

BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1999.

\_\_\_\_\_ *Formação continuada dos professores e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1996.

BUARQUE, Cristóvan. *A aventura da Universidade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

DURAND, Gilbert. *Mito, símbolo e mitologia*. Lisboa, Presença, 1982. p.19-35

\_\_\_\_\_. *La imaginación simbólica*. Buenos Aires, Amorrortu Editores, 1968

\_\_\_\_\_ *As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral.* Lisboa, Presença, 1989.

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

\_\_\_\_\_ *Arte, mente e cérebro. Uma abordagem cognitiva da criatividade.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

\_\_\_\_\_ *O verdadeiro, o belo e o bom. Os princípios básicos para uma nova educação.* Rio de Janeiro, 1999.

JEAN, Georges. *Bachelard, la infancia y la pedagogía.* México: Fondo de Cultura Económica, 1989.

LEFEBVRE, Henri. *Lógica formal / Lógica dialética.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora: Novas exigências educacionais e profissão docente.* São Paulo: Cortez, 1998.

LYRA ,P. *Conceito de poesia.* 2.ed. São Paulo, Ática, 1992.

PAZ, Otavio. *Signos em rotação.* São Paulo, Perspectiva, 1976

PERRONE-MÓISES, L. *Inútil poesia e outros ensaios breves.* São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

POUND, E. *ABC da literatura.* Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1997.

MAFFESOLI, Michel. *O conhecimento comum: compêndio de sociologia compreensiva.* São Paulo, Brasiliense, 1988.

\_\_\_\_\_ *A sombra de Dionísio.* Rio de Janeiro, Graal, 1985.

MORAES, Maria Cândida. *Paradigma emergente.* Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. *Crise na Linguagem*. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

TREVISAN, Armindo. *Reflexões sobre a poesia*. Porto Alegre: InPress, 1993

\_\_\_\_\_. *A poesia: uma iniciação à leitura poética*. Porto Alegre: Uniprom, 2000.

VELLO, Valdemar. *Freinet e a concepção de uma pedagogia antropológica*. Colaboração da Ed. Scipione, 1999, São Paulo.

### **Leitura literária**

AGUIAR, Vera Teixeira de. *O resgate da poesia na escola*. Blau, Porto Alegre, n.11, jul. de 1996.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermatina Glavão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara Frateshi Viera. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

\_\_\_\_\_. *Maxismo e filosofia da linguagem*. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ECO, V. *Sobre a literatura*. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003.

\_\_\_\_\_. *Obra aberta*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986

\_\_\_\_\_. *Leitura do texto literário*. Lector in fabula. 2. ed. Lisboa: Presença, 1993.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1985.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISER, W. *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Coordenação e tradução Luiz Costa Lima, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *O ato de leitura: Uma teoria do efeito estético*. Tradução Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996 v.1

\_\_\_\_\_. *O ato de leitura: Uma teoria do efeito estético*. Tradução Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1999 v.2

JAUSS, H. R. *A estética da recepção: colocações gerais*. In: COSTA LIMA, L. (Seleção, Coord. e Trad.). *A literatura e o leitor: texto da estética da recepção*. 2 ed. Ver e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002<sup>a</sup>.

\_\_\_\_\_. *O prazer estético e as experiências fundamentais da poiésis, aisthesis e katharsis*. In: COSTA LIMA, L. (Seleção, Coordenação e Tradução). *A literatura e o leitor: textos da estética da recepção*. 2.ed. ver. e ampl., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002b.

MAGNANI, M do R. M. *Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e Leitura*. Campinas: Cortez / Unicamp, 1988.

PERRENOUD, P. et. al. *Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competência?* 2. ed. Tradução Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Ana Claudia da et al. "A leitura do texto didático e didatizado". In: BRANDÃO, H. et al. *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Cortez, 1997.

TREVIZAN, Zizi. *Texto não é pretexto*. Presidente Prudente/S.P.: Grafoeste, 1997.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cademartori. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1987.

\_\_\_\_\_. *O lugar do leitor na produção e recepção da literatura infantil*. In: KHÉDE, S. (org.) *Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

**Anexo XVII – Tema: Ensino de poemas: Aspectos temáticos. Bibliografia referente a tabela 44.**

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2.ed., Rio de Janeiro, Guanabara S.A., 1978.

BACHELARD, Gaston. *O direito de sonhar*. Trad. José Américo Motta Pessanha. 2. ed. Difel.

\_\_\_\_\_ *A poética do devaneio*. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BAKHTIN, Mikhail. (V. N. Volochínov). *Marxismo e Filosofia da linguagem*. 11ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

\_\_\_\_\_ *Estética da Criação Verbal*. Tradução do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARTHES, R. *Aula*. São Paulo, Cultrix, 1982

BENJAMIM, Walter. *Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo, Summus, 1984.

\_\_\_\_\_ *Obras escolhidas, Volumes I,II, III*. São Paulo, Brasiliense, 1997.

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia infantil*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1991.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1993.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e lingüística*. São Paulo: Scipione, 1989.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Como ensinar Literatura Infantil*. São Paulo: Discubra, 1976.

DELEUZE, G. *Cinema, tome 2, L'image-temps*. Paris, Minuit, 1983.

DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*. São Paulo: Scipione, 1989.

ELLIOT, T. S. *A essência da poesia*. Tradução de Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro: Editora Artenova. 1972.

FREINET, Célestin. *As técnicas Freinet da escola moderna*. Lisboa, Estampa, 1975.

\_\_\_\_\_ *Ensaio de psicologia sensível II*. Lisboa, Presença, v.2, 1978.

\_\_\_\_\_ *A educação pelo trabalho*. Lisboa, Presença, v.2, 1978 a.

\_\_\_\_\_ *Pedagogia do bom senso*. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

FREIRE, Paulo. *Concientizacion: teoria y practica de la liberacion*. Buenos Aires: Ediciones Búsqueda, 1974.

FREUD, Sigmund, 1856/1939. *Sigmund Freud: obras psicológicas: Antologia organizada e comentada por Peter Gay; comentários traduzidos por Arthur Netrovski*, Rio de Janeiro, Imago,1992.

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

\_\_\_\_\_ *Arte, mente e cérebro. Uma abordagem cognitiva da criatividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

\_\_\_\_\_ *O verdadeiro, o belo e o bom. Os princípios básicos para uma nova educação*. Rio de Janeiro, 1999 a.

GÓES, Lúcia Pimentel. *Introdução à literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Pioneira, 1984.

JEAN, Georges. *Bachelard, la infância y la pedagogía*. México: Fondo de Cultura Económica, 1989.

JOLIBERT, Josette. *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre; Artes Médicas, v.I, 1994.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1996.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. *De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens. A (psico) pedagogia entre o conhecimento e o saber*. Petrópolis, Vozes, 1993.

LEFEBVRE, Henri. *Lógica formal/Lógica dialética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

LOWENFELD, Viktor, BRITTAIN, W. Lambert. *Desenvolvimento e capacidade criadora*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

LUFT, C. P. *Língua e liberdade*. Porto Alegre, L & PM, 1985.

LYRA, P. *Conceito de poesia*. São Paulo, Ática, 1986.

NETO, Antônio Gil. *A produção de textos na escola*. São Paulo: Loyola, 1998.

NÓVOA, Antônio. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

PAZ, O. *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

\_\_\_\_\_ *O Arco e a lira*. Rio: Nova Fronteira, 1992

PIAGET, Jean. *A linguagem e o pensamento da criança*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_ *A Formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971

\_\_\_\_\_ *Para onde vai a Educação?* Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

RESENDE, Vânia Maria. *O menino na literatura brasileira*. São Paulo, Perspectiva, 1988.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. *Crise na Linguagem*. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

TREVISAN, Armindo. *Reflexões sobre a poesia*. Porto Alegre: InPress, 1993.

\_\_\_\_\_. *A poesia: uma iniciação à leitura poética*. Porto Alegre: Uniprom, 2000.

VELLO, Valdemar. *Freinet e a concepção de uma pedagogia antropológica*. Colaboração da Ed. Scipione, 1991, São Paulo.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. 2. ed. São Paulo, Ática, 1984.

**Anexo XVIII – Tema: Ensino de poemas: Aspectos estruturais. Bibliografia referente à tabela 46.**

AGUIAR, Vera Teixeira de. (Coord.). *Era uma vez ...na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato, 2001.

AGUIAR, Vera Teixeira de. (Coord.). *Poesia fora da estante*. Porto Alegre: Projeto, 2000.

AMARILHA, M. *O ensino de literatura: ler, ouvir, colaborar e conhecer ou “O testamento de Clara”*. Leitura: teoria e prática, ano 24, n.46, março (2006). Campinas, SP. ALB, São Paulo: Global Editora, 2006.

\_\_\_\_\_. *Alice que não foi ao país das maravilhas: a leitura na sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006 a.

ARROYO, Leonardo. *Literatura Infantil Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

AVERBUCK, Lígia Morrone. “A poesia e a escola”. In ZILBERMAN, Regina (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado aberto, 1988, p.63-83.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

BORDINI, Maria da Glória. “Poesia e consciência lingüística na infância”. In: *Leitura e desenvolvimento da linguagem*. Ana Luiza B. Smolka. Et al. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

\_\_\_\_\_ *Poesia infantil*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1991.

BRIK, O. Ritmo e sintaxe. In: EIKHENBAUM, B. et alli. *Teoria da literatura: formalistas russos*. Porto Alegre: Globo, 1971.

CÂMARA, Mattoso J.Jr. *Contribuição à Estilística Portuguesa*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Ao livro Técnico, 1978.

CAMARGO, Luís. A poesia infantil de Cecília Meireles. In: MELLO, Ana Maria Lisboa de (org.). *Cecília Meireles & Murilo Mendes: 1901/2001*. Porto Alegre: Uniprom, 2002. p. 150-162.

\_\_\_\_\_ *A poesia infantil no Brasil*. Revista de Crítica Literária Latinoamericana, Lima-Hanover, año 27, n. 53, p. 87-94, 1er. semestre del 2001. [Também disponível em: <http://www.blocosonline.com.br/literatura/prosa/artigos/art021.htm>; acesso em 17 out. 2005.]

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1999.

\_\_\_\_\_ Leituras e leitores “populares” da Renascença ao período clássico. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. *História da leitura no mundo ocidental*. v. 2. São Paulo: Ática, 2002, p. 117-134.

\_\_\_\_\_ As práticas da escrita. In: ARRIÈS, Philippe; BUBY, Georges (dir). *História da vida privada*. v.3. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 113-161.

COELHO, Nelly Novaes. *O ensino da literatura: sugestões metodológicas para o curso secundário e normal*. São Paulo: FTD, 1966.

\_\_\_\_\_ *Literatura e linguagem*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

\_\_\_\_\_ *Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática*. 6a Ed. São Paulo: Ática, 1993.

\_\_\_\_\_ *O ensino da literatura*. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

\_\_\_\_\_ *Panorama histórico da literatura infanto-juvenil: das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo*. 4a ed. Ática, 1991.

COLOMER, Teresa e CAMPS, Anna. *Ensinar a Ler, Ensinar a Compreender*. Porto Alegre, ARTMED, 1996.

CURTIUS, E. R. *A Literatura européia e Idade Média latina*. Tradução Teodoro Cabral e Paulo Rónai: São Paulo: Ucitec, Edusp, 1996.

ELIOT, T.S. Las tres voces de la poesía. In: ELIOT, T. S. *Sobre la poesía y los poetas*. Buenos Aires: Sur, 1959. p. 89-103.

EVANGELISTA, Aracy Martins. *Algumas reflexões sobre a relação literatura/escola*. CD ROOM , GT 10. ANPED, 24 Caxambu – MG, 7 a 11 de outubro, 2001.

EVARISTO, Marcela Cristina. “Compreendendo textos: o questionário e o vocabulário”. In: BRANDÃO, H. et al. *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Cortez, 1997.

FABRE, Daniel. O livro e a sua magia. In: BORDIEU, Pierre et alii. *Práticas de leitura*. 2 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p. 201-228.

FREITAG, B. COSTA, W, F. da, MOTTA, V. R. *O livro didático em questão*. São Paulo: Cortez, 1989.

FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX*. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

GERALDI, João Wanderley (org). *O texto na Sala de Aula*. São Paulo, Ática, 2001.(coleção na sala de aula)

\_\_\_\_\_ *Linguagem e ensino*. Exercícios de militância e divulgação. São Paulo, Mercado de letras, 1996

GOLDSTEIN, Norma. *Análise do poema*. 1. ed. São Paulo, Ática, 1988.

ISAMBERT-JAMATI, V. *Lês savoirs scolaires: enjeux sociaux des contenus d’enseignement et de leurs reformes*. Paris: Éditions Universitaires, 1990.

JEAN, Georges. *Na escola da poesia*. Lisboa: Instituto Piaget, 1989.

JOLIBERT, Josette; SRAIKI, Christine; HERBEAUX, Liliane. *Formar niños lectores y productores de poemas*. Santiago de Chile: Dolmen, 1995.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 7ª Ed. Campinas – SP, Fontes Ed., 2000.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto. In: AGUIAR, Vera Teixeira de. et al. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

\_\_\_\_\_. *Usos e abusos da Literatura na Escola: Bilac e a literatura escolar na república*. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

\_\_\_\_\_. Poesia: uma frágil vítima da escola. In: LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LOTMAN, Iuri. *A estrutura do texto artístico*. Lisboa: Estampa, 1978.

LURIA, Alexander R. *Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MAGALHÃES, L. C. “Jogo e iniciação literária”. In: ZILBERMAN, R. & MAGALHÃES, L. C. *Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1984.

MOISÉS, Carlos Felipe. *Poesia não é difícil*. Introdução à análise do texto poético. Artes & Ofícios, Porto Alegre, 1996.

MORICONI, I. *Como e por que ler a poesia brasileira do século XX*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PAIXÃO, Fernando. *O que é poesia*. São Paulo, Brasiliense, 1988, 5ªed.

PAULINO, Graça; walty, Ivete; fonseca, Maria Nazareth & cury, Maria Zilda. *Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. (Educador em Formação)

PAZ, Octávio. *O arco e a lira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PINHEIRO, H. *Poesia na sala de aula*. 2. ed. João Pessoa: Idéia, 2002.

\_\_\_\_\_ *Poemas para crianças: reflexões, experiências, sugestões*. São Paulo: Duas Cidades, 2000 (Coleção literatura e ensino; 1).

POUND, Ezra. *ABC da literatura*. São Paulo: Cultrix, s.d.

RESENDE, Vânia Maria. *Literatura Infantil e Juvenil: vivência de leitura e expressão criadora*. São Paulo: Saraiva, 1993.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. *Leitura/ensino: uma problemática*. São Paulo: Ática, 1981.

SILVA, Ezequiel Theodoro, ZILBERMAN, Regina. *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

SOSA, Jesualdo. *A Literatura Infantil: ensaio sobre a estética e a psicopedagogia da literatura infantil*. Tradução de James amado. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1978.

TREVIZAN, Zizi.. *Poesia e ensino: antologia comentada*. São Paulo: Arte & Cultura – UNIP, 1995.

VARGAS, Suzana. *Leitura: uma aprendizagem de prazer*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

VIEIRA, Alice. *O prazer do texto: perspectivas para o ensino de literatura*. São Paulo: E.P.U., 1989.

ZILBERMAN, R. *A leitura e o ensino de literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.

\_\_\_\_\_ *Estética da recepção e história literária*. São Paulo: Ática, 1989.

ZUMTHOR, Paul. *Introdução à poesia oral*. São Paulo: HUCITEC, 1997.

\_\_\_\_\_ *A letra e a voz*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

\_\_\_\_\_ *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: EDUC, 2000.

**Anexo XIX – Tema: Subjetividade/identidade do leitor/ afetividade. Bibliografia referente à tabela 49.**

AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura e a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

\_\_\_\_\_. Leitura literária e escola. In: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia V. *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 235-255.

\_\_\_\_\_. *O verbal e o não verbal*. São Paulo: UNESP, 2004.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: TLC, 1981.

BATAILLE, Georges. *O erotismo*. Porto Alegre : L&PM Editores, 1989.

\_\_\_\_\_. *A literatura e o mal*. Porto Alegre : L&PM Editores, 1989

BECKER, Daniel. *O que é adolescência*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia infantil*. São Paulo: Atlas, 1986.

CARROLL, Lewis. *Alice no país das maravilhas. Alice no país do espelho*. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

CARVAJAL, Guilherme. *Tornar-se adolescente. A aventura de uma metamorfose. Uma visão psicanalítica da adolescência*. São Paulo: Cortez, 2001.

CHARTIER, Roger. Leituras e leitores “populares” da Renascença ao período clássico. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. *História da leitura no mundo ocidental*. v. 2. São Paulo: Ática, 2002, p. 117-134.

CHARTIER, Roger. As práticas da escrita. In: ARRIÈS, Philippe; BUBY, Georges (dir). *História da vida privada*. v.3. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 113-161.

DELEUZE, Gilles & PARNET, Claire. *Dialogues*. Paris: Flammarion, 1977.

FABRE, Daniel. O livro e a sua magia. In: BORDIEU, Pierre et alii. *Práticas de leitura*. 2 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p. 201-228.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I : a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

\_\_\_\_\_ *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

\_\_\_\_\_ *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1977.

FREUD, Sigmund. Os chistes e sua relação com o inconsciente. In: \_\_\_\_\_. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1989, vol. VIII.

\_\_\_\_\_ Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade. In: FREUD, Sigmund. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1989; vol VII.

\_\_\_\_\_ *Sigmund Freud: obras psicológicas: Antologia organizada e comentada por Peter Gay; comentários traduzidos por Arthur Netovski*, Rio de Janeiro, Imago, 1992.

\_\_\_\_\_ Escritores Criativos e Devaneios, In: *Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, trad. sob Direção Geral de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, vol. IX, 1992.

HAMAD, Nazir et al. *O adolescente e a modernidade*. Congresso Internacional de Psicanálise e suas Conexões. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas/SP: Pontes, 1993.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel. *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Campinas: Papirus, 1996

LACAN, Jacques. *O Seminário: livro 20: mais, ainda*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 1985.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. SP, Ática, 1994.

LARROSA, Jorge. *La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura e formación*. Barcelona: Laertes 1998.

LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude (Org.). *História dos jovens*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. v. I e II

LOTMAN, Iuri. *A estrutura do texto artístico*. Lisboa: Estampa, 1978.

MACEDO, Lino de. *Ensaio construtivistas*. São Paulo, Casa do psicólogo, 1994.

MAUGER, Gérard. *Histoires de lecteurs*. Paris: Nathan, 1999.

OBIOLS, Guilherme e Sílvia. *Adolescência, posmodernidad y escuela secundaria*. Buenos Aires: Kapelusz, 1998.

PROPP, Vladímir. *Comicidade e riso*. São Paulo: Ática, 1992.

RUFFINO, Rodolpho. Escrever, construir: por onde a operação do adolescer poderia não fracassar. In: JERUSALINSKY, Alfredo et al. *Adolescência entre o passado e o futuro*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

SOUZA, Edson Luis André de. Os seus nos textos: escritos de adolescentes. In: JERUSALINSKY, Alfredo et al. *Adolescência entre o passado e o futuro*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: Edusp, 1996.

\_\_\_\_\_ *Na madrugada das formas poéticas*. São Paulo: Ática, 1982.

TUBERT, Sílvia. O enigma da adolescência: enunciação e crise narcisística. In: HAMAD, Nazir et al. *O adolescente e a modernidade*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999. Tomo I

VYGOTSKY, L. S. *A Formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_ *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

\_\_\_\_\_ ; LURIA, A. R. e LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo, Ícone, 1988.

\_\_\_\_\_ *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

**Anexo XX – Tema: Linguagem, aprendizagem, interação. Bibliografia referente à tabela 51.**

BEHRENS, Marilda Aparecida. *Formação continuada dos professores e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1988.

\_\_\_\_\_ *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1999.

BOCK, A. M. B. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 13. ed. Reform e ampli. São Paulo: Saraiva, 2002.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. *A canção da Inteira*. Uma visão holística da educação. São Paulo: Summus, 1995.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_ *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo, Cortez, 1991.

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

\_\_\_\_\_ *Arte, mente e cérebro*. Uma abordagem cognitiva da criatividade. Buenos Aires: Paidós, 1987.

\_\_\_\_\_ *O verdadeiro, o belo e o bom*. Os princípios básicos para uma nova educação. Rio de Janeiro, 1999.

ISER, W. *A literatura e o leitor: textos e estética da recepção*. Coordenação e tradução Luiz Costa Lima, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_ *O ato da leitura: Uma teoria do efeito estético*. Tradução Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1999, v.2.

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2000.

\_\_\_\_\_ *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 6. ed., 1999.

LEFEBVRE, Henri. *Lógica formal / Lógica dialética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

MAGNANI, M do R. M. *Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. *Psicología da arte*. Porto Alegre: Sulina, 1973.

\_\_\_\_\_ *Psicodinâmica do aprender*. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 1984.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

PENNAC, D. *Como um romance*. Trad. Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

\_\_\_\_\_ *A construção do real*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

\_\_\_\_\_ *Sabedoria e ilusões da filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, Vozes, 1995.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A atividade da leitura e o desenvolvimento das crianças: considerações sobre a constituição de sujeitos leitores. In: *Leitura e Desenvolvimento da Linguagem*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

\_\_\_\_\_ Conhecimento e produção de sentidos na escola. In: *Implicações Pedagógicas do Modelo Histórico Cultural*. Cadernos CEDES, 35. Campinas: CEDES – UNICAMP, 1995.

\_\_\_\_\_ Estatuto de sujeito, desenvolvimento humano e teorização sobre a criança. In: FREITAS, Marcos Cezar & KUHLMANN JUNIOR, (Orgs.). *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, 2002.

WALLON, Henri. *Henri Wallon*. Orgs: Maria José Garcia Werebe e Jaqueline Nadel – Brulfert. Trad. Elvira Souza Lima. Coord. Florestan Fernandes. São Paulo: Ática, 1996.

WEISS, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo, Ática, 2000.

VIGOTSKI, L. S. *La imaginacion y el arte em la infancia (ensayo psicológico)*. Madrid: Akal, 1982.

\_\_\_\_\_ *Pensamento e linguagem*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2ª ed. Ver.Téc. José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_ *Psicologia da Arte*. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_ *A formação social da mente*. 6. ed. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

#### **Anexo XXI – Tema: Livro didático. Bibliografia referente à tabela 54.**

AVERBUCK, Lígia Morrone. “A poesia e a escola”. In ZILBERMAN, Regina (org.) *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado aberto, 1988, p.63-83.

BARBOSA, Ana M. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. *O ensino da literatura: sugestões metodológicas para o curso secundário e normal*. São Paulo: FTD, 1966.

\_\_\_\_\_ *Literatura e linguagem*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo, Cortez, 1991.

FREITAG, B. COSTA, W F. da, MOTTA, V. R. *O livro didático em questão*. São Paulo: Cortez, 1989.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. “O poema, um texto marginalizado”. IN: BRANDÃO, H. et al. *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Cortez, 1997.

ISAMBERT-JAMATI, V. *Lês savoirs scolaires: enjeux sociaux des contenus d’enseignement et de leurs reformes*. Paris: Editions Universitaires, 1990

MESERANI, Samir. *O intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação*. São Paulo: Cortez, 1995.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. *Leitura/ensino: uma problemática*. São Paulo: Ática, 1981.

SANTOS, Rita de Cassi. “Reflexão sobre a leitura de poesia”. In Revista Universa. Brasília: Universidade Católica de Brasília, v.9, nº 4, dez 2001, p.643-655.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. João Pessoa: Idéia, 1995.

SILVA, Ezequiel T. da. *Elementos de Pedagogia da leitura*. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura – uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Porto Alegre, ARTMED, 1991.

\_\_\_\_\_ *Leitura Significativa*. Porto Alegre, ARTMED, 1997.

SILVA, Ana Claudia da et al. “A leitura do texto didático e didatizado”. In: BRANDÃO, H. et al. *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Cortez, 1997.

VIEIRA, Alice. *O prazer do texto: perspectivas para o ensino de literatura*. São Paulo: E.P.U., 1989.

**Anexo XXII – Tema: Currículo, Projeto Político Pedagógico e a literatura. Bibliografia referente à tabela 56.**

BACHELARD, Gaston. *A dialética da duração*. São Paulo: Ática, 1988.

\_\_\_\_\_ *O ar e os sonhos*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BUARQUE, Cristóvan. *A aventura da Universidade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

CAGLIANI, Luiz Carlos. *Alfabetização e lingüística*. São Paulo: Scipione, 1989.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 8. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, MEC, UNESCO, 2003.

DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*. São Paulo: Scipione, 1989.

FREITAG, B. COSTA, W F. da, MOTTA, V. R. *O livro didático em questão*. São Paulo: Cortez, 1989.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1971.

ISAMBERT-JAMATI, V. *Lês savoirs scolaires: enjeux sociaux des contenus d'enseignement et de leurs reformes*. Paris: Editions Universitaires, 1990

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998.

LOWENFELD, Viktor, BRITTAIN, W. Lambert. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MAIA, A. M. S. *O texto poético: leitura na escola*. Maceió: EDUFAL, 2001.

MIGUEZ, Fátima. *Nas Arte-manhas do imaginário infantil – o lugar da literatura na sala de aula*. Rio de Janeiro, Zeus, 2000.

MORAES, Maria Cândida. *Paradigma emergente*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

PIAGET e B. INHELDER. *A representação do espaço na criança*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

READ, Herbert. *Educación por el arte*. Buenos Aires: Paidós, 1973.

\_\_\_\_\_. *A redenção do robô: meu encontro com a Educação através da Arte*. São Paulo: Summus, 1986.

SILVA, Ezequiel T. da. *Elementos de Pedagogia da leitura*. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Porto Alegre, ARTMED, 1991.

SMITH, Frank. *Leitura Significativa*. Porto Alegre, ARTMED, 1997.

### **Anexo XXIII – Tema: Novas linguagens. Bibliografia referente à tabela 60.**

AMARAL, Aracy (org.). *Correspondência Mário de Andrade & Tarsila do Amaral*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. 2001.

ANDALÓ, Adriana Ribeiro Tenuta. *O desenvolvimento infantil no contexto da comunicação humana*. Bauru, 2002. Dissertação de mestrado – Faculdade de Arquitetura, Artes e comunicação, Campus Bauru, Universidade Paulista “Julio de Mesquita Filho”.

ARISTÓTELES. *A Poética*. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 2002. (Os Pensadores)

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. (V. N. Volochínov). *Marxismo e Filosofia da linguagem*. 11ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

\_\_\_\_\_. *Estética da Criação Verbal*. Tradução do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *Formação continuada dos professores e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1996.

\_\_\_\_\_. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1999.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1993.

BRAGA, Clarissa, PINHO, Lúcia. *Ivo viu a uva* via internet. Salvador: Facom – Faculdade de Comunicação da UFBA – Universidade Federal da Bahia. Disponível em <<http://www.fsf.org/license/gpl.html>> Acesso em 01 dezembro 2004.

BRAGATO FILHO, Paulo. *Pela leitura literária na escola de 1º grau*. São Paulo: Ática, 1995.

CALVINO, Ítalo. “Visibilidade”. In: \_\_\_\_\_ *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. *História da leitura no mundo ocidental*. v. 1. São Paulo: Ática, 2002. p. 72-102.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. (Tradução de Fulvia M. L. Moretto). São Paulo: UNESP, 2002.

COLOMER, Teresa e CAMPS, Anna. *Ensinar a Ler, Ensinar a Compreender*. Porto Alegre, ARTMED, 1996.

COMPAGNON, A. *O demônio da teoria; literatura e senso comum*. 3.ed. Tradução Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

CURTIUS, E. R. *A Literatura européia e idade Média latina*. Tradução Teodoro Cabral e Paulo Rónai. São Paulo: Ucitec, Edusp, 1996.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 1997

ELIOT, T. S. Tradition and individual talent. In: ELIOT, T. S. *The sacred wood: essays on poetry and criticism*. Disponível em <http://www.bartleby.com/200/sw4.html>, acesso em 29 de março de 2006.

\_\_\_\_\_ Las tres voces de la poesía. In: ELIOT, T. S. *Sobre la poesía y los poetas*. Buenos Aires: Sur, 1959. p. 89-103.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2002.

GREIMAS, A. J. Maupassant: *a semiótica do texto: exercícios práticos*. Florianópolis: UFSC, 1993.

HUIZINGA, J. *Homo ludens*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

JOHNSON, W. R. *The idea of lyric*. Berkeley/Los Angeles: The University of California, 1982.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da Leitura para a leitura de mundo*. São Paulo, Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. *Usos e abusos da literatura na escola*. Rio de Janeiro/Porto Alegre: Globo, 1982.

\_\_\_\_\_. *Literatura: leitores e leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.

LAJOLO, Marisa. “O texto não é pretexto”. In ZILBERMAN, Regina (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado aberto, 1988, p.51-62.

LEMINSKI, Paulo. *Ensaio e anseios crípticos*. Curitiba: Pólo Editorial do Paraná, 1997.

LINS, Augusto *Estellita*. *A magia dos signos: ensaios de semiologia*. Brasília: Editora Ser, 1996.

LOTMAN, Iuri. *A estrutura do texto artístico*. Lisboa: Estampa, 1978.

\_\_\_\_\_. *Analysis of the poetic text*. USA: Ardis/Ann Arbor, 1976.

NÓVOA, Antonio. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Com Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygostky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Valdevino Soares de. *Poesia e Pintura: um diálogo em três dimensões*. São Paulo: UNESP, 1998.

ORTHOFF, Sylvia. *Se a memória não me falha*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1987.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1977.

PAIXÃO, Fernando. *O que é poesia*. São Paulo, Brasiliense, 1988, 5ªed.

PALO, Maria José & OLIVEIRA, Maria Rosa D. *Literatura Infantil*. Voz de Criança. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

PAULINO, Graça; walty, Ivete; fonseca, Maria Nazareth & cury, Maria Zilda. *Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. (Educador em Formação)

PAZ, O. *O arco e a lira*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PAZ, Octávio. “A Imagem”. In: \_\_\_\_\_ *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

PIGNATARI, Décio. *Informação, linguagem, comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1984.

PINO, Angel. *A produção imaginária e a formação do sentido estético. Reflexões úteis para uma educação humana*. In Pro-posições / Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação.-Campinas, SP, v. 17, n.2 (50), maio/ago. 2006.

POUND, Ezra. *ABC da literatura*. São Paulo: Cultrix, 1973.

RIFATERRE, Michael. “A Semântica do Poema”. In: \_\_\_\_\_ *A produção do texto*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

RODARI, Gianni. *Gramática da Fantasia*. Rio de Janeiro, Summus, 1982

SPINA, Segismundo. *Na madrugada das formas poéticas*. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

SAENGER, Paul. A leitura no final da Idade Média. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. *História da leitura no mundo ocidental*. v. 1. São Paulo: Ática, 2002.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Annablume, 2001

SANTAELLA, Lucia. *Poesia e música: semelhanças e diferenças*. In: SEQUEFF, Maria de Lurdes & ZAMPRONHA, Edson S. (orgs.). *Arte e Cultura – Estudos Interdisciplinares II*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.

SILVA, Ignácio Assis. *Figurativização e metamorfose: o mito de Narciso*. São Paulo: UNESP, 1995.

VIEIRA, Alice. *O prazer do texto: perspectivas para o ensino de literatura*. São Paulo: E.P.U., 1989.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2ª ed. Ver.Téc. José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. *Psicologia da Arte*. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

#### **Anexo XXIV- Tema: Panorama histórico da leitura. Bibliografia referente à tabela 63.**

AGUIAR, Vera Teixeira de. *O resgate da poesia na escola*. **Blau**, Porto Alegre, n.11, jul. de 1996.

ARENDT, Hannah. *La condition de l'homme moderne*. Paris, Calmann-Lévy, 1961.

\_\_\_\_\_. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo, Perspectiva, 1979.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAUDRILLARD, Jean. *Para uma crítica da economia política do signo*. São Paulo, Martins Fontes, s/d.

BENJAMIN, Walter. “Alegoria e drama barroco”. In: *Documentos de cultura, documentos de barbárie: escritos escolhidos*. São Paulo, Abril Cultural, 1975.

CARVALHO, José Ricardo. *Leitura e Produção textual no espaço escolar*. Niterói, Muiraquitã, 2002.

CAVALLO, Guglielmo. Entre o volumen e o codex: a leitura no mundo romano. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. *História da leitura no mundo ocidental*. v. 1. São Paulo: Ática, 2002.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1999.

\_\_\_\_\_. Leituras e leitores “populares” da Renascença ao período clássico. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. *História da leitura no mundo ocidental*. v. 2. São Paulo: Ática, 2002, p. 117-134.

\_\_\_\_\_. As práticas da escrita. In: ARRIÈS, Philippe; BUBY, Georges (dir). *História da vida privada*. v.3. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 113-161.

ELIOT, T. S. Tradition and individual talent. In: ELIOT, T. S. *The sacred wood: essays on poetry and criticism*. Disponível em <http://www.bartleby.com/200/sw4.html>, acesso em 29 de março de 2006.

\_\_\_\_\_. Las tres voces de la poesía. In: ELIOT, T. S. *Sobre la poesía y los poetas*. Buenos Aires: Sur, 1959. p. 89-103.

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre, ARTMED, 1994.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 6ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

\_\_\_\_\_. *A importância do ato de ler*. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1981.

\_\_\_\_\_. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo, Cortez, 1991.

JOHNSON, W. R. *The idea of lyric*. Berkeley/Los Angeles: The University of California, 1982.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (1998). *O jogo e a educação infantil*. 2ª imp. São Paulo: Pioneira. (Série A Pré Escola Brasileira.)

KLEIMAN, Angela. (1993) *Oficina de leitura*. Campinas: Pontes.

\_\_\_\_\_. (1995). *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*. 4ª ed. rev. Campinas: Pontes.

\_\_\_\_\_. *Leitura – Ensino e pesquisa*. São Paulo, Pontes, 2001.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da Leitura para a leitura de mundo*. São Paulo, Ática, 1994.

LAJOLO, Mariza e ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira*. História e Histórias. São Paulo, Ática, 1985.

MACHADO, Ana Maria. *Texturas – sobre leituras e escritos*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. *Crônica de uma utopia: leitura e literatura infantil em trânsito*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

OLSON, David R. (1997). *O Mundo no Papel - As implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita*. 1ª ed. Trad. Sérgio Bath. Rev.téc. Rodolfo Ilari. São Paulo: Ática. (Coleções Múltiplas Escrituras.)

\_\_\_\_\_ A escrita como atividade metalingüística. In: OLSON, David; TORRANCE, Nancy. *Cultura escrita e oralidade*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 267-286.

OLSON, David. *O mundo no papel: implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita*. São Paulo: Ática, 1997.

PARKES, Malcolm. Ler, escrever, interpretar o texto: práticas monásticas na Alta Idade Média. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. *História da leitura no mundo ocidental*. v. 1. São Paulo: Ática, 2002. p. 103-122.

ROSENBLATT, Louise. (1994). *The reader the text the poem*. The transactional theory of the literary work. Southern Illinois University.

SILVA, Ezequiel T. da. *Elementos de Pedagogia da leitura*. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

SVENBRO, Jesper. A Grécia arcaica: a invenção da leitura silenciosa. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. *História da leitura no mundo ocidental* v. 1. São Paulo: Ática, 2002. p. 41-69.

TREVIZAN, Zizi. *As malhas do texto: escola, literatura, cinema*. São Paulo: Clíper, 1998.

\_\_\_\_\_. *Texto é pretexto*. Presidente Prudente/S.P.: Grafoeste, 1997.

\_\_\_\_\_. *Poesia e ensino: antologia comentada*. São Paulo: Arte & Cultura – UNIP, 1995.

ZILBERMAN, Regina. (1987). *A literatura infantil na escola*. 6ª ed. São Paulo: Global. (Teses; 1).

\_\_\_\_\_. (1989). *Estética da recepção e História da Literatura*. 1ª ed. São Paulo: Ática. (Série Fundamentos).

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cademartori. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1987.

**Anexo XXV – Tema: Panorama histórico da família e da criança. Bibliografia referente à tabela 66.**

ABRAMOVICH, Fanny. *O Mito da Infância Feliz*-antologia. 3ª ed. São Paulo. Summus, 1983.

ARENDT, Hannah. *Entre o Passado e o Futuro*. 2ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1972.

ARIÉS, Philippe e DUBY, G. *Histoire de l'avie privée*. Paris, Seuil, 1985.

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. 1ªed. São Paulo: Moderna, 2000.

DONZELOT, Jacques. *A Política das Famílias*. 2ª ed. Rio de Janeiro. Edições Graal, 1986.

FLORESTAN, Fernandes. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. 2ª. ed. Petrópolis, Vozes, 1979.

KRAMER, Sônia. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. São Paulo: Cortez, 2003.

KUHLMANN JR, Moysés. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MAGALHÃES, Ligia Cademartori. Jogo e iniciação literária. In: ZILBERMAN, Regina MAGALHÃES, Ligia C. *Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação*. 3ª ed São Paulo: Ática, 1987.

OLIVEIRA, Zilma Moraes et al. *Creches: crianças, faz-de-conta & cia*. Petrópolis: Vozes, 1992.

## ANEXOS PARTE II - RESUMOS DAS TESES E DISSERTAÇÕES

### Anexo XXVI - Resumos das teses, dissertações e monografias

BRUNO, Alberto Roiphe. *Cadernos de Literatura: pontos e contrapontos para a leitura da poesia*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2003.

Este trabalho é fruto de uma reflexão sobre a leitura crítica da poesia e de minha prática, em aulas de literatura brasileira, com alunos do terceiro ano do curso de letras de uma universidade da rede particular de ensino da cidade de São Paulo. O ponto de partida que favoreceu o desenvolvimento das aulas foi a reflexão sobre a literatura brasileira, tendo como corpus a poesia modernista da primeira hora. Desdobramentos da própria metodologia que se foi construindo na medida em que ia fundamentando o projeto, as categorias de análise teórica tornaram-se uma forma de "preparação da aula", na qual o professor estuda para ensinar e, ao mesmo tempo, ensina para aprender. A composição final do trabalho, registrada neste texto, apresenta o estudo da primeira hora modernista e uma investigação da estrutura de sua linguagem poética, mostrando uma forte relação entre a poesia e a pintura daquele momento. Além disso, examina a partir de entrevistas realizadas com Cassiano Nunes, José Bento Faria Ferraz e Ruy Affonso Machado, memórias do Modernismo. Em seguida, retoma o projeto inicial do estudo de leitura da poesia em sala de aula, partindo de um levantamento bibliográfico e tendo como fundamentação teórica a estética da recepção da Escola de Constança. Por último, relata, analisa e interpreta o processo vivenciado durante o curso de literatura brasileira, trazendo as reflexões sobre a poesia modernista, as experiências das entrevistas realizadas e as teorias apresentadas nas partes precedentes do trabalho. Com relação ao projeto em si, o que se destaca é, de um lado, as contribuições efetivas do grupo de alunos que dele participaram e, por outro, as limitações aos avanços delineados, oriundas da própria organização universitária.

CAVALCANTI, Ivana Aparecida Costa. *A prática inovadora e a poesia como elemento articulador no ensino da língua portuguesa no curso de pedagogia*. Dissertação de Mestrado. PUC/PR, 2001.

A presente pesquisa propôs investigar se a prática pedagógica da poesia como elemento articulador no Ensino da Língua Portuguesa contdbui na transformação da atividade de aprendizagem, da aquisição do conhecimento para a proposição de uma prática docente inovadora na Educação Superior, num processo colaborativo. Os sujeitos da pesquisa foram: 1 Fase (30 sujeitos) e Vil Fase(21 sujeitos) do Curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior- UNERJ. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, de abordagem qualitativa.Os instrumentos de coleta de dados utilizados serviram para compor o diagnóstico, fazer o acompanhamento do processo e para a avaliação dos resultados. Proporcionou a todos os envolvidos reflexão sobre a prática pedagógica do Ensino da Língua Portuguesa, clareando que Poesia pode ser um caminho viável na intencionalidade de fazer uma prática pedagógica inovadora. O Processo desencadeado teve como pressuposto essencial a exigência de uma profunda reflexão individual e coletiva dos sujeitos e da pesquisadora envolvidos, atentos as peças fundamentais do processo: as pessoas que sonham, pensam, interrogam, desejam, sendo construtoras e destinatárias das ações projetadas. Adotamos os seguintes princípios, considerados como básicos para o sucesso do trabalho: parte-se de um problema real, negociado com os pesquisadores e alunos; busca-se e seleciona-se fontes de informação incluindo as informatizadas; define-se critérios de seleção e ordenação das fontes; recolhe-se novas dúvidas; relaciona-se com outros problemas e avalia-se e conecta-se com um novo problema a ser estudado. Uma das características importantes dessa prática são a predominância da atitude de cooperação/parceda, o professor é um aprendiz eterno, leva em conta que todos os alunos podem aprender dado seu tempo e lugar para isso e cada percurso é singular, não há roteiro pré-estabelecido. Considera-se ainda a necessidade de se efetivar um currículo norteado por um marco ou eixo temático e ou grupo de problemas a serem desvendados pelos alunos. Essa mudança, considerada emergente, já está situada nas iniciativas de um número de alguns alunos universitários, no entanto ainda não consegue produzir uma mudança estrutural em todos os alunos das fases trabalhadas devido as barreiras paradigmáticas de cada ser. Recomenda-se que o professor que deseja atuar com práticas pedagógicas inovadoras necessita estar disposto à mudanças e em constante formação contínua, romper em suas práticas com os paradigmas dominantes e construir novos paradigmas que tragam no seu cerne a compreensão de um homem criador, o mundo em constante transformação e da prática necessária para a resolução dos problemas do contexto. Em relação à vivência que se relata nesse trabalho, encerra-se, afirmando que, novas experiências serão feitas pela pesquisadora, no sentido de solidificara idéia de que por meio da Poesia como Elemento Articulador no Ensino da Língua Portuguesa se constrói conhecimentos com mais eficiência,

criticidade, viabilizando assim, autonomia do ser.

DINIZ, Nilson Fernandes. *Perto do coração criança: Uma leitura da infância nos textos de Clarice Lispector*. Tese de Doutorado. UNICAMP/ Campinas, 2001.

Uma leitura das imagens da infância na obra de Clarice Lispector. A infância com espaço de Transgressão são muitos os textos em que Clarice nos fala da infância, seja nos textos infantis dirigidos às crianças, seja nos textos para o público adulto. Escrever é também tornar-se criança. O contato com as crianças na obra da autora é uma forma de tornar-se também criança, de ser habituado por um *animus brincandi*, é a invenção de um novo espaço de liberdade. Mas a infância em Clarice não é só as cores alegres, ela é também o negro e o cinza. E o grande mérito da autora é mostrar justamente todas as faces da infância, inclusive as mais perigosas. No seu desejo voraz de afirmar a vida, a criança mistura os afetos mais contraditórios, mas isso é apenas mais uma forma de servir simplesmente a lei do desejo, longe do maniqueísmo do olhar adulto. Lugar da inventividade, da alegria, do prazer, da dor, da perversidade, do sadismo, do mal, são muitas as infâncias de Clarice.

FILHO, Francisco Ferreira de Mesquita. *Poesia Infantil: Os (des)limites da criação e da recepção literárias*. Dissertação de Mestrado. UFPE / Recife, 2002.

Esta dissertação visa questionar os (des) limites da poesia `infantil` : suas diferenças e semelhanças em relação à poesia em geral. Para tanto, partimos de questionamentos sobre os modos de criação e de recepção desse tipo específico de poesia, buscando suas principais características, sua história e seu campo literário. Por uma questão didática, enfatizamos a poética de José Paulo Paes no intuito de comprovarmos algumas opiniões/reflexões. Além disso, analisamos diversos poemas, que servem de apoio as nossas teses; e ampliamos a discussão com comparações a outros poemas- tidos como não-infantis. No decorrer de nosso texto, exploramos potencialmente a obra poética em contato com o leitor-infante.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. *Os Convites da Poesia: a obra Poética de José Paulo Paes para Crianças*. Dissertação de Mestrado. FFLCH/USP, 1999.

Este trabalho tem como objetivo o estudo da obra poética para crianças de José Paulo Paes. A análise dessa produção revela uma organização que mescla jogo e leitura estética. Para o estudo das questões da leitura, o apoio teórico voltou-se para a pragmática, a análise do discurso e a lingüística aplicada. No estudo dos poemas, esse leque foi ampliado para a estilística e a lingüística textual. Dado ao público a que se destina, as teorias psicológicas sobre o jogo e os exercícios lúdicos complementaram o suporte teórico do trabalho. Minha finalidade principal é o estudo do poeta, tendo se tornado inevitável, ao desvendar seus procedimentos criativos, apontar caminhos para os que desejam “brincar de ler poesia”.

KIRINUS, Glória. *Criança e poesia na pedagogia Freinet*. São Paulo: Paulinas, 1998.

Entre-vi-vendo a conspiração mito-poética da pós-modernidade e um ensaio-dissertação onde re-cito a voz infantil ao compasso *sistole-diatolico* do mito original, que tal qual o ritmo, explode num único tempo passado-presente-futuro. a entrevivência ao redor do mundo poético e da voz infantil levou-me ao exercício da percepção global e simultânea da realidade e do tempo. neste sentido, a rememoração da educação antipoética sofrida pela criança do ontem e revivida pela criança que hoje observo dirige minha pré-ocupação a criança do futuro próximo. faço extensiva a novos e velhos conspiradores. a entre – vicência com a linguagem poética, tanto na sala de aula como no curso “lavra-palavra” ministrado a professores de 1º grau, assim como a reflexão teórica sobre esta vivência, definiram os pontos norteadores deste ensaio ex-dissertação.

LIMA, Carmen Lucia. *A poesia na educação infantil: da leitura que temos à leitura que desejamos*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2005.

Reconhecendo que as crianças aprendem através das interações com os membros de sua cultura e que, nas escolas de educa infantil, pelo caráter de seu atendimento, os educadores exercem importante papel no processo de mediação entre seus alunos e o texto poético, o presente trabalho tem como objetivo investigar o tratamento dado à poesia pelos professores das escolas infantis da rede municipal de Porto Alegre. Para tanto, através de

pesquisa qualitativa, caracterizamos os professores enquanto leitores, relacionando sua prática e a suas experiências de leitura. Numa segunda etapa, analisamos as atividades por eles propostas, envolvendo o texto poético, estabelecendo um paralelo entre os conceitos elaborados pelos professores e os conceitos por eles mediados acerca deste gênero literário. A partir dos dados obtidos, propusemos uma alternativa metodológica de trabalho com poesia na educação infantil, visando auxiliar os educadores nessa tarefa, bem como buscamos comprovar, através de nosso exemplo, a necessidade de viabilidade de parceria entre a pedagogia e a teoria da literatura para a formação de professores melhor habilitados para o trabalho com a poesia na educação infantil.

LUZ, Sonia Maria Dettenborn. *A poesia no contexto da escola*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2004.

Este trabalho lança um olhar à especificidade da interação da criança com a poesia e a natureza da contribuição desse sistema simbólico na capacidade infantil de criar significados. Objetiva valorizar não apenas a organização de idéias através da palavra, como a competência infantil de imaginar, fazer e compreender a partir de suas ações e paixões com o texto poético. Do ponto de vista metodológico, explora as possibilidades do estudo de caso na pesquisa qualitativa, observando e descrevendo o contexto particular de uma turma de 2ª série da Escola Educar-se, localizada em Santa Cruz do Sul. A base conceitual que fundamenta o estudo proposto situa-se nas idéias de Howard Gardner sobre cognição humana que, associadas às de teóricos da educação e da literatura, realiza uma aproximação à complexa relação entre infância imaginação criadora, aponta a natureza poética do pensamento infantil, a partir da especificidade da ação lúdica construtiva, como fonte do necessário equilíbrio, dinâmico e dialético, entre uma ação racional e uma imaginação criadora. Este trabalho aponta para os possíveis na interação da criança com a poesia. Sustenta esta intenção a expectativa de que uma explicação da significação do encontro da criança com a poesia encontra-se na base de uma reflexão necessária à compreensão da especificidade da arte e sua importância na educação fundamental. As considerações finais deste estudo chamam a atenção para um imaginar, fazer e compreender comprometido com a construção de espaços internos e externos que permitem descobrir realidades insuspeitas e mundo novos, tornando-se meio de aprendizagem ao transpor a criança a uma temporalidade fictícia e a um espaço interior maravilhoso, conduzindo-a do conhecido ao desconhecido. E é essa a própria questão de toda pedagogia que se nega ser só reprodução.

MAIA, Angela Maria dos Santos. *O texto poético: leitura na escola*. Maceió: EDUFAL, 2001.

Este livro, dirigido ao professor e autores de livros didáticos, analisa a situação do texto poético no ensino fundamental. Dividido em suas partes, ele aponta, na primeira etapa, a interferência de alguns valores sociais no estudo do texto poético; as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a propósito desse tipo de texto; e o uso desse gênero literário pela escola, através dos livros didáticos. A segunda parte apresenta a análise da proposta de estudo do texto poético em alguns livros didáticos de Língua Portuguesa da 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental através de alguns aspectos. Acredita-se que a análise contribuirá para o surgimento de novas propostas de estudo do poema mais preocupadas com a formação do aluno-leitor.

MOR, Gina Paula Bernardino Capitão. *O lugar da poesia na escola*. Dissertação de Mestrado. UERJ / Rio de Janeiro, 2004

O trabalho estuda o lugar ocupado atualmente pela Poesia, em especial a infantil, nas escolas. Partindo do contexto dos problemas no desenvolvimento de competências de leitura, indica que se agravam ao abordar o poema. Explicita a necessidade de ressignificar o conceito de leitura, bem como as concepções de ensino da língua, de aprendizagem e de Poesia, para que esta conquiste o espaço necessário nas salas de aula. Acrescenta-se o registro da observação livre de atividades de leitura de poesias realizadas por dez professores da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, que ilustram a teoria com os dados da realidade.

NANTES, Denise de Fátima. *A poesia na formação do leitor: Uma proposta de prática docente*. Monografia de Especialização. FAFIJA / PR, 2005.

O objetivo do trabalho é despertar nos professores e conseqüentemente nos alunos um maior interesse pela literatura. A realidade escolar mostra que os alunos não lêem por prazer, mas por obrigação, para entender algumas formas equivocadas de se ensinar a literatura é que se volta o primeiro capítulo. No segundo capítulo se enfoca a importância de uma metodologia de ensino que ajude o professor a trabalhar com a literatura de uma

forma mais criativa, para tanto, sugere-se o método recepcional. No terceiro capítulo, especificamente, demonstra-se o desenvolvimento das etapas do método recepcional, utilizando alguns textos poéticos.

NETO, Emílio Giachini. *Poéticas visuais e verbais de crianças assentadas*. Dissertação de Mestrado. UEL / Londrina, 2004.

Este trabalho tem como interesse central a análise da poética infantil, seja ela representada sob forma analógica, visual, a partir de desenhos, ou sob digital, verbal, a partir da construção de alguns textos ou fragmentos discursivos. A pesquisa é realizada em duas partes, juntamente com um grupo de alunos e professores de Letras, Artes Plásticas e Música que constituem o projeto PROESA - Projeto Esperança e Ação Pela Palavra e Pelo Gesto. A primeira parte é formada pela realização de reuniões teórico-metodológicas que discutem textos a respeito de poesia, semiótica, linguagem visual e a relação entre arte e ensino. Nestas reuniões são preparados os planos de unidade que serão desenvolvidos em campo, daí a segunda parte desta pesquisa, junto a um grupo de crianças carentes que moram no Assentamento Novo Amparo II, na Zona Norte de Londrina. A metodologia não apreende a poesia apenas como fruto de experiência escolares das aulas de língua portuguesa. As crianças, com uma percepção mais voltada para a realidade cognitiva, estão mais próximas das experiências diretas, sendo que as linguagens, ferramentas novas nas mãos das crianças, são usadas para construir um mundo, para criar contatos e estabelecer diálogos, comunicação. Trata-se de uma comunicação sensível e subjetiva, mais próxima, portanto, da medula poética. Diferentemente da maneira como o mundo adulto lida com as linguagens, de forma referencial, objetiva e com a percepção voltada para a realidade intelectual. É matéria poética, para a pesquisa, não apenas o verso, mas a relação que as crianças do assentamento têm com o próprio espaço, com o desenho (que divide num mundo de cores, formas, volumes e intensidades) e com a palavra, principalmente a falada despreziosamente durante nossos encontros, ou em voz baixa, no momento em que a criança transforma a idéia em registro gráfico. Interessa-nos, então, toda a utilização simbólica, imagística e sonora da linguagem, que nada mais é do que a maneira como a criança se relaciona com o mundo

PERROTTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986.

Este trabalho tem como objetivo assinalar o surgimento de uma nova tendência discursiva nas manifestações literárias dirigidas a grupos infantis e juvenis no país. Se até os anos 70, dominava entre nós uma concepção utilitária da literatura em função de sua eficácia junto ao leitor o discurso que aqui denominaremos utilitário – a partir de então, segundo tal discurso sofrerá um abalo, configurando-se uma crise. O sintoma mais evidente dos novos destinos que tomara a literatura brasileira para crianças e jovens foi a publicação em novembro de 1971 de *O caneco de prata* de João Carlos Marinho Silva, trabalho que o eleva a condição de artista, tal como a compreendemos hoje. Isto é: como realização “autônoma”, estruturada de dentro, dotada de coesão interna, resultante de sua auto-regulação. Não estaríamos mais diante de um texto formulado tendo em vista a ação sobre o leitor – no sentido de ordenar-lhe a apreensão das situações relatadas, segundo a ótica de quem narra – mas sim diante de um texto que, patenteando sua “artificialidade” e organizando-se em função de tal premissa, permite leituras em diversos níveis que deverão ser definidos pelo leitor, segundo seus próprios parâmetros.

PERROTTI, Edmir. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1990.

Está em curso no país um processo de mobilização crescente no sentido de promover entre crianças e jovens o que se convencionou chamar de “hábito de leitura”. Em várias partes, proliferam iniciativas que pretendem fazer frente ao que acabou sendo nomeado de crise da leitura, e que talvez outra coisa não seja senão a dificuldade de assimilar novos públicos ao circuito do impresso. Se até então vivíamos de formas e fórmulas emprestadas da tradição moralizante e pedagogizante herdada do século XVIII europeu, quando a literatura para crianças aparece como forma impressa diferenciada a partir dos anos 70, uma produção com características novas começa a emergir e ganhar terreno, indicando que passaríamos a conceber e realizar de modo novo a literatura para crianças. A escola vem tentando cumprir como pode o papel a ela reservado de canal privilegiado de escoamento da melhor e da pior produção literária concebida para crianças e jovens. Sem uma infra-estrutura cultural capaz de facilitar a circulação do patrimônio literário, o país acabou polarizando a difusão do livro infanto-juvenil ao redor dela. Do ponto de vista geral a leitura aparece como o instrumento de desenvolvimento cultural por excelência, recurso capaz de eliminar a barbárie e a incultura. Numa sociedade como a brasileira, ligada fortemente a oralidade, promover a leitura significaria por exemplo ato capaz de livrar-nos do atraso, de integrar-nos ao processo civilizatório do qual estamos excluídos por falta de intimidade e fidelidade ao impresso.

RÊGO, Zila Letícia Goulart Pereira. *“Poesia é voz de fazer nascimentos”*. A leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes. PUC/RS, 2003

Análise do papel da leitura da poesia na construção da subjetividade de adolescentes, tendo como ponto de partida uma pesquisa de campo realizada com estudantes de uma escola da periferia de Porto Alegre. Para a elaboração do experimento e a análise dos dados colhidos, partiu-se dos conceitos de poesia, leitura, adolescência e subjetividade. O texto poético foi definido basicamente a partir dos estudos fenomenológicos de Roman Ingarden, acrescidos de informações oriundas dos estudos estruturalistas. A leitura literária, por sua vez, foi caracterizada através das teorias da recepção e da interpretação, representadas por autores como Wolfgang Iser, Robert Jauss e Paul Ricoeur. Finalmente os conceitos de adolescência e subjetividade foram construídos baseando-se em estudos sociológicos e psicanalíticos de autores variados. Partindo-se das informações coletadas na pesquisa de campo, procedeu-se à descrição e à análise dos dados, a partir das quais verificaram-se as categorias que emergiram dos registros e que mostravam a leitura poética como mobilizadora do mundo interior dos adolescentes, ampliando seu acervo de informações acerca de si mesmos e da realidade circundante

SCORSI, Rosália de Ângelo. *A criança e o fascínio do mundo: Um diálogo com Clarice Lispector*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP / Campinas, 1995.

Este trabalho focaliza a criança pela via literária de Clarice Lispector. o ponto de partida localiza um dado da história literária infantil que aponta o fato de a criança, genericamente falando, ser infantilizada pela literatura a ela dirigida. a literatura de Clarice Lispector, a dirigida a criança ou aquela que tematiza a infância, desinfantiliza a infância pelo mergulho estético que da no universo infantil, entregando uma produção de linguagem da qual emana uma imagem de criança humanizada, longe dos estereótipos e, portanto, longe também de uma total apropriação racionalista

SILVA, Neide Mariano da. *Leitura do mundo na poesia infantil, escrevendo e descobrindo o universo da imaginação e da criatividade*. Monografia de Especialização. FAFIJA/ PR, 2004.

O trabalho com a poesia em sala de aula geralmente esta atrelado, entre outros problemas, as atividades e aos exercícios oferecidos pelos livros didáticos que tratam este gênero discursivo como pretexto para levar os alunos a discutirem conteúdos gramaticais e ortográficos, deixando de lado o valor literário que prioritariamente, tais textos possuem. A pesquisa divide-se em três momentos: o capítulo 1 tem a finalidade de resgatar alguns elementos teóricos importantes para conhecer quais são os estudos mais significativos sobre poesia infantil O capítulo 2 compreende a poesia na literatura infantil, estabelecendo uma metodologia sobre o método recepcional e no capítulo 3, pretende mostrar uma base teórica para aplicação de uma metodologia de trabalho em sala de aula oferecendo a análise de alguns textos poéticos.

SILVA, Vaneide Lima. *Brincando com a linguagem: leitura da poesia infantil de José Paulo Paes*. Dissertação de Mestrado. UFPB / Campina Grande, 2001.

A leitura dos poemas infantis de José Paulo Paes revela um modo singular de concepção de poesia. Esta será definida pelo poeta como uma brincadeira de palavras, na qual o leitor é convidado a participar e a se divertir com as situações inusitadas, que possivelmente tocarão a sensibilidade do leitor mirim. Sob o olhar do poeta, as palavras readquirem novos sentidos, à medida em que são utilizadas em contextos variados e imprevistos. O jogo com a forma gráfica e o significado das letras do nosso alfabeto também demonstra o brincar do poeta com a linguagem, que é renovada a cada momento em que José Paulo apresenta novas possibilidades de construção da língua por meio da criatividade poética. O jogo com as palavras, por sua vez, cria efeitos de sentidos surpreendentes, sugere sonoridades e ritmos envolventes e nos coloca diante do universo lúdico da criança e da poesia. Põe-nos em contato com o novo e a fantasia, necessária muitas vezes para a vivência e o fortalecimento dos nossos sonhos. Especialmente para a criança, a fantasia constitui o modo de construção e aquisição de experiência. Na poesia infantil de José Paulo Paes, a brincadeira se verifica logo nos títulos dos livros, no modo como ele retoma formas poéticas da vertente popular (como quadras, adivinhas, parlendas e trava-línguas) e contos tradicionais, imprimindo-lhes uma nova perspectiva. Pretendemos, assim, identificar e analisar os poemas infantis de José Paulo Paes que revelam uma concepção de poesia como brincadeira, bem como observar de que modo o brincar está representado nos quinze poemas escolhidos para análise, sendo contemplados, dessa forma, todos os livros de poemas infantis do poeta.

RAPOSO DE SOUZA, Gláucia Regina. *Uma viagem através da poesia: vivências em sala de aula*. Tese de Doutorado. PUC/RS, 2007.

Uma viagem através da poesia: vivências em sala de aula consiste num estudo que objetiva analisar de que forma o resgate da oralidade, da corporalidade e da vocalidade do poema, bem como textos de folclore puro e de inspiração folclórica podem promover a aproximação de pré-adolescentes do Ensino Fundamental da leitura e da experimentação da escrita de textos poéticos, inclusive autorais. Para tanto, este trabalho parte de uma revisão de literatura relativa a aspectos das áreas de Teoria da Literatura, Teoria da Literatura Infantil, História da Literatura Infantil no Brasil, Oralidade e Escrita, História e Sociologia da Leitura e Estudos de Metodologia do Ensino da Literatura, tais como conceituação e caminhos do poema para a infância ao longo dos tempos, coexistência e aproximações entre o oral e o escrito, processo de aquisição da leitura e da escrita ao longo da história e abordagens do poema em sala de aula. A partir desse referencial teórico, procedeu-se a identificação do que pré-adolescentes de dez a doze anos pensam ser o poema, para, em seguida, a elaboração da oficina Uma viagem através da poesia, cujos encontros seguiram as etapas de atividades denominadas percepção, discussão e criação e partiram de um eu vinculado àquele que escreve o poema rumo a um eu próximo à expressão de sensações e necessidades humanas em geral. Tal oficina constituiu-se em uma pesquisa de campo com um grupo de quatorze pré-adolescentes de nove a doze anos de idade, com duração de dez encontros de uma hora e meia cada. Através dos textos dos alunos, de seus registros escritos, de um questionário inicial e de um final foram feitos comparações e cruzamentos de dados para verificar se houve alterações no modo de ver o poema de cada pré-adolescente, o que se confirmou na pesquisa quanto à percepção do eu que se expressa neles, bem como a alguns procedimentos estilísticos.

SOUZA, Renata Junqueira de. *Poesia infantil: Concepções e modos de ensino*. Tese de Doutorado, UNESP – Assis, 2000.

Esta tese envolve um estudo de caso, sobre o ensino da poesia em séries iniciais da escolarização. Foram sujeitos específicos desta pesquisa nove professoras e três coordenadoras pedagógicas de três escolas da cidade de Presidente Prudente. A pesquisa analisou as concepções teórico-metodológicas destes sujeitos, bem como o procedimento utilizado em suas aulas sobre poesia. Tal análise se fundamentou na conceituação da dimensão triádica do texto, que permite uma relação dialógica do leitor com o texto em três níveis: gramatical, semântico e pragmático. No entanto, as conclusões obtidas do estudo apontaram para a verificação de um ensino monológico, onde o trabalho da poesia é reduzido ao ensino da rima e o aluno-leitor prejudicado por não aprender a ler a dimensão sócio-comunicativa do poema

TAVARES, Diva Sueli Silva. *Da leitura de poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio*. Tese de Doutorado. UFRGN/Natal, 2007.

A poesia ocupa, no cotidiano escolar, um espaço reduzido, relegada, na maioria das vezes, a datas comemorativas do calendário escolar, ou, quando muito, o texto poético é usado como pretexto para o estudo de gramática e do vocabulário. Tem como objetivo mostrar a contribuição do ensino de poesia no Ensino Médio, para a formação sociolingüística, cognitiva e afetiva dos alunos. Além disso, tentará desmistificar o conceito de que é impossível ler literatura com adolescentes e, em particular, poesia, com alunos nesse nível de ensino. Pretende apresentar alternativas para se trabalhar adequadamente a leitura de poesias em salas de aula, por meio de estratégias de leitura de literatura bem mais produtivas, como as que promovem o encontro entre o leitor e o texto. Para tanto, realizamos um experimento, numa escola pública do estado do Rio Grande do Norte, no município de Natal, com alunos adolescentes com faixa etária entre 14 e 18 anos. O experimento consistiu de doze aulas de leituras de poesia. Foram utilizados, como instrumentos de coleta de dados, entrevistas, diário de sala de aula e questionários. O referencial teórico adotado compreende bibliografia referente aos estudos da estética da recepção e da cooperação interpretativa, conforme os formulam Jauss (1979), Iser (1996) e Eco (2002); a concepção de leitor e o processo de leitura segundo Smith (1989); o sóciointeracionismo de Vigotski (1999; 2000); a mediação (leitura por andaime ou scaffolding), de Graves e Graves (1995); a psicologia da adolescência de Becker (1999), Carvajal (2001) e Gutierrez (2003). Os resultados apontam para a importância da presença do mediador na formação do leitor, uma vez que além de contribuir e potencializar a interação entre o texto e o leitor, intensifica a adesão dos alunos nas atividades propostas. Na experiência de vivenciar a poesia na sala de aula com os adolescentes sujeitos desta pesquisa, evidenciou-se a assertiva de que, apesar de complexo, é possível, sim, um trabalho com a poesia no Ensino Médio

VENÂNCIO, Adriana Gomes. *A criança como artesã das palavras: o trabalho com a poesia na educação da infância*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2007.

Nessa pesquisa o nosso objetivo é destacar a poesia como um instrumento de trabalho nos processos de desenvolvimento da linguagem de crianças em fase de alfabetização (entre 5 e 6 anos) Considerando o importante papel se a linguagem desempenha no próprio desenvolvimento das crianças para nós, pensar em proposições que suscitem o trabalho com a linguagem das crianças é, como sinaliza Vygotsky (1994), considerar que é fundamentalmente através da linguagem constituída num meio histórico- cultural que as crianças desenvolvem habilidades de planejar suas ações e principalmente de organizar e constituir seu pensamento

XAVIER, Alessandra Silva. *Jogo (do) poético: sobre saberes e poesia*. Dissertação de Mestrado. UFC, Ceará, 2001.

O presente estudo investigou as relações entre a poesia e seus aspectos lúdicos, cognitivos e afetivos, considerando o jogo poético como uma possibilidade da linguagem produzir contribuições à aprendizagem, como a recuperação da experiência da leitura e escrita, a partilha e construção de significados na compreensão do aluno sobre o texto e um questionamento sobre o lugar da poesia no contexto escolar. O estudo considerou o jogo poético como um recurso lúdico da linguagem, entendendo esta como fonte de estruturação simbólica, que permite a organização e coordenação das funções psicológicas superiores, assim como entende o mundo como um universo textual organizado, no qual a aprendizagem se insere como uma busca de construção de sentidos e significados, movido pela dinâmica pulsional do sujeito. foi realizada pesquisa em uma escola particular de fortaleza, envolvendo professores e alunos da 4ª série, e constatou-se que o gênero poético, apesar das inúmeras contribuições a plasticidades de pensamento, interação, encadeamento de idéias, expressão de argumentos, exteriorização da subjetividades etc, ainda ocupa um lugar de pouca valorização na escola. no entanto, os alunos, quando envolvidos pelo jogo poético, pela linguagem aliada a uma situação da aprendizagem integral, demonstraram-se produtores de conhecimentos, quando se verificou a contribuição do poético tanto à linguagem oral como escrita, pois que se serve dos conhecimentos formalmente elaborados na escola, ultrapassando-os, pelo que se desdobra a partir da rede de muitos fios que o texto poético enlaça.